

Índice

1.	<i>A AUTOAVALIAÇÃO</i>	12
2.	<i>INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO</i>	16
2.1.	GRELHA DE AUTOAVALIAÇÃO (GAA).....	16
2.2.	QUESTIONÁRIOS	18
3.	<i>DESIGN DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO</i>	19
I.	BENCHMARKING.....	21
1.	<i>CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO</i>	22
1.1.	LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	22
1.2.	COMPOSIÇÃO DO AGRUPAMENTO	23
1.3.	OFERTA EDUCATIVA.....	23
1.4.	CARATERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE (DADOS MISI).....	24
1.5.	CARATERIZAÇÃO DO CORPO NÃO DOCENTE (DADOS MISI).....	27
1.6.	CARATERIZAÇÃO DOS ALUNOS (DADOS MISI).....	29
1.7.	CARATERIZAÇÃO DOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO (DADOS MISI).....	32
1.8.	OUTROS TÓPICOS RELEVANTES (PROJETOS/PARCERIAS E PROTOCOLOS/ PARTICIPAÇÕES EM ESTRUTURAS CONCELHIAS)	33
II.	IMPLEMENTAÇÃO DA CAF	39
1.	<i>O MODELO CAF NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS</i>	40
2.	<i>FASE UM DE IMPLEMENTAÇÃO DA CAF (2009 E 2012)</i>	42
2.1.	SINOPSE DESCRITIVA DA AVALIAÇÃO 2009	42
	QUESTIONÁRIOS SATISFAÇÃO IGEC (2012)	43
3.	<i>FASE DOIS DE IMPLEMENTAÇÃO DA CAF (2013/2014)</i>	51
3.1.	RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO (QUESTIONÁRIOS DE SATISFAÇÃO).....	51
3.1.1	ANÁLISE QUANTITATIVA	51
3.1.1.1	<i>Grelha de Autoavaliação</i>	51
3.1.1.2	<i>Questionários</i>	52
3.1.1.3	<i>Resultados dos questionários do Pessoal Docente</i>	54
3.1.1.4	<i>Resultados por critério – Pessoal Docente</i>	60
3.1.1.5	<i>Resultados dos questionários do Pessoal Não Docente</i>	60
3.1.1.6	<i>Resultado por critério – Pessoal Não Docente</i>	66
3.1.1.7	<i>Resultados dos questionários dos Alunos e Pais/Encarregados de Educação</i>	66
3.1.1.8	<i>Resultados globais dos questionários</i>	68
3.1.2.	ANÁLISE QUALITATIVA	69
3.1.2.1	<i>Introdução</i>	69
3.1.2.2	<i>Pontos fortes e aspetos a melhorar por critério da CAF.</i>	70
	<i>Critério 1 – Liderança</i>	70

Pontos Fortes.....	70
Aspetos a Melhorar.....	71
<i>Critério 2 – Planeamento e Estratégia</i>	74
Pontos Fortes.....	74
Aspetos a Melhorar.....	75
<i>Critério 3 – Pessoas</i>	77
Pontos Fortes.....	77
Aspetos a Melhorar.....	78
<i>Critério 4 – Parcerias e Recursos</i>	80
Pontos Fortes.....	80
Aspetos a Melhorar.....	81
<i>Critério 5 – Processos</i>	84
Pontos Fortes.....	84
Aspetos a Melhorar.....	86
<i>Critério 6 – Resultados orientados para os cidadãos/clientes</i>	88
Pontos Fortes.....	88
Aspetos a Melhorar.....	90
<i>Critério 7 – Resultados relativos às Pessoas</i>	93
Pontos Fortes.....	93
Aspetos a Melhorar.....	94
<i>Critério 8 – Impacto na Sociedade</i>	96
Pontos Fortes.....	96
Aspetos a Melhorar.....	97
<i>Critério 9 – Resultados do Desempenho Chave</i>	99
Pontos Fortes.....	99
Aspetos a Melhorar.....	100
4. CONCLUSÃO.....	103
III. PLANO DE AÇÕES DE MELHORIA E RESPETIVA AVALIAÇÃO.....	104
1. INTRODUÇÃO.....	105
2. ESTRUTURA DO PAM.....	106
3. MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÕES DE MELHORIA.....	107
3.1. TABELA DE PRIORIZAÇÃO DAS AÇÕES DE MELHORIA.....	107
4. AÇÕES DE MELHORIA DO AGRUPAMENTO.....	109
IV. FRAMEWORK DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR (14/15) 123	
1. INDICADORES UTILIZADOS.....	129
2. RESULTADOS OBTIDOS.....	130
V. QUESTIONÁRIOS SATISFAÇÃO 2016.....	137
VI. AVALIAÇÃO PAA (2014/15).....	143
1. INTRODUÇÃO.....	144
2. GRAU DE EXECUÇÃO.....	144
3. QUALIDADE.....	145
4. PARTICIPAÇÃO.....	146
5. IMPACTO.....	148
6. CONCLUSÃO.....	149
VII. RELATÓRIOS DE ATIVIDADES –ESTRUTURAS INTERMÉDIAS E CARGOS (2014/2015) 150	
1. RELATÓRIOS DE PROJETOS 2014/2015.....	151

INOVAÇÃO CRIATIVIDADE E EMPREENDEDORISMO – ICE	151
ESPAÇO CRÍTICO.....	151
IMAGEM E REABILITAÇÃO DE ESPAÇOS.....	151
TUTORIA DO SUCESSO – TU ÉS CAPAZ!	152
OFICINA DE IDEIAS	152
ATIRA-TE AO PALCO	152
DELTA SCOLAIRE	153
À CONVERSA COM.....	153
BRINCAR EM FRANCÊS.....	153
DELE	153
CLUBE EUROPEU	153
PREDELTA	154
CLUBE DO DESPORTO ESCOLAR.....	154
PROS@S BÁRBAR@S.....	154
DIVULGAR CIÊNCIA	154
HISTÓRIAS PARA CONTAR	154
PARLAMENTO DOS JOVENS	155
PROJETO RIOS	155
CINE-HISTÓRIA: APRENDER HISTÓRIA VENDENDO CINEMA	155
PENSAMENTO CRÍTICO	155
ME AND YOU IN A PORTABLE KNOWLEDGE	156
ESPAÇO CIÊNCIA.....	156
CENTRO DE APRENDIZAGEM.....	156
GABINETE DE APOIO AO ALUNO	157
SPO	157
1. RELATÓRIOS DIREÇÃO DE INSTALAÇÕES 2014/2015	158
EDUCAÇÃO FÍSICA.....	159
INFORMÁTICA	160
FÍSICA E QUÍMICA.....	161
BIOLOGIA E GEOLOGIA	162
2. COORDENAÇÃO DOS DEPARTAMENTOS/SUBDEPARTAMENTOS.....	163
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS GERMÂNICAS	164
SUBDEPARTAMENTO DE LÍNGUAS GERMÂNICAS	164
SUBDEPARTAMENTO PORTUGUÊS E INGLÊS 2º CICLO.....	164
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ROMÂNICAS	165
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ROMÂNICAS	165
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	166
SUBDEPARTAMENTO DE ECONOMIA E GEOGRAFIA	166
SUBDEPARTAMENTO FILOSOFIA.....	166
SUBDEPARTAMENTO HISTÓRIA EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA/ EVANGÉLICA TÉCNICOS DE TURISMO	167
DEPARTAMENTO DO PRÉ ESCOLAR.....	168
COORDENAÇÃO PRÉ –ESCOLAR.....	168
DEPARTAMENTO DO 1º CICLO.....	169
COORDENAÇÃO 1º CICLO	169
SUBDEPARTAMENTO DE 1º CICLO	169
DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES	170
SUBDEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	170
SUBDEPARTAMENTO EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	170
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA	171
SUBDEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA DO 3º CICLO E SECUNDÁRIO.....	171

SUBDEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS NATURAIS.....	171
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA E GEOLOGIA.....	172
SUBDEPARTAMENTO BIOLOGIA E GEOLOGIA	172
DEPARTAMENTO DE ENSINO ESPECIAL.....	173
DEPARTAMENTO DE ENSINO ESPECIAL.....	173
DEPARTAMENTO DE FÍSICA E QUÍMICA E INFORMÁTICA.....	174
SUBDEPARTAMENTO DE FÍSICA E QUÍMICA	174
SUBDEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA E ELECTRÓNICA	174
3. RELATÓRIOS DE DIRETORES DE CURSO.....	175
C. P. TÉCNICO DE MARKETING.....	176
C. P. TÉCNICO DE TURISMO.....	176
C. P. TÉCNICO DE APOIO À INFÂNCIA	176
C. P. TÉCNICO DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS	177
C. P. TÉCNICO DE ELECTRÓNICA, AUTOMAÇÃO E COMPUTADORES	179
C. P. TÉCNICO DE APOIO À GESTÃO DESPORTIVA.....	180
4. RELATÓRIOS PROFESSOR ORIENTADOR FCT.....	182
C. P. TÉCNICO DE MARKETING.....	183
C. P. TÉCNICO DE APOIO À INFÂNCIA	183
C. P. TÉCNICO DE APOIO À INFÂNCIA	183
C. P. TÉCNICO DE APOIO À INFÂNCIA	184
C. P. TÉCNICO DE APOIO À INFÂNCIA	184
C. P. TÉCNICO DE APOIO À GESTÃO DESPORTIVA.....	184
C. P. TÉCNICO DE APOIO À GESTÃO DESPORTIVA.....	185
C. P. TÉCNICO DE APOIO À GESTÃO DESPORTIVA.....	185
C. P. TÉCNICO DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS	186
C. P. TÉCNICO DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS	186
C. P. TÉCNICO DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS	186
C. P. TÉCNICO DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS	186
C. VOCACIONAL DE ARTES, INFORMÁTICA E HORTOFLORICULTURA E JARDINAGEM	187
C. VOCACIONAL DE ARTES, INFORMÁTICA E HORTOFLORICULTURA E JARDINAGEM	188
5. RELATÓRIOS COORDENADORES DE ANO.....	189
<i>5º e 6ºanos – 2º Ciclo.....</i>	<i>190</i>
<i>7º e 8ºanos – 3º CicloRELATÓRIO COORDENAÇÃO DIRETORES DE T3ºCiclo.....</i>	<i>194</i>
<i>9ºano – 3º CicloRELATÓRIO.....</i>	<i>197</i>
<i>10ºano – Ensino SecundárioRELAT/Turma: 10º A,B,C,,E,F,G,H,.....</i>	<i>199</i>
<i>11ºano – Ensino SecundárioR.....</i>	<i>201</i>
<i>12ºano – Ensino SecundárioR.....</i>	<i>203</i>
<i>ENSINO SECUNDÁRIO-10º,11º e 12º Ano.....</i>	<i>204</i>
<i>CURSOS PROFISSIONAIS</i>	<i>206</i>
VIII. RESULTADOS ESCOLARES	208
I. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS FINAIS DO PRÉ-ESCOLAR	209
1. DEPARTAMENTO DO PRÉ-ESCOLAR.....	210
II. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS FINAIS DO 1º CICLO	211
1. DEPARTAMENTO DO 1ª CICLO	212
2. NÚMERO DE PARTICIPAÇÕES DISCIPLINARES NO 1ª CICLO	212
3. PLANOS DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO 2014-2015	212
4. TABELA RESUMO POSITIVAS/NEGATIVAS.....	213

5.	<i>TRANSIÇÃO E QUALIDADE DO SUCESSO POR ANOS</i>	214
6.	<i>RESULTADOS EXAME DE PORTUGUÊS 2015 – 4º ANO</i>	215
7.	<i>RESULTADOS EXAME DE MATEMÁTICA 2015 – 4º ANO</i>	216
8.	<i>MÉDIAS EXAME DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA POR ESCOLA</i>	217
9.	<i>MÉDIAS DE ESCOLA E MÉDIAS NACIONAIS</i>	217
10.	<i>CONCLUSÕES</i>	218
11.	<i>PLANO DE AÇÃO - MEDIDAS A ADOTAR DURANTE O PRÓXIMO ANO LETIVO (2015/2016) A PORTUGUÊS E MATEMÁTICA</i>	219
12.	<i>RESULTADOS DOS EXAMES NACIONAIS DO 4º ANO DO ANO LETIVO 2014/2015</i>	221
11.1.	<i>PROVAS FINAIS DE PORTUGUÊS – 1º CICLO</i>	221
11.2.	<i>PROVAS FINAIS DE MATEMÁTICA – 1º CICLO</i>	222
11.3.	<i>MÉDIAS POR DOMÍNIOS</i>	222
13.	<i>PLANO DE AÇÃO</i>	224
III.	<i>AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS - 2º CICLO</i>	226
1.	<i>MÉDIA, QUALIDADE DO SUCESSO E PERCENTAGEM DE POSITIVAS POR ANO E TURMA</i>	227
2.	<i>QUALIDADE DO SUCESSO E PERCENTAGEM DE POSITIVAS – 2º CICLO</i>	229
3.	<i>TAXAS DE TRANSIÇÃO E QUALIDADE DO SUCESSO – 2º CICLO</i>	230
3.1.	<i>NÚMERO DE ALUNOS QUE TRANSITAM 2º CICLO</i>	230
4.	<i>PERCENTAGEM DA QUALIDADE DO SUCESSO</i>	231
5.	<i>ASE, TUTORIA E NEE</i>	232
6.	<i>IMPACTO DO APOIO PEDAGÓGICO PERSONALIZADO (APP) - 2014/15</i>	232
7.	<i>DIPLOMAS DE MÉRITO – 2º CICLO</i>	234
8.	<i>PLANO ANUAL DE ATIVIDADES</i>	235
9.	<i>ABANDONO ESCOLAR, TRANSFERÊNCIAS, EXCLUSÃO POR FALTAS E APOIO PEDAGÓGICO PERSONALIZADO</i>	236
10.	<i>MEDIDAS DISCIPLINARES</i>	237
11.	<i>APROVEITAMENTO E COMPORTAMENTO</i>	238
12.	<i>NÚMERO DE ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO QUE NUNCA CONTACTARAM O DIRETOR DE TURMA</i>	239
13.	<i>PROVAS FINAIS 6º ANO</i>	239
IV.	<i>AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO 3º PERÍODO- 3º CICLO</i>	240
1.	<i>MÉDIA E PERCENTAGEM DA QUALIDADE DO SUCESSO E DE POSITIVAS POR ANO E TURMA</i>	241
2.	<i>PERCENTAGEM DA QUALIDADE DO SUCESSO E DE POSITIVAS – 3º CICLO</i>	245
3.	<i>PERCENTAGEM DE SUCESSO POR DISCIPLINA – 3º CICLO</i>	247
3.1.	<i>TAXAS DE TRANSIÇÃO E QUALIDADE DO SUCESSO – 3º CICLO</i>	247
3.1.1.	<i>TAXA DE TRANSIÇÃO</i>	247
3.1.2.	<i>PERCENTAGEM DA QUALIDADE DO SUCESSO</i>	247
4.	<i>PLANOS DE APOIO, ACT, TUTORIA, NEE, ASE</i>	248
5.	<i>IMPACTO DO APOIO PEDAGÓGICO PERSONALIZADO (APP) - 2014/15</i>	249
6.	<i>DIPLOMAS DE MÉRITO</i>	252
7.	<i>PLANO ANUAL DE ATIVIDADES – 3º CICLO</i>	253
8.	<i>ABANDONO ESCOLAR, TRANSFERÊNCIAS, EXCLUSÃO POR FALTAS E APOIO PEDAGÓGICO PERSONALIZADO</i>	254

9.	<i>MEDIDAS DISCIPLINARES</i>	255
10.	<i>APROVEITAMENTO E COMPORTAMENTO</i>	256
11.	<i>NÚMERO DE ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO QUE NUNCA CONTACTARAM O DIRETOR DE TURMA</i>	258
12.	<i>PROVAS FINAIS ENSINO BÁSICO</i>	259
13.	<i>EXAME PET- PRELIMINARY ENGLISH TEST</i>	260
V.	<i>RESULTADOS ESCOLARES ENSINO SECUNDÁRIO</i>	261
1.	<i>MÉDIAS, PERCENTAGENS DE POSITIVAS POR TURMA E QUALIDADE DO SUCESSO</i> 262	
2.	<i>TAXAS DE NÃO TRANSIÇÃO/NÃO APROVAÇÃO - ENSINO SECUNDÁRIO</i>	266
3.	<i>TAXA DE TRANSIÇÃO E QUALIDADE DO SUCESSO</i>	268
4.	<i>APOIO PEDAGÓGICO PERSONALIZADO, APOIO PROPOSTO PELO CONSELHO DE TURMA E TAXA DE FREQUÊNCIA DO RA</i>	269
5.	<i>ANULAÇÕES DE MATRÍCULA, TRANSFERÊNCIAS, EXCLUSÕES POR EXCESSO DE FALTAS</i>	274
6.	<i>DIPLOMAS DE MÉRITO</i>	274
7.	<i>NÚMERO DE ATIVIDADES DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES QUE CONTRIBUEM PARA A CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO</i>	276
8.	<i>NÚMERO DE PARTICIPAÇÕES DISCIPLINARES /REGISTOS DE OCORRÊNCIA (ENSINO SECUNDÁRIO)</i>	276
9.	<i>APROVEITAMENTO E COMPORTAMENTO</i>	277
10.	<i>Nº DE E. EDUCAÇÃO QUE NUNCA CONTATARAM O DT</i>	277
11.	<i>ACESSO AO ENSINO SUPERIOR</i>	277
12.	<i>RESULTADOS EXAMES NACIONAIS</i>	279
13.	<i>RANKINGS - EXAMES NACIONAIS - 2015</i>	280
VI.	<i>ENSINO PROFISSIONAL E VOCACIONAL</i>	282
1.	<i>MÉDIAS POR TURMA, COMPORTAMENTO E APROVEITAMENTO POR TURMA</i>	283
2.	<i>QUALIDADE DO SUCESSO</i>	284
3.	<i>ANULAÇÕES DE MATRÍCULA, TRANSFERÊNCIAS, EXCLUSÕES POR EXCESSO DE FALTAS E APOIOS</i>	285
4.	<i>DIPLOMAS DE MÉRITO</i>	285
5.	<i>PLANO ANUAL DE ATIVIDADES</i>	286
6.	<i>MEDIDAS DISCIPLINARES, ENSINO PROFISSIONAL E VOCACIONAL</i>	286
8.	<i>ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO ENSINO PROFISSIONAL E VOCACIONAL</i>	288
VII.	<i>PARECER DO CONSELHO GERAL RESULTADOS ESCOLARES DO AGRUPAMENTO 2014-2015</i>	289
VIII.	<i>AVALIAÇÃO DA BECRE/ BIBLIOTECAS ESCOLARES</i>	291
1.	<i>PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS (AVALIAÇÃO) DA BE/CRE</i>	292
	MADEIRA TORRES	292
	PADRE FRANCISCO SOARES.....	293
	CONQUINHA.....	294
2.	<i>PLANO DE AÇÃO DA BE/CRE</i>	295
3.	<i>SÍNTESE GLOBAL DA AVALIAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DO AGRUPAMENTO</i>	300
3.1.	<i>PONTOS FORTES IDENTIFICADOS</i>	300
3.2.	<i>PONTOS FRACOS IDENTIFICADOS</i>	300
IX.	<i>FORMAÇÃO CONTÍNUA DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE</i>	301

1.	QUADROS DE TIPOLOGIA E ÁREAS DE FORMAÇÃO DO CENTRO DE FORMAÇÃO DAS ESCOLAS DE TORRES VEDRAS E LOURINHÃ.....	302
X.	PLANO DE FORMAÇÃO DO AGRUPAMENTO.....	304
1.	INTRODUÇÃO.....	305
2.	OBJETIVOS.....	306
3.	LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES DE FORMAÇÃO.....	306
4.	ÁREAS DE FORMAÇÃO A DESENVOLVER.....	307
5.	ÁREA DE FORMAÇÃO ESTRUTURANTE – AVALIAÇÃO FORMATIVA.....	307
6.	PESSOAL DOCENTE - FORMAÇÃO INTERNA (FORMADORES DO AEMT).....	309
7.	FORMAÇÃO INTERNA (FORMADORES DE OUTROS AGRUPAMENTOS DO CFETVL).....	310
8.	FORMAÇÃO AUTOFINANCIADA.....	311
9.	FORMAÇÃO INTERNA - PESSOAL NÃO DOCENTE.....	312
XI.	PROJETO EDUCATIVO.....	313
1.	MISSÃO, VISÃO E VALORES.....	314
2.	SÚMULA DOS DEPARTAMENTOS E COORDENAÇÃO DIRETORES DE TURMA	315
2.1.	III MELHORIA DA COMUNICAÇÃO INTERNA	315
2.2.	IV. PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO	315
2.3.	V. DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS DE ENSINO E DE AVALIAÇÃO	321
2.4.	IX. MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES.....	329
2.5.	X. CONSOLIDAÇÃO DA QUALIDADE DO AMBIENTE EDUCATIVO.....	340
2.6.	XI. PROMOÇÃO DA CULTURA CIENTÍFICA, HUMANÍSTICA, ARTÍSTICA E DESPORTIVA	345
XII.	CONCLUSÃO.....	350

Quadro 1 - Conceitos chave para o preenchimento da GAA.....	16
Quadro 2 - Sistema de pontuação dos Meios (adaptado da CAF Educação)	17
Quadro 3 - Sistema de pontuação dos Resultados adaptado da CAF Educação.....	17
Quadro 4 - Estrutura CAF <i>in</i> Manual CAF da DGAEP.....	40
Quadro 5 - Dimensões de avaliação da CAF e IGEC.....	41
Quadro 6 - Pontuação a usar na priorização das AM.....	107
Quadro 7 - Priorização das Ações de Melhoria	108
Quadro 8 - Síntese do pré-escolar.....	210
Quadro 9 - Síntese do aproveitamento e comportamento do 1º ciclo.....	212
Quadro 10 - Síntese dos alunos do 1º ano com planos de acompanhamento pedagógico	212
Quadro 11 - Síntese dos alunos do 2º ano com planos de acompanhamento pedagógico	213
Quadro 12 - Síntese dos alunos do 3º ano com planos de acompanhamento pedagógico	213
Quadro 13 - Síntese dos alunos do 4º ano com planos de acompanhamento pedagógico	213
Quadro 14 - Número de positivas e negativas por ano no 1º ciclo.....	214
Quadro 15 - Taxa de transição e Qualidade do sucesso no 1º ciclo.....	214
Quadro 16 - Resultados exames Português 4º ano.....	215
Quadro 17 - Resultados exames Matemática 4º ano	216
Quadro 18 - Quadro síntese médias de exames nacionais Português e Matemática nas várias escolas com 4º ano	217
Quadro 19 - Quadro comparativo médias de exames nacionais Português e Matemática no 4º ano no período 2012-2015.....	217
Quadro 20 - Resultados das provas finais de Português em 2015	221
Quadro 21 - Resultados das provas finais de Matemática em 2015	222
Quadro 22 - Quadro global relativo às classificações por domínio e por escola, a Português e Matemática.....	223
Quadro 23 - Quadro global relativo à média, percentagem de qualidade do sucesso e percentagem de positivas.....	227
Quadro 24 - Quadro global relativo à média, percentagem de qualidade do sucesso e percentagem de positivas no 6º Ano	228
Quadro 25 - Quadro global relativo ao número de alunos com ASE, Tutoria e NEE no 2º Ciclo .	232
Quadro 26 - Quadro síntese número de diplomas de mérito no 5º e 6º Ano	234
Quadro 27 - Quadro global sobre o Abandono escolar, transferências, exclusão por faltas e apoio pedagógico personalizado no 5º e 6º Ano	236
Quadro 28 - Quadro síntese medidas disciplinares aplicadas no 5º e 6º Ano.....	237
Quadro 29 - Número de encarregados de educação que nunca contactaram o diretor de turma.	239
Quadro 30 - Quadro comparativo provas finais no 6º Ano nos dois últimos anos	239
Quadro 31 - Quadro global relativo à média, percentagem de qualidade do sucesso e percentagem de positivas.....	241
Quadro 32 - Quadro global relativo à média, percentagem de qualidade do sucesso e percentagem de positivas.....	242
Quadro 33 - Quadro global relativo à média, percentagem da qualidade do sucesso e percentagem de positivas.....	243
Quadro 34 - Quadro global relativo ao número de alunos com PAP, ACT, Tutoria, NEE e ASE no 3º Ciclo.....	248
Quadro 35 - Quadro global diplomas de mérito 3º Ciclo	252
Quadro 36 - Quadro global sobre o Abandono escolar, transferências, exclusão por faltas e apoio pedagógico personalizado no 3º Ciclo	254
Quadro 37 - Percentagem de medidas disciplinares aplicadas no 7º, 8º e 9º Anos	255

Quadro 38 - Número de encarregados de educação que nunca contataram o diretor de turma, no 3º Ciclo	258
Quadro 39 - Quadro comparativo provas finais nos dois últimos anos	259
Quadro 40 - Médias, percentagens de classificações positivas e qualidade do sucesso por turma	262
Quadro 41 - Médias, percentagens de classificações positivas e qualidade do sucesso por turma	264
Quadro 42 - Médias, percentagem de classificações positivas, nº de disciplinas sem aprovação, por turma (décimo segundo ano)	265
Quadro 43 - Taxas de Não Transição/Não aprovação/Não Conclusão	266
Quadro 44 - Taxas de Transição e Qualidade do Sucesso	268
Quadro 45 - Impacto do apoio pedagógico personalizado (APP) por disciplina	270
Quadro 46 - Impacto do apoio proposto pelo conselho de turma (ACT) por disciplina	271
Quadro 47 - Taxa de frequência do RA	273
Quadro 48 - Anulações de Matrícula, Transferências, Exclusões por Excesso de Faltas e Apoios	274
Quadro 49 - Tipo de Diplomas de Mérito Atribuídos por ano de escolaridade	274
Quadro 50 - Número de Atividades realizadas no Ensino Secundário	276
Quadro 51 - Participações disciplinares 2015	276
Quadro 52 - Síntese do aproveitamento/comportamento por turma por ano de escolaridade	277
Quadro 53 - Síntese do Nº de E. Educação que nunca contataram o DT	277
Quadro 54 - Acesso ao Ensino Superior	277
Quadro 55 - Evolução do ingresso no Ensino Superior	278
Quadro 56 - Evolução do Acesso ao ensino Superior	278
Quadro 57 - Exames nacionais	279
Quadro 58 - Rankings - exames nacionais - 2015	280
Quadro 59 - Médias por turma, comportamento e aproveitamento por turma	283
Quadro 60 - número de módulos em atraso/qualidade do sucesso	284
Quadro 61 - Anulações de Matrícula, Transferências, Exclusões por Excesso de Faltas e Apoios	285
Quadro 62 - Diplomas de Mérito Atribuídos por ano de escolaridade	285
Quadro 63 - Nº de Atividades realizadas nos Cursos Profissionais e Vocacional	286
Quadro 64 - Participações disciplinares (nº total de alunos, nº de alunos e nº de medidas)	286
Quadro 65 - Mapa de Empregabilidade e prosseguimento de estudos no ensino profissional	287
Quadro 66 - Nº de E. Educação que nunca contactaram o DT	288
Quadro 67 - Resumo de Formação Certificada - Pessoal Docente	303

Gráfico 1 - Resultados das Grelhas de Autoavaliação do agrupamento	51
Gráfico 2 - Taxa de adesão do 2º e 3º CEB e ensino secundário	52
Gráfico 3 - Taxa de adesão do 1º CEB	53
Gráfico 4 - Taxa de adesão do pré-escolar	53
Gráfico 5 - Caracterização etária do PD do 2º e 3º CEB e ensino secundário	54
Gráfico 6 - Caracterização etária do PD do 1º CEB	54
Gráfico 7 - Caracterização etária do pessoal docente do pré-escolar	55
Gráfico 8 - Antiguidade do PD do 2º e 3º CEB e ensino secundário	55
Gráfico 9 - Antiguidade do PD do 1º CEB	56
Gráfico 10 - Antiguidade do PD do pré-escolar	56
Gráfico 11 - Caracterização do género do PD do 2º e 3º CEB e ensino secundário	57
Gráfico 12 - Caracterização do género do PD do 1º CEB	57
Gráfico 13 - Caracterização do género do PD do pré-escolar	58
Gráfico 14 - Habilitações académicas do PD do 2º e 3º CEB e ensino secundário	58
Gráfico 15 - Habilitações académicas do PD do 1º CEB	59
Gráfico 16 - Habilitações académicas do PD do pré-escolar	59
Gráfico 17 - Médias das classificações do PD do agrupamento por critério	60
Gráfico 18 - Caracterização etária do PND do 2º e 3º CEB e ensino secundário	61
Gráfico 19 - Caracterização etária do PND do 1º CEB	61
Gráfico 20 - Caracterização etária do PND do pré-escolar	62
Gráfico 21 - Antiguidade do PND do 2º e 3º CEB e ensino secundário	62
Gráfico 22 - Antiguidade do PND do 1º CEB	63
Gráfico 23 - Antiguidade do PND do pré-escolar	63
Gráfico 24 - Caracterização do género do PND do 2º e 3º CEB e ensino secundário	64
Gráfico 25 - Caracterização do género do PND do 1º CEB	64
Gráfico 26 - Caracterização do género do PND do pré-escolar	65
Gráfico 27 - Distribuição do PND por categoria profissional da escola sede	65
Gráfico 28 - Médias das classificações do pessoal não docente por critério	66
Gráfico 29 - Grau de satisfação dos Alunos	67
Gráfico 30 - Grau de satisfação dos pais/encarregados de educação	67
Gráfico 31 - Médias das classificações dos questionários por critério	68
Gráfico 32 - Médias por turma no 5º ano	227
Gráfico 33 - Médias por turma no 6º ano	228
Gráfico 34 - Percentagem de qualidade do sucesso e de positivas por turma no 5º ano	229
Gráfico 35 - Percentagem de qualidade do sucesso e de positivas por turma no 6º ano	229
Gráfico 36 - Taxa de transição/aprovação no 2º ciclo	230
Gráfico 37 - Qualidade do sucesso no 2º ciclo	231
Gráfico 38 - Percentagem de actividades do Plano anual de actividades no 2º ciclo	235
Gráfico 39 - Aproveitamento e comportamento no 5º ano	238
Gráfico 40 - Aproveitamento e comportamento no 6º ano	238
Gráfico 41 - Médias por turma no 7º ano	241
Gráfico 42 - Médias por turma no 8º ano	242
Gráfico 43 - Médias por turma no 9º ano	243
Gráfico 44 - Percentagem da qualidade do sucesso e de positivas por turma no 7º ano	245
Gráfico 45 - Percentagem da qualidade do sucesso e de positivas por turma no 8º ano	245
Gráfico 46 - Percentagem da qualidade do sucesso e de positivas por turma no 9º ano	246
Gráfico 47 - Taxa de transição/aprovação no 3º ciclo	247
Gráfico 48 - Qualidade do sucesso no 3º ciclo	247

Gráfico 49 - Aproveitamento e comportamento no 7º ano	256
Gráfico 50 - Aproveitamento e comportamento no 8º ano	256
Gráfico 51 - Aproveitamento e comportamento no 9º ano	257
Gráfico 52 - Médias por turma no 10º Ano	263
Gráfico 53 - Qualidade do sucesso por turma no 10º Ano	263
Gráfico 54 – Médias por turma no 11º Ano	264
Gráfico 55– Qualidade do sucesso por turma no 11º Ano	265
Gráfico 56 - Médias por turma no 12ºAno	266
Gráfico 57 - Taxas de Não Transição/Não aprovação/Não Conclusão nos últimos três anos	267
Gráfico 58 - Número de Diplomas de Mérito por ano de escolaridade	275

Introdução

1. A AUTOAVALIAÇÃO

A necessidade de conhecimento e reflexão sobre a Escola é, cada vez mais, assumida como uma condição indispensável ao processo de desenvolvimento e melhoria do seu desempenho.

A procura da Excelência e da Qualidade nas organizações é uma preocupação que tem assumido particular relevo, tendo em conta a concorrência e a competitividade na economia global, bem como a importância do capital humano nos processos de crescimento e desenvolvimento das organizações (Clímaco, 2007).

Em Portugal, a preocupação com a autoavaliação e com a Qualidade surge nas escolas como imperativo legal, e não apenas devido à necessidade de prestação de contas e responsabilização das instituições educativas e dos seus agentes.

Toda esta agnição exige investimento, mobilização e a adequação de recursos aos processos numa lógica de clareza, reforma e melhoria.

Para esta equipa, a avaliação interna assume-se como meio de reforçar a capacidade da escola para planear e implementar o seu próprio processo de melhoria. Parte-se com a consciência de que na escola estão envolvidos diversos atores com diferentes interesses que em conjunto com a direção da escola serão os potenciais utilizadores dos resultados dessa mesma avaliação. O que é importante é que deste confronto de perspetivas se construa uma análise ou uma apreciação o mais consensual possível e que se consiga definir claramente um caminho para melhoria.

“...A finalidade última da melhoria da escola é alcançar um conjunto de objetivos que incrementarão a aprendizagem, o desempenho e o desenvolvimento dos alunos...” (Hillman e Stoll, 1994, p.21)

Por isso, e para tal propósito, a equipa de Autoavaliação elaborou este relatório, de forma a:

- Possibilitar o acesso fácil a uma informação pertinente e atualizada sobre os resultados da escola;
- Disponibilizar os recursos estatísticos/informativos capazes de serem utilizados na construção de quadros de inteligibilidade da vida organizacional da escola;
- Contribuir para que a fundamentação das decisões a tomar pela escola se possam apoiar na análise produzida/recolhida

Avaliar não é uma função fácil e é exigente em relação ao conhecimento do **processo em si**.

Como atrás se procurou inferir, avaliar não anda longe de investigar, pelo que as exigências necessárias para o investigador são na prática as mesmas para a equipa de autoavaliação e aí assumiu particular importância o **design do relatório, os instrumentos** a serem utilizados e **as apreciações** que se produziram.

Diligenciou-se, por isso, a utilização de indicadores simples, assentes em critérios explícitos criadores de resultados claros, sistematizados e corroborados por gráficos ou quadros aliciantes e de leitura fácil.

Tentou-se que qualquer conclusão ou recomendação enquadrasse os critérios estabelecidos e evidenciasse os pontos fortes e fracos numa perspetiva de melhoria global da escola, sem juízos de valor subjetivos.

“... O acento não é de modo nenhum colocado no juízo de valor, mas antes na decisão a tomar...” (De Ketele, 1988, p 114)

O relatório de autoavaliação, enquanto projeto, procurou refletir um quadro contextualizado e global da nossa instituição pelo que, eticamente, a retrata em diversas dimensões e domínios, permitindo identificar com clareza o que a escola faz “bem” e no que precisa de melhorar.

A equipa assumiu a perceção de que a autoavaliação envolve um planeamento adequado de toda a atividade da escola, numa perspetiva de gestão para a excelência e que em si deve implicar, através de processos de melhoria contínua, ao ritmo possível e em função dos recursos disponíveis, o aperfeiçoamento do nosso agrupamento.

Com efeito, apesar da sua criação recente (2012) e da dispersão que o caracteriza (o Agrupamento é constituído por diversos estabelecimentos: Escola Secundária com 3º Ciclo de Madeira Torres (Sede de Agrupamento); Escola Básica com Jardim-de-infância Padre Francisco Soares; as Escolas Básicas do 1º Ciclo, Freixofeira, Sarge e Turcifal; a Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim-de-infância da Conquinha, jardins-de-infância de Conquinha, Sarge, Turcifal e Melroeira. O agrupamento tem procurado instituir uma cultura de avaliação, consubstanciada no princípio de prestação de contas, numa perspetiva proactiva e na crença de que a implementação de um dispositivo de autoavaliação oferece à Escola uma oportunidade para aprender a conhecer-se no sentido de atingir a Excelência através de uma efetiva melhoria contínua.

O resultado do que se apresenta, consubstanciado neste relatório, não é o trabalho de um avaliador ou de uma equipa, mas de toda uma escola que se envolveu e colaborou no processo de autoavaliação que se iniciou, neste agrupamento, de forma participada e sistemática em Setembro de 2007, **“num caminho”** que entendemos ser o adequado, se assumirmos a presunção metodológica de que pelos “mesmos caminhos não se chega sempre aos mesmos fins” (Rousseau), mas convictos de que não há conhecimento que não tenha valor (Edmund Burke) e de que “é no meio das dificuldades que se encontram a oportunidades” (Einstein):

1. Constituição da Equipa de Autoavaliação; No 1º ano (2007/2008), com os professores, Artur Costa (coordenador), Luísa Nogueira, Ana Paula Azevedo, Hélder Fragoso e João Baptista; No 2º ano (2008/2009), com os professores, Artur Costa (coordenador), Ana Paula Azevedo, Hélder Fragoso e João Baptista; No 3º ano (2009/2010), com os professores, Ana Paula Azevedo (coordenadora), Maria João Ribeiro, Hélder Fragoso e João Baptista; e desde 2012/2013, com os professores, Ana Paula Azevedo (coordenadora), Helena Patrão, Ana Pascoal, Manuela Alcaravela, Anabela Simões, Elsa Coelho, Teresa Sepúlveda, Dulce Santos e durante o ano corrente com os professores Ana Paula Azevedo (coordenadora), Helena Patrão, Ana Pascoal, Elsa Coelho, Teresa Sepúlveda, Dulce Santos, Rita Santos e a colaboração do professor Artur Costa.

2. Definição dos objetivos da autoavaliação:

A autoavaliação do Agrupamento permite identificar os pontos fortes e os pontos fracos do funcionamento e do serviço educativo prestado pelo Agrupamento, bem como as oportunidades e os constrangimentos a considerar para a definição das ações de melhoria.

Os princípios da autoavaliação são os seguintes:

- a)** Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da organização do Agrupamento e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- b)** Assegurar o sucesso educativo baseado numa política de qualidade, exigência e responsabilidade;
- c)** Incentivar ações e processos de melhoria da qualidade do funcionamento e dos resultados do Agrupamento;
- d)** Garantir a credibilidade do desempenho do Agrupamento

3. 1.º Relatório de autoavaliação:

- Definir a estratégia a seguir para a explicação dos modelos CAF e EFQM e a forma de os implementar; análise dos documentos entregues e consulta de bibliografia específica sobre o assunto; elaboração de questionários, a aplicar ao Pessoal Docente, Pessoal Não Docente, Serviços Administrativos, Alunos, Pais/Encarregados de Educação e Instituições; realização de sessões de sensibilização e testagem dos modelos e instrumentos produzidos; elaboração de documentos explicativos e de auxílio ao preenchimento dos questionários; aplicação de questionários a dois alunos (um masculino e um feminino) por turma do 8.º, 9.º, 11.º e 12.º, anos de escolaridade; Aplicação de questionários aos Pais/Encarregados de Educação do aluno delegado de cada turma do 8.º, 9.º, 11.º e 12.º, anos de escolaridade; aplicação de questionários aos representantes das Instituições (Representantes do Meio) membros do Conselho Geral); aplicação de questionários ao Pessoal Docente e Executivo/Diretor e Adjuntos;- aplicação de questionários ao Pessoal Não Docente e Serviços Administrativos; preenchimento da Grelha de Autoavaliação pela

equipa, sendo cada indicador de cada critério pontuado com base no grau de concordância (1 a 5, o nível 1 de resposta corresponde à ausência de opinião) e grau de importância (1 a 3); análise dos resultados da avaliação interna bem como apresentação de propostas de medidas de melhoria a implementar na escola; elaboração dos instrumentos / indicadores dos resultados dos alunos e outros e elaboração do primeiro relatório de autoavaliação.

4. 2.º Relatório de autoavaliação:

- Análise do 1.º relatório de autoavaliação; definição de estratégias de melhoria e design da estrutura do próximo relatório; análise de pontos fortes e pontos fracos; aplicação de questionários de satisfação da IGEC; elaboração do Diagnóstico Organizacional com base nos resultados obtidos; parceria com a empresa “Another Step” para assessoria no processo de autoavaliação; consolidação do modelo CAF com a aplicação de questionários de satisfação e a elaboração do Relatório Organizacional; elaboração e implementação do Plano de Melhorias; dinamização de uma Framework de Desenvolvimento Pedagógico; elaboração do Relatório de Autoavaliação 2015/2016.

Desde Outubro de 2009 a equipa de avaliação interna viu aprovado pelo Conselho Geral o seu alargamento, passando esta a ser constituída por uma comissão restrita e uma comissão alargada:

- a)** A comissão restrita é formada por docentes dos vários ciclos de ensino, designados pelo Diretor;
- b)** A comissão alargada inclui, para além dos docentes referidos na alínea anterior, o representante dos alunos com assento no Conselho Geral, um representante do pessoal não docente e um representante dos pais/Encarregados de Educação com assento no Conselho Geral, indicados por este órgão. Inclui, ainda, um «amigo crítico», consultadoria externa.

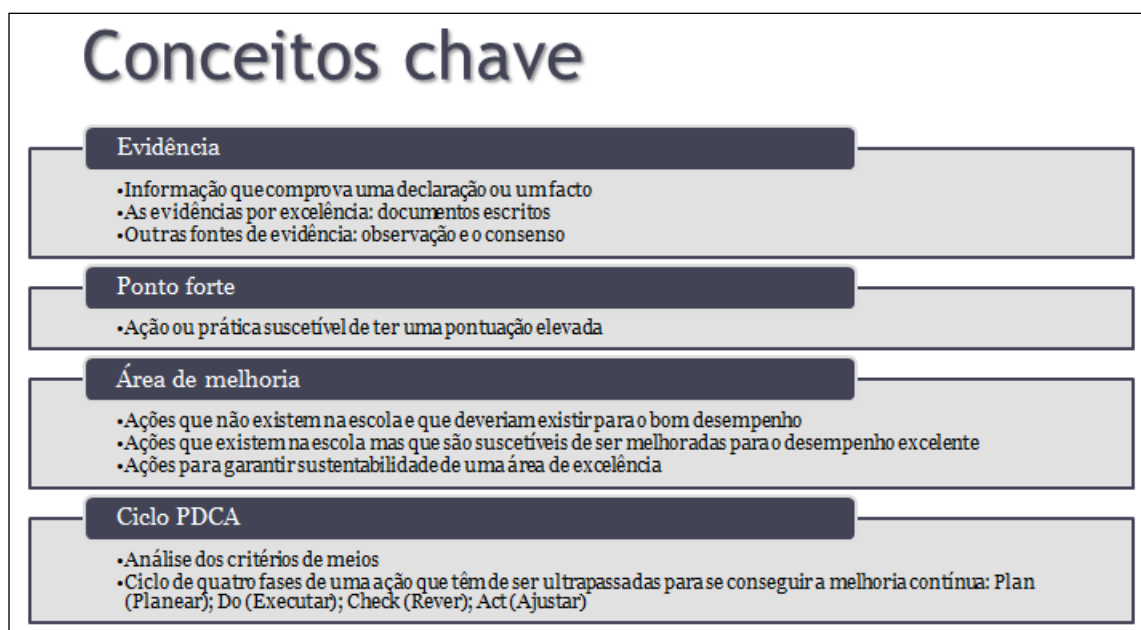
2. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

2.1. Grelha de Autoavaliação (GAA)

A GAA é um instrumento que contempla todos os indicadores selecionados pela EAA, consistindo no reconhecimento, dos aspetos principais do funcionamento e do desempenho do agrupamento. Tem por base de trabalho a identificação de boas práticas e as respetivas evidências para cada um dos critérios e respetivos subcritérios. Através da identificação de evidências, cada elemento da equipa participa no preenchimento das Grelhas de Autoavaliação atribuindo uma pontuação, devidamente fundamentada, a todos os indicadores. De forma consensual, a equipa chega a um resultado final que reflete a sua avaliação sobre todos os critérios e subcritérios.

Para o preenchimento das Grelhas de Autoavaliação a equipa procurou ter uma visão muito concreta e precisa do modo de funcionamento do agrupamento e dos seus resultados, para a identificação das evidências/iniciativas, bem como dos seus resultados. É de salientar que as evidências identificadas, procuraram ser concretas e objetivas de maneira a possibilitarem a análise e registo de cada prática de gestão do agrupamento.

A equipa teve presentes alguns conceitos chave para o preenchimento das Grelhas de Autoavaliação, sendo eles:



Quadro 1 - Conceitos chave para o preenchimento da GAA

O sistema de pontuação utilizado foi o sistema de pontuação clássico do modelo CAF, com as devidas alterações adaptadas às escolas:

Ciclo PDCA	Descrição	Pontuação a usar
Ciclo PDCA Inexistente	Não há ações nesta área ou não temos informação ou esta não tem expressão	0
P (Planear)	Existem ações planeadas (ainda que informalmente)	1
	Existem ações devidamente planeadas	2
D (Executar)	As ações estão em fase de implementação	3
	As ações estão implementadas	4
C (Rever Avaliar)	Revisamos/avaliámos as ações implementadas (ainda que informalmente)	5
	Revisamos/avaliámos as ações implementadas, formalmente (existe relatório, ou outro instrumento)	6
A (Ajustar)	Com base na revisão/avaliação fizemos alguns ajustamentos (com ou sem evidências)	7
	Com base na revisão/avaliação fizemos os necessários ajustamentos (com evidências)	8
Ciclo PDCA Completo	Tudo o que fazemos nesta área é planeado, implementado, revisado e ajustado regularmente	9
	Tudo o que fazemos nesta área é planeado, implementado, revisado e ajustado regularmente e aprendemos com outras organizações	10

Quadro 2 - Sistema de pontuação dos Meios (adaptado da CAF Educação)

Descrição	Pontuação a usar
Não há resultados avaliados ou não há informação disponível (não existem evidências)	0
Os resultados estão avaliados e demonstram uma tendência negativa e não foram alcançadas metas relevantes	1
Os resultados estão avaliados e demonstram uma tendência negativa, embora algumas metas estejam próximas de serem atingidas	2
Os resultados demonstram uma tendência estável	3
Os resultados demonstram uma tendência estável e algumas metas relevantes foram alcançadas	4
Os resultados demonstram uma tendência de melhoria	5
Os resultados demonstram uma tendência de melhoria e a maior parte das metas relevantes foram alcançadas	6
Os resultados demonstram um progresso substancial	7
Os resultados demonstram um progresso substancial e todas as metas relevantes foram alcançadas	8
Foram alcançados resultados excelentes e sustentáveis e todas as metas relevantes foram alcançadas	9
Foram alcançados resultados excelentes e sustentáveis, todas as metas relevantes foram alcançadas e foram feitas comparações sobre todos os resultados-chave com outras organizações relevantes	10

Quadro 3 - Sistema de pontuação dos Resultados adaptado da CAF Educação

A escala utilizada para o preenchimento da GAA foi convertida para a escala de 0 a 100 da CAF Educação. A atribuição de uma pontuação a cada critério e subcritério do modelo CAF teve 4 objetivos principais:

- Fornecer indicações sobre a orientação a seguir para as ações de melhoria;
- Medir o progresso da instituição educativa;

- Identificar boas práticas tal como indicado pela pontuação elevada nos critérios de meios e resultados;
- Ajudar a encontrar parceiros válidos com quem aprender.

2.2. Questionários

Quando uma organização introduz mudanças, torna-se necessário planear o modo como esta irá informar aqueles que, direta ou indiretamente, irão ser afetados pela mudança.

Foram realizadas sessões de sensibilização CAF com os seguintes objetivos:

- Informar de forma eficiente sobre o modelo CAF;
- Explicar o processo de inquirição;
- Construir a confiança por parte da comunidade educativa relativamente às alterações e impacto decorrentes da autoavaliação;
- Minimizar a resistência à mudança, reduzindo as incertezas e aumentando a compreensão sobre os imperativos da autoavaliação.

Desta forma, e atendendo ao âmbito alargado e prazos limitados inerentes ao Projeto CAF, foi crucial estabelecer processos eficientes de comunicação, por forma a assegurar o sucesso da sua implementação. Com efeito, o conhecimento claro e atempado, quer das razões e imperativos da autoavaliação, quer das suas implicações no agrupamento, desenvolveu uma reação positiva e, por conseguinte, promoveu um espírito de aceitação e adesão geral junto dos indivíduos. Um dos pré-requisitos fundamentais para o sucesso da autoavaliação e da sua aceitação é o envolvimento da comunidade escolar neste processo de mudança iniciado com a autoavaliação – conseguido, em grande medida, com o preenchimento dos questionários. Os questionários deram a possibilidade ao agrupamento para conhecer a opinião da comunidade educativa relativamente a determinadas questões relacionadas com o modo de funcionamento e desempenho do agrupamento e aferir o seu grau de satisfação e de motivação para as atividades desenvolvidas.

Os questionários aplicados ao pessoal docente e ao pessoal não docente são questionários abrangentes que permitem aferir conclusões sobre o nível de desempenho do agrupamento e evidenciar domínios que necessitam de ser melhorados.

3. DESIGN DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Apresentamos de seguida a operacionalização de todo o processo de autoavaliação e que irá corresponder a distintos capítulos deste relatório:

Operacionalização	Periodicidade	Súmula Descritiva da Análise
I-Benchmarking	Anual	- Caracterização global do agrupamento
II-Implementação da CAF	Bienal	- O Modelo CAF nas I. Educativas - Implementação CAF, 2009 e 2012 (sinopse descritiva 2009 e questionários 2012) - Fase dois de implementação CAF (Questionários de satisfação 2013/14) - Diagnóstico organizacional do agrupamento (Pontos fortes e aspetos a melhorar 2013/14)
III- Plano de Ações de Melhoria e respetiva avaliação	Bienal	- Planos de ações de melhoria (2014/15) - Matriz de priorização das ações - Ações de melhoria e avaliação das ações de melhoria implementadas e seu impacto na organização (2014/15)
IV-Framework de Desenvolvimento Pedagógico da Organização Escolar	Bienal	- Procedimento - Identificação de boas práticas pelos Departamentos e subdepartamentos - Indicadores utilizados - Resultados obtidos (docentes e alunos) - Identificação pontos fortes e de melhoria nos diversos departamentos
V- Questionários de Satisfação 2016	Avaliação IGEC	- Comparação resultados questionários 2012 e 2016 - Moda das respostas obtidas
VI- Avaliação PAA	Anual	- Grau de execução PAA 2014/15 - Atividades realizadas e respetiva distribuição linhas de orientação do PE, por atividades, destinatários, departamentos e projetos - Impacto das atividades
VII-Relatórios de atividades (estruturas intermédias e cargos)	Anual	- Análise e avaliação das atividades desenvolvidas - Relatórios de projetos 2014/15 - Relatórios Diretores de Instalações 2014/15 - Relatórios de Departamentos e Subdepartamentos - Relatórios Diretores de Cursos Profissionais 2014/15 - Relatórios Professores Orientadores da FCT - Relatórios Coordenadores de Ano
VIII-Resultados escolares	Anual	-Análise dos resultados escolares internos (do pré escolar ao 12 ano de escolaridade) - Taxas de transição -Qualidade do sucesso - Impactos dos Apoios Pedagógicos Personalizados - Taxas Frequência do Reforço de Aprendizagem - Medidas disciplinares - Análise dos resultados escolares Externos (do 4 ao 12 ano de escolaridade) - Acesso ao Ensino Superior - Análise resultados escolares e qualidade do sucesso no Ensino profissional - Empregabilidade e prosseguimento de estudos no ensino profissional - Parecer do Conselho Geral sobre resultados escolares
VIII -Avaliação da BECRE	Anual	- Relatório de avaliação e plano de ação de melhoria
IX – Formação Contínua do Pessoal Docente e Não Docente	Anual	- Áreas e tipologias de Formação do Centro de Formação das Escolas de Torres Vedras e Lourinhã

X – Plano de Formação do Agrupamento	Anual	<ul style="list-style-type: none">- Formação Interna Pessoal Docente (Formadores AEMT)- Formação Interna Pessoal Docente (Formadores de outros Agrupamentos do CFETVL)- Formação Gratuita (parcerias)- Formação Autofinanciada- Formação Interna PND
XI-Projeto Educativo	Intermédia e Final	<ul style="list-style-type: none">- Operacionalização dos Objetivos do projeto Educativo
XII- Conclusão	---	<ul style="list-style-type: none">- Reflexão final- Fontes- Glossário

Tabela 1 - Descrição da operacionalização da autoavaliação do agrupamento

Pretende-se, com este design do projeto, obter um retrato global do agrupamento, nas suas diversas vertentes.

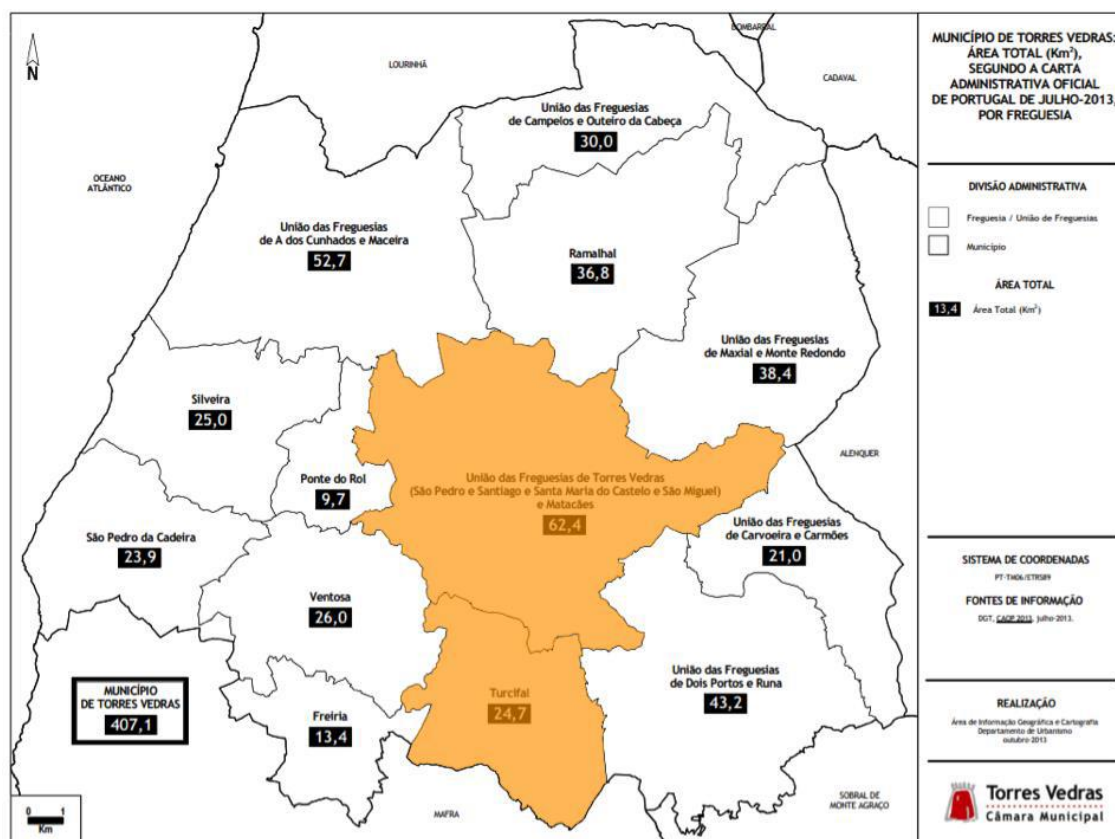
I. BENCHMARKING

1. CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

1.1. Localização geográfica

A cidade de **Torres Vedras** é uma cidade do Distrito de Lisboa, região Centro e sub-região do Oeste, com cerca de 25 717 habitantes (números de 2012). Subiu à categoria de cidade a 2 de março de 1979. É sede do mais extenso município do Distrito de Lisboa com 407 Km² de área. Situa-se a 46 quilómetros a Nor-noroeste da capital Lisboa, no meio de uma planície de aluvião, na margem esquerda do Rio Sizandro.

Como limites tem a Norte o concelho da Lourinhã, a Nordeste o concelho de Cadaval, a Este o concelho de Alenquer, a Sudoeste o concelho de Sobral de Monte Agraço, a Sul o concelho de Mafra e a Oeste o Oceano Atlântico.



O concelho de Torres Vedras é composto por 13 freguesias, e com mais do que 79 mil habitantes (números de 2011).

Até à década de 70, o concelho dedicava-se essencialmente à agricultura. Atualmente este sector tem vindo a sofrer um decréscimo, apesar de ser um dos concelhos com maior tradição vitivinícola do país, nomeadamente nos vinhos tintos, brancos e rosés. Houve um aumento do sector terciário: serviços, comércio, turismo e administração local.

1.2. Composição do Agrupamento

O Agrupamento Madeira Torres existe desde 2012, quando a Escola Secundária com 3.º ciclo de Madeira Torres se agregou ao antigo agrupamento Padre Francisco Soares passando a ser constituído por diferentes escolas de primeiro ciclo e jardins-de-infância situados em diferentes zonas do concelho de Torres Vedras. É, assim, composto por dez estabelecimentos de ensino desde o pré-escolar até ao 12ºano.

Escolas do Agrupamento
224546 - EB Freixofoeira
249373 - EB Conquinha (inc. 3 salas JI)
273960 - EB Sarge
279614 - EB Turcifal
342490 - EB PFS (inc. 2 salas JI)
402102 - ES Madeira Torres
630287 - JI Sarge
634438 - JI Turcifal
644298 - JI Conquinha
645837 - JI Melroeira

As Escolas do agrupamento **na cidade** são (4): ES Madeira Torres, EB Padre Francisco Soares, EB da Conquinha, JI da Conquinha e **fora da cidade** (6): EB Turcifal, EB Sarge, EB Freixofoeira, JI Turcifal, JI Melroeira e JI Sarge.

A Escola Secundária Madeira Torres, sede do agrupamento Madeira Torres, pode, legitimamente, considerar-se a herdeira dos esforços do concelho de Torres Vedras em dotar-se de ensino secundário regular e público.

1.3. Oferta Educativa

O Agrupamento tem 12 salas de Jardim de Infância, 28 turmas de 1º ciclo, 16 turmas de 2º ciclo, 24 turmas de 3ºciclo e 42 turmas de ensino secundário distribuídas de acordo com a seguinte oferta educativa:

- Científico-Humanísticos: Ciências e Tecnologias; Ciências Socioeconómicas; Línguas e Humanidades;

- Profissionais: Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos; Técnico de Apoio à Infância , Técnico de Turismo, Técnico de Gestão Desportiva, Técnico de Marketing e Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores

1.4. Caracterização do corpo docente (Dados Misi)

O corpo docente do agrupamento tem uma elevada estabilidade e uma experiência profissional sólida e é constituído por 252 professores, sendo 13 Educadores de Infância, 19 professores do Ensino Especial, 39 professores do 1º ciclo, 33 do 2º ciclo, 6 do 2º e 3º ciclo, 30 do 3º ciclo, 32 do 3º ciclo e secundário e 70 do secundário. Mais de metade dos professores encontra-se na faixa etária acima dos 50 anos.

2016 - Dados de Pessoal em exercício de funções					
2016 Número de Docentes por Categoria agregada e Componente Lectiva					
CL (horas)	Quadro de Agrupamento	Quadro ZP	Contratado	Outra	Total
Total	208	23	19	2	252

2016 - Número de Docentes por Idade e Tempo de Serviço (antiguidade)						
(A idade dos docentes é calculada com referência a 31/12/2016)						
Idade \ Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	Total
Entre 30 e 40 anos	4	6	14	0	0	24
Entre 41 e 50 anos	1	2	48	50	0	101
Entre 51 e 60 anos	0	2	5	64	35	106
Mais de 61 anos	0	0	0	2	19	21
Total	5	10	67	116	54	252

A taxa de absentismo do PD (Dados Misi)

É calculada com base na seguinte expressão: (Somatório de dias de faltas registadas) / (Nº de docentes ou não docentes) / (Nº de dias considerado)

2013 - Absentismo - Pessoal Docente (a 30 dias)				
Ano	Mês	Total Dias Faltas	Absentismo	Absentismo Nacional
2013	1	429	5,697%	4,883%
2013	2	415	5,489%	5,59%
2013	3	365	4,809%	5,074%
2013	4	447	5,82%	5,022%
2013	5	584	7,516%	5,292%
2013	6	580	7,494%	5,622%
2013	7	693	8,953%	6,613%
2013	8	1916	25,649%	22,834%
2013	9	4359	63,728%	56,367%
2013	10	296	4,011%	4,721%
2013	11	477	6,386%	4,733%
2013	12	536	7,147%	5,558%
2014	1	463	6,223%	4,72%
Média		889	12,225%	10,541%
2014 - Absentismo - Pessoal Docente (a 30 dias)				
Ano	Mês	Total Dias Faltas	Absentismo	Absentismo Nacional
2014	1	463	6,223%	4,72%
2014	2	559	7,513%	5,725%
2014	3	497	6,627%	5,608%
2014	4	498	6,64%	5,797%
2014	5	383	5,127%	5,077%
2014	6	450	6,048%	6,022%
2014	7	515	6,922%	5,526%
2014	8	1774	25,936%	24,686%
2014	9	4586	62,908%	60,752%
2014	10	315	4,251%	5,365%
2014	11	432	5,737%	5,551%
2014	12	496	6,561%	5,989%
2015	1	460	6,037%	5,256%
Média		879	12,041%	11,237%

2015 - Absentismo - Pessoal Docente (a 30 dias)				
Ano	Mês	Total Dias Faltas	Absentismo	Absentismo Nacional
2015	1	460	6,037%	5,256%
2015	2	576	7,559%	6,752%
2015	3	452	5,908%	6,05%
2015	4	509	6,68%	6,36%
2015	5	391	5,111%	6,196%
2015	6	433	5,66%	6,84%
2015	7	429	5,608%	6,229%
2015	8	964	12,552%	13,555%
2015	9	4216	58,313%	51,689%
2015	10	243	3,266%	5,244%
2015	11	354	4,683%	6,208%
2015	12	405	5,378%	6,716%
2016	1	428	5,661%	5,91%
Média		758	10,186%	10,231%

Da análise das tabelas acima realça-se que a taxa de absentismo do agrupamento (10,186%) é inferior á taxa de absentismo nacional (10,231%). Comparando com dados anteriores verifica-se que em relação a 2013 (12,225%) e 2014 (12,041%) se obteve uma melhoria significativa. O que não é alheio ao facto de se ter registado um decréscimo contínuo no n.º médio de dias de faltas entre 2013 e 2015, respetivamente 889, 879 e 758.

1.5. Caracterização do corpo não docente (Dados Misi)

O corpo não docente agrupa-se nas seguintes categorias: assistentes operacionais, assistentes técnicos e técnicos superiores.

Hoje, o agrupamento tem 82 trabalhadores não docentes, 25 dos quais com contrato a termo resolutivo certo, para além dos assistentes operacionais provenientes da Câmara Municipal (27) e das Juntas de Freguesia (28) que prestam serviços nas escolas de 1º ciclo e jardins-de-infância. Dos trabalhadores não docentes, 14 são assistentes técnicos e um é técnico superior.

2016 - Número de funcionários não docentes por Vínculo e Categoria			
Categoria \ Vínculo	Contratado a termo resolutivo certo	Contrato de trab. em FP por tempo indeterminado	Total
Assistente Operacional	25	41	66
Assistente Técnico	0	13	13
Coordenador Técnico	0	1	1
Técnico Superior	0	1	1
Encarregado Operacional	0	1	1
Total	25	57	82

2016 - Número de funcionários não docentes por Idade e Tempo de Serviço (antiguidade)						
(A idade dos funcionários não docentes é calculada com referência a 31/12/2016)						
Idade \ Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	Total
Menos de 30 anos	1	0	0	0	0	1
Entre 30 e 40 anos	7	0	5	0	0	12
Entre 41 e 50 anos	13	1	10	9	0	33
Entre 51 e 60 anos	4	1	8	9	5	27
Mais de 61 anos	0	0	0	3	6	9
Total	25	2	23	21	11	82

A taxa de absentismo do PND (dados Misi)

É calculada com base na seguinte expressão: (Somatório de dias de faltas registadas) / (Nº de docentes ou não docentes) / (Nº de dias considerado)

2013 - Absentismo - Pessoal Não Docente (a 30 dias)				
Ano	Mês	Total Dias Faltas	Absentismo	Absentismo Nacional
2013	1	155	7,598%	8,267%
2013	2	136	6,667%	6,613%
2013	3	171	8,382%	6,276%
2013	4	249	12,388%	6,998%
2013	5	205	10,199%	6,431%
2013	6	256	12,736%	6,727%
2013	7	270	13,433%	8,022%
2013	8	728	36,219%	23,893%
2013	9	1174	59,293%	44,844%
2013	10	284	14,564%	9,251%
2013	11	222	11,212%	7,187%
2013	12	284	14,564%	8,257%
2014	1	241	12,751%	8,694%
Média		337	16,924%	11,651%

2014 - Absentismo - Pessoal Não Docente (a 30 dias)				
Ano	Mês	Total Dias Faltas	Absentismo	Absentismo Nacional
2014	1	241	12,751%	8,694%
2014	2	179	6,486%	6,547%
2014	3	243	8,526%	6,075%
2014	4	193	6,918%	6,603%
2014	5	226	8,188%	6,548%
2014	6	229	10,315%	6,593%
2014	7	254	11,759%	7,851%
2014	8	672	36,129%	23,721%
2014	9	970	52,151%	42,077%
2014	10	277	11,542%	9,672%
2014	11	214	8,392%	6,987%
2014	12	224	8,784%	6,602%
2015	1	284	11,137%	7,814%
Média		324	14,852	11,214%

Absentismo - Pessoal Não Docente (a 30 dias)				
Ano	Mês	Total Dias Faltas	Absentismo	Absentismo Nacional
2015	1	284	11,137%	7,814%
2015	2	290	11,111%	6,82%
2015	3	255	10,00%	6,966%
2015	4	295	11,049%	7,613%
2015	5	284	10,881%	6,742%
2015	6	260	9,962%	6,867%
2015	7	296	12,814%	8,589%
2015	8	550	23,504%	18,279%
2015	9	963	50,952%	42,006%
2015	10	338	13,74%	8,753%
2015	11	336	13,494%	7,114%
2015	12	204	8,293%	7,328%
2016	1	324	13,171%	7,785%
Média		360	15,393%	10,975%

Da análise das tabelas acima realça-se que a taxa de absentismo do agrupamento (15,393%) é superior à taxa de absentismo nacional (10,975%). Comparando com dados de 2013 (16,924%) e 2014 (14,852%) verifica-se que quase estabiliza em relação a 2014 e apresenta uma melhoria de cerca de 1% em relação a 2013.

1.6. Caraterização dos alunos (dados Misi)

Este ano letivo há um total de 2987 alunos, distribuídos pelos vários níveis de ensino e pelos diversos estabelecimentos de ensino que integram o agrupamento, respetivamente:

Distribuição de Alunos por turma/escola 2015/16		
Escola	Nº Turmas	Nº Alunos
224546 - EB Freixofoeira	1	10
249373 - EB Conquinha (inc. 3 salas JI)	15	322
273960 - EB Sarge	2	36
279614 - EB Turcifal	4	72
342490 - EB PFS (inc. 2 salas JI)	44	1091
402102 - ES Madeira Torres	51	1290
630287 - JI Sarge	1	25
634438 - JI Turcifal	1	21
644298 - JI Conquinha	4	95
645837 - JI Melroeira	1	25
Totais	124	2987

Os alunos estão distribuídos pela educação pré-escolar (9%), o 1º ciclo (19%), o 2º ciclo (14%), o 3º ciclo (21%) e o ensino secundário (37%), destes últimos, um quarto frequenta o ensino profissional.

Número de Alunos por Situação de matrícula				
	Bas	Sec	EPE	Total
Matriculado	1609	1083	277	2969
Transferido	4	14		18
Total	1613	1097	277	2987

Alunos por situação de matrícula/Anos			Matriculado	Transferido	Total
Basico	Regular	1º Ano	139		139
		2º Ano	153		153
		3º Ano	160		160
		4º Ano	126		126
		5º Ano	201		201
		6º Ano	207		207
		7º Ano	228	1	229
		8º Ano	205		205
		9º Ano	190	3	193
Pre-Escolar		º Ano	277		277
Secundario	Profissional	1º Ano	110	5	115
		2º Ano	98	1	99
		3º Ano	59		59
	RegularCH	10º Ano	314	6	320
		11º Ano	251	2	253
		12º Ano	251		251
Total			2969	18	2987

A esmagadora maioria dos alunos do agrupamento têm computador e internet.

Número de Alunos por Computador e Internet (não incluem os alunos transferidos)					
Computador/Internet		Básico	Secundário	EPE	Total
Não	Não	165	32	153	350
Não	Sim	2			2
Sim	Não	67	29	3	99
Sim	Sim	1375	1022	121	2518
Total		1609	1083	277	2969

O Agrupamento apresenta uma matriz multicultural com alunos oriundos de 21 países diferentes. Com maior representatividade surge o Brasil com 34 alunos a frequentar o Agrupamento.

Número de Alunos por Naturalidade (não incluem os alunos transferidos)				
	Básico	EPE	Secundário	Total
Brasil	21	2	11	34
China	2		1	3
França	1		5	6
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	3		1	4
Moldávia	1		5	6
Portugal	1571	272	1040	2883
Roménia	4			4
Rússia	1		1	2
São Tomé e Príncipe	2			2
Timor Leste (Timor Lorosae)	1			1
Ucrânia	1	1	3	5
Estados Unidos da América	1			1
Congo		1		1
Moçambique		1	1	2
Angola			2	2
Austrália			3	3
Bélgica			1	1
Suíça			4	4
Cabo Verde			1	1
Alemanha			3	3
Macau			1	1
Total	1609	277	1083	2969

1.7. Caracterização dos pais/encarregados de educação (Dados Misi)

A população discente é bastante dissemelhante no que se refere ao nível socio-económico-cultural das famílias. Um número elevado de pais e encarregados de educação dos alunos do agrupamento concluiu o ensino secundário (27,2%), e cerca de 24% têm no mínimo licenciatura, porém ainda se verifica um número elevado de pais e encarregados de educação, 46,7%, com habilitações inferiores ao ensino secundário, o que se repercute no percurso escolar dos alunos na medida em que determina as expectativas em relação à escola.

Número de Alunos por Filiação - Habilitações	Básico			EPE			Secundário			Total
	Mãe	Pai	Total	Mãe	Pai	Total	Mãe	Pai	Total	
Doutoramento	8	17	25	2	3	5		2	2	32
Mestrado	26	21	47	8	3	11	12	11	23	81
Licenciatura	465	304	769	91	57	148	206	125	331	1248
Bacharelato	41	26	67				30	26	56	123
Pós-graduação	10	3	13	4	4	8	6	4	10	31
Secundário	496	409	905	85	75	160	296	224	520	1585
Básico (3º ciclo)	260	345	605	50	70	120	190	212	402	1127
Básico (2º ciclo)	111	186	297	18	31	49	141	201	342	688
Básico (1º ciclo)	70	99	169	4	4	8	72	110	182	359
Sem Habilitações	4	3	7		1	1	1		1	9
Formação Desconhecida	108	175	283	15	29	44	80	104	184	511
Outra	1	5	6				7	10	17	23
Total	1600	1593	3193	277	277	554	1041	1029	2070	5817

1.8. Outros tópicos relevantes (Projetos/Parcerias e Protocolos/ Participações em Estruturas Concelhias)

A escola oferece vários Projetos de Desenvolvimento Educativo que vão ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos, sendo promotores de competências sociais e cívicas, de literacia científica e de complemento curricular, conduzindo os alunos a atividades experimentais e a práticas do conhecimento em diversas áreas. O agrupamento participa, também, em diversas parcerias e celebra significativos protocolos. Regista ainda, participações em estruturas concelhias.

PROJETOS/CONCURSOS DE ÂMBITO ESCOLAR, LOCAL, NACIONAL E INTERNACIONAL

À Conversa Com... - projeto escolar

Almoça comigo nos Meus Anos – projeto local

Atira-te ao Palco – projeto escolar

Atitude Positiva – projeto local do Académico de Torres Vedras (ATV)

Brincar em Francês – projeto escolar

Canguru Matemático – projeto nacional

Clube Europeu – projeto internacional

COMENIUS – projeto internacional

Construir História – projeto escolar

Da sala de aula para a BE/CRE – projeto escolar

Desporto Escolar – projeto nacional

Dia Nacional do Pijama – projeto nacional

Divulgar Ciência – projeto escolar

Eco Escolas – projeto nacional

Empresta-me a tua história – projeto da escola em parceria com instituições de solidariedade social do concelho

Erasmus +/Projeto Moinhos – projeto internacional

Espaço Ciência – projeto escolar

Espaço Crítico – projeto escolar

ETwinning – projeto internacional

Eu vou a pé para a Escola – projeto local

Faça Lá um Poema – concurso nacional

Histórias para Contar – projeto escolar

Ideias com Mérito – projeto da Rede Nacional de Bibliotecas Escolares (RBE)

Inovação, Criatividade e Empreendedorismo (ICE) - projeto escolar

Jogo do Município – projeto local

Leitores e Leituras - projeto nacional da RBE

Ler + Jovem – concurso nacional da RBE

Literacia 3D – projeto nacional

Make it Possible – projeto internacional em parceria com a AIESEC (organização mundial de jovens universitários)

Maratona de Cartas pelos Direitos Humanos – Amnistia Internacional

Mini Olimpíadas da Matemática – projeto nacional

Mundo Brilhante – projeto nacional

O dia do Pré-Escolar – projeto escolar

Oeste Infantil – projeto local

Oficina da História/Cine História – projeto escolar

Oficina das Ideias – projeto escolar

Olimpíadas da Biologia – projeto nacional

Olimpíadas da Geologia – projeto nacional

Olimpíadas da Matemática – projeto nacional

Olimpíadas da Química Júnior – projeto nacional

Parlamento dos Jovens – projeto nacional

Patas na Escola – projeto local

Pensamento Crítico – projeto escolar

Pequenos Cientistas – projeto escolar

Peso Ideal – projeto internacional em parceria com a AIESEC (organização mundial de jovens universitários)

Plano Nacional de Leitura – projeto nacional da RBE

PrepDELE – projeto escolar

PrepDELFL – projeto escolar

Prosas Bárbaras – projeto escolar

RiosMT – projeto local

Rosa dos Ventos em Materiais Reutilizados – projeto escolar

Semana da leitura – projeto escolar

Sensibilização para os Talentos – projeto nacional em parceria com a CMTV e a ANEIS (Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação)

Spelling Bee – concurso internacional promovido pela Embaixada dos Estados Unidos da América

Terapia com Cães – projeto local

Traduzir – concurso nacional promovido pela Universidade Católica Portuguesa

Uma Aventura Literária – concurso nacional

7 dias, 7 dicas sobre os media – concurso nacional

PARCERIAS E PROTOCOLOS

Académico de Torres Vedras

AEMT/Centro de Exames do DELE em parceria com o Instituto Cervantes

AEMT/Centro de Exames do DELF em parceria com a Alliance Française e a Embaixada de França

Agrupamento de S. Gonçalo (protocolo no âmbito do Desporto Escolar)

Agrupamento Henriques Nogueira (protocolo no âmbito do Desporto Escolar)

Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias (protocolo no âmbito dos PIT)

Águas do Oeste

ALAPA

APECI (protocolo no âmbito do CRI)

Areal, Editores

Assembleia da República

Associação Bandeira Azul

Associação de Dadores de Sangue de Torres Vedras

Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras (protocolo de utilização de instalações)

Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Associação de Proteção dos Animais

Associação de Socorros da Freguesia do Turcifal

Associação de Voleibol de Lisboa

Associação Portuguesa de Geólogos

Associação Recreativa e Desportiva do Sarge

Aventura Radical

Biblioteca Municipal

Bombeiros Voluntários de Torres Vedras

Café com Filmes do ATV

Câmara Municipal de Torres Vedras (protocolo no Âmbito dos PIT e transportes escolares)

Casa do Benfica

Casa do Povo do Turcifal

Centro Ciência Viva do Alviela

Centro Comunitário

Centro de Educação Ambiental de Torres Vedras

Centro de Exames do DELE em parceria com o Instituto Cervantes

Centro de Exames do DELF em parceria com a Alliance Française e a Embaixada de França

Centro de Saúde de Torres Vedras

Centro Equestre do Campo Real

Centro Hospitalar do Oeste

Centro Mini Futebol Janitas

Centro Social e Paroquial de Torres Vedras
Centro Tecnológico das Indústrias do Couro
Clínica Hospitalar SOERAD
Club L
Clube de Ténis de Torres Vedras
Clube Sénior de Torres Vedras
Complexo Desportivo do Turcifal
Comunidade de Prática do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (município de Torres Vedras)
Comunidade de Prática do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (município de Torres Vedras)
Cova da Baleia
Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Torres Vedras
Escola Superior de Saúde de Egas Moniz
Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental
Experience Sport
Externato de Penafirme (protocolo no âmbito do Desporto Escolar)
Fábrica das Histórias
Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Coimbra
Faculdades de Ciências da Universidade de Lisboa
Federação Portuguesa de Voleibol
Ginásio Clube O'Hara
GNR – Escola
Groundforce Segura
Grupo Auchan Hipermercado Jumbo (protocolo no âmbito dos PIT)
Grutas de Mira De Aire
Hospital Amadora-Sintra
Hospital CUF Torres Vedras (patrocinador)
Hospital Veterinário da Mata de Santa Iria
Hotel Vila Galé Ericeira
Hotel Areias do Seixo
Hotel Dolce Campo Real
Hotel Golf Mar
Inalva – Agência de viagens
Instituto Português do Desporto e Juventude
Instituto Português do Sangue
Instituto Superior Técnico
Jardim Zoológico de Lisboa
Jornal Badaladas
Junior Achievement
Junta de Freguesia de S. Pedro e Santiago, Santa Maria e Matacães
Laboratório Aberto – protocolo para formação

Laboratório Immucor
Laboratório Maria Teresa Nogueira
Lar da Santa Casa da Misericórdia (protocolo no âmbito dos PIT)
Lar de S. José
Mais Fitness
Maternidade Alfredo da Costa
Museu da Lourinhã
Museu Municipal de Torres Vedras
Noiva do Mar
Oceanário de Lisboa
Omron
Ordem dos Biólogos
Oriflame
Papeleria União
Pax Óptica
Porto Editora
Postos de Turismo do Concelho de Torres Vedras
Promar
Proteção Civil de Torres Vedras
PSP – Escola Segura
Quinta dos Machados
Rota das Viagens
Rotas do Oeste
Santillana, Editores
Segurança Social – Torres Vedras
Siemens
Sport Clube União Torreense
Sporting Clube de Torres
Stay Hotels
Teatro Cine
Tempo de Aventura
Top Atlântico
Travel Shop
Telcabo
Universidade Lusófona
Unlimited Sports|Passion for Challenge (protocolo de utilização de instalações)
Valanálises - Análises Clínicas / Farmácia Santa Cruz

PARTICIPAÇÕES EM ESTRUTURAS CONCELHIAS

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)

Comissão Permanente do Conselho Municipal de Educação

Comunidade de Prática do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (município de Torres Vedras)

Equipa Local de Intervenção, no âmbito da intervenção precoce (ELI)

Rede Local de Educação e Formação

Conselho Estratégico do Oeste

O agrupamento oferece também várias estruturas de enriquecimento curricular e apoio educativo com o objetivo de acompanhar o estudo dos alunos e contribuir para uma melhoria das aprendizagens (BE/CRE, Apoio ao Estudo, Apoio Pedagógico Personalizado, Reforço da Aprendizagem, Centro de Aprendizagem, Apoio à Prova de Aptidão Profissional, Tutoria, Estágios de Exame e Gabinete de Apoio ao Aluno).

II. IMPLEMENTAÇÃO DA CAF

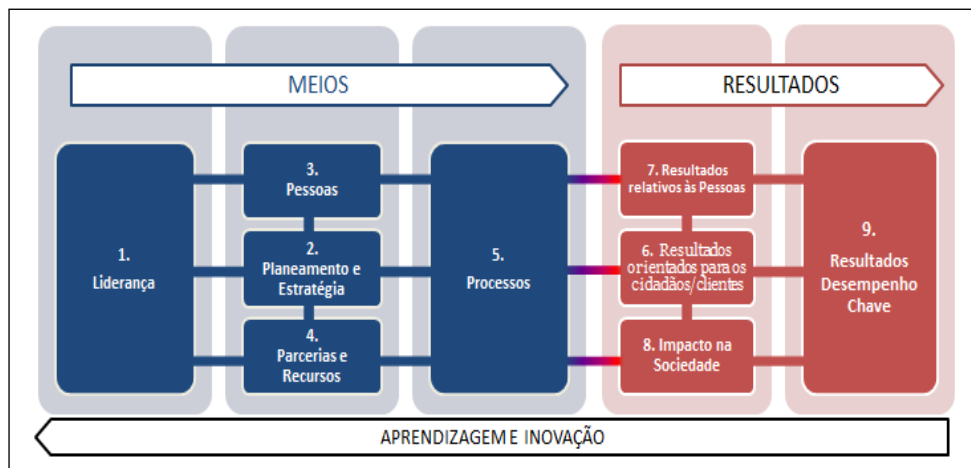
1. O MODELO CAF NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS

A CAF é uma metodologia simplificada do Modelo de Excelência da *European Foundation for Quality Management* (EFQM), ajustada à realidade da Administração Pública, que permite a autoavaliação através da qual uma organização procede ao diagnóstico do seu desempenho, numa perspetiva de melhoria contínua.

A CAF é uma ferramenta de autoavaliação da qualidade da organização desenvolvida ao nível da União Europeia. Em Portugal a CAF recebeu a designação de “Estrutura Comum de Avaliação”.

Esta ferramenta apresenta-se como um modelo assente numa estrutura de nove critérios que correspondem aos aspetos globais focados em qualquer análise organizacional, permitindo assim a comparabilidade entre organismos.

Na figura seguinte está representada a estrutura da CAF Educação:



Quadro 4 - Estrutura CAF *in* Manual CAF da DGAEP

O modelo CAF Educação está adaptado à realidade escolar, com base na experiência das escolas, neste âmbito, e de acordo com o modelo *CAF & Education* (já disponibilizado no site do EIPA).

A CAF como um modelo de excelência nas escolas tem como objetivos:

- Modernizar os serviços públicos;
- Introduzir na escola os princípios da Gestão da Qualidade Total;
- Otimizar a gestão e o funcionamento dos serviços da escola;
- Promover e facilitar a mudança organizacional na cultura escolar;
- Fomentar o planeamento, a definição de estratégias e a orientação dos serviços públicos para resultados;

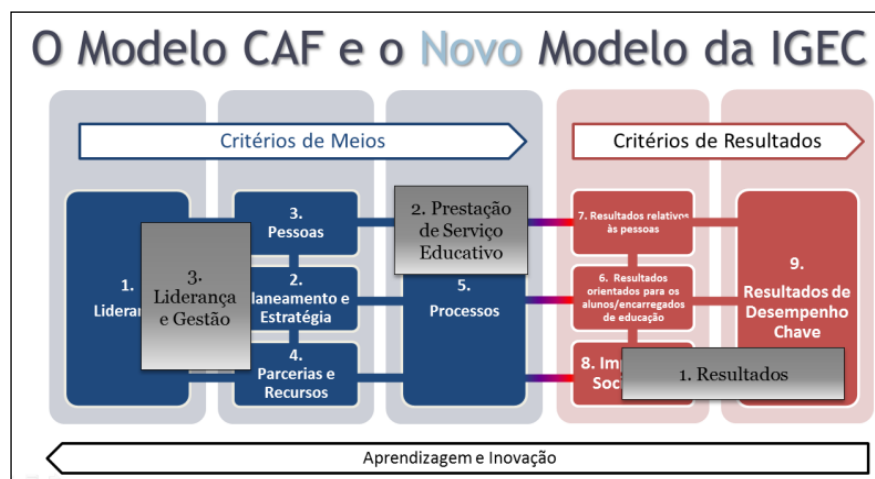
- Apostar no desenvolvimento das competências do PD e PND;
- Gerir por processos, em que cada atividade traga valor acrescentado para a Escola;
- Satisfazer os alunos e os pais/encarregados de educação (cidadão-cliente) e outras partes interessadas.

A utilização do Modelo CAF permite à escola implementar uma metodologia de autorregulação, isto é:

- Identificar os seus pontos fortes;
- Identificar as áreas de melhoria;
- Implementar um Plano de Ações objetivando a melhoria contínua.
- Atingir a certificação dos padrões de qualidade da escola.

Para além das escolas com a implementação da CAF atuarem dentro do quadro legal, legislativo e regulamentar, a autoavaliação também lhes permite gerir a pressão da avaliação externa institucional, quer antecipando a identificação dos seus pontos fortes e áreas de melhoria, quer preparando a justificação/fundamentação das fragilidades identificadas pelos serviços de avaliação externa (Inspeção-geral da Educação e Ciência). A autoavaliação é ainda um excelente instrumento de “marketing” da escola, pois a divulgação dos resultados junto da comunidade contribui para o seu reconhecimento público.

É importante referir que a aplicação da CAF está em consonância com os objetivos da Avaliação Externa das Escolas levada a cabo pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), pois contempla aspetos comuns (figura 4):



Quadro 5 - Dimensões de avaliação da CAF e IGEC

2. FASE UM DE IMPLEMENTAÇÃO DA CAF (2009 E 2012)

2.1. Sinopse descritiva da avaliação 2009

Critérios	Ações de Melhoria – Propostas (2009)
1 – Liderança	Implementação de inquéritos para avaliar a satisfação. Reconhecimento e valorização do êxito dos professores obtidos dentro e fora da escola (Moodle por exemplo)
2 – Planeamento e Estratégia	Desenvolvimento e implementação de inquéritos. Normalização desta prática. Manter os projetos que apresentem ações facilitadoras da inclusão.
3 – Pessoas	Elaboração de relatório/documento pelo Centro de Formação que avalie o impacto da formação junto dos formandos que a realizaram.
4 – Parcerias e Recursos	Elaboração de um regimento do Centro de Formação.
5 – Processos	Divulgação no Conselho Pedagógico dos Diretores de Turma designados pela Diretora, atendendo ao seu perfil.
6 – Resultados orientados para os cidadãos/clientes	A existência de livro de reclamações deve ser realçada na página da escola
7 – Resultados relativos às Pessoas	Dar continuidade aos Inquéritos à satisfação com carácter regular. É um processo que exige continuidade.
8 – Impacto na Sociedade	Aumentar o n.º de atividades de escola que envolvam a comunidade educativa.

Questionários satisfação IGEC (2012)

Em 2012, na emergência do processo de agregação da escola/agrupamento, a ESMT tomou a iniciativa de aplicar os questionários de satisfação da IGEC, na altura disponibilizados na página deste organismo. Os questionários de satisfação foram aplicados a 343 alunos, 313 pais e encarregados de educação, 125 trabalhadores docentes e 25 trabalhadores não docentes, num total de 806 respondentes.

Questionários de Satisfação alunos (15 turmas - 343 alunos)								
		Conc. total. 5	4	3	2	Disc. total. 1	Não sei	MODA
1	Percebo bem o que os professores ensinam	36	200	95	5	0	7	4
2	O ensino é exigente nesta escola	55	190	83	13	2	0	4
3	Conheço os critérios de avaliação	118	128	70	19	3	5	4
4	As avaliações são justas	70	145	84	26	10	8	4
5	Faço experiências na sala de aula	48	66	81	49	53	46	3
6	Uso a biblioteca para fazer trabalhos	47	78	99	60	57	2	3
7	Uso o computador na sala de aula	39	62	99	59	75	9	3
8	Faço visitas de estudo	47	58	102	51	54	31	3
9	Participo em clubes e projetos da escola	20	39	55	66	143	20	1
10	Conheço as regras de comportamento da escola	128	114	71	14	8	8	5
11	As salas de aula são confortáveis	18	64	115	73	70	3	3
12	Estou satisfeito com os espaços desportivos e de recreio	93	113	90	28	16	3	4
13	Gosto de almoçar na escola	21	48	73	61	105	35	1
14	A escola é limpa	54	130	108	35	10	6	4
15	Os serviços administrativos funcionam bem	55	150	85	25	6	22	4
16	As minhas sugestões são tidas em conta	13	69	107	58	38	58	3
17	Gosto do modo como sou tratado pelos professores	99	131	89	13	6	5	4
18	Gosto do modo como sou tratado pelo pessoal não docente	85	143	84	19	8	4	4
19	Sinto-me seguro na escola	145	129	47	9	7	6	5
20	A escola resolve bem os problemas de indisciplina	58	112	91	15	9	58	4
21	Tenho amigos na escola	272	55	11	1	2	2	5
22	Gosto de frequentar esta escola	161	126	44	1	9	2	5

Questionários satisfação Pais e Encarregados de educação (15 turmas - 313 respondentes)								
		Conc. total.5	4	3	2	Disc. total.1	Não sei	MODA
1	O ensino é bom nesta escola	58	192	56	2	2	3	4
2	Os resultados da escola são bons	33	165	77	8	1	29	4
3	Conheço bem as regras de funcionamento da escola	51	132	89	29	3	9	4
4	O meu filho é incentivado a trabalhar para ter bons resultados	106	144	44	12	0	7	4
5	A Direção da escola é acessível	76	122	43	12	2	58	4
6	O meu filho(a) utiliza o computador na sala de aula	49	63	62	47	52	40	4
7	O meu filho(a) usa a biblioteca para fazer trabalhos	45	82	86	46	35	19	3
8	As avaliações são justas	49	144	86	14	10	10	4
9	Sou incentivado a participar na vida da escola	62	108	91	28	15	9	4
10	As instalações da escola são boas	36	140	108	17	7	5	4
11	Os serviços de refeitório e bufete são bons	19	84	94	47	29	40	3
12	A escola é limpa	73	159	59	7	4	11	4
13	Os serviços administrativos funcionam bem	58	168	56	8	3	20	4
14	A escola é segura	77	148	48	21	10	9	4
15	O meu filho(a) é tratado com justiça	94	151	44	8	6	10	4
16	O meu filho(a) participa em projetos e clubes da escola	38	73	80	41	54	27	3
17	O meu filho(a) faz visitas de estudo	101	93	59	24	23	13	5
18	A Direção está a fazer um bom trabalho	64	139	63	4	5	38	4
19	A escola resolve bem os problemas de indisciplina	52	102	52	12	3	92	4
20	O meu filho(a) tem amigos na escola	192	95	14	5	2	5	5
21	Sou incentivado a participar ativamente na vida da escola	51	105	91	37	19	10	4
22	Gosto que o meu filho(a) ande nesta escola.	160	119	25	4	3	2	5

Questionários satisfação trabalhadores docentes (125 respondentes)								
		Conc. total.5	4	3	2	Disc. total. 1	Não sei	MODA
1	O ensino nesta escola é exigente	26	68	24	2	1	4	4
2	A escola é aberta ao exterior	52	51	22	0	0	0	5
3	A informação circula bem na escola	24	40	44	13	1	3	3
4	A Direção valoriza os meus contributos para o funcionamento da escola	25	40	28	6	2	24	4
5	As salas de aula são confortáveis	3	15	49	24	33	1	3
6	Estou satisfeito com os espaços de desporto e de recreio da escola	6	41	33	20	5	20	4
7	O refeitório e o bufete funcionam bem	5	32	45	17	11	15	3
8	Os alunos(as) respeitam os professores	15	61	33	13	2	1	4
9	Os alunos(as) são incentivados a trabalhar na Biblioteca	8	55	31	7	0	24	4
10	O uso dos computadores é prática comum nesta escola	52	52	17	1	0	3	4
11	Os alunos(as) respeitam o pessoal não docente	15	41	47	4	3	15	3
12	O comportamento dos alunos(as) é bom	12	64	44	2	2	1	4
13	As situações de indisciplina são bem resolvidas	32	54	19	3	0	17	4
14	A Direção é disponível	59	44	11	0	0	11	5
15	A Direção sabe gerir os conflitos	52	38	13	1	0	21	5
16	A escola é limpa	19	56	40	9	0	1	4
17	Os serviços administrativos funcionam bem	30	57	33	2	0	3	4
18	A escola é segura	40	49	20	2	1	13	4
19	A Direção envolve os trabalhadores na autoavaliação da escola	35	41	34	2	0	13	4
20	A escola tem uma boa liderança	58	34	22	3	0	8	5
21	Participo em projetos e clubes da escola	40	39	34	6	3	3	5
22	O ambiente de trabalho é bom	33	57	31	3	0	1	4
23	Gosto de trabalhar nesta escola	57	41	19	3	0	5	5

Comparação - Questionários de Satisfação Alunos (343)								
		Conc. Total. 5	4	3	2	Disc. Total. 1	Não sei	Moda
1- Percebo bem o que os professores ensinam	Total	36	200	95	5	0	7	4
	3º Ciclo (73)	9	46	17	0	0	1	4
	Sec. Geral (212)	22	131	55	3	0	1	4
	Sec. Prof (58)	5	23	23	2	0	5	4
2 - O ensino é exigente nesta escola	Total	55	190	83	13	2	0	4
	3º Ciclo	12	41	16	3	1	0	4
	Sec. Geral	33	126	45	7	1	0	4
	Sec. Prof	10	23	22	3	0	0	4
3 - Conheço os critérios de avaliação	Total	118	128	70	19	3	5	4
	3º Ciclo	21	30	16	5	0	1	4
	Sec. Geral	81	79	34	13	2	3	5
	Sec. Prof	16	19	20	1	1	1	3
4 - As avaliações são justas	Total	70	145	84	26	10	8	4
	3º Ciclo	30	31	10	2	0	0	4
	Sec. Geral	34	94	50	20	8	6	4
	Sec. Prof	6	20	24	4	2	2	3
5 - Faço experiências na sala de aula	Total	48	66	81	49	53	46	3
	3º Ciclo	13	20	26	6	3	5	3
	Sec. Geral	33	35	33	24	48	39	1
	Sec. Prof	2	11	22	19	2	2	3
6 - Uso a biblioteca para fazer trabalhos	Total	47	78	99	60	57	2	3
	3º Ciclo	15	21	27	8	2	0	3
	Sec. Geral	29	46	54	36	46	1	3
	Sec. Prof	3	11	18	16	9	1	3
7 - Uso o computador na sala de aula	Total	39	62	99	59	75	9	3
	3º Ciclo	4	10	24	12	19	4	3
	Sec. Geral	19	31	59	44	54	5	3
	Sec. Prof	16	21	16	3	2	0	4

		Conc. Total/ 5	4	3	2	Disc. Total/ 1	Não sei	Moda
8 - Faço visitas de estudo	Total	47	58	102	51	54	31	3
	3º Ciclo	19	14	20	6	8	6	3
	Sec. Geral	24	39	65	24	40	20	3
	Sec. Prof	4	5	17	21	6	5	2
9 - Participo em clubes e projetos da escola	Total	20	39	55	66	143	20	1
	3º Ciclo	13	17	15	9	16	3	4
	Sec. Geral	6	20	32	45	97	12	1
	Sec. Prof	1	2	8	12	30	5	1
10 - Conheço as regras de comportamento da escola	Total	128	114	71	14	8	8	5
	3º Ciclo	29	29	11	1	2	1	5
	Sec. Geral	88	67	41	8	5	3	5
	Sec. Prof	11	18	19	5	1	4	3
11 - As salas de aula são confortáveis	Total	18	64	115	73	70	3	3
	3º Ciclo	9	17	21	14	12	0	3
	Sec. Geral	8	32	80	45	46	1	3
	Sec. Prof	1	15	14	14	12	2	4
12 - Estou satisfeito com os espaços desportivos e de recreio	Total	93	113	90	28	16	3	4
	3º Ciclo	36	20	11	4	2	0	5
	Sec. Geral	52	73	58	19	8	2	4
	Sec. Prof	5	20	21	5	6	1	3
13 - Gosto de almoçar na escola	Total	21	48	73	61	105	35	1
	3º Ciclo	8	15	16	11	20	3	1
	Sec. Geral	12	28	46	35	63	28	1
	Sec. Prof	1	5	11	15	22	4	1
14 - A escola é limpa	Total	54	130	108	35	10	6	4
	3º Ciclo	16	29	18	9	0	1	4
	Sec. Geral	32	79	75	18	8	0	4
	Sec. Prof	6	22	15	8	2	5	4
15 - Os serviços administrativos funcionam bem	Total	55	150	85	25	6	22	4
	3º Ciclo	20	35	10	5	0	3	4
	Sec. Geral	29	94	57	14	2	16	4
	Sec. Prof	6	21	18	6	4	3	4

		Conc. Total/ 5	4	3	2	Disc. Total/ 1	Não sei	Moda
16 - As minhas sugestões são tidas em conta	Total	13	69	107	58	38	58	3
	3º Ciclo	8	23	23	10	3	6	4
	Sec. Geral	1	41	57	38	29	46	3
	Sec. Prof	4	5	27	10	6	6	3
17 - Gosto do modo como sou tratado pelos professores	Total	99	131	89	13	6	5	4
	3º Ciclo	30	28	13	0	0	2	5
	Sec. Geral	54	85	58	8	5	2	4
	Sec. Prof	15	18	18	5	1	1	4
18 - Gosto do modo como sou tratado pelo pessoal não docente	Total	85	143	84	19	8	4	4
	3º Ciclo	21	34	12	4	1	1	4
	Sec. Geral	52	91	51	13	3	2	4
	Sec. Prof	12	18	21	2	4	1	4
19 - Sinto-me seguro na escola	Total	145	129	47	9	7	6	5
	3º Ciclo	32	23	13	3	1	1	5
	Sec. Geral	96	85	21	4	4	2	5
	Sec. Prof	17	21	13	2	2	3	4
20 - A escola resolve bem os problemas de indisciplina	Total	58	112	91	15	9	58	4
	3º Ciclo	18	29	17	2	1	6	4
	Sec. Geral	34	71	50	10	6	41	4
	Sec. Prof	6	12	24	3	2	11	3
21 - Tenho amigos na escola	Total	272	55	11	1	2	2	5
	3º Ciclo	59	11	2	0	1	0	5
	Sec. Geral	175	30	5	1	1	0	5
	Sec. Prof	38	14	4	0	0	2	5
22 - Gosto de frequentar esta escola	Total	161	126	44	1	9	2	5
	3º Ciclo	45	17	8	0	2	1	5
	Sec. Geral	97	86	26	0	2	1	5
	Sec. Prof	19	23	10	1	5	0	4

Questionários satisfação trabalhadores não docentes (25 respondentes)								
		Conc. total. 5	4	3	2	Disc. total. 1	Não sei	MODA
1	O ensino nesta escola é exigente	13	11	0	0	0	1	5
2	A escola é aberta ao exterior	14	11	0	0	0	0	5
3	A informação circula bem na escola	8	8	8	1	0	0	4
4	A Direção valoriza os meus contributos para o funcionamento da escola	5	7	9	2	0	2	3
5	As salas de aula são confortáveis	1	2	12	3	4	3	3
6	Estou satisfeito com os espaços de desporto e de recreio da escola	3	16	5	0	0	1	4
7	O refeitório e o bufete funcionam bem	7	7	8	1	0	2	3
8	Os alunos(as) respeitam os professores	5	13	7	0	0	0	4
9	Os alunos(as) são incentivados a trabalhar na Biblioteca	12	8	3	0	0	2	5
10	O uso dos computadores é prática comum nesta escola	16	8	1	0	0	0	5
11	Os alunos(as) respeitam o pessoal não docente	4	14	6	1	0	0	4
12	O comportamento dos alunos(as) é bom	2	15	4	1	0	3	4
13	As situações de indisciplina são bem resolvidas	10	11	1	0	0	3	4
14	A Direção é disponível	15	6	4	0	0	0	5
15	A Direção sabe gerir os conflitos	15	8	2	0	0	0	5
16	A escola é limpa	7	15	3	0	0	0	4
17	Os serviços administrativos funcionam bem	8	16	1	0	0	0	4
18	A escola é segura	11	9	5	0	0	0	5
19	A Direção envolve os trabalhadores na autoavaliação da escola	14	5	2	1	0	3	5
20	A escola tem uma boa liderança	12	11	2	0	0	0	5
21	Participo em projetos e clubes da escola	0	1	7	7	3	7	2
22	O ambiente de trabalho é bom	10	8	7	0	0	0	5
23	Gosto de trabalhar nesta escola	15	7	3	0	0	0	5

Apresentação comparada dos resultados nas questões comuns aos vários universos				
(5 – Conc. total. 1 – Disc. Total.)				
QUESTÕES COMUNS	PND	PD	Alunos	EE
O ensino nesta escola é exigente/bom	5	4	4	4
A escola é aberta ao exterior / sou incentivado a participar na vida da escola	5	5		4
A direção valoriza os meus contributos para o funcionamento da escola / as minhas sugestões são tidas em conta	3	4	3	
As salas de aula são confortáveis / as instalações da escola são boas	3	3	3	4
Estou satisfeito com os espaços de desporto e recreio da escola / as instalações da escola são boas	4	4	4	4
O refeitório e o bufete funcionam bem / gosto de almoçar na escola	3	3	1	3
Os alunos são incentivados a trabalhar na biblioteca /[o meu filho] uso/a a biblioteca para fazer trabalhos	5	4	3	3
O uso dos computadores é prática comum nesta escola	5	4	3	4
A escola resolve bem os problemas de indisciplina	4	4	4	4
A direção é disponível / acessível	5	5		4
A escola é limpa	4	4	4	4
Os serviços administrativos funcionam bem	4	4	4	4
A escola é segura / sinto-me seguro na escola	5	4	5	4
A escola tem uma boa liderança / a direção está a fazer um bom trabalho	5	5		4
Participo em projectos e clubes da escola / o meu filho participa	2	5	1	3
Gosto de trabalhar nesta escola / andar nesta escola/ que o meu filho ande nesta escola	5	5	5	5

3. FASE DOIS DE IMPLEMENTAÇÃO DA CAF (2013/2014)

3.1. Resultados da Autoavaliação (Questionários de Satisfação)

Recolhidos e tratados os dados, apresenta-se de seguida a análise quantitativa e qualitativa dos mesmos. Todos os dados apurados nas Grelhas de Autoavaliação e nos Questionários são apresentados por ciclo de ensino

3.1.1 Análise quantitativa

3.1.1.1. Grelha de Autoavaliação

A EAA preencheu as Grelhas de Autoavaliação onde analisou os indicadores contemplados para análise dos diferentes critérios e subcritérios da CAF.

Em resumo, os resultados de avaliação do agrupamento através das diferentes dimensões da CAF podem ser observados nos gráficos seguintes¹:

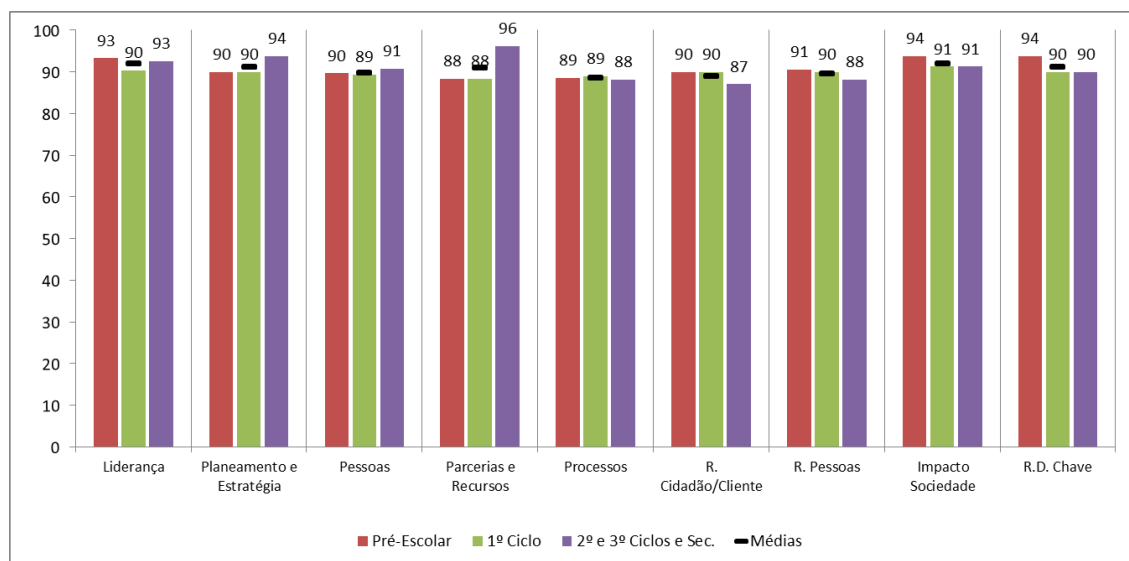


Gráfico 1 - Resultados das Grelhas de Autoavaliação do agrupamento

¹ A escala utilizada na grelha de autoavaliação é convertida para a escala de 0 a 100 da CAF 2006.

A análise por critério da CAF permite concluir:

- Não existe uma grande variação entre as pontuações atribuídas pela equipa de autoavaliação aos diversos ciclos, espelhando alguma da maturidade organizacional do Agrupamento;
- De acordo com as evidências identificadas pela EAA, nos critérios de meios, as ações desenvolvidas pelo agrupamento cumprem o ciclo completo de PDCA. Nesta fase será recomendável procurar a sustentabilidade dos processos de avaliação sistemática realizados no Agrupamento;
- No que diz respeito aos critérios de resultados podemos concluir que é visível, nas evidências mobilizadas pela equipa de autoavaliação, um progresso substancial nos resultados, sendo no entanto recomendável uma maior atenção ao grau de execução dos resultados para as pessoas e para pais/encarregados de educação e alunos (nomeadamente ao nível da escola sede, onde os valores se situam abaixo dos 90).

3.1.1.2. Questionários

Globalmente, o nível da participação dos atores educativos, neste processo, foi elevado, os dados são os seguintes:

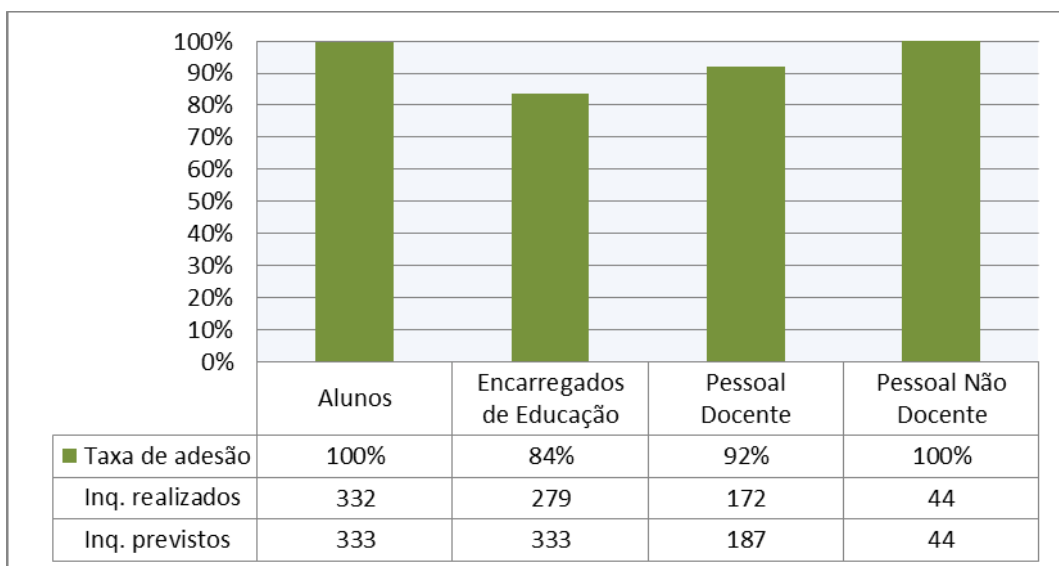


Gráfico 2 - Taxa de adesão do 2º e 3º CEB e ensino secundário

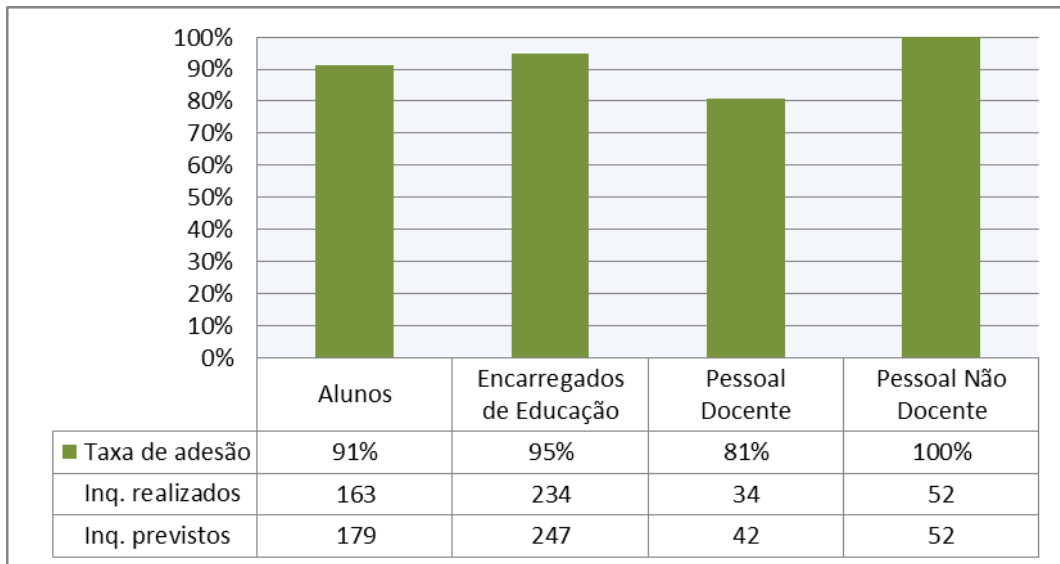


Gráfico 3 - Taxa de adesão do 1º CEB

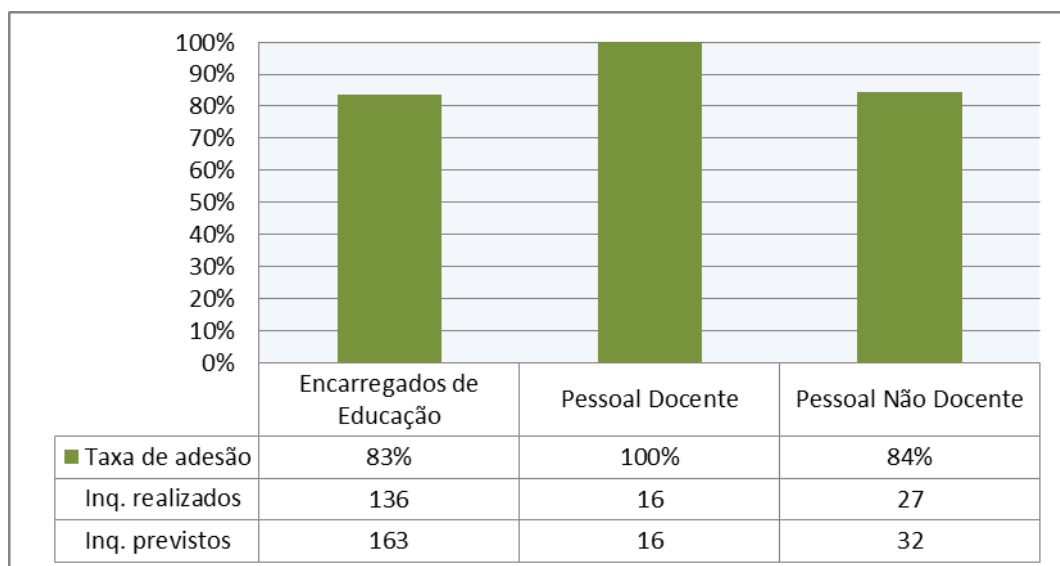


Gráfico 4 - Taxa de adesão do pré-escolar

3.1.1.3. Resultados dos questionários do Pessoal Docente

Relativamente aos docentes respondentes, foi possível fazer a sua caracterização relativamente a algumas dimensões.

Vejam os a sua caracterização etária:

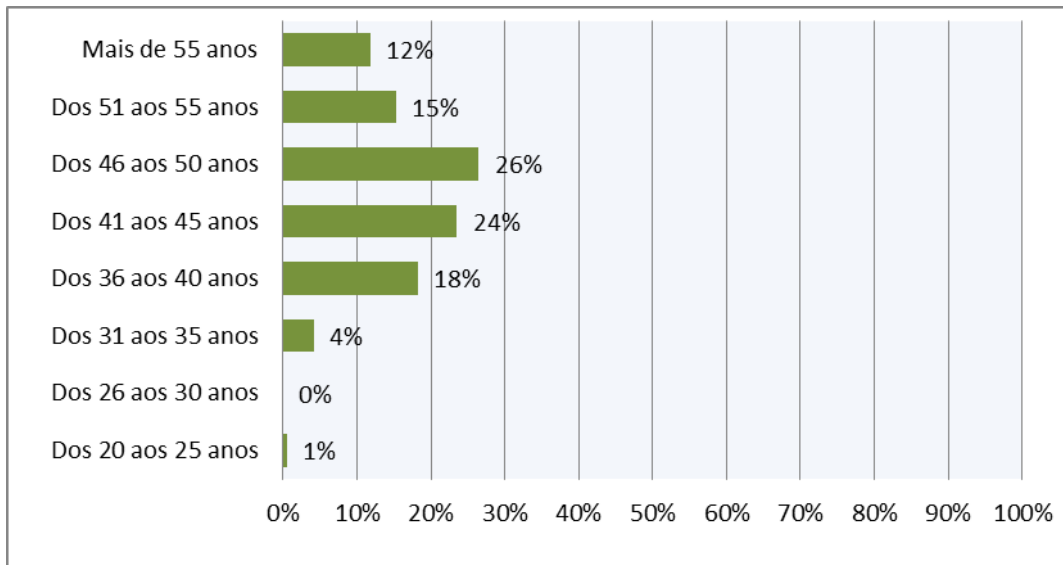


Gráfico 5 - Caracterização etária do PD do 2º e 3º CEB e ensino secundário

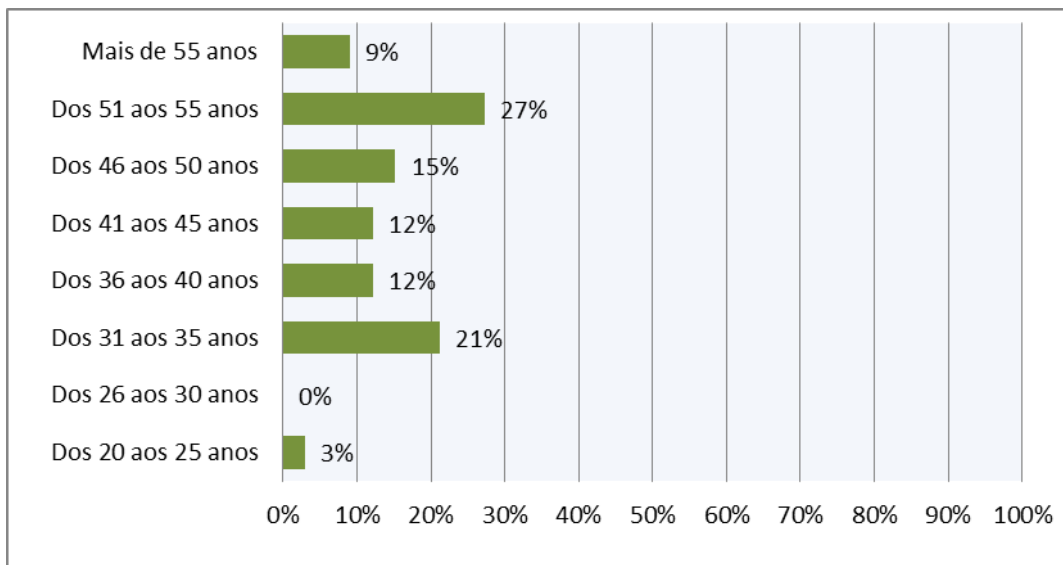


Gráfico 6 - Caracterização etária do PD do 1º CEB

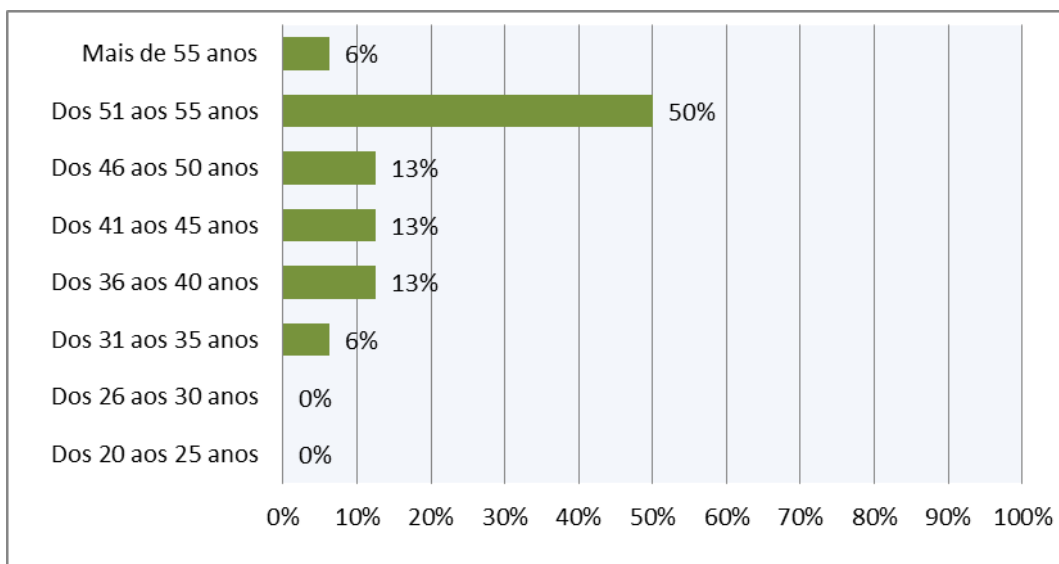


Gráfico 7 - Caracterização etária do pessoal docente do pré-escolar

No que diz respeito à antiguidade no agrupamento, o resultado é o seguinte:

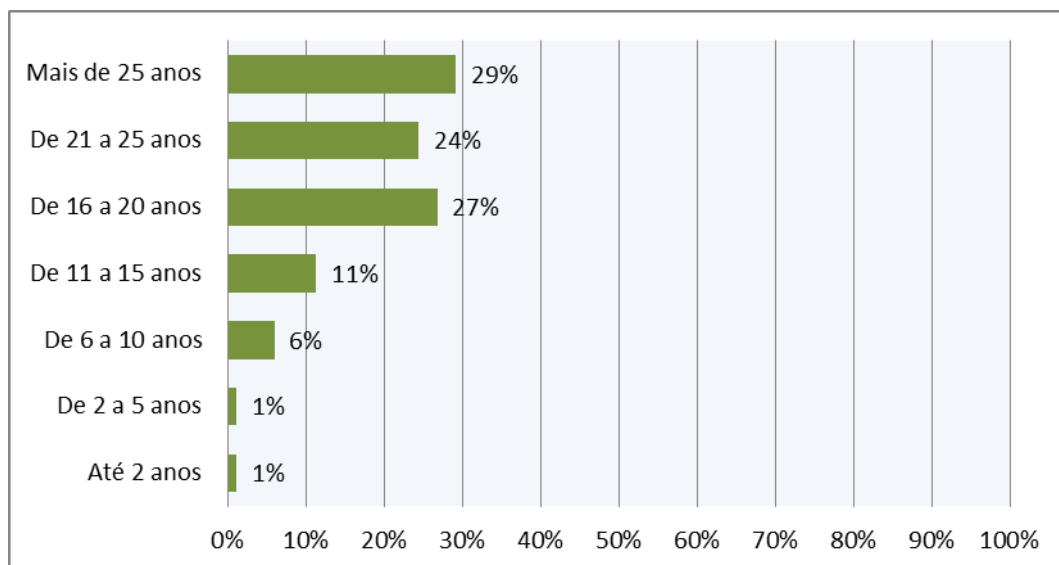


Gráfico 8 - Antiguidade do PD do 2º e 3º CEB e ensino secundário

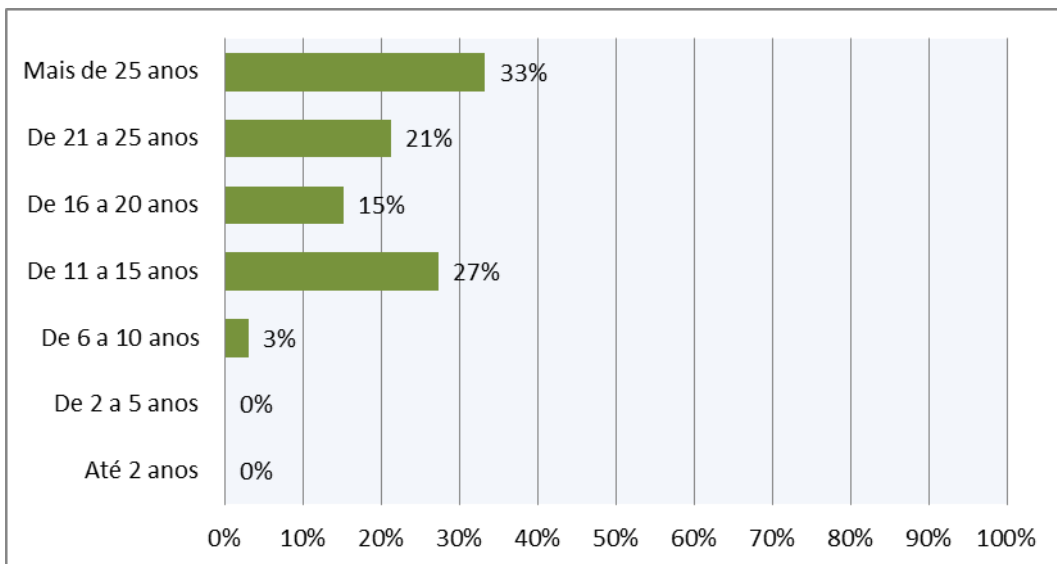


Gráfico 9 - Antiguidade do PD do 1º CEB

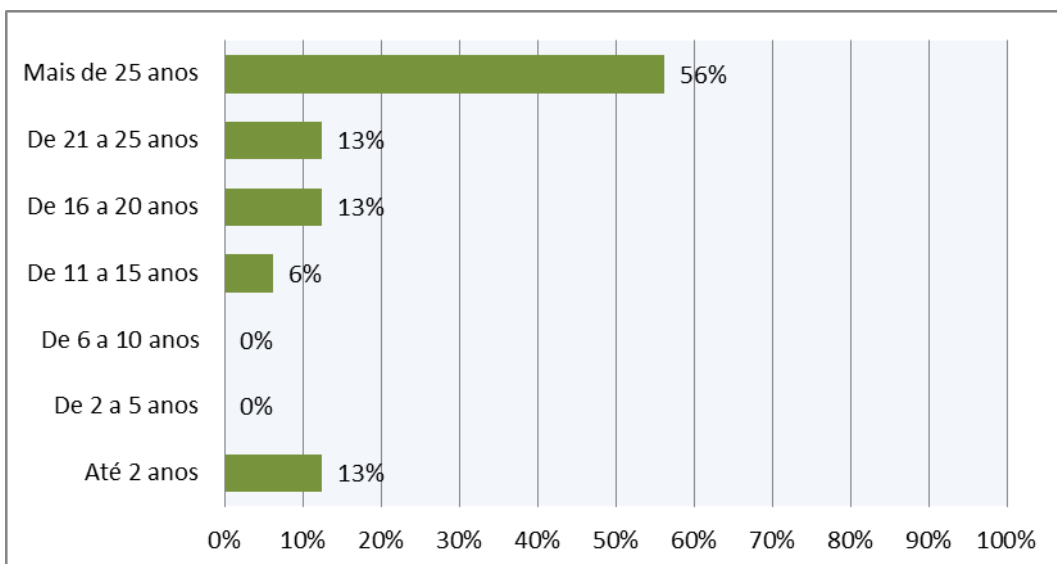


Gráfico 10 - Antiguidade do PD do pré-escolar

No que diz respeito à caracterização do género dos docentes, o resultado é o seguinte:

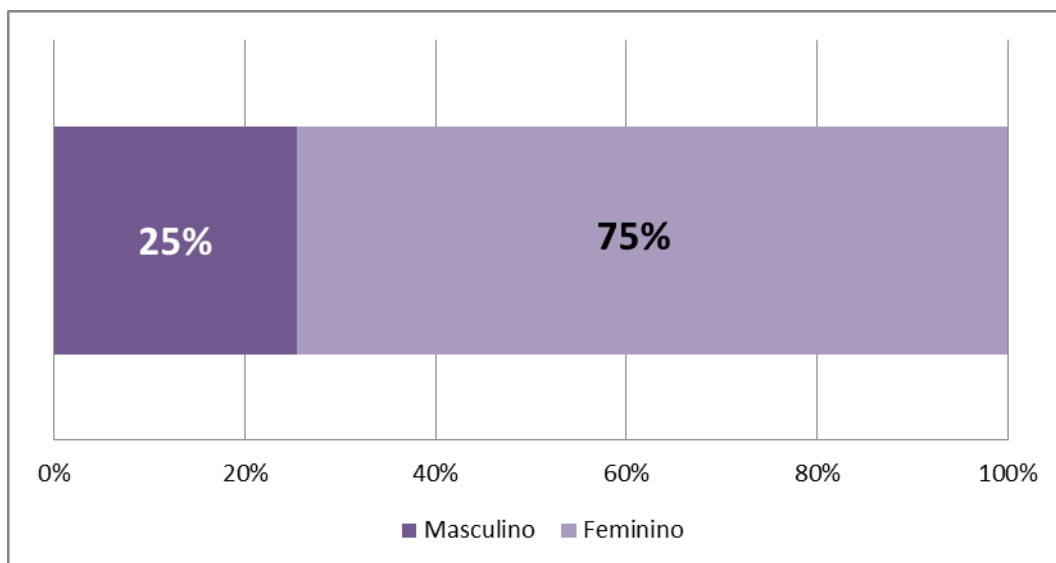


Gráfico 11 - Caracterização do género do PD do 2º e 3º CEB e ensino secundário

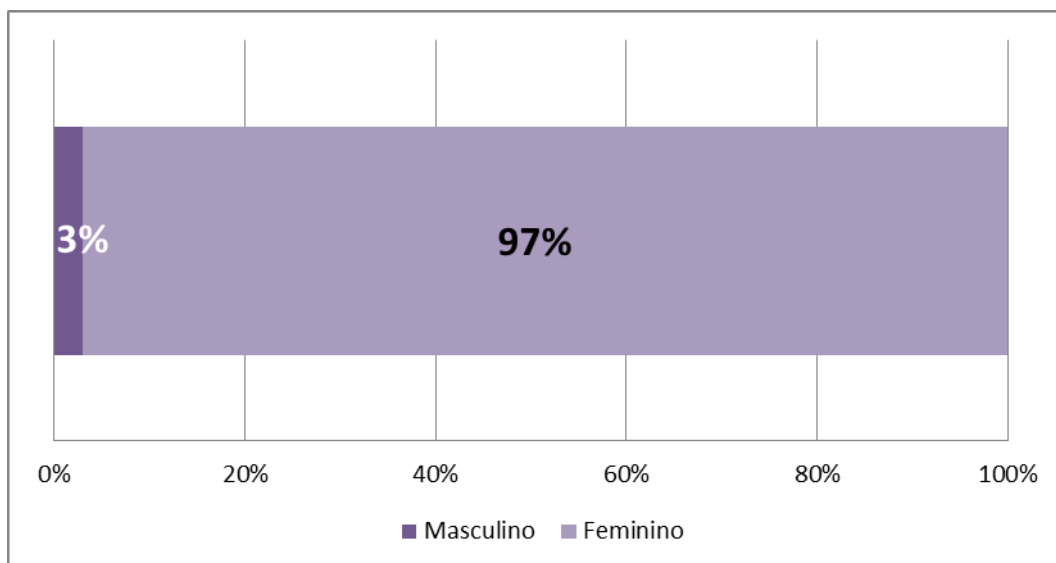


Gráfico 12 - Caracterização do género do PD do 1º CEB

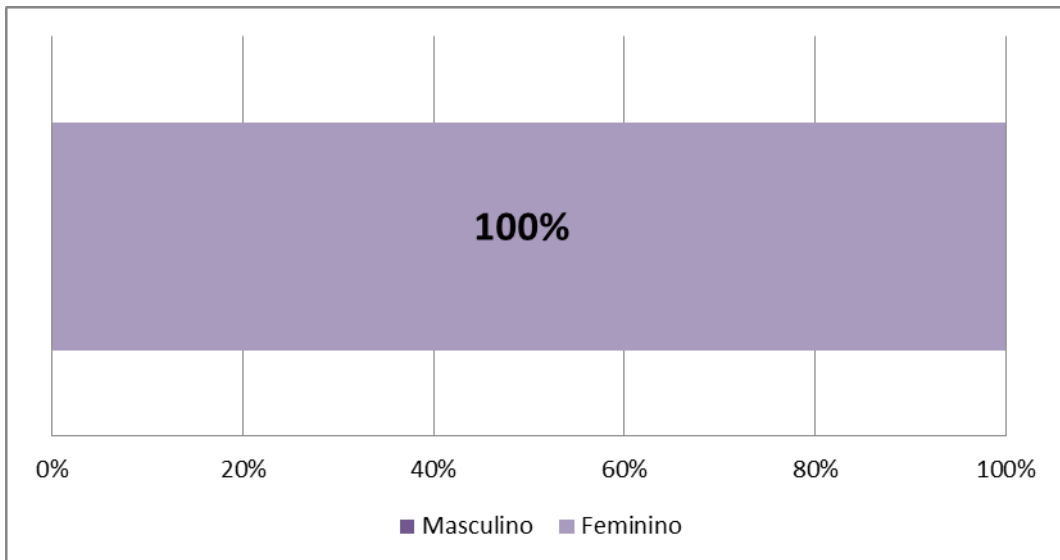


Gráfico 13 - Caracterização do género do PD do pré-escolar

Relativamente às habilitações académicas, o resultado é o seguinte:

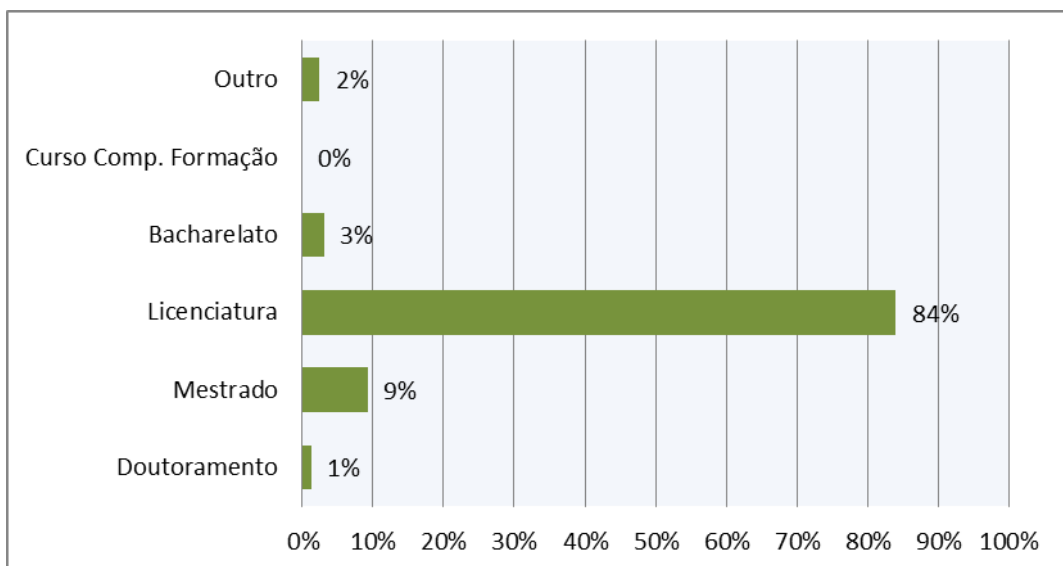


Gráfico 14 - Habilitações académicas do PD do 2º e 3º CEB e ensino secundário

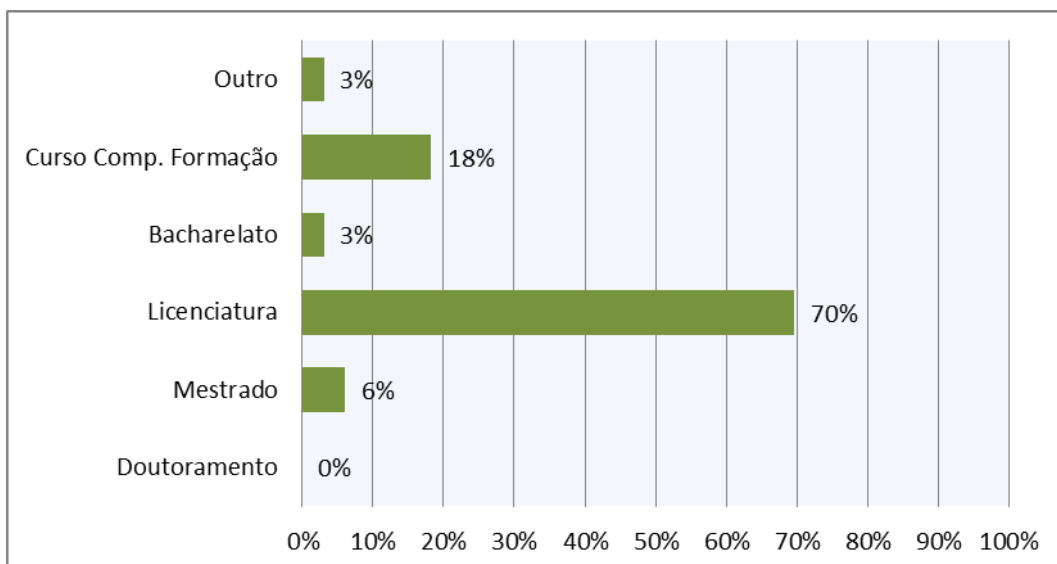


Gráfico 15 - Habilitações académicas do PD do 1º CEB

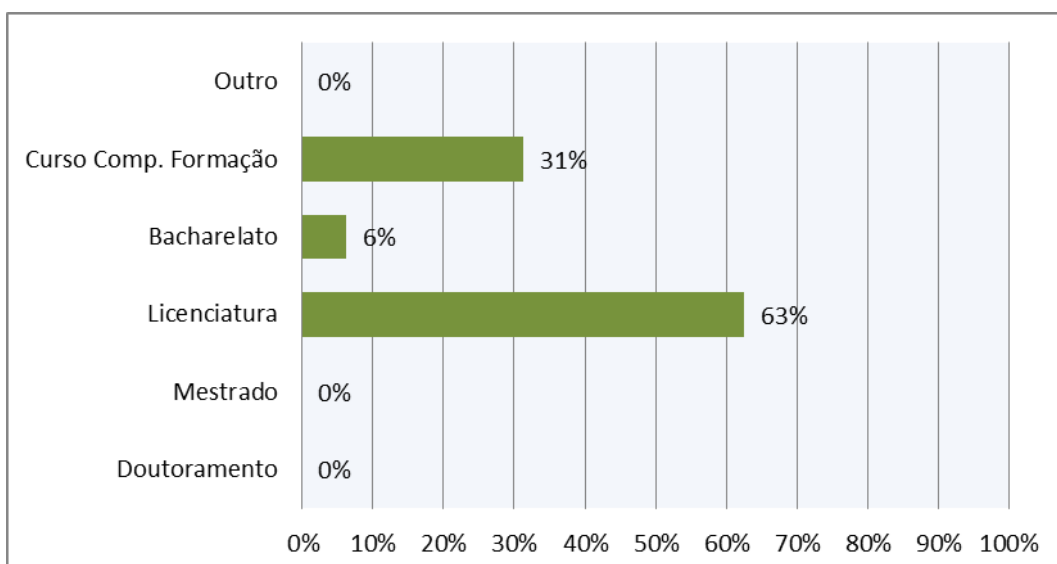


Gráfico 16 - Habilitações académicas do PD do pré-escolar

3.1.1.4. Resultados por critério – Pessoal Docente

A partir dos questionários recolhidos, foi possível classificar a opinião dos docentes, por critério da CAF², sendo o resultado o seguinte:

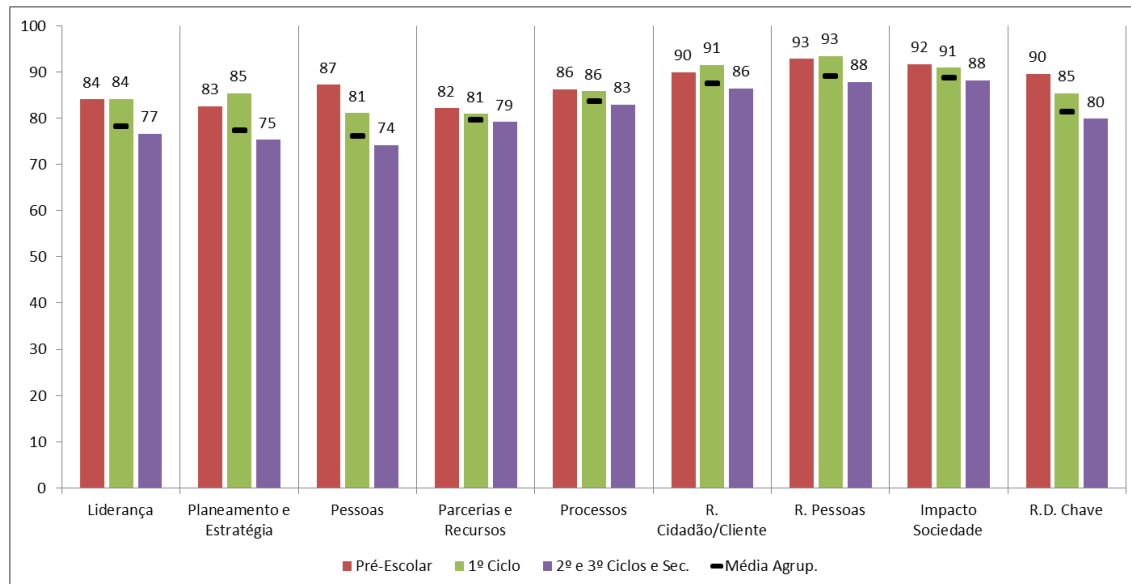


Gráfico 17 - Médias das classificações do PD do agrupamento por critério

Da análise do *gráfico 17*, conclui-se:

- Globalmente existe uma avaliação muito positiva do pessoal docente do agrupamento;
- Do confronto das pontuações atribuídas pelo pessoal docente, evidenciam-se os 2º/3º Ciclos e Secundário com pontuações sempre abaixo da média.

3.1.1.5. Resultados dos questionários do Pessoal Não Docente

Caraterização dos inquiridos:

Relativamente ao pessoal não docente que respondeu foi possível fazer a sua caraterização relativamente a algumas dimensões. Vejamos a sua caraterização etária:

² A escala utilizada nos questionários é convertida para a escala de 0 a 100 da CAF Educação.

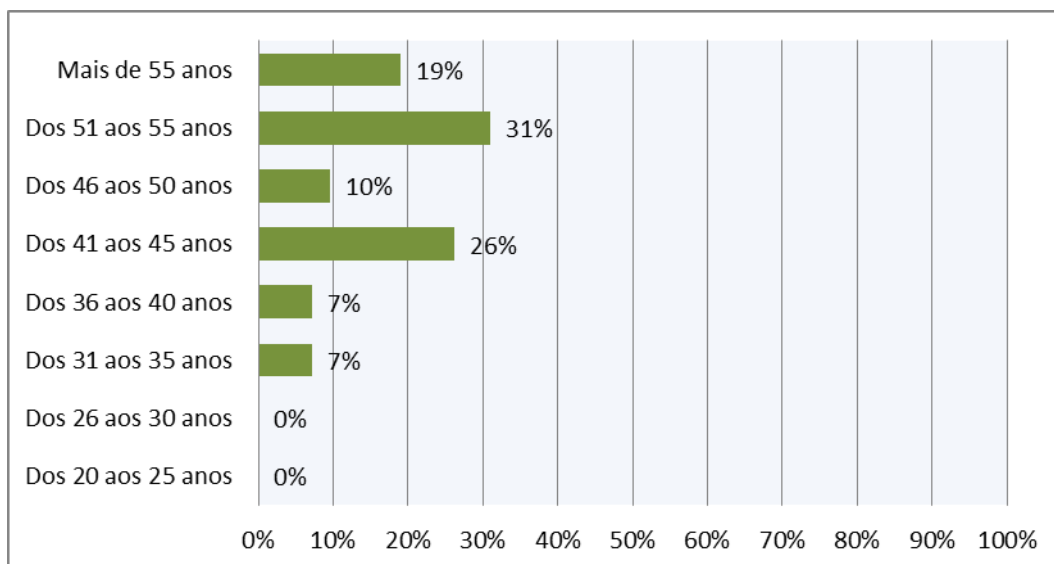


Gráfico 18 - Caracterização etária do PND do 2º e 3º CEB e ensino secundário

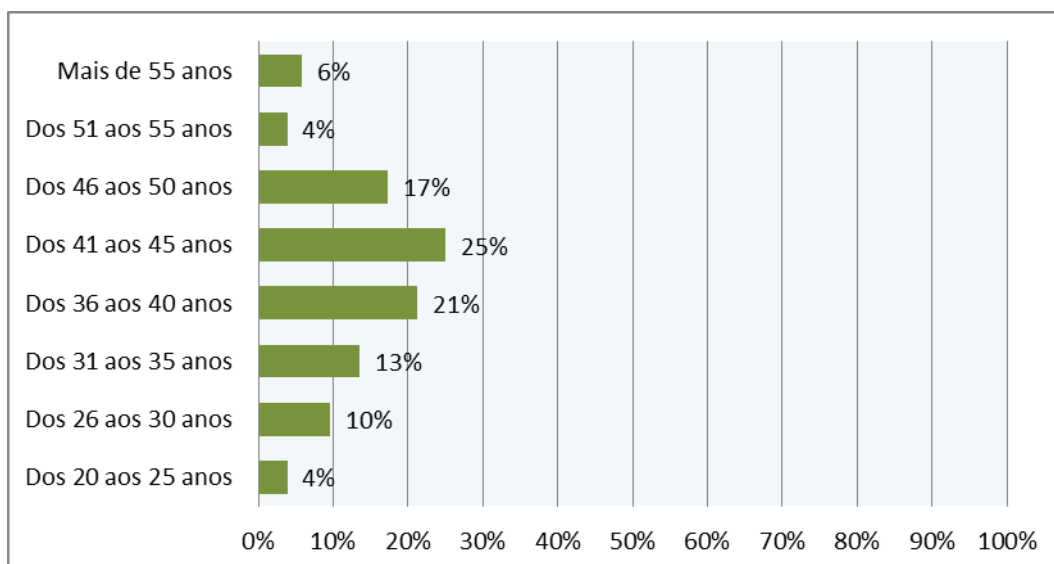


Gráfico 19 - Caracterização etária do PND do 1º CEB

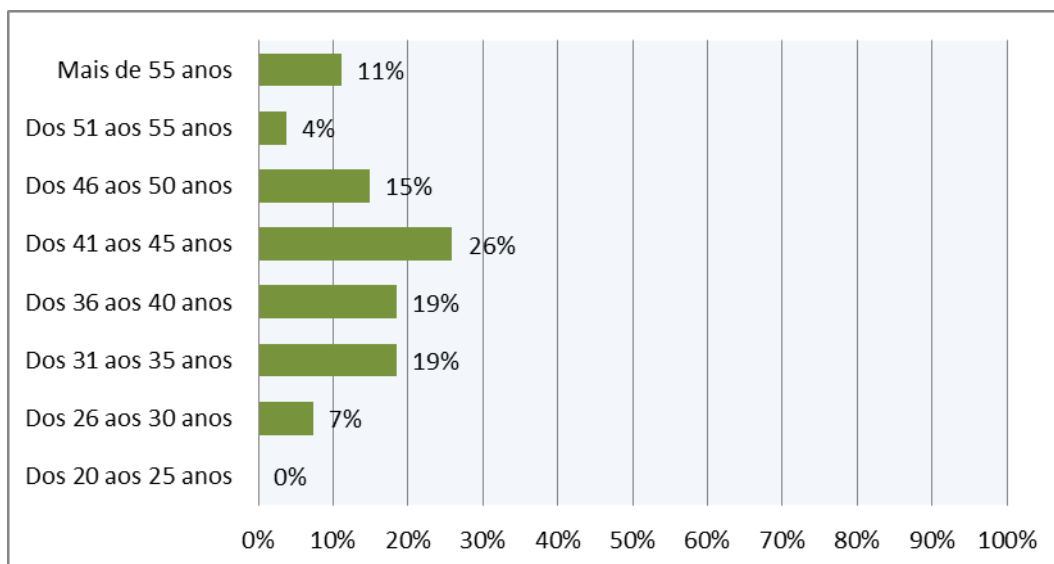


Gráfico 20 - Caracterização etária do PND do pré-escolar

No que diz respeito à antiguidade no agrupamento, o resultado é o seguinte:

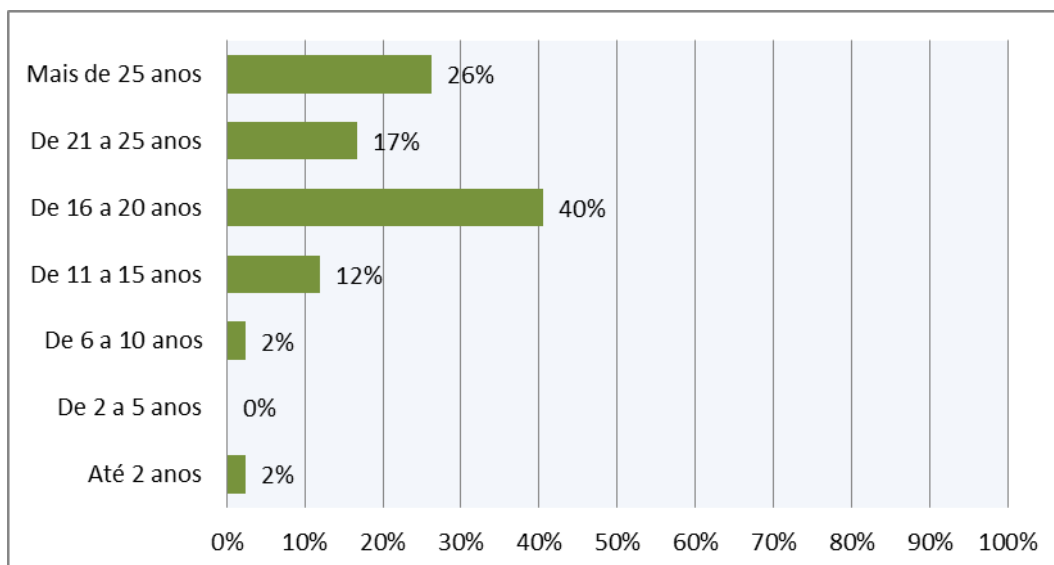


Gráfico 21 - Antiguidade do PND do 2º e 3º CEB e ensino secundário

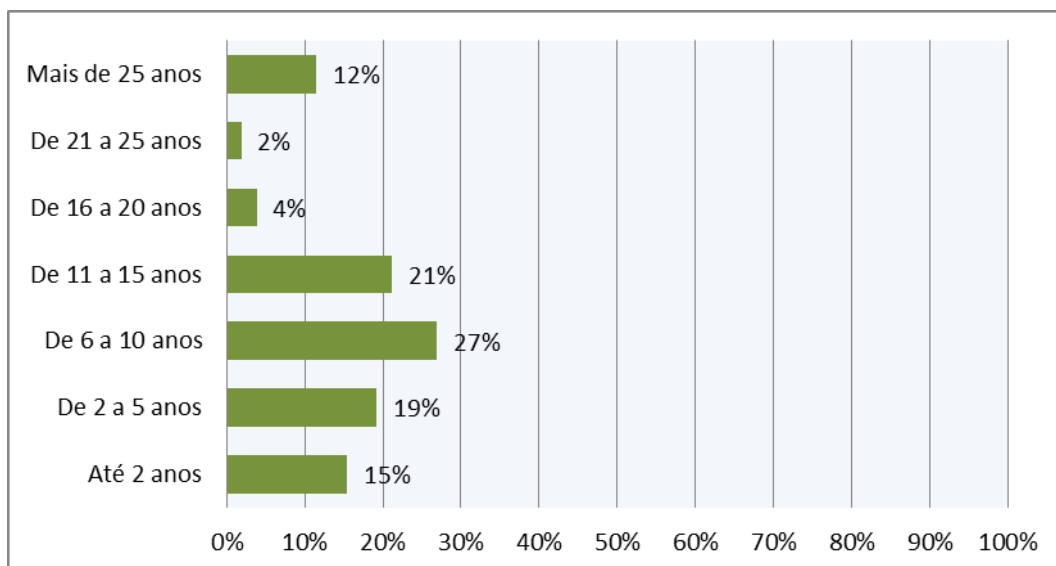


Gráfico 22 - Antiguidade do PND do 1º CEB

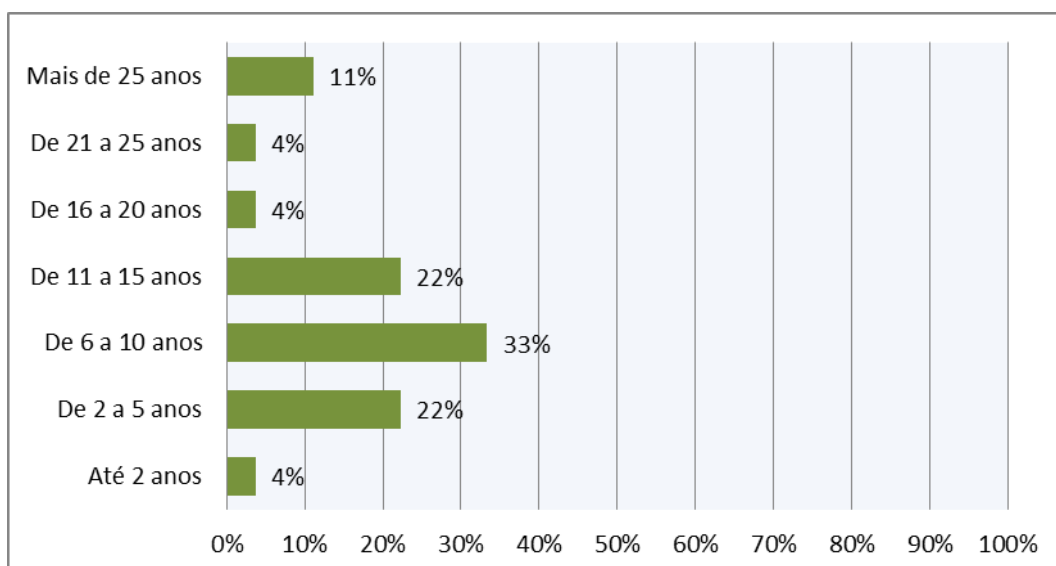


Gráfico 23 - Antiguidade do PND do pré-escolar

No que diz respeito à caracterização do género do pessoal não docente, o resultado é o seguinte:

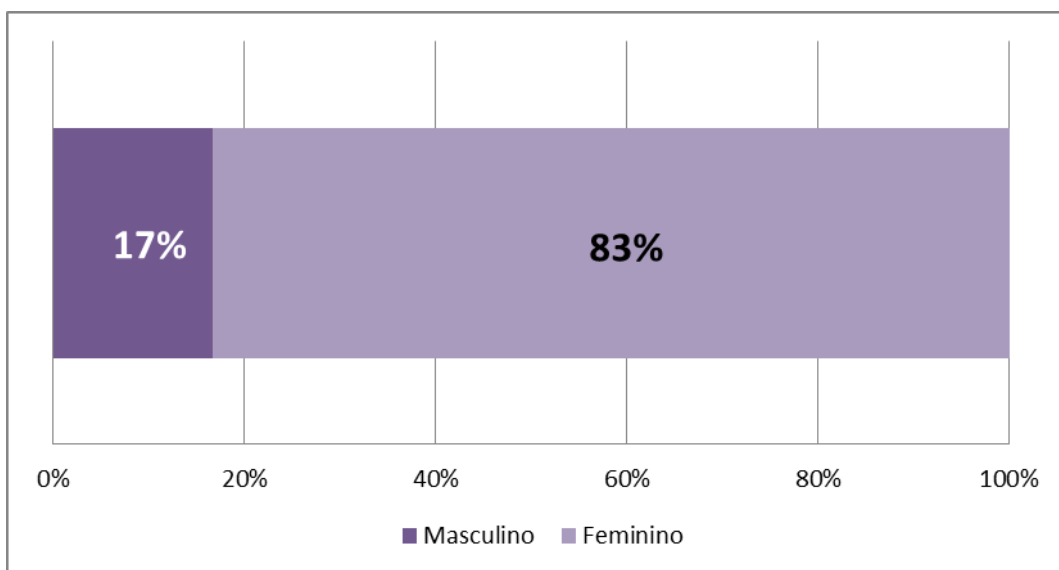


Gráfico 24 - Caracterização do género do PND do 2º e 3º CEB e ensino secundário

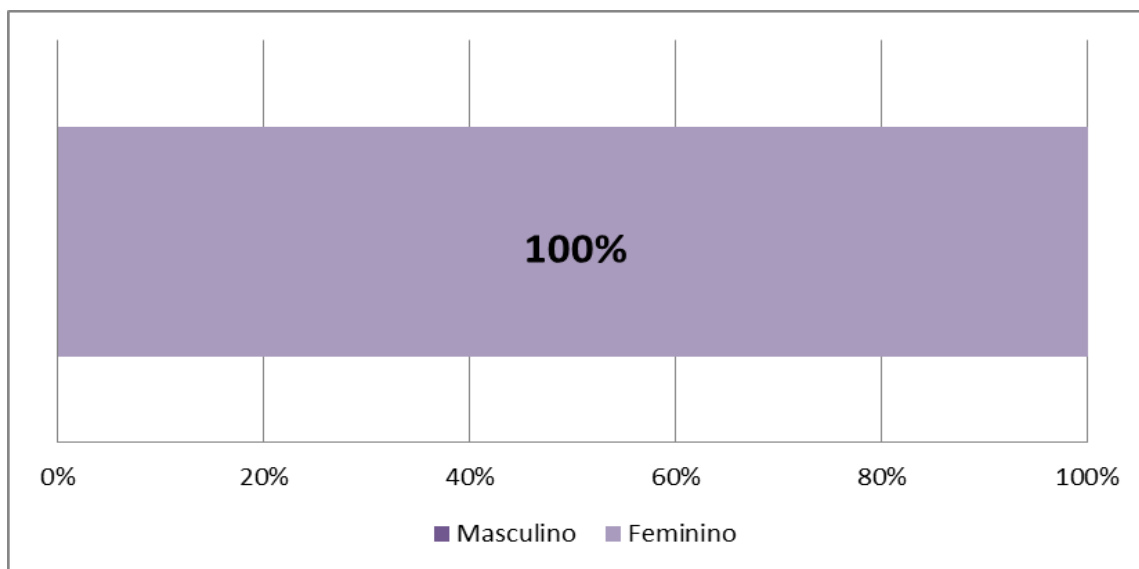


Gráfico 25 - Caracterização do género do PND do 1º CEB

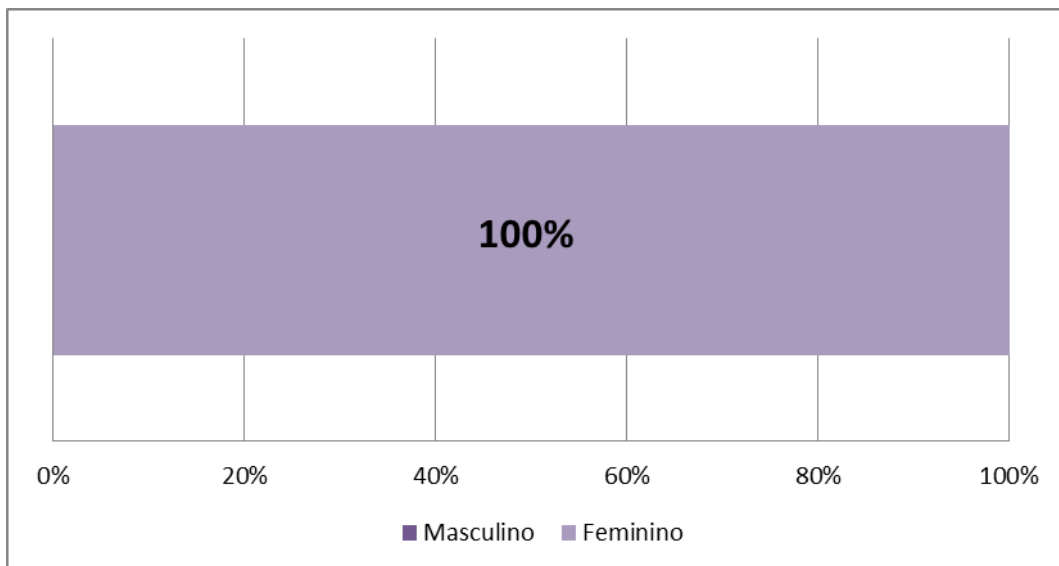


Gráfico 26 - Caracterização do género do PND do pré-escolar

Relativamente à distribuição do pessoal não docente por categoria profissional (escola sede), 68% dos inquiridos são assistentes operacionais (auxiliares):

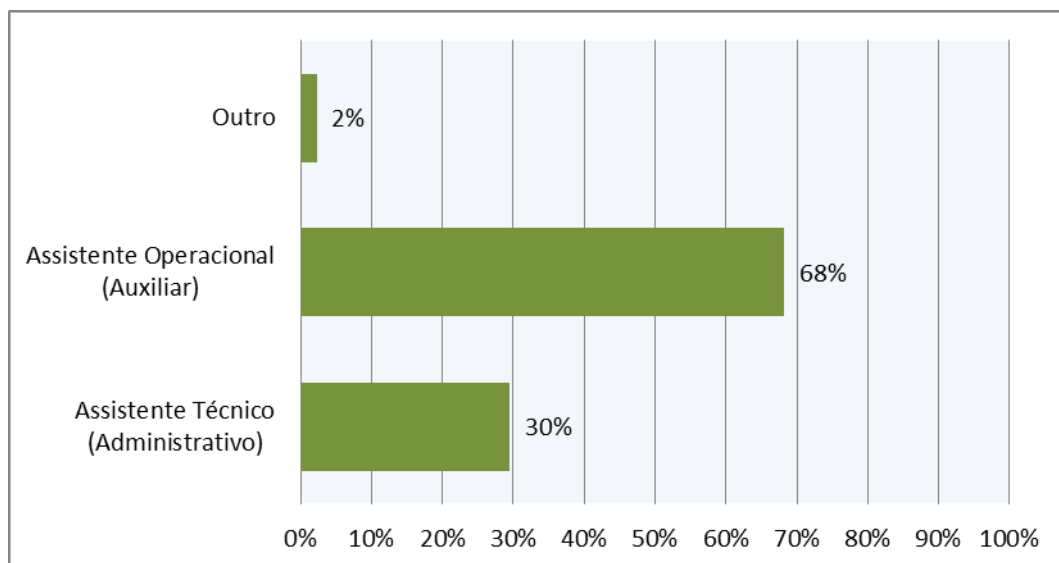


Gráfico 27 - Distribuição do PND por categoria profissional da escola sede

3.1.1.6. Resultado por critério – Pessoal Não Docente

A partir dos questionários recolhidos, foi possível classificar a opinião do pessoal não docente, por critério da CAF3, sendo o resultado o seguinte:

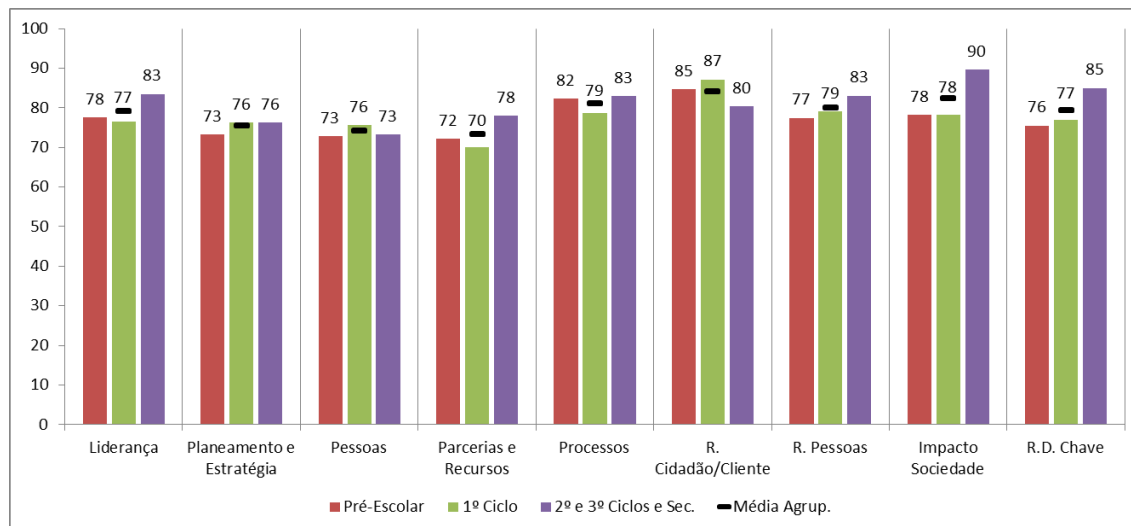


Gráfico 28 - Médias das classificações do pessoal não docente por critério

Da análise do gráfico 28, conclui-se:

Do confronto das pontuações médias atribuídas pelo pessoal não docente, existe uma avaliação bastante positiva;

Evidencia-se o pessoal não docente do pré-escolar com pontuações abaixo da média em todos os critérios, excetuando-se o critério 5 Processos.

3.1.1.7. Resultados dos questionários dos Alunos e Pais/Encarregados de Educação

Níveis de satisfação dos inquiridos

Relativamente aos resultados dos questionários aplicados aos alunos e pais/encarregados de educação sobre o seu grau de satisfação relativamente ao funcionamento do agrupamento e dos serviços prestados obteve-se:

³ A escala utilizada nos questionários é convertida para a escala de 0 a 100 da CAF Educação.

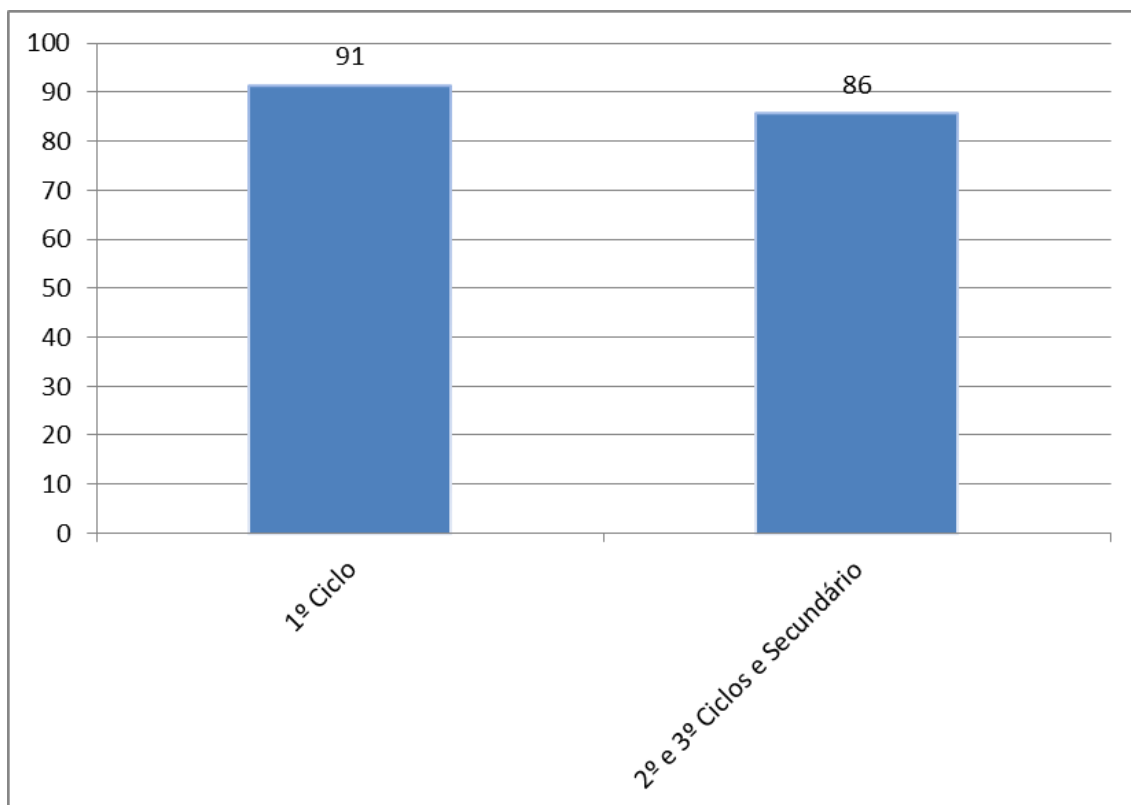


Gráfico 29 - Grau de satisfação dos Alunos

Da análise do gráfico 29, conclui-se que existe um elevado nível de satisfação dos alunos do agrupamento, sempre com pontuações médias acima de 86.

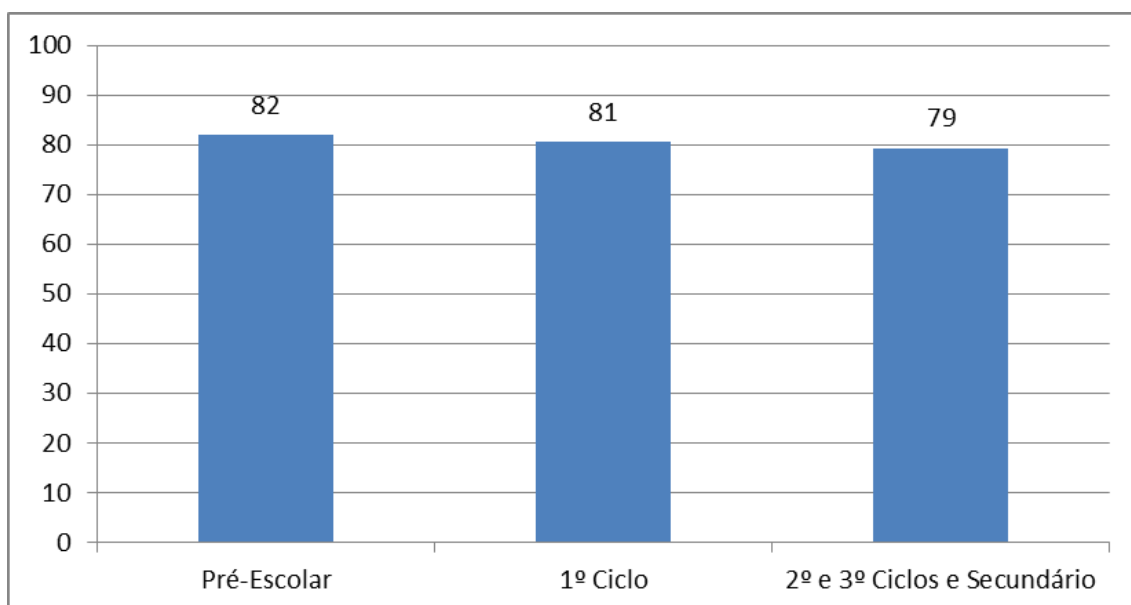


Gráfico 30 - Grau de satisfação dos pais/encarregados de educação

Da análise do gráfico 30, conclui-se:

Existe um elevado nível de satisfação dos encarregados de educação dos alunos do agrupamento;

Denota-se a diferença quase inexistente entre os níveis da satisfação dos encarregados de educação dos alunos da escola sede comparativamente com os restantes estabelecimentos de ensino.

3.1.1.8. Resultados globais dos questionários

As pontuações dos critérios que se apresentaram (numa escala de 0 a 100) nos gráficos seguintes para cada nível de ensino foram feitas com base nos questionários aplicados PD e PND. Os resultados relativos ao Critério 6 (Resultados orientados para os cidadãos/cliente) integraram também a pontuação dada pelos alunos e pais/encarregados de educação.

Assim, temos a classificação da opinião da comunidade escolar por critério da CAF, sendo o resultado o seguinte:

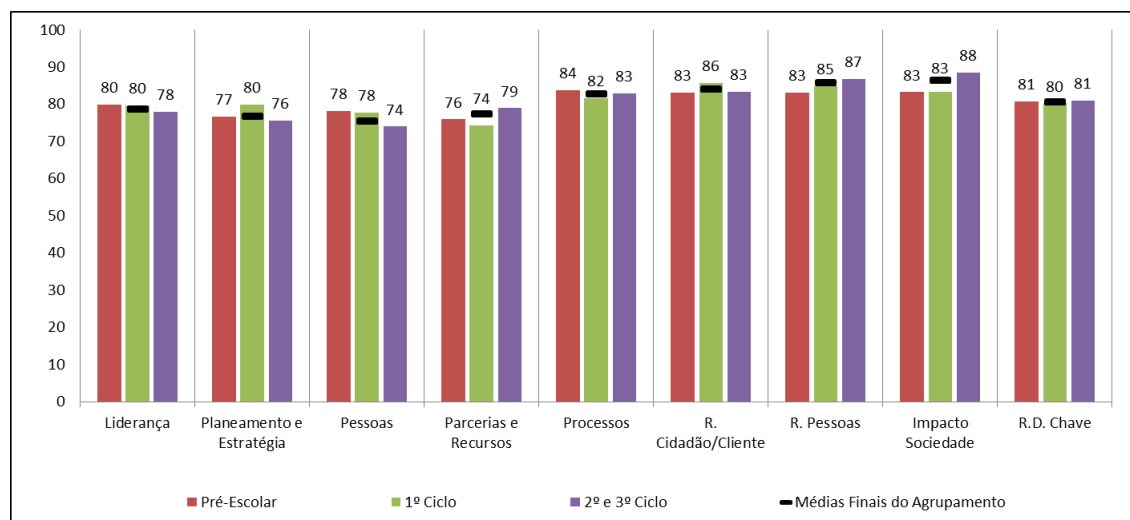


Gráfico 31 - Médias das classificações dos questionários por critério

Da análise do gráfico 31, conclui-se que globalmente existe uma avaliação positiva por parte da comunidade educativa, evidenciando-se o critério 7 Resultados para as Pessoas com a pontuação média mais elevada de todos os níveis de ensino do agrupamento.

3.1.2. Análise qualitativa

3.1.2.1. Introdução

Apresentados os resultados dos questionários aplicados e da autoavaliação efetuada pela equipa (GAA), segue-se a apresentação dos aspetos mencionados nos questionários e na GAA no que se refere a “Pontos Fortes” e “Aspetos a Melhorar”, no âmbito dos critérios e subcritérios do Modelo da CAF.

A análise que se segue contempla não só a avaliação da EAA, como também a avaliação da comunidade educativa (pessoal docente, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação) realizada através dos questionários e das sugestões de melhoria dadas pelos mesmos.

Neste diagnóstico é feita uma separação entre os Pontos Fortes e os Aspetos a Melhorar, sendo que os “Pontos Fortes” referem-se aos aspetos que o agrupamento já desempenha com qualidade e sobre os quais a satisfação da comunidade escolar é bastante positiva; por outro lado, os “Aspetos a Melhorar” são os aspetos em que o agrupamento ainda não conseguiu alcançar o nível necessário à obtenção de uma maior satisfação por parte dessa mesma comunidade. As ações de melhoria selecionadas pela EAA são baseadas nos Aspetos a Melhorar.

Este relatório tem uma característica de globalidade onde se apresentam os resultados principais, não pretendendo ser um documento exaustivo na listagem dos pontos fortes e dos aspetos a melhorar. Contudo, para que as análises particulares possam ter lugar, fazem parte integrantes deste relatório os Anexos onde se incluem todos os dados recolhidos dos questionários.

Como se verificará, existe um volume de respostas «NS/NR» significativo, nomeadamente no que se refere aos inquiridos do pré-escolar e do 1º ciclo. O facto dos questionários de satisfação terem sido realizados em 2013/14, apenas um ano após a agregação, poderá constituir-se como explicação.

3.1.2.2. Pontos fortes e aspetos a melhorar por critério da CAF.

Critério 1 – Liderança

Neste critério, avalia-se a forma como os órgãos de gestão e administração e todos os que lideram equipas:

- Desenvolvem e facilitam a consecução do Projeto Educativo;
- Promovem os valores necessários para o sucesso a longo prazo;
- Implementam ações e estimulam comportamentos apropriados;
- Estão diretamente empenhados em assegurar a organização e gestão.

Por forma a conseguir-se aprofundar esta avaliação, pretende-se diagnosticar o que a Liderança da instituição educativa faz para:

- 1.1. Dar uma orientação à instituição educativa desenvolvendo visão, missão e valores;
- 1.2. Desenvolver e implementar um sistema de gestão pedagógica e de administração e da mudança;
- 1.3. Motivar, apoiar as pessoas e servir de modelo;
- 1.4. Gerir as relações com os políticos e com as outras partes interessadas, de forma a assegurar uma responsabilidade partilhada.

Pontos Fortes

Grelha de Autoavaliação – Pontos Fortes	
Comum ao Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> • Liderança forte motivada e empenhada • Liderança ativa e atuante • Liderança muito disponível e receptiva à mudança

Questionários – Pontos Fortes			
Ciclo	SC	Indicadores	Público-alvo
Pré-Escolar	1.2	• Os órgãos de gestão e administração articulam-se no sentido de assegurar o cumprimento dos documentos orientadores da vida do agrupamento.	Pessoal Docente
Pré-Escolar	1.2	• Os órgãos de gestão e administração do agrupamento são conhecedores das suas áreas de atuação e das suas responsabilidades.	Pessoal Docente
Pré-Escolar	1.3	• O Coordenador de Departamento exerce funções de supervisão, acompanhando e apoiando os colegas nas práticas pedagógico-didáticas.	Pessoal Docente

Questionários – Pontos Fortes			
Ciclo	SC	Indicadores	Público-alvo
Pré-Escolar	1.3	• O Coordenador de Departamento representa adequadamente os educadores no Conselho Pedagógico, veiculando a comunicação entre os dois órgãos.	Pessoal Docente
1º Ciclo	1.1	• As conclusões das reuniões do Conselho Pedagógico são disponibilizadas a todos os interessados.	Pessoal Docente
1º Ciclo	1.2	• A Direção proporciona, no âmbito da sua competência, os meios adequados para a concretização do Projeto Educativo.	Pessoal Docente
1º Ciclo	1.2	• Os órgãos de gestão e administração articulam-se no sentido de assegurar o cumprimento dos documentos orientadores da vida do agrupamento.	Pessoal Docente
1º Ciclo	1.2	• Os órgãos de gestão e administração do agrupamento são conhecedores das suas áreas de atuação e das suas responsabilidades.	Pessoal Docente
1º Ciclo	1.3	• O Coordenador de Departamento representa adequadamente os docentes no Conselho Pedagógico, veiculando a comunicação entre os dois órgãos.	Pessoal Docente
2º/3º CEB e Secundário	1.1	• As conclusões das reuniões do Conselho Geral são disponibilizadas a todos os interessados.	Assistentes Operacionais
2º/3º CEB e Secundário	1.1	• As conclusões das reuniões do Conselho Pedagógico são disponibilizadas a todos os interessados.	Pessoal Docente
2º/3º CEB e Secundário	1.2	• A Direção e as chefias do pessoal não docente, em conjunto com o pessoal respetivo, analisam o resultado do seu trabalho e definem medidas no sentido de lhe introduzir melhorias.	Assistentes Operacionais
2º/3º CEB e Secundário	1.2	• A Direção e as chefias do pessoal não docente, em conjunto com o pessoal respetivo, analisam o resultado do seu trabalho e definem medidas no sentido de lhe introduzir melhorias.	Assistentes Técnicos

Aspetos a Melhorar

Grelha de Autoavaliação – Aspetos a Melhorar	
Comum ao Agrupamento	• Promover ações de apoio e parcerias nas práticas pedagógico-didáticas

Questionários – Aspetos a Melhorar			
Ciclo	SC	Indicadores	Público-alvo
Pré-Escolar	1.2	• A Direção e as chefias do pessoal não docente, em conjunto com o pessoal respetivo, analisam o resultado do seu trabalho e definem medidas no sentido de lhe introduzir melhorias.	Pessoal não Docente

Salienta-se a existência de inquiridos que selecionaram a hipótese «NS/NR» (*Não Sabe ou Não Responde*) nos seguintes indicadores:

- As conclusões das reuniões do Conselho Geral são disponibilizadas a todos os interessados (cerca de 40% do pessoal não docente do Pré-Escolar)
- O chefe do pessoal é competente na forma como gere o serviço (cerca de 20% do pessoal não docente do Pré-Escolar)
- A Direção fomenta, com a sua atuação, um ambiente de confiança e solidariedade (cerca de 25% do pessoal não docente do Pré-Escolar)
- O chefe de pessoal mostra-se disponível para a resolução dos problemas do pessoal não docente (cerca de 30% do pessoal não docente do Pré-Escolar)
- O Conselho Geral avalia o desenvolvimento do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades do Agrupamento (cerca de 35% do pessoal docente do Pré-Escolar)
- Existe uma forte articulação entre os vários órgãos de gestão do agrupamento (cerca de 35% do pessoal docente do Pré-Escolar)
- A Direção diagnostica claramente as oportunidades e os constrangimentos do agrupamento, prossequindo uma estratégia e uma visão adequadas às características dos contextos local e nacional (cerca de 25% do pessoal docente do Pré-Escolar)
- A Direção cria mecanismos de auscultação e de avaliação da eficácia da sua liderança e das lideranças dos restantes órgãos do agrupamento (cerca de 25% do pessoal docente do Pré-Escolar)
- A Direção promove relações com entidades locais incentivando-as a contribuir para a melhoria da vida do agrupamento (cerca de 30% do pessoal docente do Pré-Escolar)
- As conclusões das reuniões do Conselho Geral são disponibilizadas a todos os interessados (cerca de 65% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- O chefe do pessoal é competente na forma como gere o serviço (cerca de 65% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- A Direção promove relações com entidades locais (Centro de Saúde, Escola Segura, empresas, etc.) incentivando-as a contribuir para a melhoria da vida do agrupamento (cerca de 65% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- As conclusões das reuniões do Conselho Geral são disponibilizadas a todos os interessados (cerca de 35% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- A Direção e as chefias do pessoal não docente, em conjunto com o pessoal respetivo, analisam o resultado do seu trabalho e definem medidas no sentido de lhe introduzir melhorias (cerca de 30% do pessoal não docente do 1º Ciclo)

- A Direção está acessível, escuta e responde às pessoas, em tempo útil (cerca de 20% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- A Direção fomenta, com a sua atuação, um ambiente de confiança e solidariedade (cerca de 30% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- O chefe de pessoal mostra-se disponível para a resolução dos problemas do pessoal não docente (cerca de 30% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- A Direção diagnostica claramente as oportunidades e os constrangimentos do agrupamento, prosseguindo uma estratégia e uma visão adequadas às características dos contextos local e nacional (cerca de 20% do pessoal docente do 1º Ciclo)
- A Direção mostra-se disponível para a resolução dos problemas do pessoal não docente (cerca de 30% dos assistentes técnicos do 2º/3º Ciclos e Secundário)
- A Direção mostra-se disponível para a resolução dos problemas do pessoal não docente (cerca de 30% dos assistentes operacionais do 2º/3º Ciclos e Secundário)
- O chefe do pessoal é competente na forma como gere o serviço (cerca de 25% dos assistentes operacionais do 2º/3º Ciclos e Secundário)
- O Conselho Geral avalia o desenvolvimento do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades do agrupamento (cerca de 30% do pessoal docente do 2º/3º Ciclos e Secundário)
- A Direção promove relações com entidades locais incentivando-as a contribuir para a melhoria da vida do agrupamento (cerca de 30% do pessoal docente do 2º/3º Ciclos e Secundário)

Critério 2 – Planeamento e Estratégia

Neste critério, avalia-se a forma como a Organização Escolar implementa o Projeto Educativo através de:

- Uma estratégia claramente centrada nas expectativas dos alunos e dos diferentes setores da comunidade educativa;
- Estratégias efetivamente operacionais a diferentes níveis;
- Atividades relevantes inscritas nos Planos Anuais de Atividades.

Por forma a conseguir-se aprofundar esta avaliação, pretende-se diagnosticar o que a instituição educativa faz para:

- 2.1. Obter informação relacionada com as necessidades presentes e futuras das partes.
- 2.2. Desenvolver, rever e atualizar o planeamento e a estratégia, tendo em conta as necessidades das partes interessadas e os recursos disponíveis.
- 2.3. Implementar o planeamento e a estratégia em toda a instituição educativa.
- 2.4. Planear, implementar e rever a modernização e a inovação.

Pontos Fortes

Grelha de Autoavaliação – Pontos Fortes	
Comum ao Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e implementação do Plano Anual de Atividades • Articulação entre o Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades • Aposta na inovação e modernização

Questionários – Pontos Fortes			
Ciclo	SC	Indicadores	Público-alvo
Pré-Escolar	2.3	• A avaliação final de cada Plano Anual de Atividades envolve todos os participantes diretos e indiretos, servindo de correção / regulação para o Plano Anual de Atividades do ano seguinte.	Pessoal Docente
Pré-Escolar	2.3	• O Coordenador de Departamento assegura com outras estruturas de orientação educativa, a articulação vertical.	Pessoal Docente
Pré-Escolar	2.3	• O Plano Anual de Atividades contém um conjunto coerente de atividades de complemento curricular.	Pessoal Docente
1º Ciclo	2.2	• Existe uma articulação entre o Plano Anual de Atividades e o Projeto Educativo do Agrupamento.	Pessoal Docente
1º Ciclo	2.3	• O Plano Anual de Atividades contém um conjunto coerente de atividades de complemento curricular.	Pessoal Docente

Questionários – Pontos Fortes			
Ciclo	SC	Indicadores	Público-alvo
1º Ciclo	2.3	<ul style="list-style-type: none"> Os projetos e as atividades do Plano Anual de Atividades relativos ao 1º ciclo contemplam, de modo articulado, as diferentes áreas curriculares. 	Pessoal Docente

Aspetos a Melhorar

Grelha de Autoavaliação – Aspetos a Melhorar	
1.º CEB	<ul style="list-style-type: none"> Divulgação dos documentos orientadores
Comum ao Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> Reforçar a articulação vertical Divulgação dos documentos orientadores junto do PND

Salienta-se a existência de inquiridos que selecionaram a hipótese «NS/NR» (*Não Sabe ou Não Responde*) nos seguintes indicadores:

- As estratégias de atuação selecionadas tiveram em conta os recursos disponíveis na escola (humanos, materiais e financeiros) (cerca de 35% do pessoal não docente do Pré-Escolar)
- O Projeto Educativo foi elaborado com base num diagnóstico/caraterização do agrupamento, que contempla os diferentes aspetos da vida do agrupamento e do seu desempenho (cerca de 30% do pessoal docente do Pré-Escolar)
- O agrupamento tem claramente definida uma estratégia de modernização e inovação, nos seus vários documentos orientadores (cerca de 25% do pessoal não docente do Pré-Escolar)
- As estratégias de atuação selecionadas tiveram em conta os recursos disponíveis na escola (humanos, materiais e financeiros) (cerca de 35% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- O Projeto Educativo foi elaborado com base num diagnóstico/caraterização do agrupamento, que contempla os diferentes aspetos da vida do agrupamento e do seu desempenho (cerca de 25% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- A Direção em articulação com o coordenador do pessoal não docente define indicadores de desempenho interno (cerca de 20% do pessoal não docente do 1º Ciclo)

- As estratégias de atuação selecionadas tiveram em conta os recursos disponíveis na escola (humanos, materiais e financeiros) (cerca de 30% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- O Projeto Educativo foi elaborado com base num diagnóstico/caraterização do agrupamento, que contempla os diferentes aspetos da vida do agrupamento e do seu desempenho (cerca de 55% do pessoal docente do 1º Ciclo)
- A Direção tem criados canais de comunicação interna (cerca de 25% dos assistentes técnicos dos 2º e 3º Ciclos e Secundário)
- As estratégias de atuação selecionadas tiveram em conta os recursos disponíveis na escola (humanos, materiais e financeiros) (cerca de 40% dos assistentes técnicos dos 2º e 3º Ciclos e Secundário)
- A Direção tem criados canais de comunicação interna (cerca de 20% dos assistentes operacionais dos 2º e 3º Ciclos e Secundário)
- As estratégias de atuação selecionadas tiveram em conta os recursos disponíveis na escola (humanos, materiais e financeiros) (cerca de 30% dos assistentes operacionais dos 2º e 3º Ciclos e Secundário)
- O Projeto Educativo foi elaborado com base num diagnóstico/caraterização do agrupamento, que contempla os diferentes aspetos da vida do agrupamento e do seu desempenho (cerca de 25% do pessoal docente dos 2º e 3º Ciclos e Secundário)

Critério 3 – Pessoas

Neste critério, avalia-se a forma como a Organização Escolar gere os seus recursos humanos:

- Desenvolvendo os saberes e o pleno potencial do pessoal docente e não docente;
- Promovendo o trabalho de equipa e potenciando o trabalho individual;
- De acordo com os pressupostos do Projeto Educativo.

Por forma a conseguir-se aprofundar esta avaliação, pretende-se diagnosticar o que a instituição educativa faz para:

- 3.1. Planear, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente, em sintonia com o planeamento e a estratégia.
- 3.2. Identificar, desenvolver e usar as competências das pessoas, articulando os objetivos individuais e organizacionais.
- 3.3. Envolver as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades.

Pontos Fortes

Grelha de Autoavaliação – Pontos Fortes	
Comum ao Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> • A Direção acompanha e motiva a melhoria contínua

Questionários – Pontos Fortes			
Ciclo	SC	Indicadores	Público-alvo
Pré-Escolar	3.2	• Participo em atividades de formação contínua para atualização de conhecimentos e desenvolvimento de competências no meu campo de especialidade.	Pessoal Docente
Pré-Escolar	3.3	• O Coordenador de Departamento coordena de forma eficiente a equipa de educadores com que trabalha.	Pessoal Docente
Pré-Escolar	3.3	• O Coordenador de Departamento promove o trabalho de equipa e de colaboração entre os educadores.	Pessoal Docente
Pré-Escolar	3.3	• Os educadores desenvolvem habitualmente o trabalho em equipa, entretendo-se e trocando experiências.	Pessoal Docente
1º Ciclo	3.1	• A Direção distribui o serviço de acordo com a planificação e estratégia do agrupamento.	Pessoal não Docente
1º Ciclo	3.3	• A Direção incentiva e motiva os professores a empenharem-se na melhoria contínua do agrupamento.	Pessoal Docente

Questionários – Pontos Fortes			
Ciclo	SC	Indicadores	Público-alvo
1º Ciclo	3.3	• O Conselho Pedagógico mobiliza as estruturas de orientação educativa, dinamizando uma informação permanente ao corpo docente.	Pessoal Docente
1º Ciclo	3.3	• O Coordenador de Departamento promove o trabalho de equipa e de colaboração entre os professores.	Pessoal Docente
1º Ciclo	3.3	• O pessoal docente desenvolve habitualmente o trabalho em equipa, entreajudando-se e trocando experiências.	Pessoal Docente
1º Ciclo	3.3	• O Professor Titular de Turma promove formas de trabalho cooperativo entre os professores de turma.	Pessoal Docente
2º/3º CEB e Secundário	3.3	• O Diretor de Turma promove a articulação entre os professores da turma tendo em vista a circulação da informação sobre o desempenho da turma.	Pessoal Docente

Aspetos a Melhorar

Grelha de Autoavaliação – Aspetos a Melhorar	
Comum ao Agrupamento	• Registo sistemático das atividades desenvolvidas pelo PND

Questionários – Aspetos a Melhorar			
Ciclo	SC	Indicadores	Público-alvo
Pré-Escolar	3.2	• Na escola é potenciada a polivalência dos funcionários, nomeadamente através da rotatividade dos postos de trabalho.	Pessoal não Docente
Pré-Escolar	3.3	• O pessoal não docente é envolvido em projetos de dimensão educativa.	Pessoal não Docente
2º/3º CEB e Secundário	3.1	• Na distribuição do serviço letivo e na estruturação dos horários, a Direção tem em conta as potencialidades e os constrangimentos dos vários docentes.	Pessoal Docente
2º/3º CEB e Secundário	3.2	• O agrupamento integra bem os novos funcionários.	Pessoal não Docente

Salienta-se a existência de inquiridos que selecionaram a hipótese «NS/NR» (*Não Sabe ou Não Responde*) nos seguintes indicadores:

- A escola encoraja o pessoal não docente a trabalhar em equipa (cerca de 65% do pessoal não docente do Pré-Escolar)

- O pessoal não docente é envolvido em projetos de dimensão educativa (cerca de 30% do pessoal não docente do Pré-Escolar)
- Na distribuição do serviço letivo e na estruturação dos horários, a Direção tem em conta as potencialidades e os constrangimentos dos vários docentes (cerca de 35% do pessoal docente do Pré-Escolar)
- A Direção faz uma boa gestão dos recursos humanos (cerca de 25% do pessoal docente do Pré-Escolar)
- O agrupamento integra bem os novos funcionários (cerca de 65% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- O pessoal não docente é envolvido em projetos de dimensão educativa (cerca de 65% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- A escola encoraja o pessoal não docente a trabalhar em equipa (cerca de 65% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- A Direção procura estabelecer comunicação entre as pessoas (cerca de 60% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- Os chefes do pessoal não docente fomentam um bom ambiente de trabalho (cerca de 20% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- O pessoal não docente é envolvido em projetos de dimensão educativa (cerca de 65% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- A Direção distribui o serviço de acordo com a planificação e estratégia do agrupamento (cerca de 25% dos assistentes técnicos dos 2º e 3º Ciclos e Secundário)
- No processo de avaliação do desempenho, o agrupamento avalia o pessoal não docente de forma justa e de forma a incentivar a qualidade do seu trabalho (cerca de 25% dos assistentes técnicos dos 2º e 3º Ciclos e Secundário)
- A Direção procura assegurar boas condições de trabalho, para todos os intervenientes, de forma a promover o envolvimento de todos no desenvolvimento das atividades (cerca de 25% dos assistentes operacionais dos 2º e 3º Ciclos e Secundário)
- No processo de avaliação do desempenho, o agrupamento avalia o pessoal não docente de forma justa e de forma a incentivar a qualidade do seu trabalho (cerca de 20% dos assistentes operacionais dos 2º e 3º Ciclos e Secundário)

- A Direção promove e incentiva o pessoal não docente a frequentar ações de formação estimulando-os a práticas de desempenho inovadoras (cerca de 20% dos assistentes operacionais dos 2º e 3º Ciclos e Secundário)

Critério 4 – Parcerias e Recursos

Neste critério, avalia-se a forma como a Organização Escolar planeia e gere os seus recursos internos e parcerias externas, de modo a viabilizar o Plano Anual de Atividades e o Projeto Educativo:

- Uma estratégia claramente centrada nas expectativas dos alunos e dos diferentes setores da comunidade educativa;
- Estratégias efetivamente operacionais a diferentes níveis;
- Atividades relevantes inscritas nos Planos Anuais de Atividades.

Por forma a conseguir-se aprofundar esta avaliação, pretende-se diagnosticar o que a instituição educativa faz para:

- 4.1. Desenvolver e implementar relações de parceria relevantes;
- 4.2. Desenvolver e implementar parcerias com a comunidade escolar;
- 4.3. Gerir os recursos financeiros;
- 4.4. Gerir o conhecimento e a informação;
- 4.5. Gerir os recursos tecnológicos;
- 4.6. Gerir os recursos materiais.

Pontos Fortes

Grelha de Autoavaliação – Pontos Fortes	
Comum ao Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> • Parcerias e protocolos existentes • Boa gestão dos espaços

Questionários – Pontos Fortes			
Ciclo	SC	Indicadores	Público-alvo
Pré-Escolar	4.1	<ul style="list-style-type: none"> • O agrupamento tem estabelecido uma rede de acordos de parcerias com outras organizações. 	Pessoal não Docente

Questionários – Pontos Fortes			
Ciclo	SC	Indicadores	Público-alvo
Pré-Escolar	4.3	<ul style="list-style-type: none"> A Direção faz uma boa gestão do orçamento do agrupamento. 	Pessoal não Docente
Pré-Escolar	4.4	<ul style="list-style-type: none"> O agrupamento tem assegurados serviços de informação acessíveis a toda a comunidade educativa. 	Pessoal não Docente
Pré-Escolar	4.6	<ul style="list-style-type: none"> As instalações do jardim-de-infância são adequadas em termos de saúde, higiene e segurança no trabalho. 	Pessoal não Docente
1º Ciclo	4.4	<ul style="list-style-type: none"> O agrupamento tem assegurados serviços de informação acessíveis a toda a comunidade educativa. 	Pessoal não Docente
1º Ciclo	4.5	<ul style="list-style-type: none"> A escola dispõe de sistemas de informação integrados em rede. 	Pessoal não Docente
1º Ciclo	4.5	<ul style="list-style-type: none"> A escola dispõe de sistemas de informação integrados em rede. 	Pessoal não Docente
1º Ciclo	4.5	<ul style="list-style-type: none"> Utilizo as tecnologias de informação e comunicação como recurso pedagógico e instrumento de desenvolvimento pessoal e profissional. 	Pessoal Docente
1º Ciclo	4.6	<ul style="list-style-type: none"> A Direção faz uma boa gestão dos espaços do agrupamento. 	Pessoal Docente
2º/3º CEB e Secundário	4.3	<ul style="list-style-type: none"> A Direção faz uma boa gestão do orçamento do agrupamento. 	Assistentes Técnicos
2º/3º CEB e Secundário	4.5	<ul style="list-style-type: none"> Utilizo as tecnologias de informação e comunicação como recurso pedagógico e instrumento de desenvolvimento pessoal e profissional. 	Pessoal Docente

Aspetos a Melhorar

Grelha de Autoavaliação – Aspetos a Melhorar	
Comum ao Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar e modificar alguns espaços, nomeadamente os desportivos Melhorar a gestão da comunicação

Questionários – Aspetos a Melhorar			
Ciclo	SC	Indicadores	Público-alvo
Pré-Escolar	4.6	<ul style="list-style-type: none"> A Direção faz uma boa gestão dos espaços do agrupamento. 	Pessoal não Docente

Salienta-se a existência de inquiridos que selecionaram a hipótese «NS/NR» (Não Sabe ou Não Responde) nos seguintes indicadores:

- A Direção faz uma boa gestão dos espaços do agrupamento (cerca de 20% do pessoal não docente do Pré-Escolar)
- A Autarquia dá resposta às solicitações do agrupamento (cerca de 35% do pessoal docente do Pré-Escolar)
- O agrupamento promove a participação dos Pais/Encarregados de Educação no processo de tomada de decisão (cerca de 35% do pessoal docente do Pré-Escolar)
- A Direção faz uma boa gestão do orçamento do agrupamento (cerca de 85% do pessoal docente do Pré-Escolar)
- O agrupamento tem assegurados serviços de informação acessíveis a toda a comunidade educativa (cerca de 25% do pessoal docente do Pré-Escolar)
- Os serviços de apoio (Biblioteca, Serviços de Administração Escolar, Bar, atendimento aos Pais/Encarregados de Educação, Reprografia) são geridos de acordo com critérios de gestão e procedimentos adequados às funções educativas do agrupamento (cerca de 35% do pessoal docente do Pré-Escolar)
- A Direção faz uma boa gestão dos espaços do agrupamento (cerca de 50% do pessoal docente do Pré-Escolar)
- O Agrupamento tem estabelecido uma rede de acordos de parceria com outras organizações (cerca de 65% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- As instalações da escola são adequadas em termos de saúde, higiene e segurança no trabalho (cerca de 65% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- A Direção faz uma boa gestão dos espaços do agrupamento (cerca de 65% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- O Agrupamento tem estabelecido uma rede de acordos de parceria com outras organizações (cerca de 55% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- A Direção faz uma boa gestão do orçamento do agrupamento (cerca de 25% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- As instalações da escola são adequadas em termos de saúde, higiene e segurança no trabalho (cerca de 55% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- A Direção faz uma boa gestão dos espaços do agrupamento (cerca de 55% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- O agrupamento promove a participação dos Pais/Encarregados de Educação e alunos no processo de tomada de decisão (cerca de 25% do pessoal docente do 1º Ciclo)

- A Direção faz uma boa gestão do orçamento do agrupamento (cerca de 55% do pessoal docente do 1º Ciclo)
- A escola dispõe de sistemas de informação integrados em rede (cerca de 55% dos assistentes técnicos do 2º e 3º Ciclos e Secundário)
- As instalações da escola são adequadas em termos de saúde, higiene e segurança no trabalho (cerca de 25% dos assistentes técnicos do 2º e 3º Ciclos e Secundário)
- A Direção faz uma boa gestão dos espaços do agrupamento (cerca de 75% dos assistentes técnicos do 2º e 3º Ciclos e Secundário)
- A escola dispõe de sistemas de informação integrados em rede (cerca de 60% dos assistentes operacionais do 2º e 3º Ciclos e Secundário)
- A Direção faz uma boa gestão dos espaços do agrupamento (cerca de 55% dos assistentes operacionais do 2º e 3º Ciclos e Secundário)
- A Autarquia dá resposta às solicitações do agrupamento (cerca de 50% do pessoal docente do 2º e 3º Ciclos e Secundário)
- O agrupamento promove a participação dos Pais/Encarregados de Educação e alunos no processo de tomada de decisão (cerca de 25% do pessoal docente do 2º e 3º Ciclos e Secundário)
- A Direção faz uma boa gestão do orçamento do agrupamento (cerca de 60% do pessoal docente do 2º e 3º Ciclos e Secundário)

Critério 5 – Processos

Neste critério, avalia-se a forma como a Escola concebe, gere e melhora os seus processos de forma a:

- Apoiar a sua estratégia;
- Satisfazer as necessidades e expectativas dos alunos e encarregados de educação;
- Gerar valor acrescentado para os seus alunos e para a sociedade em geral.

Por forma a conseguir-se aprofundar esta avaliação, pretende-se diagnosticar o que a instituição educativa faz para:

- 5.1. Identificar, conceber, gerir e melhorar os processos de forma sistemática;
- 5.2. Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os cidadãos/clientes;
- 5.3. Inovar os processos envolvendo os cidadãos/clientes.

Pontos Fortes

Grelha de Autoavaliação – Pontos Fortes	
Comum ao Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção do sucesso escolar com várias medidas para melhorar os resultados escolares

Questionários – Pontos Fortes			
Ciclo	SC	Indicadores	Público-alvo
Pré-Escolar	5.1	<ul style="list-style-type: none"> • Os educadores estão atentos às aprendizagens das crianças e empenham-se na sua melhoria. 	Pessoal Docente
Pré-Escolar	5.2	<ul style="list-style-type: none"> • A equipa da Biblioteca Escolar colabora com os educadores na concretização das atividades curriculares desenvolvidas no seu espaço e tendo por base os seus recursos. 	Pessoal Docente
Pré-Escolar	5.2	<ul style="list-style-type: none"> • O educador promove o acompanhamento dos Pais/Encarregados de Educação no processo de ensino aprendizagem. 	Pessoal Docente
Pré-Escolar	5.2	<ul style="list-style-type: none"> • Os educadores promovem medidas pedagógicas para melhorar a aprendizagem das crianças. 	Pessoal Docente
1º Ciclo	5.1	<ul style="list-style-type: none"> • A Direção define um plano anual de trabalho em articulação com o chefe de pessoal. 	Pessoal não Docente
1º Ciclo	5.1	<ul style="list-style-type: none"> • A Direção, em articulação com os órgãos de Gestão Pedagógica do Agrupamento, analisa e reflete criticamente sobre os resultados obtidos. 	Pessoal Docente

Questionários – Pontos Fortes			
Ciclo	SC	Indicadores	Público-alvo
1º Ciclo	5.1	• Ajusto as metodologias e as estratégias de ensino-aprendizagem em função da análise e reflexão efetuadas em reunião do grupo disciplinar.	Pessoal Docente
1º Ciclo	5.1	• As diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica efetuam uma análise comparada dos resultados dos alunos no mesmo ano/disciplina.	Pessoal Docente
1º Ciclo	5.1	• O agrupamento procede ao acompanhamento e avaliação dos planos de recuperação, acompanhamento, desenvolvimento e dos apoios especializados.	Pessoal Docente
1º Ciclo	5.1	• O agrupamento utiliza estratégias eficazes de resolução dos casos problemáticos de indisciplina.	Pessoal Docente
1º Ciclo	5.1	• O pessoal docente está atento aos resultados escolares dos alunos e empenha-se na sua melhoria.	Pessoal Docente
1º Ciclo	5.2	• A Direção, em articulação com os coordenadores do pessoal não docente, identifica e estabelece prioridades de melhoria e outras mudanças quer para o desenvolvimento quer para superar dificuldades.	Pessoal não Docente
1º Ciclo	5.2	• O Conselho Pedagógico, o Conselho Geral e a Direção cooperam na construção das decisões pedagógicas conducentes à melhoria do sucesso educativo dos alunos.	Pessoal Docente
1º Ciclo	5.2	• O pessoal docente promove medidas pedagógicas para melhorar os resultados escolares dos alunos.	Pessoal Docente
1º Ciclo	5.2	• O Professor Titular de Turma promove o acompanhamento dos Pais/Encarregados de Educação no processo de ensino aprendizagem.	Pessoal Docente
1º Ciclo	5.3	• O agrupamento afeta os recursos necessários para a inovação aos processos.	Pessoal Docente
2º/3º CEB e Secundário	5.1	• A Direção define um plano anual de trabalho em articulação com o chefe de pessoal.	Assistentes Operacionais
2º/3º CEB e Secundário	5.1	• Ajusto as metodologias e as estratégias de ensino-aprendizagem em função da análise e reflexão efetuadas em reunião do grupo disciplinar.	Pessoal Docente
2º/3º CEB e Secundário	5.1	• O agrupamento implementa práticas que visam a superação das situações de abandono e desistência.	Pessoal Docente
2º/3º CEB e Secundário	5.1	• O pessoal docente está atento aos resultados escolares dos alunos e empenha-se na sua melhoria.	Pessoal Docente
2º/3º CEB e Secundário	5.2	• A Direção, em articulação com os coordenadores do pessoal não docente, identifica e estabelece prioridades de melhoria e outras mudanças quer para o desenvolvimento quer para superar dificuldades.	Assistentes Operacionais
2º/3º CEB e Secundário	5.2	• A Direção, em articulação com os coordenadores do pessoal não docente, identifica e estabelece prioridades de melhoria e outras mudanças quer para o desenvolvimento quer para superar dificuldades.	Assistentes Técnicos
2º/3º CEB e Secundário	5.2	• A equipa da Biblioteca Escolar colabora com os docentes na concretização das atividades curriculares desenvolvidas no seu espaço e tendo por base os seus recursos.	Pessoal Docente
2º/3º CEB e Secundário	5.2	• O Diretor de Turma promove o acompanhamento dos Pais/Encarregados de Educação no processo de ensino aprendizagem.	Pessoal Docente

Questionários – Pontos Fortes			
Ciclo	SC	Indicadores	Público-alvo
2º/3º CEB e Secundário	5.2	<ul style="list-style-type: none"> O pessoal docente promove medidas pedagógicas para melhorar os resultados escolares dos alunos. 	Pessoal Docente

Aspetos a Melhorar

Grelha de Autoavaliação – Aspetos a Melhorar	
2.º/3.º CEB e Secundário	<ul style="list-style-type: none"> Envolver pais e encarregados de educação nas propostas de melhoria dos resultados
1.º CEB	<ul style="list-style-type: none"> Envolver Pais e Encarregados de Educação nas propostas de melhoria dos resultados escolares
Pré-escolar	<ul style="list-style-type: none"> Envolver Pais e Encarregados de Educação nas propostas de melhoria das aprendizagens.

Questionários – Aspetos a Melhorar			
Ciclo	SC	Indicadores	Público-alvo
Pré-Escolar	5.3	<ul style="list-style-type: none"> Preocupo-me em introduzir melhorias no meu trabalho que permitam aumentar a satisfação dos alunos e dos Pais/Encarregados de Educação. 	Pessoal não Docente

Salienta-se a existência de inquiridos que selecionaram a hipótese «NS/NR» (*Não Sabe ou Não Responde*) nos seguintes indicadores:

- A Direção, em articulação com os órgãos de gestão pedagógica do agrupamento, analisa e reflete criticamente sobre os resultados obtidos (cerca de 35% do pessoal docente do Pré-Escolar)
- O agrupamento utiliza estratégias eficazes de resolução dos casos problemáticos (cerca de 25% do pessoal docente do Pré-Escolar)
- As diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica efetuam uma análise comparada dos resultados das crianças no mesmo ano (cerca de 30% do pessoal docente do Pré-Escolar)
- O Conselho Pedagógico, o Conselho Geral e a Direção cooperam na construção das decisões pedagógicas conducentes à melhoria do sucesso educativo das crianças (cerca de 45% do pessoal docente do Pré-Escolar)
- O agrupamento afeta os recursos necessários para a inovação aos processos (cerca de 25% do pessoal docente do Pré-Escolar)

- O agrupamento implementa práticas que visam a superação das situações de abandono e desistência (cerca de 30% do pessoal docente do 1º Ciclo)
- A equipa da Biblioteca Escolar colabora com os docentes na concretização das atividades curriculares desenvolvidas no seu espaço e tendo por base os seus recursos (cerca de 20% do pessoal docente do 1º Ciclo)
- Preocupo-me em introduzir melhorias no meu trabalho que permitam aumentar a satisfação dos alunos e dos Pais/Encarregados de Educação (cerca de 25% dos assistentes técnicos dos 2º e 3º Ciclos e Secundário)
- A Direção, em articulação com os órgãos de gestão pedagógica do agrupamento, analisa e reflete criticamente sobre os resultados obtidos (cerca de 25% do pessoal docente dos 2º e 3º Ciclos e Secundário)
- O agrupamento afeta os recursos necessários para a inovação aos processos (cerca de 35% do pessoal docente dos 2º e 3º Ciclos e Secundário)

Critério 6 – Resultados orientados para os cidadãos/clientes

Neste critério, mede-se os resultados que a Organização Escolar está a alcançar relativamente aos seus cidadãos/clientes (alunos e pais/encarregados de educação).

Por forma a conseguir-se aprofundar esta avaliação, pretende-se diagnosticar os resultados que a instituição educativa atingiu para satisfazer as necessidades e expectativas dos alunos e pais/encarregados de educação através de:

6.1. Resultados de avaliações da satisfação dos alunos e pais/encarregados de educação;

6.2. Indicadores das medidas orientadas para os alunos e pais/encarregados de educação.

Pontos Fortes

Grelha de Autoavaliação – Pontos Fortes	
Comum ao Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> Segurança e bom relacionamento entre todos o que contribui para um bom ambiente.

Questionários – Pontos Fortes			
Ciclo	SC	Indicadores	Público-alvo
Pré-Escolar	6.1	<ul style="list-style-type: none"> O educador dá a conhecer aos Pais/Encarregados de Educação o Regulamento Interno do Agrupamento. 	Pessoal Docente
Pré-Escolar	6.2	<ul style="list-style-type: none"> Os Pais/Encarregados de Educação participam nos órgãos e estruturas de orientação educativa para que foram nomeados. 	Pessoal Docente
1º Ciclo	6.1	<ul style="list-style-type: none"> A Direção preocupa-se com as relações entre o pessoal não docente e os alunos. 	Pessoal não Docente
1º Ciclo	6.1	<ul style="list-style-type: none"> O Professor Titular de Turma dá a conhecer aos alunos e Pais/Encarregados de Educação o Regulamento Interno do Agrupamento. 	Pessoal Docente
1º Ciclo	6.2	<ul style="list-style-type: none"> Há segurança na circulação dos alunos à entrada e saída do estabelecimento. 	Pessoal não Docente
1º Ciclo	6.2	<ul style="list-style-type: none"> O agrupamento apresenta meios eficazes de divulgação das informações necessárias aos alunos e Pais/Encarregados de Educação. 	Pessoal Docente
1º Ciclo	6.2	<ul style="list-style-type: none"> Os conflitos são resolvidos com justiça e de forma pedagógica. 	Pessoal Docente
2º/3º CEB e Secundário	6.1	<ul style="list-style-type: none"> Há uma boa relação entre o pessoal não docente e os alunos. 	Assistentes Operacionais
2º/3º CEB e Secundário	6.1	<ul style="list-style-type: none"> O Diretor de Turma dá a conhecer aos alunos e Pais/Encarregados de Educação o Regulamento Interno do Agrupamento. 	Pessoal Docente

Questionários – Pontos Fortes			
Ciclo	SC	Indicadores	Público-alvo
2º/3º CEB e Secundário	6.2	<ul style="list-style-type: none"> Há segurança na circulação dos alunos à entrada e saída do estabelecimento. 	Assistentes Operacionais
2º/3º CEB e Secundário	6.2	<ul style="list-style-type: none"> O agrupamento apresenta meios eficazes de divulgação das informações necessárias aos alunos e Pais/Encarregados de Educação. 	Pessoal Docente
2º/3º CEB e Secundário	6.2	<ul style="list-style-type: none"> Os conflitos são resolvidos com justiça e de forma pedagógica. 	Pessoal Docente
Agrupamento	6.1	<ul style="list-style-type: none"> Há uma boa relação entre professores e alunos. 	Pessoal Docente
Agrupamento	6.1	<ul style="list-style-type: none"> As visitas de estudo são úteis para a minha aprendizagem. 	Alunos
Agrupamento	6.1	<ul style="list-style-type: none"> Conheço os programas, os objetivos e os critérios de avaliação das diversas disciplinas e sei onde consultá-los. 	Encarregados de Educação
Agrupamento	6.1	<ul style="list-style-type: none"> Contribuo para a conservação, higiene e segurança das instalações da escola. 	Alunos
Agrupamento	6.1	<ul style="list-style-type: none"> Gosto de estar na minha turma. 	Alunos
Agrupamento	6.1	<ul style="list-style-type: none"> Gosto do ambiente e do espaço físico da escola. 	Alunos
Agrupamento	6.1	<ul style="list-style-type: none"> Recomendaria esta escola aos meus amigos. 	Alunos
Agrupamento	6.1	<ul style="list-style-type: none"> Sei a quem me devo dirigir na escola conforme o assunto a tratar. 	Alunos
Agrupamento	6.1	<ul style="list-style-type: none"> Sinto-me seguro e acompanhado nesta escola. 	Alunos
Agrupamento	6.1	<ul style="list-style-type: none"> Sinto-me tratado com justiça e igualdade. 	Alunos
Agrupamento	6.2	<ul style="list-style-type: none"> A escola possui um plano de emergência e realiza simulacros anualmente. 	Alunos
Agrupamento	6.2	<ul style="list-style-type: none"> Os conflitos são resolvidos com justiça e de forma pedagógica. 	Alunos
1º Ciclo	6.1	<ul style="list-style-type: none"> O meu professor informa-me sobre os objetivos da disciplina. 	Alunos
1º Ciclo	6.1	<ul style="list-style-type: none"> O meu professor explica os objetivos de ciclo e os critérios de avaliação. 	Alunos
1º Ciclo	6.1	<ul style="list-style-type: none"> Os trabalhos de casa contribuem para melhorar as minhas aprendizagens. 	Alunos
1º Ciclo	6.1	<ul style="list-style-type: none"> Estou satisfeito com o meu professor. 	Alunos
1º Ciclo	6.1	<ul style="list-style-type: none"> Estou satisfeito com os métodos de ensino praticados nesta escola (exposição das matérias, tempo para resolver exercícios na sala de aula, esclarecimento de dúvidas, trabalho autónomo, etc.). 	Alunos
Pré-Escolar	6.2	<ul style="list-style-type: none"> As instalações do jardim-de-infância são mantidas em estado de conservação, higiene e segurança. 	Encarregados de Educação
1º Ciclo	6.1	<ul style="list-style-type: none"> Considero que o Agrupamento proporciona uma boa preparação para prosseguimento de estudos no 2º e 3º ciclo. 	Encarregados de Educação
Pré-Escolar	6.1	<ul style="list-style-type: none"> Estou satisfeito com as atividades de complemento curricular. 	Encarregados de Educação

Questionários – Pontos Fortes			
Ciclo	SC	Indicadores	Público-alvo
2º/3º CEB e Secundário	6.1	<ul style="list-style-type: none"> Nas reuniões com o Diretor de Turma fico esclarecido sobre a situação escolar do meu educando. 	Encarregados de Educação
1º Ciclo	6.1	<ul style="list-style-type: none"> Sou sempre atendido de forma eficaz e cortês. 	Encarregados de Educação
1º Ciclo	6.1	<ul style="list-style-type: none"> Estou satisfeito com as atividades de complemento curricular. 	Encarregados de Educação

Aspetos a Melhorar

Grelha de Autoavaliação – Aspetos a Melhorar	
2.º/3.º CEB e Secundário	<ul style="list-style-type: none"> Envolver o pessoal não docente na promoção da disciplina e na melhoria dos valores e atitudes
1.º CEB	<ul style="list-style-type: none"> Envolver o PND na promoção da disciplina
Pré-escolar	<ul style="list-style-type: none"> Envolver o PND na promoção da disciplina e vigilância.

Questionários – Aspetos a Melhorar			
Ciclo	SC	Indicadores	Público-alvo
Pré-Escolar	6.1	<ul style="list-style-type: none"> Sei onde consultar os documentos do agrupamento (Projeto Educativo, Regulamento Interno, Projeto Curricular). 	Encarregados de Educação
1º Ciclo	6.1	<ul style="list-style-type: none"> Sei a quem me dirigir na escola conforme o assunto que quero tratar. 	Encarregados de Educação
2º/3º CEB e Secundário	6.1	<ul style="list-style-type: none"> As refeições do refeitório são de qualidade. 	Alunos
2º/3º CEB e Secundário	6.1	<ul style="list-style-type: none"> Sou informado regularmente sobre os resultados de aprendizagem do meu educando. 	Encarregados de Educação
2º/3º CEB e Secundário	6.2	<ul style="list-style-type: none"> Os conflitos são resolvidos com justiça e de forma pedagógica. 	Pessoal não Docente

Salienta-se a existência de inquiridos que selecionaram a hipótese «NS/NR» (*Não Sabe ou Não Responde*) nos seguintes indicadores:

- A Direção preocupa-se com as relações entre o pessoal não docente e os alunos (cerca de 30% do pessoal não docente do Pré-Escolar)

- 6.2.3 Há segurança na circulação das crianças à entrada e à saída do estabelecimento (cerca de 30% do pessoal não docente do Pré-Escolar)
- O jardim-de-infância preocupa-se com o desenvolvimento global das crianças (cerca de 30% dos encarregados de educação das crianças do Pré-Escolar)
- A Direção está sempre disponível para ouvir reclamações, sugestões e propostas dos Pais/Encarregados de Educação (cerca de 25% dos encarregados de educação das crianças do Pré-Escolar)
- Os conflitos são resolvidos com justiça e de forma pedagógica (cerca de 25% do pessoal docente do Pré-Escolar)
- Há uma boa relação entre o pessoal não docente e os alunos (cerca de 65% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- Os conflitos são resolvidos com justiça e de forma pedagógica (cerca de 65% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- A divulgação do Regulamento Interno do Agrupamento é boa (cerca de 25% dos alunos do 1º Ciclo pessoal não docente do 1º CEB)
- Há uma boa relação entre o pessoal não docente e os alunos (cerca de 55% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- Os conflitos são resolvidos com justiça e de forma pedagógica (cerca de 20% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- Tenho confiança na escola (cerca de 20% dos encarregados de educação dos alunos do 1º Ciclo)
- Estou satisfeito com o trabalho desenvolvido pelo Professor Titular de Turma (cerca de 30% dos encarregados de educação dos alunos do 1º Ciclo)
- Há segurança na escola e um bom acompanhamento dos alunos (cerca de 25% dos encarregados de educação dos alunos do 1º Ciclo)
- As metodologias de ensino adotadas pelo professor contribuem para a obtenção de bons resultados por parte do meu educando (cerca de 25% dos encarregados de educação dos alunos do 1º Ciclo)
- Os Pais/Encarregados de Educação participam nos órgãos e estruturas de orientação educativa para que foram nomeados (cerca de 20% do pessoal docente do 1º Ciclo)
- Sou bem atendido pelos funcionários quando os procuro para tratar de algum assunto (cerca de 20% dos alunos dos 2º e 3º Ciclos e Secundário)

-
- O agrupamento organiza-se para diminuir o insucesso escolar (cerca de 20% dos alunos dos 2º e 3º Ciclos e Secundário)
 - A Direção do agrupamento está disponível para o atendimento dos alunos (cerca de 20% dos alunos dos 2º e 3º Ciclos e Secundário)
 - O atendimento aos alunos e ao público em geral é feito de forma eficaz e cortês (cerca de 25% dos assistentes operacionais dos 2º e 3º Ciclos e Secundário)
 - Considero que a Biblioteca Escolar contribui para o meu educando desenvolver hábitos de trabalho e métodos de estudo progressivamente autónomos (cerca de 25% dos encarregados de educação dos alunos dos 2º e 3º Ciclos e Secundário)
 - O agrupamento organiza-se para diminuir o insucesso escolar (cerca de 25% dos encarregados de educação dos alunos dos 2º e 3º Ciclos e Secundário)
 - Considero importante que exista uma Associação de Pais/Encarregados de Educação nesta escola (cerca de 30% dos encarregados de educação dos alunos dos 2º e 3º Ciclos e Secundário)
 - Os Pais/Encarregados de Educação participam nos órgãos e estruturas de orientação educativa para que foram nomeados (cerca de 30% do pessoal docente do 2º e 3º Ciclos e Secundário)

Critério 7 – Resultados relativos às Pessoas⁴

Neste critério, avalia-se o grau de satisfação das necessidades e expectativas do pessoal docente e não docente da Escola em relação aos seus projetos profissionais.

Por forma a conseguir-se aprofundar esta avaliação, pretende-se diagnosticar os resultados que a instituição educativa atingiu para satisfazer as necessidades e expectativas dos seus colaboradores através de:

7.1. Resultados das medições da satisfação e motivação das pessoas;

7.2. Indicadores de resultados relativos às pessoas.

Pontos Fortes

Grelha de Autoavaliação – Pontos Fortes	
Comum ao Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> Bom ambiente de trabalho Bom relacionamento entre todos os elementos da comunidade educativa

Questionários – Pontos Fortes			
Ciclo	SC	Indicadores	Público-alvo
Pré-Escolar	7.1	<ul style="list-style-type: none"> Gosto do jardim-de-infância e pretendo continuar a trabalhar nele. 	Pessoal não Docente
Pré-Escolar	7.1	<ul style="list-style-type: none"> O ambiente de trabalho é cordial e existe espírito de colaboração e de ajuda. 	Pessoal Docente
Pré-Escolar	7.1	<ul style="list-style-type: none"> Os educadores têm fácil acesso a toda a documentação que necessitam (Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades, Projeto Curricular, entre outros). 	Pessoal Docente
Pré-Escolar	7.2	<ul style="list-style-type: none"> Os educadores participam na construção das decisões sobre o Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades e Regulamento Interno. 	Pessoal Docente
1º Ciclo	7.1	<ul style="list-style-type: none"> A escola proporciona boas condições de trabalho. 	Pessoal não Docente
1º Ciclo	7.1	<ul style="list-style-type: none"> O ambiente de trabalho é cordial e existe espírito de colaboração e de ajuda. 	Pessoal Docente
1º Ciclo	7.1	<ul style="list-style-type: none"> O pessoal docente tem fácil acesso a toda a documentação que necessita (Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades, Projeto Curricular, entre outros). 	Pessoal Docente

⁴ Pessoal Docente e Não Docente.

Questionários – Pontos Fortes			
Ciclo	SC	Indicadores	Público-alvo
1º Ciclo	7.1	<ul style="list-style-type: none"> Sinto-me apoiado e respeitado. 	Pessoal não Docente
1º Ciclo	7.2	<ul style="list-style-type: none"> O pessoal docente participa na construção das decisões sobre o Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades e Regulamento Interno. 	Pessoal Docente
2º/3º CEB e Secundário	7.1	<ul style="list-style-type: none"> A Direção cria um clima de confiança. 	Pessoal não Docente
2º/3º CEB e Secundário	7.1	<ul style="list-style-type: none"> A escola proporciona boas condições de trabalho. 	Assistentes Técnicos
2º/3º CEB e Secundário	7.1	<ul style="list-style-type: none"> Conheço o Regulamento Interno do Agrupamento. 	Assistentes Operacionais
2º/3º CEB e Secundário	7.1	<ul style="list-style-type: none"> O ambiente de trabalho no meu grupo disciplinar é cordial e existe espírito de colaboração e de entreaajuda. 	Pessoal Docente
2º/3º CEB e Secundário	7.1	<ul style="list-style-type: none"> O nível de circulação da informação entre a Direção e o pessoal não docente é bom. 	Assistentes Operacionais
2º/3º CEB e Secundário	7.1	<ul style="list-style-type: none"> O pessoal docente tem fácil acesso a toda a documentação que necessita (Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades, Projeto Curricular, entre outros). 	Pessoal Docente
2º/3º CEB e Secundário	7.1	<ul style="list-style-type: none"> Sinto-me apoiado e respeitado. 	Assistentes Operacionais
2º/3º CEB e Secundário	7.2	<ul style="list-style-type: none"> O pessoal docente participa na construção das decisões sobre o Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades e Regulamento Interno. 	Pessoal Docente
2º/3º CEB e Secundário	7.2	<ul style="list-style-type: none"> O pessoal não docente participa nos trabalhos dos órgãos e estruturas que integram. 	Assistentes Operacionais
Agrupamento	7.1	<ul style="list-style-type: none"> A comunicação com A Direção é fácil. 	Pessoal Docente
Agrupamento	7.1	<ul style="list-style-type: none"> Gosto da escola e pretendo continuar a trabalhar nela. 	Pessoal Docente
Agrupamento	7.1	<ul style="list-style-type: none"> Há uma boa relação entre o pessoal não docente e o pessoal docente. 	Pessoal Docente

Aspetos a Melhorar

Grelha de Autoavaliação – Aspetos a Melhorar	
2.º/3.º CEB e Secundário	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar o trabalho em equipa e a entreaajuda
Comum ao Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar o nível de circulação da informação Envolver o pessoal não docente em projetos e atividades do PAA

Salienta-se a existência de inquiridos que selecionaram a hipótese «NS/NR» (*Não Sabe ou Não Responde*) nos seguintes indicadores:

- A Direção cria um clima de confiança (cerca de 30% do pessoal não docente do Pré-Escolar)
- O nível de circulação da informação entre a Direção e o pessoal não docente é bom (cerca de 45% do pessoal não docente do Pré-Escolar)
- Conheço o Regulamento Interno do Agrupamento (cerca de 30% do pessoal não docente do Pré-Escolar)
- O jardim-de-infância proporciona boas condições de trabalho (cerca de 35% do pessoal não docente do Pré-Escolar)
- Sou chamado a avaliar o funcionamento dos serviços e funções da minha área de responsabilidade (cerca de 65% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- Gosto da escola e pretendo continuar a trabalhar nela (cerca de 65% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- O pessoal não docente participa nos trabalhos dos órgãos e estruturas que integram (cerca de 65% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- Sou chamado a avaliar o funcionamento dos serviços e funções da minha área de responsabilidade (cerca de 55% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- A Direção cria um clima de confiança (cerca de 60% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- O nível de circulação da informação entre a Direção e o pessoal não docente é bom (cerca de 35% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- Gosto da escola e pretendo continuar a trabalhar nela (cerca de 70% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- O pessoal não docente participa nos trabalhos dos órgãos e estruturas que integram (cerca de 60% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- Há uma boa relação entre o pessoal não docente e o pessoal docente (cerca de 25% dos assistentes técnicos dos 2º e 3º Ciclos e Secundário)
- Sinto-me apoiado e respeitado (cerca de 30% dos assistentes técnicos dos 2º e 3º Ciclos e Secundário)
- Gosto da escola e pretendo continuar a trabalhar nela (cerca de 35% dos assistentes operacionais dos 2º e 3º Ciclos e Secundário)

Critério 8 – Impacto na Sociedade

Neste critério, avalia-se o grau de intervenção que a Organização Escolar tem junto da comunidade local e regional.

Por forma a conseguir-se aprofundar esta avaliação, pretende-se diagnosticar os resultados que a instituição educativa atingiu no que respeita ao impacto na sociedade, com referência a:

- 8.1. Perceções das partes interessadas relativamente aos impactos sociais;
- 8.2. Indicadores de desempenho social estabelecidos pela instituição educativa.

Pontos Fortes

Grelha de Autoavaliação – Pontos Fortes	
Comum ao Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> • Boa imagem da escola na comunidade

Questionários – Pontos Fortes			
Ciclo	SC	Indicadores	Público-alvo
Pré-Escolar	8.1	<ul style="list-style-type: none"> • O agrupamento promove uma Educação para a saúde e preservação do ambiente. 	Pessoal Docente
Pré-Escolar	8.2	<ul style="list-style-type: none"> • O agrupamento divulga e promove exposições dos trabalhos dos alunos no agrupamento e no exterior. 	Pessoal não Docente
Pré-Escolar	8.2	<ul style="list-style-type: none"> • O jardim-de-infância participa em programas de defesa do ambiente e preservação dos recursos naturais. 	Pessoal não Docente
1º Ciclo	8.2	<ul style="list-style-type: none"> • O agrupamento tem boas relações com a sua Junta de Freguesia e com a Autarquia. 	Pessoal Docente
2º/3º CEB e Secundário	8.1	<ul style="list-style-type: none"> • A imagem do agrupamento na comunidade em que está inserida é boa. 	Assistentes Operacionais
2º/3º CEB e Secundário	8.1	<ul style="list-style-type: none"> • O agrupamento promove uma Educação para a saúde e preservação do ambiente. 	Pessoal Docente
2º/3º CEB e Secundário	8.2	<ul style="list-style-type: none"> • A escola participa em programas de defesa do ambiente e preservação dos recursos naturais. 	Assistentes Operacionais
2º/3º CEB e Secundário	8.2	<ul style="list-style-type: none"> • O Agrupamento divulga e promove exposições dos trabalhos dos alunos no Agrupamento e no exterior. 	Assistentes Operacionais
Agrupamento	8.1	<ul style="list-style-type: none"> • A imagem do agrupamento na comunidade em que está inserida é boa. 	Pessoal Docente

Questionários – Pontos Fortes			
Ciclo	SC	Indicadores	Público-alvo
Agrupamento	8.1	<ul style="list-style-type: none"> O agrupamento tem um site na Internet com a descrição das suas atividades e outras informações de interesse. 	Pessoal Docente

Aspetos a Melhorar

Grelha de Autoavaliação – Aspetos a Melhorar	
Comum ao Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> Instituir a semana da escola

Salienta-se a existência de inquiridos que selecionaram a hipótese «NS/NR» (*Não Sabe ou Não Responde*) nos seguintes indicadores:

- O agrupamento participa em iniciativas de âmbito europeu (cerca de 50% do pessoal docente do Pré-Escolar)
- O agrupamento tem boas relações com a sua Junta de Freguesia e com a Autarquia (cerca de 40% do pessoal docente do Pré-Escolar)
- A imagem do agrupamento na comunidade em que está inserida é boa (cerca de 65% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- O agrupamento promove uma Educação para a saúde e preservação do ambiente (cerca de 65% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- A escola participa em programas de defesa do ambiente e preservação dos recursos naturais (cerca de 65% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- A imagem do agrupamento na comunidade em que está inserida é boa (cerca de 60% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- O agrupamento promove uma Educação para a saúde e preservação do ambiente (cerca de 65% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- A escola participa em programas de defesa do ambiente e preservação dos recursos naturais (cerca de 65% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- O Agrupamento divulga e promove exposições dos trabalhos dos alunos no Agrupamento e no exterior (cerca de 75% do pessoal não docente do 1º Ciclo)

- O agrupamento promove uma Educação para a saúde e preservação do ambiente (cerca de 45% do pessoal docente do 1º Ciclo)
- O agrupamento participa em iniciativas de âmbito europeu (cerca de 25% do pessoal docente do 1º Ciclo)
- O agrupamento promove uma Educação para a saúde e preservação do ambiente (cerca de 30% dos assistentes técnicos dos 2º e 3º Ciclos e Secundário)
- O agrupamento promove uma Educação para a saúde e preservação do ambiente (cerca de 25% dos assistentes operacionais dos 2º e 3º Ciclos e Secundário)
- O agrupamento participa em iniciativas de âmbito europeu (cerca de 25% do pessoal docente do 2º e 3º Ciclos e Secundário)
- O agrupamento tem boas relações com a sua Junta de Freguesia e com a Autarquia (cerca de 50% do pessoal docente do 2º e 3º Ciclos e Secundário)

Critério 9 – Resultados do Desempenho Chave

Neste critério, avalia-se os resultados alcançados pela Organização Escolar face aos objetivos delineados no Projeto Educativo e aos recursos utilizados.

Por forma a conseguir-se aprofundar esta avaliação, pretende-se diagnosticar os resultados do cumprimento dos objetivos definidos pela instituição educativa em relação a:

9.1. Resultados externos;

9.2. Resultados internos.

Pontos Fortes

Grelha de Autoavaliação – Pontos Fortes	
Comum ao Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> Atitude empreendedora e motivadora da Direção Avaliação interna-Modelo CAF

Questionários – Pontos Fortes			
Ciclo	SC	Indicadores	Público-alvo
Pré-Escolar	9.1	<ul style="list-style-type: none"> O agrupamento desenvolve processos de autoavaliação para melhorar o seu desempenho. 	Pessoal Docente
Pré-Escolar	9.1	<ul style="list-style-type: none"> O agrupamento tem conseguido melhorar a sua organização interna, promovendo a eficácia dos seus processos. 	Pessoal não Docente
Pré-Escolar	9.2	<ul style="list-style-type: none"> A avaliação dos resultados efetuada leva à reflexão sobre a adequação das metodologias utilizadas e dos apoios educativos proporcionados. 	Pessoal Docente
Pré-Escolar	9.2	<ul style="list-style-type: none"> O clima de agrupamento criado pela Direção contribui para o desenvolvimento da autoestima dos educadores. 	Pessoal Docente
1º Ciclo	9.1	<ul style="list-style-type: none"> O agrupamento tem conseguido melhorar a sua organização interna, promovendo a eficácia dos seus processos. 	Pessoal Docente
1º Ciclo	9.2	<ul style="list-style-type: none"> O clima de escola criado pela Direção contribui para o desenvolvimento da autoestima do pessoal docente do Agrupamento. 	Pessoal Docente
1º Ciclo	9.2	<ul style="list-style-type: none"> Os meios de comunicação com a comunidade educativa, desenvolvidos pelo agrupamento, são eficazes. 	Pessoal Docente
2º/3º CEB e Secundário	9.1	<ul style="list-style-type: none"> O agrupamento tem conseguido melhorar a sua organização interna, promovendo a eficácia dos seus processos. 	Assistentes Operacionais
2º/3º CEB e Secundário	9.2	<ul style="list-style-type: none"> O clima de Agrupamento criado pela Direção contribui para o desenvolvimento da autoestima do pessoal não docente. 	Assistentes Operacionais

Questionários – Pontos Fortes			
Ciclo	SC	Indicadores	Público-alvo
2º/3º CEB e Secundário	9.2	<ul style="list-style-type: none"> Os meios de comunicação com a comunidade educativa, desenvolvidos pelo agrupamento, são eficazes. 	Assistentes Operacionais

Aspetos a Melhorar

Grelha de Autoavaliação – Aspetos a Melhorar			
2.º/3.º CEB e Secundário		<ul style="list-style-type: none"> Tornar a comunicação mais eficaz 	
Comum ao Agrupamento		<ul style="list-style-type: none"> Envolvimento de todos na autoavaliação 	
Questionários – Aspetos a Melhorar			
Ciclo	SC	Indicadores	Público-alvo
Pré-Escolar	9.2	<ul style="list-style-type: none"> O clima do agrupamento criado pela Direção contribui para o desenvolvimento da autoestima do pessoal não docente do agrupamento. 	Pessoal não Docente

Salienta-se a existência de inquiridos que selecionaram a hipótese «NS/NR» (*Não Sabe ou Não Responde*) nos seguintes indicadores:

- O agrupamento tem conseguido melhorar a sua organização interna, promovendo a eficácia dos seus processos (cerca de 25% do pessoal docente do Pré-Escolar)
- Os meios de comunicação com a comunidade educativa, desenvolvidos pelo agrupamento, são eficazes (cerca de 25% do pessoal docente do Pré-Escolar)
- O agrupamento tem conseguido melhorar a sua organização interna, promovendo a eficácia dos seus processos (cerca de 65% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- Os meios de comunicação com a comunidade educativa, desenvolvidos pelo agrupamento, são eficazes (cerca de 65% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- O clima de Agrupamento criado pela Direção contribui para o desenvolvimento da autoestima do pessoal não docente (cerca de 65% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- O agrupamento tem conseguido melhorar a sua organização interna, promovendo a eficácia dos seus processos (cerca de 55% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- Os meios de comunicação com a comunidade educativa, desenvolvidos pelo agrupamento, são eficazes (cerca de 65% do pessoal não docente do 1º Ciclo)

- O clima de Agrupamento criado pela Direção contribui para o desenvolvimento da autoestima do pessoal não docente (cerca de 60% do pessoal não docente do 1º Ciclo)
- O agrupamento desenvolve processos de autoavaliação para melhorar o seu desempenho (cerca de 30% do pessoal docente do 1º Ciclo)
- O clima de escola criado pela Direção contribui para o desenvolvimento da autoestima do pessoal docente do agrupamento (cerca de 95% do pessoal docente dos 2º e 3º Ciclos e Secundário)

Critérios	Pontos Fortes (comuns ao Agrupamento)	Aspetos a Melhorar (comuns ao Agrupamento)	Ação de Melhoria	Pontuação Média no critério
1 – Liderança	<ul style="list-style-type: none"> Liderança forte motivada e empenhada Liderança ativa e atuante Liderança muito disponível e receptiva à mudança 	<ul style="list-style-type: none"> Promover ações de apoio e parcerias nas práticas pedagógico-didáticas 	Trabalho Colaborativo	79,3
2 – Planeamento e Estratégia	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração e implementação do Plano Anual de Atividades Articulação entre o Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades Aposta na inovação e modernização 	<ul style="list-style-type: none"> Reforçar a articulação vertical Divulgação dos documentos orientadores junto do PND 	Articulação Curricular	77,7
3 – Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> A Direção acompanha e motiva a melhoria contínua 	<ul style="list-style-type: none"> Registo sistemático das atividades desenvolvidas pelo PND 	--	76,7
4 – Parcerias e Recursos	<ul style="list-style-type: none"> Parcerias e protocolos existentes Boa gestão dos espaços 	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar e modificar alguns espaços, nomeadamente os desportivos Melhorar a gestão da comunicação 	Comunicar e partilhar	76,3
5 – Processos	<ul style="list-style-type: none"> Promoção do sucesso escolar com várias medidas para melhorar os resultados escolares 	<ul style="list-style-type: none"> Envolver pais e encarregados de educação nas propostas de melhoria dos resultados 	Melhorar resultados escolares – 4.º ano	83
6 – Resultados orientados para os cidadãos/clientes	<ul style="list-style-type: none"> Segurança e bom relacionamento entre todos o que contribui para um bom ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Envolver o pessoal não docente na promoção da disciplina e na melhoria dos valores e atitudes 	---	84
7 – Resultados relativos às Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> Bom ambiente de trabalho Bom relacionamento entre todos os elementos da comunidade educativa 	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar o nível de circulação da informação Envolver o pessoal não docente em projetos e atividades do PAA 	Comunicar e partilhar	85
8 – Impacto na Sociedade	<ul style="list-style-type: none"> Boa imagem da escola na comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> Instituir a semana da escola 	---	84,7
9 – Resultados do Desempenho Chave	<ul style="list-style-type: none"> Atitude empreendedora e motivadora da Direção Avaliação interna-Modelo CAF 	<ul style="list-style-type: none"> Envolvimento de todos na autoavaliação 	A escola e a Avaliação interna	80,7

4. CONCLUSÃO

Da análise dos resultados obtidos, é possível verificar, por um lado, o empenho da comunidade no projeto de autoavaliação (com taxas de participação nos questionários superiores a 80%) e um nível de satisfação elevado, em todos os grupos de inquirição e em todos os níveis.

Ao nível de pontos fortes, foi possível identificar bastantes, mas os mais relevantes apontam para:

- No caso dos alunos: a satisfação com o trabalho dos docentes, a sua preocupação e métodos de trabalho utilizados;
- No caso dos Pais/EE: a confiança e satisfação global na prestação de serviço educativo do Agrupamento, a proficiência dos contactos dos educadores/professores titulares e diretores de turma e a manutenção e higiene dos espaços do Agrupamento;
- No caso do Pessoal Docente: o Relacionamento entre colegas, entre os órgãos de gestão intermédia e os processos de autoavaliação desenvolvidos internamente;
- No caso do Pessoal Não Docente: as condições de trabalho e a organização interna

Destaca-se igualmente a existência de algumas questões que carecem de intervenção (ao nível de ações de melhoria ou procedimentos internos – globais ou departamentais), dos quais destacamos os seguintes casos:

- Melhoria da comunicação interna e externa
- Valorização do desenvolvimento profissional do Pessoal Docente e Pessoal Não Docente
- Criação e/melhoria das ferramentas de supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula (em curso).

Com base nestas premissas, construiu-se o **Plano de Ações de Melhoria (PAM) do Agrupamento e o Projeto Educativo**.

III. PLANO DE AÇÕES DE MELHORIA E RESPECTIVA AVALIAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

O plano de ações de melhoria (PAM) resulta do relatório da autoavaliação, baseando-se, assim, em evidências e dados provenientes da própria escola e, sobretudo, na perspetiva da comunidade escolar. O PAM pode ainda incorporar ações de melhoria identificadas no Observatório (da Qualidade ou de Satisfação), resultantes das recomendações dos Grupos de Reflexão, da Autoavaliação da Biblioteca Escolar, bem como do Relatório da Avaliação Externa (IGE) e outras fontes de diagnóstico internas.

O PAM a elaborar é determinado pelas ações de melhoria seleccionadas pela Equipa de Autoavaliação. Este deve conduzir diretamente ao plano de ações para melhorar o desempenho da escola.

Depois da apresentação dos resultados da autoavaliação e das ações de melhoria à comunidade educativa, segue-se a criação das equipas que têm de elaborar um plano de implementação das AM (ações de melhoria) identificadas, de acordo com um planeamento. Cada AM terá assim uma equipa responsável pela sua implementação, e essa equipa é coordenada por uma pessoa, o Coordenador da Ação.

O PAM é um dos principais objetivos da autoavaliação e as ações que constam do plano representam atividades fundamentais para o bom desempenho das pessoas e da própria organização. Estas ações, no seu conjunto, representam aquilo que poderá determinar, de forma positiva ou negativa, a identificação e o empenho das pessoas nos objetivos de melhoria do serviço, assim como mostrar à organização que o esforço que lhes foi solicitado ao longo de todo este processo tem, de **facto**, resultados concretos.

2. ESTRUTURA DO PAM

O relatório de autoavaliação tem como objetivo apoiar a Direcção da escola na implementação de um conjunto de ações que permitam melhorar o desempenho organizacional, através da definição de um Plano de Ações de Melhoria, contribuindo assim para uma maior qualidade, eficiência e eficácia da escola.

Os Pontos que foram considerados como Fortes devem também ser objecto de acompanhamento, de modo a reforçar a vantagem competitiva e sustentabilidade dos esforços já realizados.

Os Aspetos a Melhorar são analisados pela equipa de autoavaliação e de seguida são hierarquizados como ações de melhoria. O PAM é integrado no planeamento estratégico da escola (Projeto Educativo e Projeto de Intervenção), sendo fundamental a sua divulgação e efetiva implementação.

3. MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÕES DE MELHORIA

3.1. Tabela de priorização das Ações de Melhoria

Uma das formas de priorizar as AM consiste em combinar três critérios: impacto, capacidade e satisfação. Deste modo, as ações de melhoria são priorizadas de acordo com a capacidade da escola em as implementar num determinado período de tempo, bem como na capacidade de mobilizar os recursos necessários, tendo sempre em conta o impacto que cada ação de melhoria irá ter no desempenho da escola e o que poderá contribuir para a melhoria da satisfação da comunidade escolar.

Níveis a usar para pontuar cada AM	Nível Baixo (0 pontos)	Nível Médio (3 pontos)	Nível Elevado (5 pontos)
Impacto	É improvável que tenha impacto em qualquer objetivo da organização ou indicador de desempenho	Terá um impacto em pelo menos um objetivo da organização ou indicadores de desempenho	Terá um impacto significativo em mais do que um objetivo da organização ou indicadores de desempenho
Capacidade	Improvável de ser implementada no curto prazo; requer um número significativo de recursos que a organização não possui	É possível implementar no curto prazo; requer um número razoável de recursos	Pode ser implementada no curto prazo; requer recursos que a organização possui ou irá possuir a curto prazo
Satisfação	Improvável impacto na satisfação da comunidade escolar	A acção tem impacto indirecto na melhoria da satisfação da comunidade escolar	A acção tem impacto directo na satisfação da comunidade escolar

Quadro 6 - Pontuação a usar na priorização das AM

No quadro seguinte foi estabelecida a prioridade das AM, de acordo com os critérios estabelecidos:

Ação de Melhoria	Impacto (a)	Capacidade (b)	Satisfação (c)	Pontuação (a x b x c)	Prioridade
Melhorar a comunicação interna e externa	5	5	5	125	1
Envolver a escola na avaliação interna	5	3	3	45	3
Promover o trabalho cooperativo entre docentes no âmbito das práticas	5	3	3	45	3
Desenvolver a articulação horizontal e vertical do currículo	5	5	3	75	2
Melhorar os resultados escolares do 4º ano – (Ano I)	5	3	5	75	2
Criar/Melhorar as ferramentas de supervisão da prática letiva em sala de aula	5	5	5	125	1

Quadro 7 - Priorização das Ações de Melhoria

No capítulo seguinte apresentam-se as fichas das cinco ações de melhoria implementadas, cinco, das quais três foram concluídas, avaliadas e levadas a Conselho Pedagógico, e duas encontram-se em desenvolvimento e a decorrer, uma delas será concluída no final deste ano letivo e a outra que se prende com a avaliação interna, tem implementação continuada.

4. AÇÕES DE MELHORIA DO AGRUPAMENTO

AÇÃO DE MELHORIA 1

Designação da Ação de Melhoria:

Melhorar os resultados escolares do 4º ano nos exames nacionais

Coordenador da Ação:





Anabela Simões

Equipa Operacional:

Professores de 4ºano

Critério dominante da CAF: Processos

Estado Atual em: 23-07-2015

Vermelho 	Amarelo 	Laranja 	Verde 
			X

Descrição da ação de melhoria:

Melhorar os resultados dos alunos do 4º ano nas disciplinas sujeitas a exame nacional.

Objetivo (s) da ação de melhoria:

Melhorar os resultados escolares do 4º ano.

Atividades a realizar:

Aumentar as horas de apoio educativo, coadjuvância/parcerais;

Implementar ações de formação sobre os novos programas de Português e Matemática;

Sensibilizar/envolver Pais e EE nas propostas de melhoria das aprendizagens e nos resultados escolares dos alunos.

Resultado (s) a alcançar
Metas:

Atingir, em pelo menos 90% das escolas do agrupamento, uma média igual ou superior à média nacional, nas provas finais de Português e Matemática, a partir do ano lectivo 2014/15

Indicadores de medida:

Mapas de rendimento;

Pautas de avaliação interna/externa.

Fatores críticos de sucesso:

Faixa etária dos alunos;
Carga horária;
Heterogeneidade das turmas no que se refere às dificuldades/problemas de aprendizagem dos alunos;
Falta de envolvimento dos EE;
Alteração sistemática de programas.

Constrangimentos:

Entrada precoce no 1º ciclo;
Elevado número de alunos por turma;
Escassez de recursos humanos para a constituição de equipas multidisciplinares para o apoio aos alunos;
Falta de disponibilidade dos EE.

Recursos humanos envolvidos:

Professores;
Professores de apoio;
EE;
Formadores de educação.

Custos estimados:**Data de início: Setembro 2014****Data de conclusão: julho 2015**

Revisão e Avaliação: Os exames nacionais do Ensino Básico, incidindo nas disciplinas Português e Matemática decorreram respetivamente nos dias 18 e 20 de maio, na sede de agrupamento Madeira Torres. Realizaram-nas, no total, 166 alunos do 4º ano (48,8% do sexo masculino e 51,2 % do sexo feminino), matriculados em 6 escolas do 1 ciclo do Agrupamento de Escolas Madeira Torres, havendo a realçar que dois destes efetuaram prova a nível de escola.

Todos os alunos realizaram o exame na sede do agrupamento, não havendo a reportar faltas.

Há a salientar que apesar de haver 167 alunos matriculados no 4º ano de escolaridade, apenas 164 realizaram os exames nacionais. Dos restantes, dois realizaram exames a nível de escola e o terceiro aluno não realizou qualquer tipo de exame por se encontrar ao abrigo do Dec. Lei 3/2008, com as alíneas a) d) e).

”O grupo de trabalho do 4ºano concluiu que na sua maioria os alunos atingiram as metas curriculares propostas para o final de ciclo. Sublinharam ainda que os alunos cujos encarregados de educação se mostraram mais disponíveis e interessados no

acompanhamento escolar dos seus educandos, seguindo as sugestões propostas pelos docentes, conseguiram gradualmente melhorar o aproveitamento e atingir as metas com melhores resultados nos exames nacionais.

Quanto à avaliação do grupo de trabalho, todos os docentes se mostraram colaborantes, partilhando materiais e informação diversa numa preocupação constante com os alunos /melhoramento das notas dos alunos nos exames nacionais.

Após análise dos resultados a nível de escolas /agrupamento verifica-se uma melhoria relativamente a anos anteriores. "...(grupo 4ºano).

AÇÃO DE MELHORIA 2

Designação da Ação de Melhoria: Comunicar e partilhar

Coordenador da Ação:





Ana Pascoal

Equipa Operacional: Carla Geraldo, Dolores Dias, Goreti Jordão, João Bogalho, Justina Gonçalves, Pedro Carimbo e Teresa Lamy.

Critério dominante da CAF: Liderança, Parcerias e Recursos

Estado atual em:

Setembro 2015

Vermelho 	Amarelo 	Laranja 	Verde 
			X

Descrição da ação de melhoria:Melhorar a comunicação na comunidade escolar

Objetivo (s) da ação de melhoria:

Melhorar a eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa;

Atividades a realizar:

- Definir um plano de comunicação do agrupamento (1);
- Melhorar a página do agrupamento;
- Reforçar a utilização do *e-mail* institucional (substituir todos os endereços electrónicos pelo institucional);
- Criar lista de pessoal docente e não docente, por departamento e escolas, com endereço institucional;
- Atualizar lista de assistentes operacionais, com endereço institucional;

<ul style="list-style-type: none"> - Dinamizar a utilização da plataforma <i>moodle</i>; - Disponibilizar os documentos orientadores (Projeto Educativo, Regulamento Interno; Plano Diretor e Plano de Segurança e Emergência) a toda a comunidade na BECRE; - Reorganizar os diferentes placards; - Solicitar aos coordenadores de diretores de turma a inclusão na agenda de uma das reuniões dos DT com encarregados de educação, um ponto para informar sobre os critérios específicos de avaliação; - Aumentar a divulgação da oferta educativa e formativa do agrupamento, junto de outras escolas do concelho/região.

Resultado (s) a alcançar	
<p>Metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agilizar os circuitos de informação para que em tempo útil seja partilhada por todos os atores educativos. - Aumentar o número de visitas de professores, pais e alunos à página do agrupamento/plataforma <i>moodle</i>. 	<p>Indicadores de medida:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Número de consultas da página do agrupamento e plataforma <i>moodle</i>. - Número de docentes/não docentes que utiliza o <i>e-mail</i> institucional. - Número de entradas informativas. - Grau de satisfação dos utilizadores da página do agrupamento. - Número de notícias publicadas no jornal regional.

<p>Fatores críticos de sucesso:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atualização da informação. - Diversidade de conteúdos e fontes de informação. - Sobrecarga de informação relevante. 	<p>Constrangimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reduzida consulta da informação disponível. - Reduzida atribuição de horas aos professores para atualização frequente da informação.
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Recursos humanos envolvidos:</p> <p>Comunidade educativa</p>	<p>Custos estimados:</p>
------------------------------------------------------------------------	---------------------------------

<p>Data de início: Setembro 2014</p>	<p>Data de conclusão: Julho 2015</p>
---------------------------------------------	---------------------------------------------

Revisão e avaliação da ação:– Do total das atividades propostas, 7 foram concretizadas e 3 encontram-se em desenvolvimento.

Atividades	Parcialmente realizada	Realizada
Definir um plano de comunicação do agrupamento;		X
Melhorar a página do agrupamento;		X
Reforçar a utilização do <i>e-mail</i> institucional (substituir todos os endereços electrónicos pelo institucional);		X
Criar lista de pessoal docente e não docente, por departamento e escolas, com endereço institucional;	X	
Atualizar lista de assistentes operacionais, com endereço institucional		X
Dinamizar a utilização da plataforma <i>moodle</i> ;	X	
Disponibilizar os documentos orientadores (Projeto Educativo, Regulamento Interno; Plano Diretor e Plano de Segurança e Emergência) a toda a comunidade na BECRE;		X
Reorganizar os diferentes placards;	X	
Solicitar aos coordenadores de diretores de turma a inclusão na agenda de uma das reuniões dos DT com encarregados de educação, um ponto para informar sobre os critérios específicos de avaliação;		X
Aumentar a divulgação da oferta educativa e formativa do agrupamento, junto de outras escolas do concelho/região.		X

(1) Plano de Comunicação

1. Objetivos

- Desenvolver a eficiência comunicativa interna e externa;
- Contribuir para a divulgação interna e externa do Projeto Educativo;
- Melhorar a relação das escolas do agrupamento com o meio local envolvente, nomeadamente através de parcerias e de divulgação de notícias de eventos escolares;
- Dar a conhecer a oferta educativa e formativa da escola;
- Divulgar os resultados dos rankings oficiais das escolas do Agrupamento;
- Divulgar atividades, projetos e eventos, no interior e exterior do Agrupamento;
- Envolver toda a comunidade educativa na inventariação dos problemas e na partilha de responsabilidade e sua resolução;
- Melhorar os circuitos da informação interna e externa do agrupamento;
- Promover a visibilidade do agrupamento junto da comunidade.

2. Canais de comunicação

Para concretizar os objetivos enunciados utilizam-se canais diversificados de comunicação, possibilitando o acompanhamento e publicitação das atividades do projeto educativo.

Por um lado, recorre-se a tecnologias de informação e comunicação (ex: intranet e plataforma Moodle), pelo seu potencial de troca de informação de forma rápida, eficaz e atualizável num curto intervalo de tempo. Por outro lado, recorre-se a formas de divulgação locais e tradicionais de modo a garantir a proximidade e universalidade de acesso (ex: jornais locais, boletim da Câmara Municipal, rádios locais, feiras e exposições).

Plataforma Moodle

E-mail institucional

Redes Sociais - Facebook da Padre Francisco Soares

Jornal escolar - Jornal da Padre Francisco Soares online

Blog de turmas / projetos

- Blog&ando – blog da BECRE da Padre Francisco Soares

- Biblioblogar – blog da BECRE da Escola Secundária Madeira Torres

- Espaço Crítico – blog de Filosofia

Placards informativos

Reuniões

Inquéritos – aplicados com colaboração da Another Step, Lda., no âmbito da CAF

Brochuras/Folhetos dos cursos profissionais

Filme promocional – cursos profissionais do agrupamento

Feira de oferta formativa- “Agora escolhe”

Imprensa e rádio local

- *jornal Badaladas*

- *Boletim da Câmara Municipal de Torres Vedras*

3. Projeto Educativo

3.1. Oferta educativa e formativa

Ensino Básico

1º ciclo – atividades extracurriculares (AEC – oferta educativa para 2014/15, pela CMTV)

1º e 2º ano de escolaridade – Inglês, Educação Física e Expressão Dramática

3º e 4º ano de escolaridade – Inglês, Educação Física, Música e Empreender criança

3º ciclo

Língua Estrangeira II – Francês e Espanhol

Expressões e Tecnologias (7º e 8º) oferta de escola - Educação Tecnológica

Ensino Secundário

- **Cursos científicos-humanísticos**

- Ciências e Tecnologias

- Ciências Socioeconómicas

- Línguas e Humanidades

▪ **Cursos profissionais/aprendizagem**

- **Ciências Informáticas e Eletrónica e Automação**

Curso profissional técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos

- **Desporto**

Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva

- **Marketing e Publicidade**

Curso Profissional Técnico de Marketing

- **Serviços de Apoio a Crianças e Jovens**

Curso Profissional de Serviços de Apoio a Crianças e Jovens

- **Turismo e Lazer**

Curso Profissional de Técnico de Turismo

3.2. Projetos

- *GAA – GIA, ASPE, TUTORIA*
- *Desporto Escolar*
- *Projeto Educação Para a Saúde*
- *Clube Europeu*
- *Comenius/Erasmus+*
- *Gabinete de Imprensa*
- *Brincar em Francês*
- *Prosas Bárbaras*
- *Divulgar Ciência*
- *Laboratórios Aberto*
- *NanoYou.madeiratorres*
- *Atira-te ao Palco*
- *Hortas Pedagógicas*
- *Inovação, Criatividade e Empreendedorismo*
- *Oficina de História*
- *Oficina Pensar Radical*
- *Espaço Crítico*
- *Jogo do Município*
- *Parlamento Jovem*
- *Eco-Escolas*
- *Plano Nacional da Leitura e Palavras Sentidas*
- *Histórias para Contar*
- *Heróis da Fruta (1º ciclo)*

- *Pequenos Cientistas constroem Saberes no século XXI*
- Centro de Exames do DELF Scolaire (*Diplôme Étranger Langue Française*) da Embaixada de França e da *Alliance Française*, proporcionando aos alunos a obtenção de um diploma do Ministério de Educação Francês.
- Centro de Exames do DELE (*Diploma Español Lengua Extranjera*) do Instituto Cervantes.

3.3. Parcerias

- Câmara Municipal Torres Vedras (respetivos serviços educativos)
- Juntas de Freguesia do Concelho
- Centro de Saúde de Torres Vedras
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)
- Associação para a Educação de Crianças Inadaptadas (APECI)
- Segurança Social
- Escola Segura
- Associações de Pais
- Associações Culturais/Desportivas da cidade e do concelho
- Empresas e entidades onde se realiza a formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos profissionais
- Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra

4. Monotorização e avaliação

Cada atividade de comunicação deve ser avaliada de forma a medir o quanto contribuiu para as metas pré-definidas. As informações podem ser obtidas através da implementação dum sistema de monotorização do grau de satisfação dos parceiros externos, do feedback direto quando em contacto com o público-alvo ou através de análise dos indicadores definidos, como por exemplo:

- Número de docentes/não docentes que utiliza o *e-mail* institucional para fins profissionais
- Número de docentes /não docentes que acedem à plataforma *moodle*
- Número de projetos promovidos, ao nível do agrupamento, ou participados pelos alunos que visem o desenvolvimento/enriquecimento do currículo
- Número de suportes de divulgação utilizados, em cada ano letivo
- Número de projetos/iniciativas promovidas pelo agrupamento em que há participação ativa dos parceiros externos
- Taxa de resposta ao questionário de satisfação

O grau de realização dos indicadores previstos irá permitir elaborar uma avaliação constante do sucesso do plano de comunicação implementado, permitindo fazer ajustes em tempo oportuno, caso se verifiquem desvios relevantes que ponham em causa a boa execução do projeto e a sua divulgação.

AÇÃO DE MELHORIA 3

Designação da Ação de Melhoria: Currículo - articulação horizontal e vertical

Coordenador da Ação:

Helena Patrão

Equipa Operacional:

Ana Cristina Santos; Dina Bettencourt;
Gabriel Frade; Isabel Pereira;
Ramila Ramos; Sofia Cordeiro; Odília Piteira

Critério dominante da CAF: Processos

Estado Atual em:

Setembro 2015

Vermelho**Amarelo****Laranja****Verde****X****Descrição da ação de melhoria:**

Articulação vertical e horizontal do currículo: identificar a sequencialidade e implementar a interdisciplinaridade na articulação vertical e horizontal dos currículos;

Objetivo (s) da ação de melhoria:

- Instituir procedimentos de articulação por ano/ciclo
- Implementar planificações articuladas numa perspectiva sequencial
- Aumentar a visibilidade da Articulação Curricular no PCA e PT
- Melhorar as práticas de trabalho colaborativo

Atividades a realizar:

Planificar em departamento identificando conteúdos/aprendizagens essenciais por ano de escolaridade e por ciclo.

Articular em Conselho de Turma identificando conteúdos/aprendizagens interdisciplinares.

Elaboração de um projecto curricular do Agrupamento

Resultado (s) a alcançar**Metas:**

Melhorar a articulação entre as competências do currículo.

Indicadores de medida:

Planificações

Atas

Resultados dos alunos nas disciplinas sequenciais

Verificação dos pré-requisitos apresentados pelos alunos no ano/ciclo

Fatores críticos de sucesso: Consciencialização da importância da articulação Consciencialização do impacto da distribuição de serviço lectivo e elaboração de horários no trabalho de articulação	Constrangimentos: Frac dinâmica do trabalho cooperativo/colaborativo entre e dentro dos departamentos, conselhos de turma e reunião de ano (1º ciclo) Elevado número de turmas atribuídas a alguns docentes Deficit na atribuição de horas compatíveis para trabalho de equipa
Recursos humanos envolvidos: Pessoal docente	Custos estimados:
Data de início: Outubro de 2014	Data de conclusão: Julho de 2016
Revisão e avaliação da ação: A acção encontra-se concluída no que diz respeito à equipa operacional e passa agora para a fase de implementação nos departamentos e conselhos de turma.	

AÇÃO DE MELHORIA 4

Designação da Ação de Melhoria: A Escola e a Avaliação Interna





Coordenador da Ação:
Ana Paula Azevedo

Equipa Operacional: E. A. A

Critério dominante da CAF: Liderança, Resultados de Desempenho Chave

Estado Atual em:

Setembro 2015

Vermelho 	Amarelo 	Laranja 	Verde 
		X	

Descrição da ação de melhoria: Envolver toda a comunidade educativa no processo de avaliação interna.

Objetivo (s) da ação de melhoria:

Tornar o processo de avaliação interna, modelo CAF, mais abrangente e mais participativo.

Atividades a realizar:

Em Departamento e em Conselho Pedagógico, por período, abrir ponto em reunião de departamento sobre avaliação interna.

Disponibilizar a disciplina, actualizada, na plataforma Moodle.

Criar um endereço de correio electrónico para a avaliação interna:
avaliacao.interna@madeiratorres.com

Realização de uma sessão de apresentação à comunidade escolar do relatório – resultados escolares.

Elaboração de um cronograma.

Elaboração de um folheto informativo anual.

Resultado (s) a alcançar

Metas: Aumentar a participação de docentes e não docentes na avaliação interna Aumentar o nº de acessos na disciplina Avaliação Interna na plataforma Moodle. Aumentar a frequência de utilização do endereço electrónico para a avaliação interna.	Indicadores de medida: Registo de acessos na plataforma; Taxa de utilização do email Grau de participação nas iniciativas/procedimentos de avaliação interna
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fatores críticos de sucesso: Empenhamento da equipa de autoavaliação	Constrangimentos: Fracultura de participação na autoavaliação do agrupamento
Recursos humanos envolvidos: Pessoal docente e não docente	Custos estimados:

Data de início: Setembro 2014	Data de conclusão:
--------------------------------------	---------------------------

Revisão e avaliação da ação: Em implementação

AÇÃO DE MELHORIA 5

Designação da Ação de Melhoria: Trabalho cooperativo entre docentes no âmbito das boas práticas pedagógico-didáticas

Coordenador da Ação:

Manuela Alcaravela



Equipa Operacional:

Aldina Gregório, Ana Pinto, Fernando Subtil, Filomena Sobreiro, Secundino Oliveira

Critério dominante da CAF: Processos

Estado Atual em:

15 Setembro 2015

Vermelho 	Amarelo 	Laranja 	Verde 
		X	

Descrição da ação de melhoria: Trabalho cooperativo entre docentes no âmbito das boas práticas pedagógico-didáticas (interajuda e partilha de experiências em sala de aula).

Objetivo(s) da ação de melhoria:

- Melhorar o desenvolvimento profissional do pessoal docente
- Planificar, conjuntamente, construir materiais e discutir questões relacionadas com a prática letiva no sentido da regulação e homogeneização de boas práticas
- Partilhar estratégias no sentido de desenvolver e aperfeiçoar a gestão temporal dos currículos
- Produzir colaborativamente recursos e materiais pedagógico-didáticos e instrumentos de avaliação das aprendizagens
- Divulgar os conhecimentos adquiridos em ações de formação
- Desenvolver trabalho cooperativo na modalidade de coadjuvância/parcerias

Atividades a realizar: Rentabilizar as reuniões de departamento para:

- a) planificação conjunta
- b) construção e partilha conjunta de recursos e materiais
- c) discussão de questões relacionadas com a prática letiva no sentido de regulação e homogeneização de boas práticas
- d) avaliação do processo de ensino/aprendizagem
- e) disponibilização e partilha de materiais e recursos online

Dinamizar uma Framework de desenvolvimento pedagógico: "Da gestão da qualidade no agrupamento ao trabalho com os alunos: perspetiva colaborativa de desenvolvimento"

Implementação de diagnósticos

Análise do diagnóstico em departamento

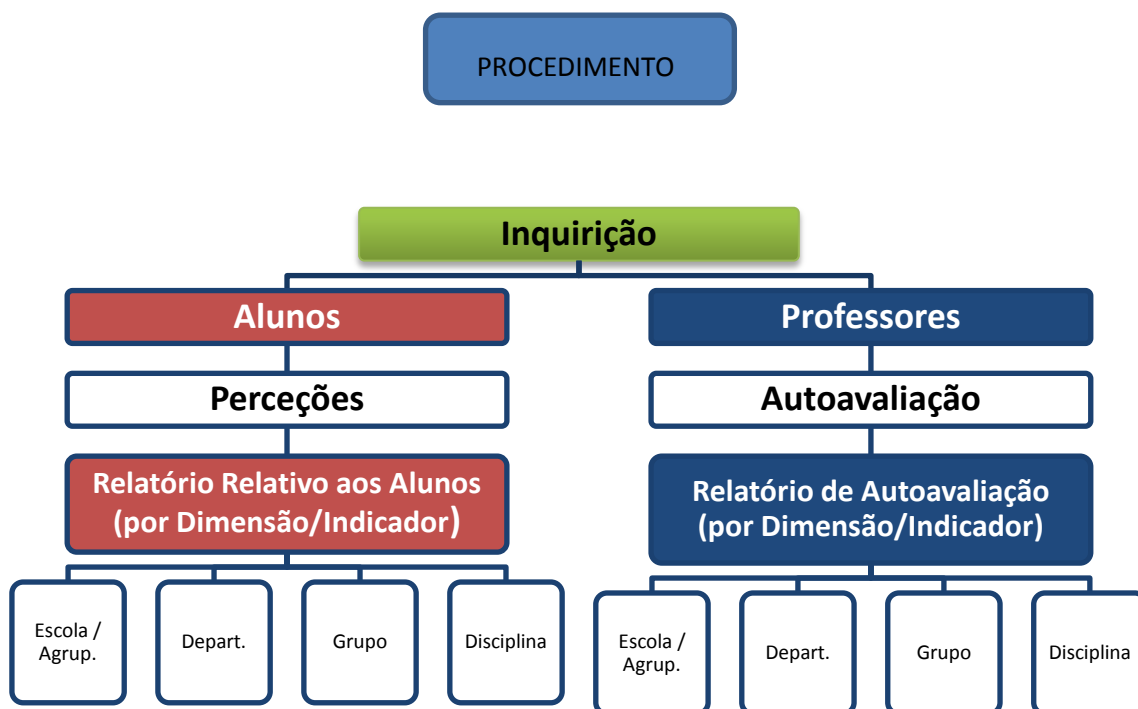
<p>Correção de situações diagnosticadas</p> <p>Realização de coadjuvâncias/parcerias em vários grupos disciplinares</p>

Resultado(s) a alcançar	
<p>Metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cumprimento do objetivo em pelo menos um terço das reuniões de departamento fazendo parte da ordem de trabalho - Dinamização de uma Framework de desenvolvimento pedagógico, realizada dia 5 de Novembro de 2014, pelo representante da AnotherStep - Realização do diagnóstico a 100% dos docentes e dos alunos (2º, 3º ciclos e secundário) - Análise do diagnóstico em departamento - Implementação das necessárias correções/melhorias das situações diagnosticadas - Realização de coadjuvâncias/parcerias por grupo disciplinar 	<p>Indicadores de medida:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registo de reuniões (atas) e encontros (minutas) - Grau de satisfação dos docentes relativamente à eficácia e adequação do trabalho desenvolvido, expresso no relatório final do (sub)coordenador do departamento - Registo, na avaliação do PAA do agrupamento, da concretização da Framework - Número de coadjuvâncias/parcerias realizadas - Análise dos relatórios sobre as coadjuvâncias/parcerias e reformulação de estratégias
<p>Fatores críticos de sucesso:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Prática docente muito individualizada 2- Articulação dos horários dos docentes com a necessidade de horas para o trabalho cooperativo 3- Adaptação a novas situações 	<p>Constrangimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Envolvimento efetivo e rigoroso dos docentes Tempo disponível Excesso de tempo não letivo
<p>Recursos humanos envolvidos:</p> <p>Pessoal docente e empresa Another Step</p>	<p>Custos estimados: Não aplicável</p>
<p>Data de início:</p>	<p>Data de conclusão:</p>
<p>Revisão e avaliação da ação:</p> <p>No final do ano letivo discussão e reflexão, em departamento (a finalizar)</p>	

IV. FRAMEWORK DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR (14/15)

A Framework de desenvolvimento pedagógico está inserida na estratégia de Autoavaliação do nosso Agrupamento, inscrita no Projeto Educativo da Escola e a sua utilização como atividade de melhoria da organização escolar, visa:

- Aferir o desempenho global da organização ao nível pedagógico.
- Contribuir para a melhoria contínua de cada professor e da organização escolar.
- Implicar os alunos nos resultados da escola e na participação em modelos de melhoria da escola.
- Definir o plano de formação da organização escolar, ao nível pedagógico e ao nível da relação interpessoal.



Respondendo às necessidades da organização foi realizado um seminário informativo pela empresa Another Step e dado início formal à implementação do projecto. Nesse sentido foi solicitado que os Departamentos, em reunião, identificassem “boas práticas em contexto de sala de aula”, o que se veio a concretizar nos termos dos quadros seguintes. Seguiu-se a aplicação de questionários.

Grupo	Preocupação de trabalho em sala de aula	Indicador/Boa Prática
Matemática	Melhoria dos resultados escolares	Refresh de conteúdos
		O teste é antecedido de um aula específica para esclarecimento de dúvidas (esta está já contabilizada na planificação anual)
		Aplicação de questões aula
		Estratégias diferenciadas com grande ênfase na resolução de exercícios.
		Autoavaliação (aula já contabilizada na planificação anual)
		Partilha de materiais/trabalho colaborativo
Educação Artística	Estimular a auto-estima dos alunos.	Apoio direto aos alunos a partir de reforços individualizados.
	Consolidação das aprendizagens	Avaliação formativa
	Dinâmicas de grupo	Organização e gestão dos grupos de trabalho em função de características dos alunos identificadas previamente.
		Brainstorming
Comunicação e divulgação dos trabalhos	Apresentação à comunidade escolar.	
210, 220 e 330	Número de alunos por turma	Existência de coadjuvância na sala de aula;
		Trabalho de pares/grupo.
	Avaliação	Calendarização dos momentos de avaliação;
		Informação antecipada dos conteúdos a serem testados;
		Conhecimento dos critérios de avaliação;
		Correção dos testes no dia da entrega;
		Existência de momentos de autoavaliação.
	Gestão do programa	Priorização conteúdos/competências;
		Realização de trabalhos de projeto;
		Trabalho colaborativo.
	Grupos heterogéneos	Diversificação de estratégias e de materiais adequados à faixa etária, ao contexto cultural, à realidade e ao nível de desempenho dos alunos;
		Atividades de remediação e/ou melhoria.
	Indisciplina	Explicitação das regras previstas no Regulamento Interno e no Estatuto do Aluno e Ética Escolar;
Diálogo com o(s) aluno(s) em particular ou com o grupo/turma;		

		Responsabilização dos encarregados de educação no processo educativo.
Biologia e Geologia	Bom ambiente de sala de aula	Cumprir regras
		Participação organizada
	Componente prática/experimental	Cumprir regras de segurança
		Cumprir regras de trabalho de grupo
		Saber estar no laboratório
		Resolver com eficácia os trabalhos propostos
	Utilização de documentários	Utilização de guiões de reflexão adequados à atividade
	Utilização de modelos representativos de fenómenos biológicos e geológicos	Auxiliar a aquisição / consolidação de conhecimentos
Desenvolver o espírito crítico		
Utilização de exemplos ajustados à realidade dos alunos	Relação dos exemplos com os conteúdos lecionados	
Economia e Geografia	Conhecer competências e identificar estrangulamentos e potencialidades para delinear estratégias.	Diagnóstico aos alunos da turma (teste diagnóstico)
	Responsabilização dos alunos para a autorregulação das suas aprendizagens, visando superar dificuldades.	Fazer sempre a correção dos testes e das fichas de avaliação com os alunos (dia de entrega dos testes)
	Promoção da aprendizagem colaborativa e de consolidação de conhecimentos e do espírito científico.	Realização de trabalhos de pesquisa/investigação práticos e orientados.
	Introspeção e avaliação dos alunos sobre o trabalho desenvolvido.	Autoavaliação no espaço e tempo de aula.
	Verificação regular sobre a compreensão dos conteúdos lecionados.	Intervenção solicitada ao aluno (de forma oral/escrita) sobre a aula e ou matéria anterior.
Eletrónica e Informática	Conhecimento contínuo da avaliação	Disponibilização das classificações de todos os elementos de avaliação
	Acompanhamento da aquisição de conteúdos	Realização de trabalhos em contexto de sala de aula
	Desenvolvimento das capacidades de auto e hetero avaliação	Apresentação, defesa e avaliação dos trabalhos em contexto de sala de aula
	Motivação pelas aprendizagens	Diversificação dos meios e recursos utilizados
	Melhoria da autonomia	Aprendizagem baseada em projectos
Filosofia	Como cumprir um programa extenso nos seus conteúdos e exigente quanto às competências a desenvolver, em turmas heterogéneas e com elevado nº de alunos?	Oscilação entre liderança autoritária e democrática, em função do contexto;
		Planificação individual rigorosa;
		Boa gestão do tempo de participação dos alunos.

	Como criar momentos de participação ativa e de interacção entre pares na sala de aula, promovendo a autonomia? (em salas cuja organização física convida à passividade)	Determinar, na planificação individual tempos para o desenvolvimento das competências comunicativas e de interacção entre os alunos. Por exemplo, apresentação, pelos alunos, de um tema programático incluindo actividades de interacção com os colegas.
	Como envolver os alunos no trabalho de sala de aula, combatendo a passividade e, até, inércia de grande parte dos alunos?	Boa gestão da utilização da falácia ad baculum;
		Utilização de estratégias discursivas persuasivas;
		Valorização das participações pertinentes;
História, EMRC e Técnicos de Turismo	Valorização de relatórios de aula.	
	Criar condições propícias para o desenrolar da aula	Responsabilizar os alunos pelo processo ensino-aprendizagem
	Recurso à projecção de filmes/documentários	Fomentar o interesse e a compreensão dos conteúdos
Línguas Românicas	Apresentação oral de trabalhos	Treino da dicção e à-vontade na apresentação pública.
	Correção dos testes na altura da entrega, seguida de reflexão sobre os resultados obtidos, antecedida de esclarecimento de dúvidas através da página de Moodle da escola.	
	Realização de fichas formativas ou de revisões para preparação de testes.	
	Utilização das novas tecnologias como uma ferramenta muito útil para diversificar estratégias e melhorar competências e avaliação.	
	Reescrita de textos para melhorar o texto escrito.	
	Escola Centro de Exames de Francês e de Espanhol (PrepDELf e PrepDELE).	
	Programação de várias actividades e visitas de estudo nacionais e internacionais.	
	Participação ativa em Projetos COMENIUS.	
Dep. de Física, Química e Informática	Melhoria dos resultados, aferido no final do ano letivo, a cada disciplina.	Implementação generalizada de actividades práticas e experimentais centradas no aluno.
	Recuperação e/ou melhoria dos resultados, aferido no final do ano letivo, a cada disciplina.	Aplicação de critérios de avaliação específicos centrados nas actividades de sala de aula, que incluam medidas de recuperação e medidas de melhoria dos resultados.
	Melhoria dos resultados, aferido no final do ano letivo, a cada disciplina.	Conceção e aplicação de estratégias de ensino adequadas às necessidades dos

		alunos.
		Concebe e implementa estratégias de avaliação diversificadas e rigorosas, monitoriza o desenvolvimento das aprendizagens, reflete sobre os resultados dos alunos e informa-os regularmente sobre os progressos e as necessidades de melhoria.
		Contextualização das aprendizagens no dia-a-dia, para que os alunos atribuam sentido ao que aprendem.
	Consolidação das aprendizagens.	Retoma os conteúdos ensinados para que os alunos possam utilizar o que já sabem na construção de novos conhecimentos.
Educação Física	Gestão do tempo da aula	Maximização do Tempo Útil da aula e do Tempo Potencial de Aprendizagem
	Qualidade da Instrução	Instrução clara, precisa e concisa
	Clima da aula	Feedbacks positivos
		Empatia com os alunos
	Avaliação	Qualidades dos feedbacks
		Ciclo dos feedbacks
		Conhecimento dos critérios de avaliação
	Situações de ensino-aprendizagem	Diferenciação pedagógica
Utilização dos alunos como agentes de ensino		

1. INDICADORES UTILIZADOS

Na fase da Inquirição realizada a todos os professores e a todos os alunos do Agrupamento (exceto os do pré-escolar e 1.º ciclo) utilizaram-se os seguintes indicadores preenchidos na plataforma online da Another Step e que se indicam no quadro seguinte.

Dimensão	Sub-Dimensão	Indicador Professor	Indicador Aluno
1. Avaliação das aprendizagens dos alunos	1.1 Metodologias de avaliação	1.1.1 Realizo a auto avaliação no fim de cada período/módulo com os alunos.	1.1.1 O professor realiza a auto avaliação no fim de cada período/módulo com os alunos.
1. Avaliação das aprendizagens dos alunos	1.1 Metodologias de avaliação	1.1.2 Analiso com a turma os resultados dos testes/trabalhos.	1.1.2 O professor analisa com a turma os resultados dos testes/trabalhos.
1. Avaliação das aprendizagens dos alunos	1.1 Metodologias de avaliação	1.1.3 Considero prioritário entregar os testes com a maior brevidade.	1.1.3 O professor entrega os testes com rapidez.
1. Avaliação das aprendizagens dos alunos	1.1 Metodologias de avaliação	1.1.4 Explico os critérios de avaliação.	1.1.4 O professor explica como aplica os critérios de avaliação.
1. Avaliação das aprendizagens dos alunos	1.1 Metodologias de avaliação	1.1.5 Faço a correção dos testes na aula.	1.1.5 O professor faz a correção dos testes na aula.
1. Avaliação das aprendizagens dos alunos	1.1 Metodologias de avaliação	1.1.9 Os testes/trabalhos refletem a matéria lecionada nas aulas.	1.1.9 Os testes/trabalhos estão de acordo com a matéria lecionada nas aulas.
1. Avaliação das aprendizagens dos alunos	1.2 Trabalho em sala de aula	1.2.1 Informo, com antecedência, sobre os conteúdos que serão avaliados nos testes.	1.2.1 O professor dá a conhecer, com antecedência, os conteúdos que vão ser avaliados no teste.
1. Avaliação das aprendizagens dos alunos	1.2 Trabalho em sala de aula	1.2.2 Apresento com clareza os objetivos das atividades.	1.2.2 O professor apresenta com clareza os objetivos das atividades.
1. Avaliação das aprendizagens dos alunos	1.2 Trabalho em sala de aula	NOVO Faço uma gestão eficaz do tempo útil da aula	NOVO O professor aproveita bem o tempo de aula
1. Avaliação das aprendizagens dos alunos	1.2 Trabalho em sala de aula	NOVO Sinto que os alunos aprendem bem na aula	NOVO Sinto que aprendo bem na aula
1. Avaliação das aprendizagens dos alunos	1.2 Trabalho em sala de aula	1.2.9 Avalio o comportamento e desempenho dos alunos na aula	1.2.9 O professor avalia o comportamento e desempenho dos alunos na aula
Dimensão	Sub-Dimensão	Indicador Professor	Indicador Aluno
2. Relação pedagógica com os alunos	2.1 Disciplina	2.1.1 Mantenho a disciplina na sala de aula.	2.1.1 O professor mantém a disciplina na sala de aula.
2. Relação pedagógica com os alunos	2.2 Disponibilidade para o aluno	2.2.5 Tenho igual disponibilidade para todos os alunos.	2.2.5 O professor tem igual disponibilidade para todos os alunos.
2. Relação pedagógica com os alunos	2.3 Estimulação da Aprendizagem	2.3.7 Motivo os alunos para a minha disciplina.	2.3.7 O professor motiva-me para a sua disciplina.
Dimensão	Sub-Dimensão	Indicador Professor	Indicador Aluno
3. Estratégias de apoio à aprendizagem dos alunos	3.3 Trabalho individual	3.3.5 Disponibilizo aos alunos os materiais necessários ao seu estudo.	3.3.5 O professor disponibiliza os materiais necessários para o meu estudo.
3. Estratégias de apoio à aprendizagem dos alunos	3.4 Motivação	3.4.3 Apoio os alunos com dificuldades na aprendizagem.	3.4.3 O professor apoia os alunos com dificuldades na aprendizagem.
3. Estratégias de apoio à aprendizagem dos alunos	3.4 Motivação	3.4.5 Analiso, com os alunos, os seus progressos e dificuldades.	3.4.5 O professor analisa comigo os meus progressos e dificuldades.
3. Estratégias de apoio à aprendizagem dos alunos	3.4 Motivação	3.4.10 Incentivo os alunos a obter os melhores resultados.	3.4.10 O professor incentiva-me a obter os melhores resultados
3. Estratégias de apoio à aprendizagem dos alunos	3.4 Motivação	3.4.13 Esclareço sempre as dúvidas colocadas pelos alunos	3.4.13 O professor esclarece-me sempre as dúvidas que coloco
Dimensão	Sub-Dimensão	Indicador Professor	Indicador Aluno
5. Realização das actividades lectivas	5.1 Clima de aprendizagem	5.1.9 Explico bem a matéria.	5.1.9 O professor explica bem a matéria
5. Realização das actividades lectivas	5.1 Clima de aprendizagem	5.1.12 As actividades que proponho permitem que os alunos compreendam bem a matéria.	5.1.12 As actividades propostas pelo professor permitem que eu compreenda bem a matéria.
5. Realização das actividades lectivas	5.1 Clima de aprendizagem	5.1.15 Revejo, sempre que necessário, a matéria dada anteriormente	5.1.15 O professor revê, sempre que necessário, a matéria já dada.

2. RESULTADOS OBTIDOS

Dos resultados disponíveis, no quadro seguinte, foi feita uma primeira análise comparativa das Médias, desvio padrão e coeficiente de variação das respostas dos docentes e dos alunos. Apresenta-se também o desvio entre as duas médias referidas.

Os resultados são globalmente bons, as médias dos alunos situam-se entre 3,43 (mínimo) e 4,69 (máximo), e a dos docentes entre 4,00 (mínimo) e 4,98 (máximo).

Critério	Indicador	Dados dos Docentes			Dados dos Alunos			Desvio Médias
		Média	DP	CV	Média	DP	CV	
Avaliação das aprendizagens dos alunos	O professor analisa com a turma os resultados dos testes/trabalhos.	4,57	0,64	14,00	4,00	1,13	28,25	-0,57
Avaliação das aprendizagens dos alunos	O professor apresenta com clareza os objetivos das atividades.	4,90	0,30	6,12	4,20	0,95	22,62	-0,70
Avaliação das aprendizagens dos alunos	O professor aproveita bem o tempo de aula.	4,28	0,53	12,38	4,02	1,09	27,11	-0,26
Avaliação das aprendizagens dos alunos	O professor avalia o comportamento e desempenho dos alunos na aula.	4,78	0,41	8,58	4,34	0,92	21,20	-0,44
Avaliação das aprendizagens dos alunos	O professor dá a conhecer, com antecedência, os conteúdos que vão ser avaliadas no teste.	4,85	0,35	7,22	4,18	1,03	24,64	-0,67
Avaliação das aprendizagens dos alunos	O professor entrega os testes com rapidez.	4,43	0,71	16,03	3,62	1,06	29,28	-0,81
Avaliação das aprendizagens dos alunos	O professor explica como aplica os critérios de avaliação.	4,96	0,20	4,03	4,09	1,08	26,41	-0,87
Avaliação das aprendizagens dos alunos	O professor faz a correção dos testes na aula.	4,32	1,26	29,17	4,30	1,10	25,58	-0,02

Avaliação das aprendizagens dos alunos	O professor realiza a auto avaliação no fim de cada período/módulo com os alunos.	4,94	0,24	4,86	4,69	0,74	15,78	-0,25
Avaliação das aprendizagens dos alunos	Os testes/trabalhos estão de acordo com a matéria lecionada nas aulas.	4,98	0,14	2,81	4,60	0,77	16,74	-0,38
Avaliação das aprendizagens dos alunos	Sinto que aprendo bem na aula.	4,00	0,45	11,25	3,90	1,08	27,69	-0,10
Avaliação das aprendizagens dos alunos Total		4,65	0,64	13,76	4,15	1,06	25,54	-0,50
Estratégias de apoio à aprendizagem dos alunos	O professor analisa comigo os meus progressos e dificuldades.	4,45	0,57	12,81	3,75	1,21	32,27	-0,70
Estratégias de apoio à aprendizagem dos alunos	O professor apoia os alunos com dificuldades na aprendizagem.	4,58	0,49	10,70	4,12	1,07	25,97	-0,46
Estratégias de apoio à aprendizagem dos alunos	O professor disponibiliza os materiais necessários para o meu estudo.	4,80	0,45	9,38	4,25	1,02	24,00	-0,55
Estratégias de apoio à aprendizagem dos alunos	O professor esclarece-me sempre as dúvidas que coloco.	4,94	0,24	4,86	4,23	1,03	24,35	-0,71
Estratégias de apoio à aprendizagem dos alunos	O professor incentiva-me a obter os melhores resultados.	4,82	0,43	8,92	3,95	1,17	29,62	-0,87
Estratégias de apoio à aprendizagem dos alunos Total		4,72	0,49	10,38	4,06	1,12	27,59	-0,66

Realização das actividades lectivas	As actividades propostas pelo professor permitem que eu compreenda bem a matéria.	4,72	0,49	10,38	4,05	1,03	25,43	-0,67
Realização das actividades lectivas	O professor explica bem a matéria.	4,29	0,49	11,42	4,07	1,10	27,03	-0,22
Realização das actividades lectivas	O professor revê, sempre que necessário, a matéria já dada.	4,72	0,53	11,23	4,01	1,11	27,68	-0,71
Realização das actividades lectivas Total		4,61	0,53	11,50	4,05	1,08	26,67	-0,56
Recursos e instrumentos utilizados na sala de aula Total		4,33	0,75	17,32	3,43	1,13	32,94	-0,90
Relação pedagógica com os alunos	O professor mantém a disciplina na sala de aula.	4,44	0,57	12,84	4,12	1,04	25,24	-0,32
Relação pedagógica com os alunos	O professor motiva-me para a sua disciplina.	4,70	0,54	11,49	3,78	1,21	32,01	-0,92
Relação pedagógica com os alunos	O professor tem igual disponibilidade para todos os alunos.	4,48	0,79	17,63	4,15	1,10	26,51	-0,33
Relação pedagógica com os alunos Total		4,44	0,66	14,86	3,98	1,13	28,39	-0,46
Total Geral		4,62	0,60	12,99	4,09	1,09	26,65	-0,53

DP - Desvio padrão:

CV (%)- coeficiente de variação = razão entre o desvio padrão e a média

Como o coeficiente de variação analisa a dispersão em termos relativos, ele será dado em %. Quanto menor for o valor do coeficiente de variação, mais homogêneos serão os dados, ou seja, menor será a dispersão em torno da média. De uma forma geral, se o CV:

For menor ou igual a 15% → baixa dispersão: dados homogêneos

For entre 15 e 30% → média dispersão

For maior que 30% → alta dispersão: dados heterogéneos

A autoavaliação dos docentes é sempre (e naturalmente) alta, pelo que os dados se centram na perceção dos alunos.

Escola Alunos				
Dimensão	Designação	Média	DP	CV
1	Avaliação das aprendizagens dos alunos	4,15	1,06	25,54%
2	Estratégias de apoio à aprendizagem dos alunos	4,06	1,12	27,59%
3	Realização das actividades lectivas	4,05	1,08	26,67%
4	Participação em actividades educativas	4,07	1,25	30,7%
5	Recursos e instrumentos utilizados na sala de aula	3,43	1,13	32,94%
6	Relação pedagógica com os alunos	3,98	1,13	28,39%

Seguidamente, também dos resultados disponíveis foi feita a análise dos desvios entre as Médias da Escola e as Médias dos Departamentos. Nas médias do departamento apenas se englobam as disciplinas lecionadas por mais de dois professores (limitações introduzidas pela Another Step necessárias à garantia da reserva da identidade dos intervenientes), o que em alguns departamentos desfavorece a média final obtida. Destaca-se a verde às áreas de excelência (pontos fortes) e a vermelho as áreas de melhoria (pontos fracos).

Departamento de Expressões - Pontos de Melhoria e Pontos Fortes				
Indicador	Dados Alunos			
	Média	DP	CV	
O professor analisa com a turma os resultados dos testes/trabalhos.	3,69	1,31	35,50	
O professor analisa comigo os meus progressos e dificuldades.	3,86	1,19	30,83	
O professor apresenta com clareza os objetivos das atividades.	4,30	0,93	21,63	
O professor avalia o comportamento e desempenho dos alunos na aula.	4,37	0,93	21,28	
O professor dá-me feedback sobre a minha aprendizagem.	3,72	1,22	32,80	
O professor diversifica os materiais usados nas aulas.	4,40	0,72	16,36	
O professor entrega os testes com rapidez.	3,81	1,19	31,23	
O professor faz a correção dos testes na aula.	3,50	1,61	46,00	
O professor realiza a auto avaliação no fim de cada período/módulo com os alunos.	4,66	0,77	16,52	
O professor utiliza recursos tecnológicos na sala de aula para facilitar a aprendizagem.	3,86	1,17	30,31	
Os testes/trabalhos estão de acordo com a matéria lecionada nas aulas.	4,56	0,89	19,52	

Ciências Sociais e Humanas - Pontos de Melhoria e Pontos Fortes			
Dados Alunos			
Indicador	Média	DP	CV
O professor analisa comigo os meus progressos e dificuldades.	3,60	1,22	33,89
O professor avalia o comportamento e desempenho dos alunos na aula.	4,28	0,95	22,20
O professor dá a conhecer, com antecedência, os conteúdos que vão ser avaliadas no teste.	4,22	1,03	24,41
O professor dá-me feedback sobre a minha aprendizagem.	3,51	1,20	34,19
O professor disponibiliza os materiais necessários para o meu estudo.	4,27	1,01	23,65
O professor diversifica os materiais usados nas aulas.	3,58	0,98	27,37
O professor entrega os testes com rapidez.	3,59	1,19	33,15
O professor motiva-me para a sua disciplina.	3,71	1,24	33,42
O professor realiza a auto avaliação no fim de cada período/módulo com os alunos.	4,62	0,84	18,18
Os testes/trabalhos estão de acordo com a matéria lecionada nas aulas.	4,54	0,83	18,28

Línguas Românicas - Pontos de Melhoria e Pontos Fortes			
Dados Alunos			
Indicador	Média	DP	CV
O professor analisa comigo os meus progressos e dificuldades.	3,73	1,20	32,17
O professor avalia o comportamento e desempenho dos alunos na aula.	4,26	0,96	22,54
O professor dá-me feedback sobre a minha aprendizagem.	3,69	1,15	31,17
O professor disponibiliza os materiais necessários para o meu estudo.	4,23	0,99	23,40
O professor diversifica os materiais usados nas aulas.	3,63	0,96	26,45
O professor entrega os testes com rapidez.	3,41	1,14	33,43
O professor esclarece-me sempre as dúvidas que coloco.	4,23	1,02	24,11
O professor faz a correção dos testes na aula.	4,34	1,02	23,50
O professor motiva-me para a sua disciplina.	3,73	1,20	32,17
O professor realiza a auto avaliação no fim de cada período/módulo com os alunos.	4,70	0,73	15,53
Os testes/trabalhos estão de acordo com a matéria lecionada nas aulas.	4,57	0,78	17,07

Línguas Germânicas - Pontos de Melhoria e Pontos Fortes			
Indicador	Dados Alunos		
	Média	DP	CV
O professor analisa comigo os meus progressos e dificuldades.	3,74	1,21	32,35
O professor avalia o comportamento e desempenho dos alunos na aula.	4,36	0,87	19,95
O professor dá a conhecer, com antecedência, os conteúdos que vão ser avaliadas no teste.	4,28	0,94	21,96
O professor diversifica os materiais usados nas aulas.	3,11	1,27	40,84
O professor entrega os testes com rapidez.	3,64	0,98	26,92
O professor faz a correção dos testes na aula.	4,36	1,04	23,85
O professor motiva-me para a sua disciplina.	3,76	1,22	32,45
O professor realiza a auto avaliação no fim de cada período/módulo com os alunos.	4,70	0,73	15,53
O professor utiliza recursos tecnológicos na sala de aula para facilitar a aprendizagem.	3,35	1,24	37,01
Os testes/trabalhos estão de acordo com a matéria lecionada nas aulas.	4,66	0,68	14,59

Biologia e Geologia - Pontos de Melhoria e Pontos Fortes			
Indicador	Dados Alunos		
	Média	DP	CV
O professor analisa comigo os meus progressos e dificuldades.	3,89	1,11	28,53
O professor avalia o comportamento e desempenho dos alunos na aula.	4,41	0,87	19,73
O professor dá a conhecer, com antecedência, os conteúdos que vão ser avaliadas no teste.	4,46	0,79	17,71
O professor dá-me feedback sobre a minha aprendizagem.	3,85	1,09	28,31
O professor diversifica os materiais usados nas aulas.	3,70	1,14	30,81
O professor entrega os testes com rapidez.	3,97	0,97	24,43
O professor faz a correção dos testes na aula.	4,62	0,79	17,10
O professor realiza a auto avaliação no fim de cada período/módulo com os alunos.	4,76	0,60	12,61
O professor utiliza recursos tecnológicos na sala de aula para facilitar a aprendizagem.	3,76	1,11	29,52
Os testes/trabalhos estão de acordo com a matéria lecionada nas aulas.	4,73	0,59	12,47

Física Química e Informática - Pontos de Melhoria e Pontos Fortes			
Dados Alunos			
Indicador	Média	DP	CV
O professor analisa comigo os meus progressos e dificuldades.	3,71	1,18	31,81
O professor avalia o comportamento e desempenho dos alunos na aula.	4,32	0,91	21,06
O professor dá-me feedback sobre a minha aprendizagem.	3,67	1,19	32,43
O professor disponibiliza os materiais necessários para o meu estudo.	4,29	0,93	21,68
O professor entrega os testes com rapidez.	3,89	1,07	27,51
O professor mantém a atenção dos alunos.	3,82	1,13	29,58
O professor motiva-me para a sua disciplina.	3,78	1,15	30,42
O professor realiza a auto avaliação no fim de cada período/módulo com os alunos.	4,67	0,77	16,49
O professor utiliza recursos tecnológicos na sala de aula para facilitar a aprendizagem.	4,29	0,77	17,95
Os testes/trabalhos estão de acordo com a matéria lecionada nas aulas.	4,62	0,72	15,58

Matemática - Pontos de Melhoria e Pontos Fortes			
Dados Alunos			
Indicador	Média	DP	CV
O professor analisa comigo os meus progressos e dificuldades.	3,90	1,17	30,00
O professor avalia o comportamento e desempenho dos alunos na aula.	4,42	0,85	19,23
O professor dá a conhecer, com antecedência, os conteúdos que vão ser avaliadas no teste.	4,40	0,85	19,32
O professor disponibiliza os materiais necessários para o meu estudo.	4,37	0,91	20,82
O professor diversifica os materiais usados nas aulas.	3,63	0,99	27,27
O professor entrega os testes com rapidez.	3,87	1,00	25,84
O professor motiva-me para a sua disciplina.	3,90	1,19	30,51
O professor realiza a auto avaliação no fim de cada período/módulo com os alunos.	4,79	0,59	12,32
O professor utiliza recursos tecnológicos na sala de aula para facilitar a aprendizagem.	3,61	1,20	33,24
Os testes/trabalhos estão de acordo com a matéria lecionada nas aulas.	4,66	0,70	15,02
Sinto que aprendo bem na aula.	3,83	1,13	29,50

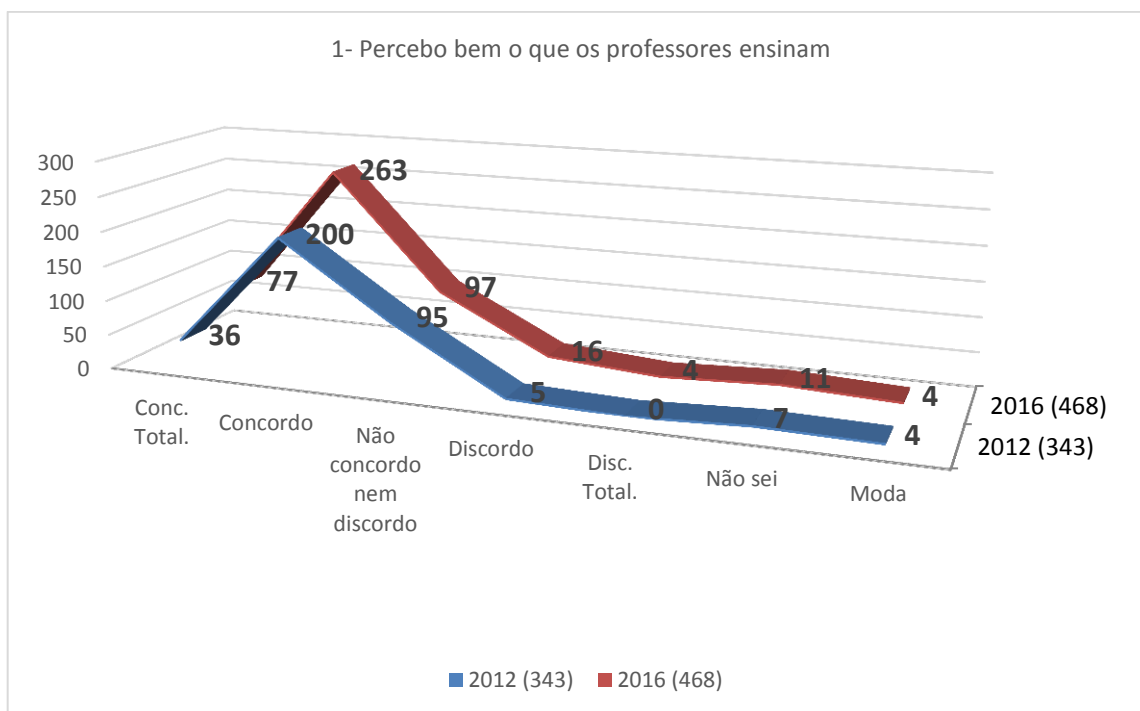
Toda a informação referente à Framework está na posse dos departamento; constitui-se como documento de trabalho para a melhoria das práticas educativas.

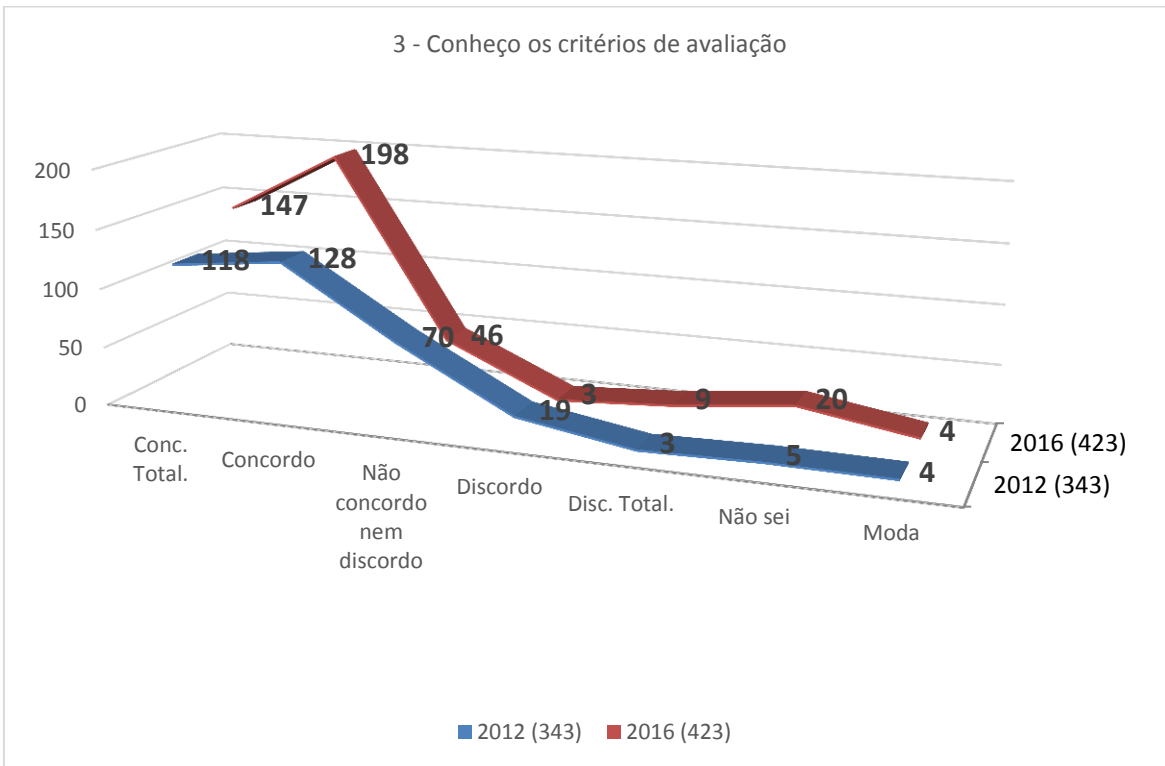
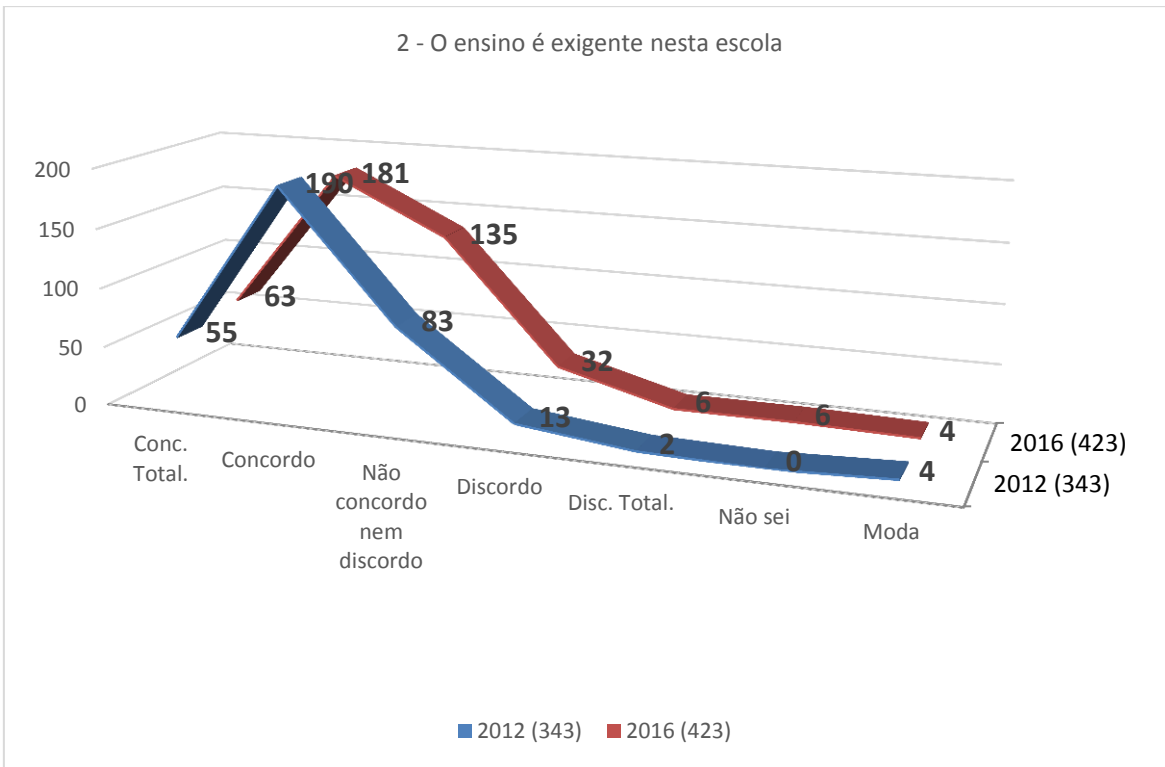
V. QUESTIONÁRIOS SATISFAÇÃO 2016

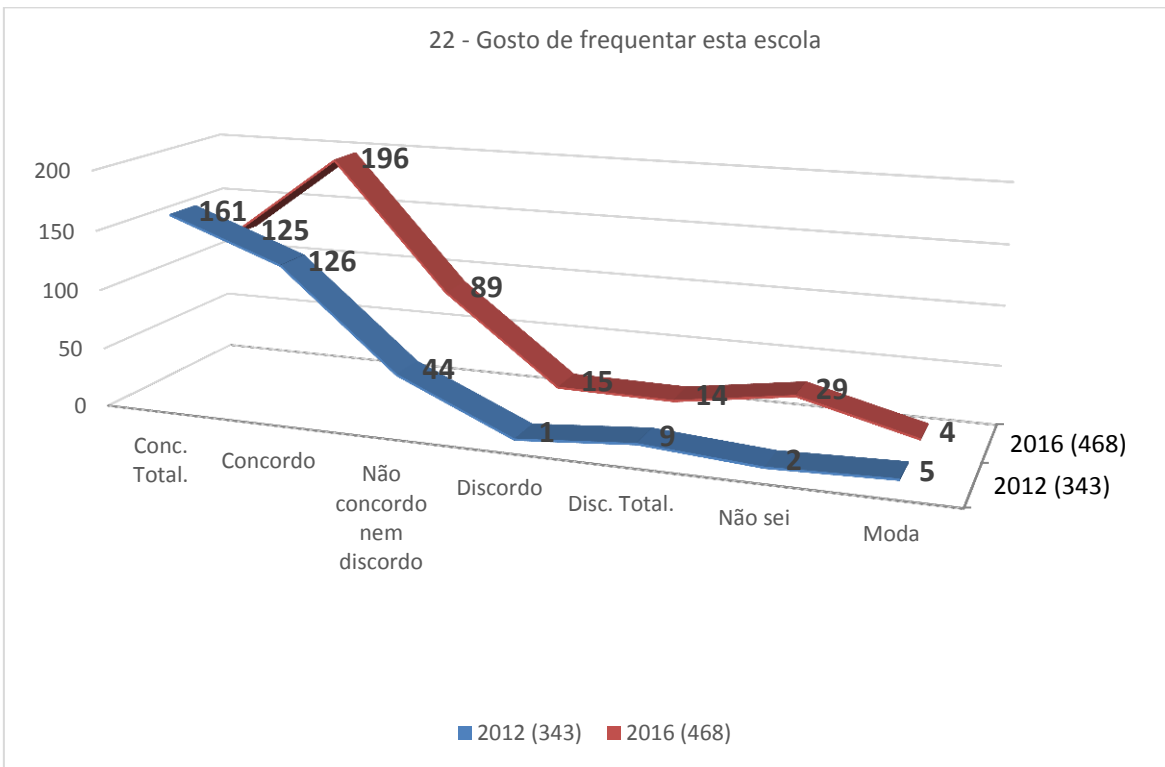
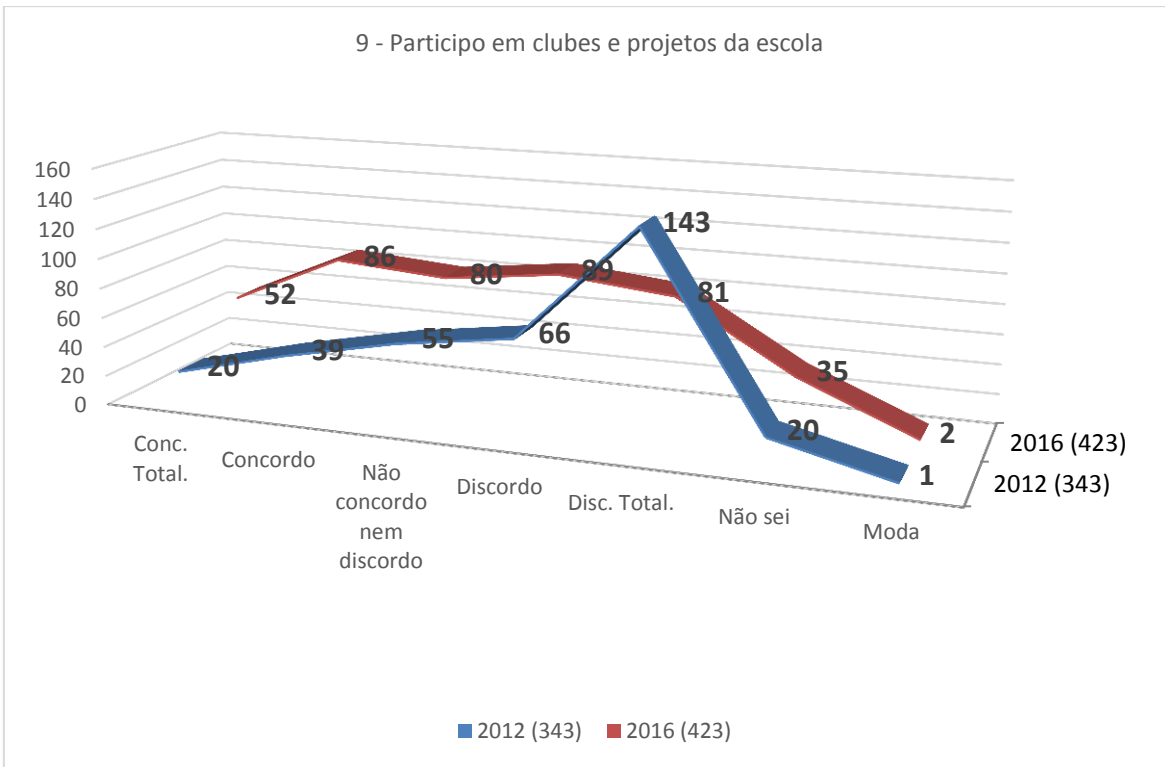
Comparação (2012 e 2016)- Questionários de Satisfação ALUNOS								
		Conc. Total. 5	4	3	2	Disc. Total. 1	NS/NR Nulo	Moda
1- Percebo bem o que os professores ensinam	2012 (343)	36	200	95	5	0	7	4
	2016 (468)	77	263	97	16	4	11	4
2 - O ensino é exigente nesta escola	2012 (343)	55	190	83	13	2	0	4
	2016 (423)	63	181	135	32	6	6	4
3 - Conheço os critérios de avaliação	2012 (343)	118	128	70	19	3	5	4
	2016 (423)	147	198	46	3	9	20	4
4 - As avaliações são justas	2012 (343)	70	145	84	26	10	8	4
	2016 (423)	72	173	95	45	22	16	4
5 - Faço experiências na sala de aula	2012 (343)	48	66	81	49	53	46	3
	2016 (423)							
6 - Uso a biblioteca para fazer trabalhos	2012 (343)	47	78	99	60	57	2	3
	2016 (468)	82	156	102	53	55	20	4
7 - Uso o computador na sala de aula	2012 (343)	39	62	99	59	75	9	3
	2016 (468)	36	77	72	101	152	30	1
8 - Faço visitas de estudo	2012 (343)	47	58	102	51	54	31	3
	2016 (423)							
9 - Participo em clubes e projetos da escola	2012 (343)	20	39	55	66	143	20	1
	2016 (423)	52	86	80	89	81	35	2
10 - Conheço as regras de comportamento da escola	2012 (343)	128	114	71	14	8	8	5
	2016 (468)	184	204	42	9	4	25	4
11 - As salas de aula são confortáveis	2012 (343)	18	64	115	73	70	3	3
	2016 (423)	17	59	96	120	117	14	2
12 - Estou satisfeito com os espaços desportivos e de recreio	2012 (343)	93	113	90	28	16	3	4
	2016 (468)	116	176	92	45	18	21	4
13 - Gosto de almoçar na escola	2012 (343)	21	48	73	61	105	35	1
	2016 (468)	18	51	112	76	146	65	1
14 - A escola é limpa	2012 (343)	54	130	108	35	10	6	4
	2016 (468)	28	117	118	102	87	16	3
15 - Os serviços administrativos funcionam bem	2012 (343)	55	150	85	25	6	22	4
	2016 (423)	54	177	95	24	15	58	4
16 - As minhas sugestões são tidas em conta	2012 (343)	13	69	107	58	38	58	3
	2016 (423)	28	106	115	56	39	79	3

17 - Gosto do modo como sou tratado pelos professores	2012 (343)	99	131	89	13	6	5	4
	2016 (468)	122	227	68	22	11	18	4
18 - Gosto do modo como sou tratado pelo pessoal não docente	2012 (343)	85	143	84	19	8	4	4
	2016 (423)							
19 - Sinto-me seguro na escola	2012 (343)	145	129	47	9	7	6	5
	2016 (468)	130	173	90	27	23	25	4
20 - A escola resolve bem os problemas de indisciplina	2012 (343)	58	112	91	15	9	58	4
	2016 (468)	59	155	111	51	29	63	4
21 - Tenho amigos na escola	2012 (343)	272	55	11	1	2	2	5
	2016 (468)	269	141	24	6	9	19	5
22 - Gosto de frequentar esta escola	2012 (343)	161	126	44	1	9	2	5
	2016 (468)	125	196	89	15	14	29	4

Seguem-se alguns gráficos correspondentes a algumas questões que elegemos como mais pertinentes:







Apresentação comparada usando a "MODA" das respostas nas questões comuns aos vários universos 2012 e 2016					
QUESTÕES COMUNS	PND	PD	Alunos	EE	Anos
O ensino nesta escola é exigente/bom	5	4	4	4	2012
	4	4	4	4	2016
A direção valoriza os meus contributos para o funcionamento da escola / as minhas sugestões são tidas em conta	3	4	3		2012
	4	4	3		2016
As salas de aula são confortáveis / as instalações da escola são boas	3	3	3	4	2012
	4	2	2	4	2016
Estou satisfeito com os espaços de desporto e recreio da escola / as instalações da escola são boas	4	4	4	4	2012
	4	4	4	4	2016
O refeitório e o bufete funcionam bem / gosto de almoçar na escola	3	3	1	3	2012
	4	4	2	4	2016
Os alunos são incentivados a trabalhar na biblioteca / [o meu filho] uso/a a biblioteca para fazer trabalhos	5	4	3	3	2012
			4		2016
O uso dos computadores é prática comum nesta escola	5	4	3	4	2012
					2016
A escola resolve bem os problemas de indisciplina	4	4	4	4	2012
	4	4	4	4	2016
A direção é disponível / acessível	5	5		4	2012
	4	4		4	2016
A escola é limpa	4	4	4	4	2012
	4	4	3	4	2016
Os serviços administrativos funcionam bem	4	4	4	4	2012
	4	4	4	4	2016
A escola é segura / sinto-me seguro na escola	5	4	5	4	2012
	4	4	4	4	2016
A escola tem uma boa liderança / a direção está a fazer um bom trabalho	5	5		4	2012
	4	5		4	2016
Participo em projectos e clubes da escola / o meu filho participa	2	5	1	3	2012
			2		2016
Gosto de trabalhar nesta escola / andar nesta escola/ que o meu filho ande nesta escola	5	5	5	5	2012
	5	5	4	4	2016
5.Concordo Totalmente 4.Concordo 3.Não concordo nem discordo 2.Discordo 1. Discordo Totalmente					

VI. AVALIAÇÃO PAA (2014/15)

1. INTRODUÇÃO

Sendo o Plano Anual de Atividades o instrumento que reúne as atividades desenvolvidas ao longo de todo o ano letivo, elaborado em estreita articulação com o Projeto Educativo, importa, no final do ano letivo, fazer uma reflexão sobre o seu grau de execução, a sua qualidade e o envolvimento dos vários agentes educativos.

2. GRAU DE EXECUÇÃO

Apesar do elevado número de atividades propostas para o Plano Anual de Atividades, a sua concretização foi também bastante elevada, ficando apenas 14 das 498 atividades propostas por realizar. Este diferencial traduz-se numa taxa de concretização de 97% das atividades propostas.



É de notar que a maioria dos proponentes procurou substituir as atividades que não se podiam realizar por outras de igual valor pedagógico e formativo.

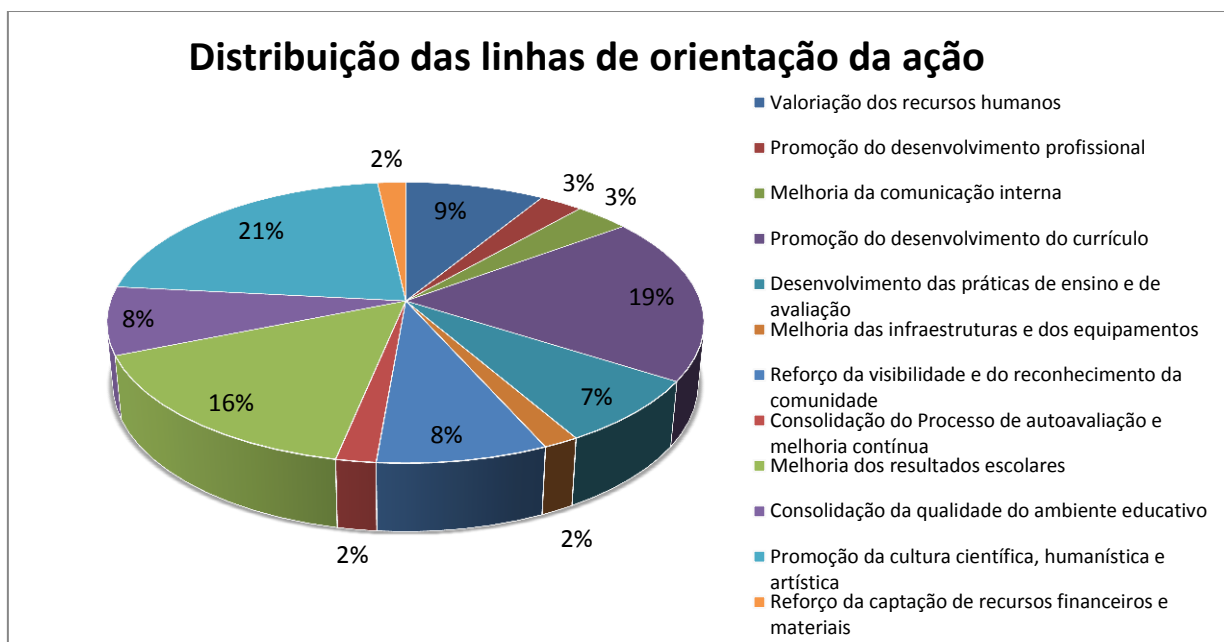
A não realização de certas atividades deveu-se a fatores externos à escola tais como dificuldades de agendamento ou indisponibilidade das empresas ou agentes parceiros nessas atividades.

3. QUALIDADE

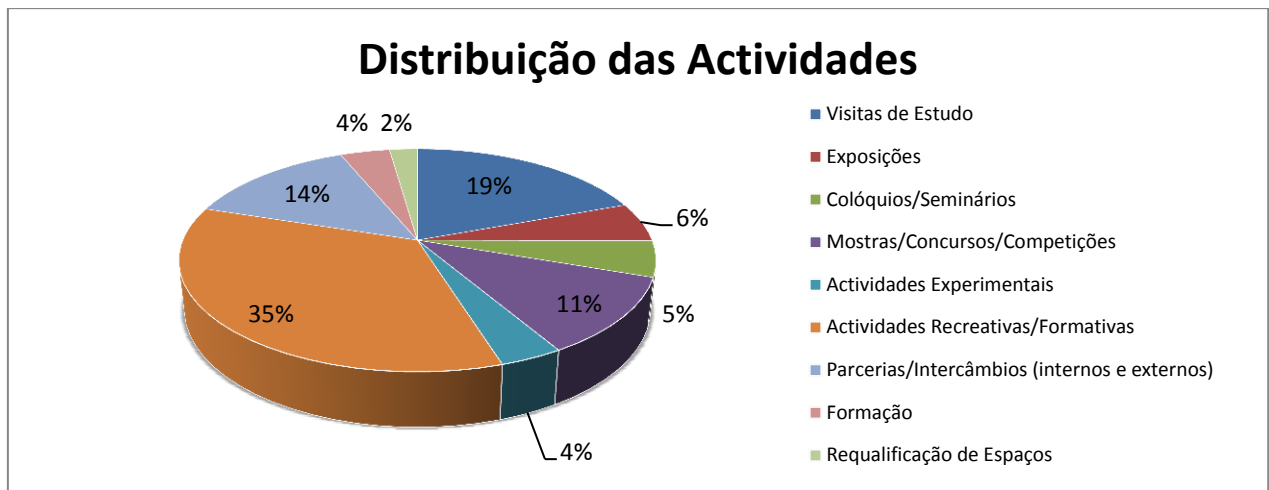
As atividades realizadas demonstraram um elevado empenho por parte dos alunos, professores e direção da escola no cumprimento das metas estabelecidas do Projeto Educativo. Os agentes envolvidos nas atividades classificaram-nas, de um modo geral, como muito produtivas e satisfatórias, contribuindo fortemente para o cumprimento das linhas de orientação da ação do Projeto Educativo.

Destaca-se ainda que 21% das atividades realizadas tiveram por linha de orientação da ação a Promoção da cultura científica, humanística e artística, com 19% das atividades realizadas a Promoção do desenvolvimento do currículo e com 17% das atividades a melhoria dos resultados escolares.

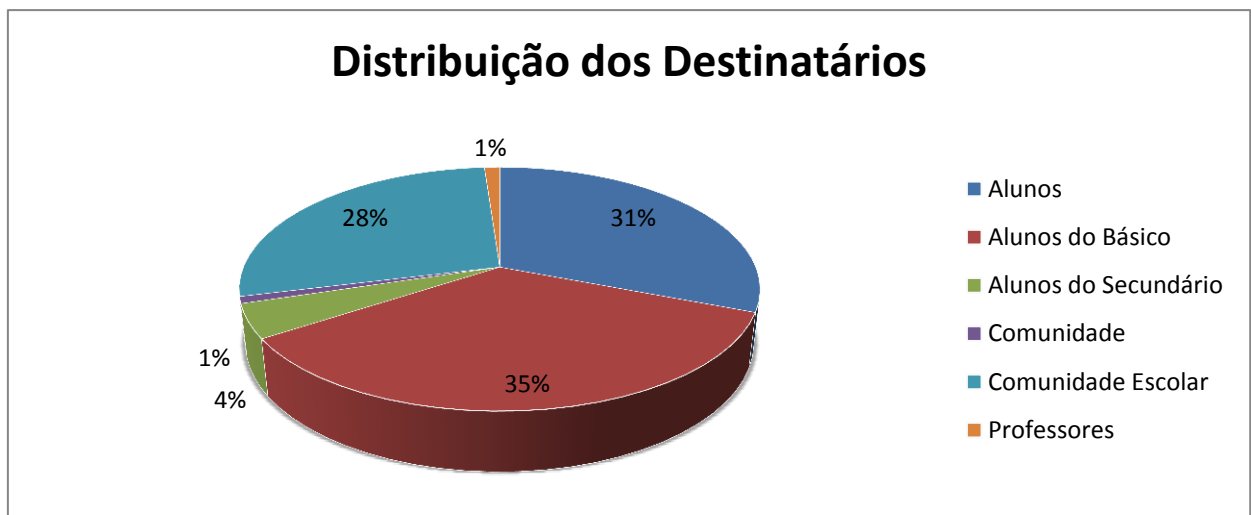
Estes três aspetos demonstram o empenho e preocupação dos professores em criar atividades direcionadas para os alunos, nomeadamente na melhoria da sua formação enquanto estudantes e cidadãos.



A distribuição das atividades cobriu todas as áreas em estudo sendo que as atividades recreativas/formativas, as visitas de estudo e as parcerias/intercâmbios (internos e externos) foram as predominantes neste Plano Anual de Atividades.



No que concerne aos destinatários das actividades, e tal como se referiu anteriormente, a maioria das actividades (71% do total das actividades realizadas) destinou-se aos alunos dos vários ciclos de ensino.

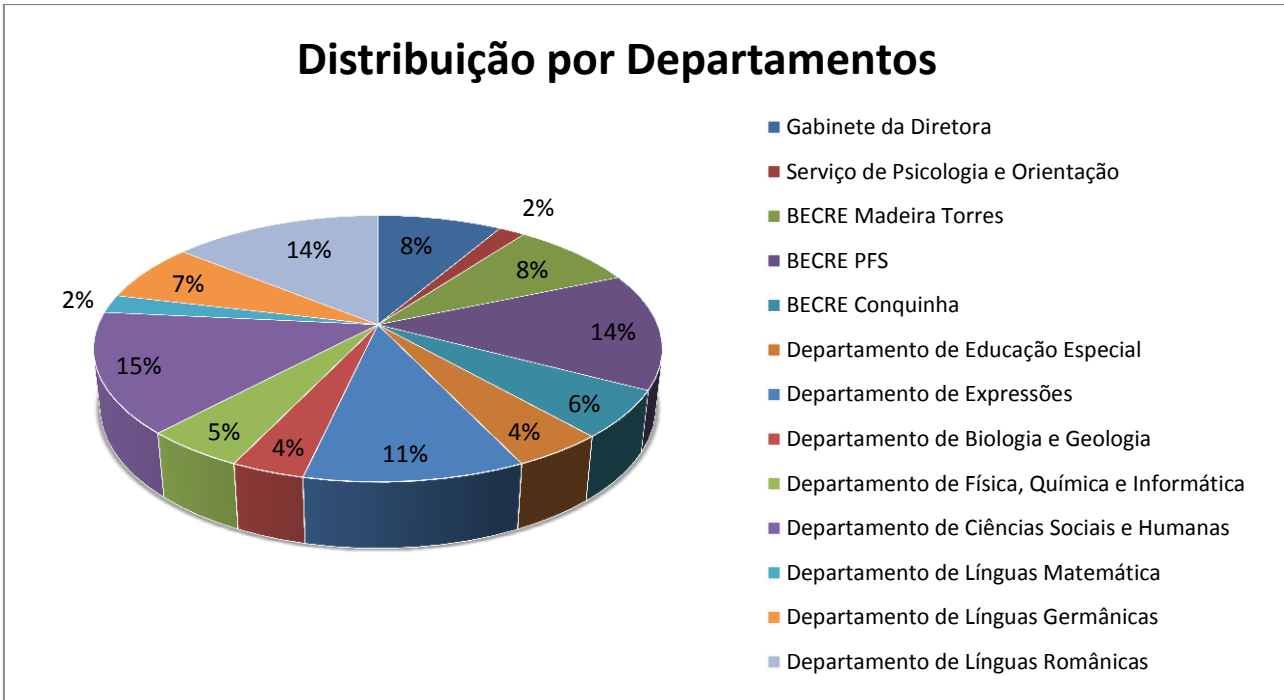


Na programação das actividades, os proponentes procuraram não interferir com a realização de testes, provas de aferição e exames nacionais, em especial no final do ano letivo, tendo a maioria das actividades decorrido nos 1º e 2º períodos.

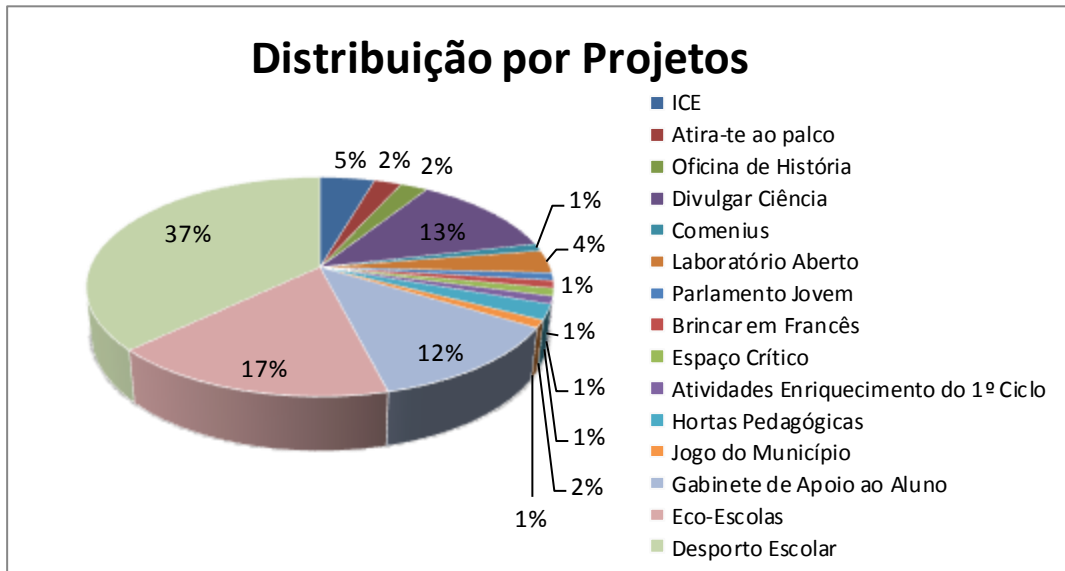
4. PARTICIPAÇÃO

Em termos de distribuição da participação, esta pode classificar-se de equilibrada entre os vários subdepartamentos da escola, tal como mostra no gráfico seguinte. São de realçar ainda o Departamento de Ciências Sociais e Humanas e o Departamento de Línguas Românicas que se destacaram pela percentagem de actividades realizadas.

De um modo geral todos os Departamento e subdepartamentos tiveram uma participação muito positiva tanto em termos de quantidade como em termos de qualidade das actividades realizadas.



Relativamente aos projetos, é de realçar a quantidade de atividades realizadas no presente ano letivo. No universo de 22 projetos/oficinas destacam-se os projetos Gabinete de apoio ao aluno, Desporto Escolar, Divulgar Ciência, ICE e Projeto Rios MT como os mais participativos em termos de atividades.

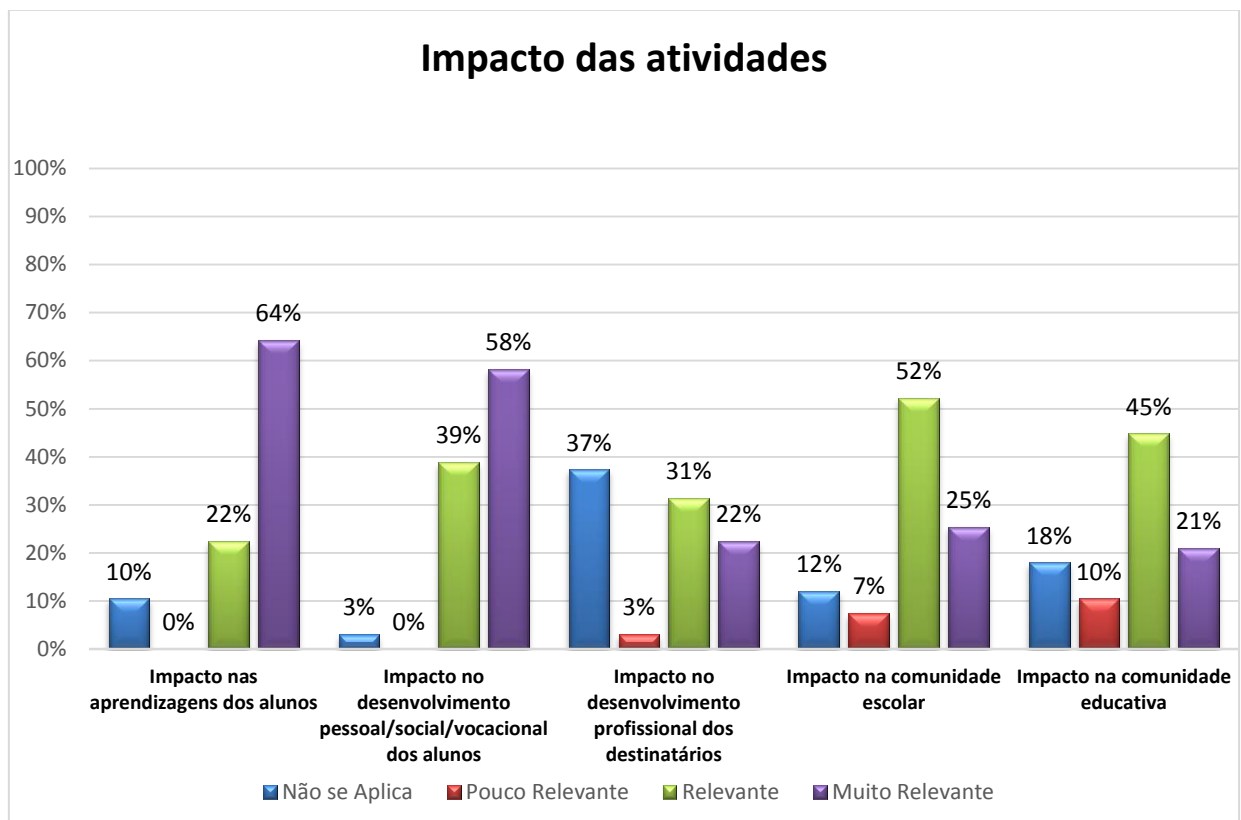


5. IMPACTO

Analisando o impacto das atividades, os proponentes categorizaram maioritariamente como “Muito Relevante” ou “Relevante” o impacto das suas atividades nas 5 vertentes em análise, a saber:

- Impacto nas aprendizagens dos alunos;
- Impacto no desenvolvimento pessoal/social/vocacional dos alunos;
- Impacto no desenvolvimento profissional dos destinatários;
- Impacto na comunidade escolar;
- Impacto na comunidade educativa.

No que respeita ao impacto nas aprendizagens e desenvolvimento pessoal/social/vocacional dos alunos, a maioria das atividades foram classificadas como muito relevantes. Relativamente aos impactos na comunidade escolar e comunidade educativa a maioria das atividades foram classificadas como relevantes. Fica assim demonstrada a preocupação dos docentes com a formação, desenvolvimento e preparação para a vida ativa dos seus alunos bem como a necessidade de promover relações entre a escola e a comunidade.



6. CONCLUSÃO

O Plano Anual de Atividades é um instrumento fundamental para a efetiva concretização do Projeto Educativo. Este plano tem por objetivos aplicar, desenvolver e descobrir métodos de atuação que favoreçam as aprendizagens e o desenvolvimento pessoal e social dos nossos alunos.

As atividades nele contidas corresponderam às necessidades e interesses dos alunos; abrangeram todos os alunos da escola nas mais diversas áreas, desde as letras ao cálculo, passando pelo desporto e pelas artes; incluíram experiências dentro e fora do país, com as mais variadas culturas e de vários estratos sociais; fomentaram o intercâmbio entre universidades, empresas e entidades de diversas áreas da sociedade e foram potenciadoras duma aprendizagem efetiva num clima construtivo.

Em reunião de Conselho Geral, no dia 2 de Dezembro de 2015, foi aprovado, por unanimidade, o Relatório Final de Execução do Plano Anual de Atividades 2014-2015.

VII. RELATÓRIOS DE ATIVIDADES –ESTRUTURAS INTERMÉDIAS E CARGOS (2014/2015)

1. RELATÓRIOS DE PROJETOS 2014/2015

Identificação do projeto	Linha de Orientação da Ação	Grau de Concretização da Meta	Grau de Concretização das Iniciativas/Atividades	Acompanhamento do Projeto	Continuidade do Projeto
<p><i>Inovação Criatividade e Empreendedorismo – ICE</i></p> <p>Carlos Manuel Folgado Simão</p>	IV	Total - 2 Parcial – 1	Total - 6 Parcial – 1 Nulo - 1	Aumentar as parcerias com outros projetos	Sim
<p><i>Espaço Crítico</i></p> <p>Luísa Nogueira</p>	XI	Total	Total - 1 Parcial – 1	<p>Publicações regulares e diversificadas.</p> <p>Cerca de 4000 visualizações;</p> <p>Posts e comentários dos alunos evidenciam interesse;</p> <p>Aumentar a regularidade da participação dos alunos.</p>	Sim
<p><i>Imagem e Reabilitação de Espaços</i></p> <p>Luís Filipe Costa Marques da Silva</p>	VI	Total	Total - 6 Nulo - 1	<p>Promovido pela Diretora e Vice Diretora</p> <p>Colaboração das equipas convocadas para os eventos</p> <p>Colaboração do professor Luís Marques da Silva</p>	Sim

Identificação do projeto	Linha de Orientação da Ação	Grau de Concretização da Meta	Grau de Concretização das Iniciativas/Atividades	Acompanhamento do Projeto	Continuidade e do Projeto
<p><i>Tutoria do sucesso – Tu és capaz!</i></p> <p>Ana Menezes</p>	IX	Total - 1 Parcial – 1	Total - 1 Parcial – 4	<p>Mais documentação de apoio</p> <p>Monitorização do trabalho dos alunos</p> <p>Realização futura de sessões conjuntas</p> <p>Alargar o perfil dos alunos beneficiado</p> <p>Colaboração com o projecto "ICE".</p>	Sim
<p><i>Oficina de Ideias</i></p> <p>Luís Filipe Costa Marques da Silva</p>	XI	Parcial	Total - 2	<p>O responsável pelo projecto teve um papel orientador junto da comunidade escolar Materiais: k-line, expositores, impressões gráficas, etc.</p>	Sim
<p><i>Atira-te ao palco</i></p> <p>Luís Filipe Costa Marques da Silva</p>	XI	Parcial	Total - 3 Parcial – 1 Nulo - 1	<p>Aquisição de um móvel para a aparelhagem e manutenção da mesma.</p> <p>Professores dos departamentos e projectos</p> <p>Associação de estudantes</p> <p>Relatório crítico.</p>	Sim

Identificação do projeto	Linha de Orientação da Ação	Grau de Concretização da Meta	Grau de Concretização das Iniciativas/Atividades	Acompanhamento do Projeto	Continuidade do Projeto
<i>Delf Scolaire</i> Dulce Santos		Total	Total - 1 Parcial - 1	Hipótese de dar a conhecer a todos os alunos e encarregados de educação a importância deste exame. Abrir este curso opcional e voluntário aos alunos do Curso Profissional de Turismo.	Sim
<i>À Conversa Com...</i> Dulce Santos		Total	Total - 1	Conversas com personalidades de vários quadrantes. Procurar trazer à escola jovens, que falem das possibilidades de saídas profissionais e de programas que lhes permitam estudar no estrangeiro.	Sim
<i>Brincar Em Francês</i> Dulce Santos		Total - 2 Nulo - 1	Total - 3 Parcial - 2 Nulo - 1	Conciliação de horários (pelo menos um tempo) entre professores e aluno A equipa gostaria de voltar aos alunos de 4º ano.	Sim

Identificação do projeto	Linha de Orientação da Ação	Grau de Concretização da Meta	Grau de Concretização das Iniciativas/Atividades	Acompanhamento do Projeto	Continuidade do Projeto
<i>DELE</i> Magda Silva		Total	Total - 1	Sendo a primeira vez que se realizou este exame, a equipa sentiu que a adesão, por parte dos alunos, foi muito positiva. Em futura proposta, gostaríamos de conseguir certificar competências a um maior número de alunos.	Sim
<i>Clube Europeu</i> Dulce Santos	VII	Total - 2 Parcial - 1	Total - 5 Parcial - 1 Nulo - 1	Rever as regras dos Clubes Europeus. Entrar em contacto com escolas / agrupamentos que patrocinam atividades associadas ao Clube Europeu e poder partilhar ideias, atividades que enriqueçam este projeto.	

<i>PREPDEL</i> Dulce Santos		Total	Total - 1	A equipa sentiu que a adesão, por parte dos alunos, foi muito positiva.	
--------------------------------	--	-------	-----------	-------------------------------------------------------------------------	--

Identificação do projeto	Linha de Orientação da Ação	Grau de Concretização da Meta	Grau de Concretização das Iniciativas/Atividades	Acompanhamento do Projeto	Continuidade do Projeto
<i>Clube Do Desporto Escolar</i> Sandra Ferreira		Concretização total	Total - 3	Elevado número de presenças nas atividades realizadas. Promoção de estilos de vida saudável. Reconhecimento e promoção do Agrupamento.	Sim
<i>Pros@S Bárbar@S</i> António Guerreiro	IX	Concretização total	Total - 5	Elevado número de participantes/concorrentes. Interesse dentro e fora do Agrupamento. Possível aumento da tiragem da "Antologia de textos em prosa". Divulgação do projeto. Rever os prazos de entrega dos trabalhos.	Sim
<i>Divulgar Ciência</i> Fernando Pires		Concretização total	Total - 7	Avaliação positiva das atividades propostas. A visita de estudo não correspondeu às expectativas.	Sim
<i>Histórias Para Contar</i> Teresa Oliveira	XI	Total - 2 Parcial - 1	Total - 9	Avaliação positiva das atividades propostas. Interesse e prazer da leitura. Espaço de partilha de opiniões e vivências. Desenvolvimento da linguagem/expressão oral.	

Identificação do projeto	Linha de Orientação da Ação	Grau de Concretização da Meta	Grau de Concretização das Iniciativas/Atividades	Acompanhamento do Projeto	Continuidade do Projeto
<i>Parlamento Dos Jovens</i> Isabel Guimarães	XI	Total	Total - 6 Nulo - 1	Na Sessão Escolar, realizada pela 1ª vez, os trabalhos decorreram com ritmo, o debate e a negociação foram interessantes e profícuos. Discrepâncias entre o ensino público e o privado. Falta de tempo por parte dos alunos para participar.	
<i>Projeto Rios</i> Joaquim Moura		Parcial - 2 Nulo - 1	Total - 2 Parcial - 1 Nulo - 6	O projeto foi pouco concretizado, em virtude de doença prolongada do coordenador. Início de obras de requalificação da área ribeirinha, não oferecendo a zona condições de segurança ao desenvolvimento de atividades no troço em estudo.	Sim
<i>Cine-História: Aprender História Vendo Cinema</i> Manuela Catarino		Total	Total - 1 Parcial - 1	Visualização de filmes das temáticas em estudo. Produção escrita, orientada, onde podem desenvolver competências linguísticas e, sobretudo, seleccionar informação pertinente e desenvolver capacidade crítica Resultados elevados no decurso dos comentários realizados. A página Moodle pelas suas características não oferece uma visão de conjunto da base de dados disponível.	Sim

Identificação do projeto	Linha de Orientação da Ação	Grau de Concretização da Meta	Grau de Concretização das Iniciativas/Atividades	Acompanhamento do Projeto	Continuidade do Projeto
<i>Pensamento Crítico</i> Grupo disciplinar de Filosofia		Parcial - 2 Nulo - 1	Parcial - 1 Nulo - 1	Filmagem, relato por escrito no blogue. Realização de inquéritos de satisfação.	Sim

<i>Me And You In A Portable Knowledge</i>		Total - 2 Parcial - 1	Total - 4	Plano cumprido.	Não
António Gonçalves					
<i>Espaço Ciência</i>	XI	Parcial - 2	Total - 3 Parcial - 1 Nulo - 3	Os tempos não-letivos semanais para cada professor envolvido foram suficientes para o desenvolvimento e acompanhamento das atividades implementadas. Se existir a continuidade do projeto, uma parceria com a BECRE será uma mais valia no sentido de enfatizar as atividades a desenvolver. Melhorar a comunicação entre os responsáveis do projeto e a comunidade educativa de forma a garantir um maior conhecimento e participação dos alunos nas atividades implementadas	
Sílvia Marques					

Identificação do projeto	Linha de Orientação da Ação	Grau de Concretização da Meta	Grau de Concretização das Iniciativas/Atividades	Acompanhamento do Projeto	Continuidade do Projeto
<i>Centro De Aprendizagem</i>		Total		Elevada taxa de frequência Desenvolvimento das competências dos alunos em várias disciplinas Apoio nos TPC Promoção da autonomia dos alunos, contribuindo na melhoria do desempenho escolar Número insuficiente de professores de Matemática Professores no centro que leccionem esse ano.	Sim
Helena Matos Alves					

<p><i>Gabinete De Apoio Ao Aluno</i></p> <p>Sandra Agostinho</p>		<p>Total</p>	<p>Total- 23</p>	<p>Formação integral do aluno/educação para a cidadania.</p> <p>Colaboração com o SPO, no âmbito da orientação escolar e profissional</p> <p>Apoio aos alunos na área da educação alimentar e na prática de atividade física.</p> <p>Parcerias como Centro de Saúde e Câmara Municipal</p> <p>Resposta da escola numa situação de Risco/perigo – primeira linha de intervenção.</p> <p>Sessões de Tutoria – ajudar a alcançar metas, aperfeiçoar competências, capacidades, autoconfiança, motivação.</p>	<p>Sim</p>
<p><i>SPO</i></p> <p>Sandra Santos</p>		<p>Total</p>	<p>Total - 23</p>	<p>Com o aumento das solicitações, a capacidade de resposta do serviço foi muito afetada, tanto em termos quantitativos como qualitativos.</p> <p>Sobrecarga imensa sobre um único técnico, que apesar de tentar responder a todas as solicitações, tem a plena consciência de que é impossível garantir a prestação deste serviço a todos que dele necessitam.</p> <p>Desenvolver atividades relacionadas com a prevenção do insucesso escolar, sobretudo no ensino pré-escolar e início do 1º ciclo.</p> <p>Foi solicitada a afetação de mais recursos humanos.</p> <p>Vantagem da criação da hora de formação cívica no 9º ano.</p> <p>Falta de meios materiais.</p> <p>Foram adquiridos instrumentos de avaliação psicológica, e devem continuar estas aquisições.</p> <p>Colaboração estreita com toda a comunidade escolar.</p>	<p>Sim</p>

1. RELATÓRIOS DIREÇÃO DE INSTALAÇÕES 2014/2015

Cumprimento dos objetivos específicos (não cumpre /c.parcialmente/ c. totalmente)	Atividades propostas/concretizadas	Pontos fortes	Dificuldades	Propostas de melhoria	Observações
			Aspetos a melhorar		
<i>Educação Física (Carlos Filhó)</i>					
Dos 7 objetivos propostos, cumpre totalmente 2, parcialmente 1 não cumpre 4.	4 atividades concretizadas	O facto de, ao nível das instalações e arrecadações, haver uma grande dispersão espacial e uma grande quantidade de materiais, torna por vezes difícil a identificação dos problemas e alguma demora na sua resolução. Neste aspeto, tem havido um grande sentido de colaboração quer ao nível dos professores do grupo, quer da assistente operacional, D. Filomena Domingos.		<p>Reforço da segurança com os valores pessoais dos alunos e controlo do material utilizado nas aulas.</p> <p>Para melhorar estes pontos, é fundamental fazer um trabalho junto dos assistentes operacionais que prestam apoio às actividades de Educação Física, no sentido do efectivo cumprimento das tarefas que lhes estão atribuídas. Dos objectivos não cumpridos que estão assinalados no ponto 1, considero urgente a concretização dos pontos 1.1 e 1.2.</p>	Um agradecimento à D. Filomena que tem tido um papel muito importante no apoio aos professores e alunos. Para além das suas qualidades humanas tem contribuído ativamente para a resolução dos problemas.

Informática (Gaspar Mendes)					
		<p>Melhoria contínua dos materiais pedagógicos disponibilizados aos professores e alunos.</p> <p>Aquisição de equipamentos inovadores que permitem a aplicação abrangente de conteúdos lecionados em várias disciplinas do curso de Informática.</p> <p>Laboratórios equipados com materiais que podem ser utilizados por vários cursos para além da área de Informática.</p> <p>Polivalência do laboratório para poderem ser lecionadas várias disciplinas teóricas.</p> <p>Colaboração com o Diretor do Curso Profissional de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos e o Diretor do Curso Profissional de Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores, na aquisição de equipamentos e na melhoria de funcionamento da Direção de Instalações.</p>	<p>Criar mais uma sala laboratório com as condições existentes na sala 313 (que já está previsto);</p> <p>Adquirir armários e caixas de arrumação de componentes;</p> <p>Renovar o mobiliário existente nos laboratórios e gabinete de informática;</p> <p>Adquirir material pedagógico para leccionação das diferentes disciplinas para o curso de Eletrónica;</p> <p>Otimizar os procedimentos de funcionamento do laboratório e respetiva documentação;</p> <p>Maior controlo do material existente na sala 313;</p> <p>Tornar mais acessíveis as ferramentas e materiais disponíveis;</p> <p>Criar um laboratório de projeto e desenvolvimento.</p>		

Física e Química (Ana Maia - Madeira Torres e *Luísa Veladas – Padre Francisco Soares)					
Cumprimento totalmente 5 de 5	Concretizadas 4 de 4	<p>Gestão cuidada dos consumíveis</p> <p>Atualização do inventário ao longo do ano e deteção atempada de faltas de material, equipamento e reagentes.</p> <p>Recuperação dos solutos no final do ano letivo.</p> <p>Separação dos resíduos tóxicos.</p>	<p>Para que se desenvolva um melhor trabalho nas instalações, é aconselhável que os professores:</p> <p>Preencham uma ficha de requisição de material, ficando responsáveis pelo mesmo</p> <p>Informem a coordenação das ocorrências nas aulas práticas.</p> <p>Informem a direção de instalações dos materiais/equipamentos danificados durante as aulas práticas.</p> <p>Informem a direção de instalações dos materiais/reagentes esgotados após as aulas práticas.</p> <p>Remodelar o «laboratório» - sala 102 e adquirir mais material/equipamento de forma a que se possa trabalhar com qualidade nessa sala.</p> <p>Remodelação urgente das estantes da sala de reagentes e das torneiras dos laboratórios.</p> <p>As salas 10 e 11, contíguas à sala de materiais/reagentes, fazem parte de uma infraestrutura específica que, embora limitada, permite uma forma de trabalho diferenciada. A existência de 15 mesas demasiado grandes na sala 11, torna o espaço pouco funcional. Assim, esta sala deverá ter apenas 8 mesas e ser utilizada somente por esta disciplina nos turnos dos 7º e 8º anos de escolaridade.</p> <p>A sala 10 deverá ser apenas para aulas teóricas, visto encontrar-se contígua à sala de materiais/reagentes.</p>	<p>Propõe-se que, no próximo ano letivo, se continue com a manutenção do espectrofotómetro de feixe duplo, se houver 12º ano de Química e por estar de acordo com as atividades laboratoriais do programa.</p> <p>Propõe-se que seja preservada a utilização das salas 102, 104, 106, 110 e 114 apenas para as aulas práticas de Física e de Química.</p> <p>Propõe-se ainda que as salas 101 à 115 sejam exclusivamente ocupadas por alunos com as disciplinas de Física e de Química, facilitando aos professores o deslocamento do material para as suas aulas.</p> <p>*Utilização das salas 10 e 11 apenas para as aulas de Físico-Química.</p> <p>Reparação da torneira do lado esquerdo da sala 11.</p> <p>Seria uma mais-valia para o trabalho a desenvolver com os alunos, a existência de uma sala-laboratório mais bem equipada.</p>	<p>Destaque para a colaboração o das professoras Alexandra Peixoto, Ana Paula Antunes, Irene Amaral e Sílvia Marques e da assistente D. Teresa Silva, na arrumação do laboratório e sala de preparação e ainda no inventário final, fundamentais para a boa concretização deste trabalho. Esta participação preciosa estende-se à aquisição de material, garantindo assim o bom funcionamento no próximo ano letivo.</p>
*Cumprimento totalmente 7 de 7.	*Concretizadas 3 de 4	<p>Atualização ao longo do ano do inventário e deteção atempada de faltas de material, equipamento e reagentes.</p> <p>Manutenção da organização das instalações laboratoriais da escola.</p>			

Biologia e Geologia (Fernando Pires)

<p>Cumpre totalmente os 7 objetivos propostos.</p>	<p>4 atividades desenvolvidas.</p>	<p>Estabilidade e grande conhecimento dos materiais e equipamentos por parte da maioria do corpo docente.</p> <p>Esforço de aquisição de novos equipamentos.</p>	<p>Maior adequação dos espaços/salas, equipamentos e mobiliário às exigências dos programas e do ensino atual.</p>	<p>Para uma utilização equilibrada dos laboratórios propõe-se não mais do que 3/4 turnos a funcionar em simultâneo;</p> <p>Atribuição de um funcionário em permanência nos laboratórios com um perfil adequado às funções a desempenhar (continuação da actual funcionária, D. Filomena).</p> <p>Continuação do esforço de aquisição de materiais de laboratório e equipamentos;</p> <p>Renovação do mobiliário das salas/laboratórios.</p>	<p>A colaboração entre todos é essencial para o bom funcionamento das aulas e dos espaços.</p>
----------------------------------------------------	------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------

2. COORDENAÇÃO DOS DEPARTAMENTOS/SUBDEPARTAMENTOS

Departamento de Línguas Germânicas			
Subdepartamentos	Pontos fortes	Pontos fracos	Propostas de melhoria
<i>Subdepartamento de Línguas Germânicas</i> (Júlio Ribeiro)	<p>Espírito colaborativo no seio do Departamento;</p> <p>As estratégias adotadas, em termos de planificação e de seleção e criação de material, para promover o sucesso.</p> <p>A taxa de sucesso, na generalidade das turmas dos vários níveis de ensino, à disciplina.</p> <p>O sucesso das atividades desenvolvidas no âmbito do PAA.</p>		<p>Turmas mais reduzidas e/ou a possibilidade de coadjuvância e/ou o desdobramento das turmas.</p> <p>Aumento da carga horária semanal da disciplina no 11º ano.</p> <p>Tempo disponibilizado na componente não letiva para desenvolver trabalho colaborativo.</p> <p>Diminuição da carga burocrática existente</p>
<i>Subdepartamento Português e Inglês 2º Ciclo</i> (Odília Piteira)	<p>O espírito colaborativo no seio do Departamento e Subdepartamento;</p> <p>As estratégias adoptadas, em termos de planificação e de seleção e criação de material, para promoverem o sucesso;</p> <p>A taxa de sucesso, na generalidade das turmas dos vários níveis de ensino, às disciplinas;</p> <p>O número propostos para a 2ª fase da Prova Final: 6 - em relação ao não lectivo anterior: 25;</p> <p>O empenho na preparação/acompanhamento dos alunos para a 2ª fase da Prova Final;</p> <p>As atividades do Plano Anual e ao nível de sala de aula foram realizadas com muito sucesso;</p> <p>O reconhecimento da Comunidade Educativa e de outras Entidades pelas atividades realizadas pelos professores/alunos;</p> <p>As aulas de Apoio ao Estudo tiveram uma alta percentagem de frequência;</p> <p>A informação dada aos encarregados de educação acerca da importância das aulas atrás mencionadas;</p> <p>A inovação de algumas atividades no âmbito do P.A.A</p>	<p>Turmas demasiado grandes.</p>	<p>Horários de Português, de preferência, no turno da manhã ou logo nos 1º tempos de tarde.</p> <p>Turmas mais reduzidas e/ou a possibilidade de coadjuvância e/ ou o desdobramento de turmas na disciplina de Inglês;</p> <p>Desdobramento dos alunos nas aulas de Apoio ao Estudo a não atribuição destas aulas nos últimos tempos lectivos;</p> <p>Reforço de aprendizagem/mais 1 tempo lectivo a Português devido à extensão do programa, à redução do tempo lectivo semanal (menos 20 minutos) e ser uma disciplina de exame e as turmas serem demasiado grandes;</p> <p>Disponibilizar tempo na componente não lectiva para desenvolver trabalho colaborativo.</p> <p>Diminuição da carga burocrática existente.</p> <p>Atribuição de tarefas só relacionadas com a disciplina de Português.</p> <p>Apoio informático na realização das Provas Finais a nível de Escola;</p>

Departamento de Línguas Românicas			
Subdepartamentos	Pontos fortes	Pontos fracos	Propostas de melhoria
<i>Departamento de Línguas Românicas</i> (Dulce Santos)	<p>A manutenção de um ambiente tranquilo e cordato;</p> <p>A disponibilidade e receptividade a todas as solicitações/dúvidas levantadas por todos os membros do Departamento;</p> <p>Cumprimento assíduo e empenhado em todos os trabalhos inerentes à função.</p>		Cumprimentos de prazos.

Departamento de Ciências Sociais e Humanas			
Subdepartamentos	Pontos fortes	Pontos fracos	Propostas de melhoria
<p><i>Subdepartamento de Economia e Geografia</i> (Artur Costa)</p>	<p>Extrema coesão do subdepartamento</p> <p>(excelente profissionalismo e consciente responsabilidade garantindo a qualidade da educação dos alunos);</p> <p>Boa cooperação de todos os elementos;</p> <p>Excelente liderança da escola que sabe e sempre soube dar a necessária ajuda quando necessária.</p>		
<p><i>Subdepartamento Filosofia</i> (Luísa Nogueira)</p>	<p>A participação do grupo em diversos assuntos relevantes para a prática docente, tanto para responder às obrigações inerentes à relação com as estruturas de gestão pedagógica;</p> <p>O trabalho conjunto na disciplina de Sociologia ao nível das actividades de planificação e de adopção de critérios;</p> <p>Participação no âmbito do P.A.A nos dois projectos –blogue: espacocriticonaescola.blogspot.com, coordenação da professora Luísa Nogueira, e “Pensamento Crítico”, coordenação do professor António Costa;</p> <p>Participação ativa no VII Encontro de Ciência, Arte e Cultura;</p> <p>Blogue, com o objectivo de promover a participação dos alunos e contribuir para a sua formação cultural, científica e humanística;</p> <p>Criação de um ambiente de trabalho saudável, potenciador das melhores energias de cada um.</p>	<p>Dificuldades na leccionação do 10.º ano em resultado da diminuta carga lectiva semanal;</p> <p>Turmas demasiado grandes e heterogéneas;</p>	<p>Melhorar a comunicação entre os diversos subdepartamentos;</p> <p>Desequilíbrio entre a exigência de algumas tarefas e o prazo para a sua realização;</p> <p>Reforçar a comunicação entre todos os professores do Departamento de Ciências Sociais e Humanas;</p> <p>Esforço para a criação das melhores condições de gestão do tempo de trabalho;</p>

<p><i>Subdepartamento História Educação Moral e Religiosa Católica/ Evangélica Técnicos de Turismo</i></p> <p>(Graça Mira)</p>	<p>Disponibilidade para trabalhar com o coordenador de departamento, formalmente quer em reunião, quer por email e informalmente na sala de professores, de maneira a facilitar a aplicação de directrizes emanadas da Direcção, do CP ou de qualquer outra estrutura de coordenação educativa e supervisão pedagógica da escola;</p> <p>Ambiente de trabalho agradável e relações cordiais;</p> <p>Apoio dado pelo coordenador de departamento de forma disponível, profissional, delicada e colaborativa, que muito contribuiu para o bom funcionamento de todo o departamento.</p>		
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

Departamento do Pré Escolar			
Subdepartamentos	Pontos fortes	Pontos fracos	Propostas de melhoria
<i>Coordenação Pré – Escolar</i> (Teresa Sepúlveda)	<p>Uma boa e competente formação pedagógica;</p> <p>Bons espaços físicos;</p> <p>Um bom serviço de apoio à família;</p> <p>Grande disponibilidade do pessoal docente e não docente;</p> <p>Excelente relação com os encarregados de educação e com a restante comunidade.</p>		<p>Equipar com Internet:</p> <p>-JI Conquinha 2</p> <p>-JI Melroeira</p> <p>-Equipar com pelo menos um computador por sala os JI's :</p> <p>-Padre Francisco Soares</p> <p>- Conquinha 2</p>

Departamento do 1º Ciclo			
Subdepartamentos	Pontos fortes	Pontos fracos	Propostas de melhoria
<p><i>Coordenação 1º Ciclo</i> (Anabela Simões)</p>	<p>Trabalho colaborativo com a coordenadora de ciclo- Conceição Santos; Trabalho colaborativo com a coordenadora do PNL do 1º ciclo- Graça Oliveira,</p> <p>Trabalho colaborativo com as coordenadoras/ interlocutoras das diferentes escolas;</p> <p>Trabalho colaborativo com as professoras do ensino especial/terapeutas e psicólogos que apoiam os alunos;</p> <p>Trabalho colaborativo com as coordenadoras das bibliotecas;</p> <p>Trabalho colaborativo com os professores das AECS;</p> <p>Sucesso na resolução dos problemas que foram surgindo ao longo do ano;</p> <p>Aumento significativo do envolvimento dos pais na vida escolar dos alunos;</p> <p>Trabalho em parceria com o Lar de S. José em Torres Vedras numa causa com objectivos solidários,</p> <p>Disponibilidade e participação de todos os docentes do 1º ciclo, nas inúmeras atividades do PAA;</p> <p>Disponibilidade de todos os membros que gerem este agrupamento, destacando-se a senhora diretora que esteve sempre presente/receptiva quando solicitada;</p> <p>Melhoria das notas nos exames do 4º ano;</p> <p>Concordância entre as notas internas e externas no 4º ano;</p>	<p>A coordenadora deste departamento tem pouco tempo letivo para desenvolver trabalho cooperativo/ supervisão pedagógica;</p>	<p>Valorizar cada vez mais os projectos que tenham como objetivo final a melhoria dos alunos do 1º ciclo;</p> <p>Continuação da Expressão Dramática no 1º/2º anos;</p> <p>Continuar a desenvolver a acção de melhoria implementada: "Melhorar os Resultados do 4º ano nos exames nacionais"; Procurara contribuir, sempre, para uma cultura profissional colaborativa, reflexiva e criativa;</p>
<p><i>Subdepartamento de 1º Ciclo</i> (Conceição Santos)</p>	<p>A estreita colaboração com a coordenadora de departamento, o que tem possibilitado uma harmonia entre os docentes dos dois subdepartamentos;</p> <p>A disponibilidade da coordenadora de departamento para colaborar com todos os docentes;</p> <p>A boa articulação com a coordenadora do estabelecimento da Conquinha;</p> <p>A colaboração com a coordenadora de ano;</p>		<p>Maior envolvimento de todos os docentes nos assuntos inerentes ao subdepartamento/departamento, possibilitando tomadas de decisão concertadas;</p> <p>Relativamente aos horários escolares, é do interesse dos alunos que contemplem preferencialmente o período da manhã, ocorrendo as atividades de enriquecimento curricular (AEC) após as áreas curriculares.</p>

	<p>A disponibilidade da Direção;</p> <p>A melhoria conseguida no horário dos alunos do 1º CEB, que passaram a ter o intervalo da tarde também com a duração de meia hora;</p> <p>A introdução da Expressão Dramática nas AEC;</p>		
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

Departamento de Expressões			
Subdepartamentos	Pontos fortes	Pontos fracos	Propostas de melhoria
<p><i>Subdepartamento de Educação Física</i> (Daniel Miranda)</p>	<p>Dinâmica de grupo;</p> <p>Quantidade de eventos do PAA e com grande diversidade de actividades;</p> <p>Qualidade do trabalho desenvolvido nas atividades pontuais do PAA;</p> <p>Taxa de sucesso e qualidade do sucesso na disciplina de Educação Física.</p>		
<p><i>Subdepartamento Educação Artística</i> (Manuela Alcaravela)</p>	<p>Excelente coesão dos elementos do subdepartamento;</p> <p>A Ótima cooperação de todos os elementos;</p> <p>Enriquecimento pessoal dos professores;</p> <p>Boa e competente formação pedagógica;</p>		

Departamento de Matemática			
Subdepartamentos	Pontos fortes	Pontos fracos	Propostas de melhoria
<p><i>Subdepartamento de Matemática do 3º Ciclo e Secundário</i> (Graça Mota)</p>	<p>Grande empenho dos professores para minimizar o insucesso, evitar o abandono escolar e promover o sucesso;</p> <p>Trabalho colaborativo entre professores que leccionavam turmas do mesmo ano;</p> <p>Elevado grau de assiduidade;</p> <p>Bom ambiente de trabalho.</p>		<p>Intensificar o trabalho colaborativo entre todos os professores do departamento;</p> <p>Motivar mais alunos para as tarefas propostas.</p>
<p><i>Subdepartamento de Matemática e Ciências Naturais</i> (Lucília Neves)</p>	<p>A grande interação, colaboração e boa relação entre todos os membros;</p> <p>Grande empenho dos professores para minimizar o insucesso e o abandono escolar;</p> <p>Elevado grau de assiduidade.</p> <p>Notas internas muito equiparadas à avaliação externa;</p> <p>Resultados dos exames acima da média nacional;</p>		<p>Intensificar o trabalho colaborativo entre todos os professores do departamento com a atribuição de um tempo na componente não lectiva (último tempo da manhã de 4ª feira);</p> <p>Não atribuição de AE – Mat. No último tempo da tarde;</p> <p>Diminuição da carga burocrática existente;</p> <p>Apoio informático na realização das provas finais a nível de escola;</p>

Departamento de Biologia e Geologia			
Subdepartamentos	Pontos fortes	Pontos fracos	Propostas de melhoria
<p><i>Subdepartamento Biologia e Geologia (Secundino Oliveira)</i></p>	<p>A organização da escola: a agenda preparada e gerida com cuidado pela directora antes e durante os Conselhos Pedagógicos. A clareza dos assuntos a tratar e dos timings a cumprir;</p> <p>Muito bom ambiente de trabalho nas reuniões de departamento;</p> <p>Elevada assiduidade nas reuniões;</p> <p>Participação dos professores do departamento nas várias atividades desenvolvidas nos projetos do departamento, realçando este ano a envolvimento e a forma exemplar como promoveram e dinamizaram o VII encontro de Ciência Arte e Cultura de 2015;</p> <p>Trabalho colaborativo entre alguns professores que lecionavam turmas do mesmo ano de escolaridade;</p> <p>Manutenção da página do departamento na plataforma Moodle onde foram disponibilizados vários documentos: convocatórias, minutas e atas do departamento. Agenda do Conselho Pedagógico e outros documentos daí emanados, documentos em discussão. Documentos elaborados pelo departamento: critérios de avaliação específicos, planificações, gestão temporal dos tempos, avaliação de atitudes e valores. Divulgação de testes realizados pelos professores do departamento.</p>		<p>Participação mais ativa dos professores nas reuniões de departamento, com leitura prévia dos documentos em análise;</p> <p>Intensificar o trabalho colaborativo entre os professores do departamento;</p> <p>Distribuição da agenda do Conselho Pedagógico com antecedência para possibilitar melhores contributos;</p>

Departamento de Ensino Especial			
Subdepartamentos	Pontos fortes	Pontos fracos	Propostas de melhoria
<p><i>Departamento de Ensino Especial</i> (Matilde Viçoso)</p>	<p>O clima de trabalho de respeito, solidariedade, honestidade, amizade e intercâmbio entre todos os elementos do grupo;</p> <p>O empenho e dedicação ao trabalho com os alunos, de todos os docentes deste departamento;</p> <p>O trabalho cooperativo com a psicóloga do SPO e com os técnicos do CRI;</p>	<p>A falta que sentimos de mais horas de apoio de terapias (psicologia, terapia da fala, ...);</p> <p>A falta de mais tempo de apoio semanal, principalmente às crianças do Jardim de Infância e do 1º ciclo; tempo este que poderia ajudar a resolver lacunas e minimizar problemas futuros, especialmente no que diz respeito à escrita e leitura;</p> <p>Falta de colaboração de alguns pais/ EE;</p>	

Departamento de Física e Química e Informática			
Subdepartamentos	Pontos fortes	Pontos fracos	Propostas de melhoria
<p><i>Subdepartamento de Física e Química</i> (Gabriel Frade)</p>	<p>Implementação de mecanismos de auto avaliação e aumento do compromisso e da responsabilização pelas opções tomadas e pelos resultados obtidos;</p> <p>Melhoria dos resultados educativos que se reflectiram na qualidade dos resultados disponíveis da avaliação externa (TI e exames na disciplina de FQ A);</p> <p>Qualidade do trabalho desenvolvido no âmbito das actividades práticas e experimentais em todas as disciplinas e níveis de escolaridade;</p> <p>Melhoria do trabalho colaborativo como forma de enfrentar as limitações de espaço, de recursos humanos e materiais;</p> <p>Manutenção de climas de aprendizagem favoráveis, caracterizados pelo respeito e pelo cumprimento de regras;</p> <p>Valorização do trabalho efectivo dos alunos na sala de aula, da aprendizagem de conhecimentos e competências essenciais e da melhoria dos processos de avaliação e regulação dos desempenhos e dos resultados dos alunos;</p> <p>Projectos e actividades do PAA da iniciativa de professores do departamento;</p>		<p>Simplificação de procedimentos, redução de documentação produzida e valorização das actividades centradas nas necessidades dos alunos;</p> <p>Processos de comunicação e partilha, acesso à informação e gestão de documentação;</p> <p>Aferição de critérios de elaboração de instrumentos de avaliação e valorização da avaliação formativa;</p> <p>Melhoria dos resultados da avaliação externa na disciplina F.Q.A;</p> <p>Utilização das salas 102, 104, 106, 110 e 114 apenas para as aulas práticas de Física e Química;</p> <p>Utilização das salas 10, 11 e 101 a 115, preferencialmente para as disciplinas de Física e Química, facilitando aos professores o deslocamento dos materiais/ equipamentos para as suas aulas;</p> <p>A existência de 15 mesas demasiado grandes na sala 11 da PFS, torna o espaço pouco funcional. Sendo esta uma sala específica, e como tal destinada às actividades essencialmente práticas e laboratoriais de F.Q, deverá ter apenas 8 mesas e ser utilizada somente pelos turnos desta disciplina nas turmas do 7º e 8º anos;</p> <p>Problema semelhante ao anterior ocorre na sala 114;</p> <p>Relativamente à sala 10 da PFS, por ser contígua à sala de materiais/reagentes, faz toso o sentido ser utilizada como sala das aulas teóricas onde por vezes, é necessário realizar demonstrações experimentais;</p>
<p><i>Subdepartamento de Informática e Electrónica</i> (Rita Peixoto)</p>	<p>Desempenho com sucesso das funções e atenção constante às preocupações e dificuldades manifestadas pelos colegas do subdepartamento;</p> <p>A organização, a capacidade de saber ouvir os colegas;</p> <p>A eficiência na resolução de problemas;</p> <p>A vontade de querer que o grupo desempenhe com sucesso as suas funções.</p>		<p>Melhorar a divulgação da informação junto da comunidade escolar;</p> <p>Melhorar o acesso à informação e à gestão de documentação;</p> <p>Fomentar e promover o trabalho em equipa;</p> <p>Fomentar o ambiente de partilha de forma a proporcionar um bom ambiente de trabalho e uma melhoria das funções realizadas.</p>

3. RELATÓRIOS DE DIRETORES DE CURSO

	Articulação Pedagógica	Orientação e acompanhamento das PAP's	Preparação e acompanhamento da FCT	Pontos fortes	Aspectos a melhorar	Notas finais
C. P. Técnico de Marketing (Elsa Tomás)	Assegurou a articulação de conteúdos, metodologias e avaliação entre as várias disciplinas da formação técnica.	As PAP's serão iniciadas no próximo ano letivo.	Acompanhamento dos alunos ao longo do processo.	Todos os alunos concluíram com sucesso a sua FCT; Os monitores manifestaram o seu agrado quanto ao desempenho dos formandos manifestando interesse em continuar no próximo ano letivo.	Liderança pedagógica e pro-ativa por parte dos professores, estabelecendo uma relação de proximidade com os alunos, baseada no respeito mútuo e na amizade; maior envolvimento e responsabilização dos pais/encarregados de educação no processo educativo e formativo dos seus filhos.	Não se aconselha a abertura do curso no próximo ano letivo.
C. P. Técnico de Turismo (Ana Ferreira)	Coordenou o acompanhamento e a avaliação do curso; Assegurou a articulação das aprendizagens, clarificou situações relacionadas com o regulamento.	Acompanhamento de todo o processo da PAP; Acompanhamento dos alunos na realização das PAPs;	Articulação entre o agrupamento e as entidades de acolhimento da FCT; Acompanhamento e avaliação dos alunos em estreita relação com os professores orientadores.	Parcerias com hotéis, agências de viagens e empresas de animação; A possibilidade de parceria com a Promotorres e a Camara de Torres Vedras.	Continuar a apostar e investir no curso profissional; Responsabilizar os alunos pelo seu percurso escolar; Envolver os pais e encarregados de educação; Continuidade dos professores do conselho de turma.	Foi um trabalho muito intenso a nível dos três anos. Muitas aulas utilizadas para esclarecer dúvidas e ajuda na apresentação dos projetos dos alunos. Bom trabalho desenvolvido entre orientadores e Diretor de Curso.
C. P. Técnico de apoio à infância (Filomena Ferreira)	Assegurou a articulação entre o Agrupamento e as entidades de acolhimento de FCT; Assegurou a articulação com os serviços com competências em	Reunião com os professores que orientam e acompanham as PAPs para organização de documentos de apoio e de avaliação. Reunião para	Articulação entre o agrupamento e as entidades de acolhimento da FCT	Horas de apoio atribuído às PAPs;	Os alunos devem ter no seu horário no mínimo dois tempos de 50 minutos para o apoio à PAP e FCT;	

	<p>matéria sócio educativo;</p> <p>Apoiou os directores de turma de organização dos documentos;</p> <p>Verificou os registos biográficos para saber quais os módulos não realizados pelos alunos;</p> <p>Articulou com a direcção do Agrup. e com as estruturas intermédias de articulação e coordenação pedagógica no que respeita aos procedimentos necessários à realização da Prova de Aptidão Profissional das alunas do 12º K;</p>	<p>aferição de critérios de acompanhamento das formandas e para realização de avaliações intermédias.</p> <p>Acompanhamento das alunas na realização do relatório das PAPs;</p> <p>Realizou com as alunas vários treinos para apresentação das PAPs ao júri.</p>				
<p><i>C. P.</i> <i>Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos</i> (Diogo Gomes)</p>	<p>No caso das disciplinas da componente técnica, esta articulação foi facilitada pelo facto de reunir frequentemente com os professores destas disciplinas. Foi sendo aferido ao longo do ano letivo o cumprimento das linhas orientadoras traçadas para cada disciplina, as necessidades de equipamentos e materiais para a leccionação dessas disciplinas, e o percurso escolar dos alunos do curso. Sempre</p>	<p>O processo de acompanhamento não decorreu da melhor forma os alunos mostraram-se pouco empenhados e motivados na realização da sua pap ao longo de todo o ano letivo, acabando mesmo cerca de metade da turma por não entregar o projeto (por decisão dos próprios) no prazo estabelecido para tal dos 16 alunos inicialmente inscritos, só 8 o fizeram. Dos restantes, um excluiu por faltas, não tendo portanto entregue a pap, e os outros 7 foram sujeitos a um plano de emergência em</p>	<p>A colocação de alunos em estágio tem-se vindo a tornar cada vez mais difícil, não só porque o leque de empresas que aceita estagiários tem diminuído como também porque cada vez há mais cursos/escolas a colocar alunos em estágio dentro desta área. Isto torna a articulação com os professores orientadores ainda mais importante, uma vez que estes mantêm um contacto mais direto com as empresas.</p> <p>Mantive-me em estreito contacto com os colegas orientadores de fct do curso profissional de técnico de eletrónica,</p>	<p>No domínio das PAPs, alguns alunos sentiram-se motivados para trabalhar no seu projeto, e utilizar os materiais e equipamentos postos à sua disposição; em alguns casos, os resultados poderiam ter sido bem melhores, caso os alunos se tivessem empenhado mais e tivessem começado a trabalhar mais cedo.</p> <p>No domínio das FCTs, também este ano letivo tivemos alunos muito empenhados no seu trabalho, e que foram elogiados pelas empresas</p>	<p>Relativamente às FCTs, melhorar o contacto com as empresas, de forma a não se perderem parcerias importantes, e também com os próprios orientadores de estágio, para que os procedimentos sejam cumpridos e a documentação seja devidamente entregue e armazenada.</p>	

	<p>que necessário, foram feitos os ajustes ou as intervenções adequadas. Relativamente às disciplinas das outras componentes de formação, essa articulação foi feita essencialmente em sede de conselhos de turma, portanto menos frequentemente, mas sem prejuízo para a sua eficácia uma vez que essa articulação será menos necessária - relativamente a assuntos referentes aos alunos, os diretores de turma dessas turmas são professores das disciplinas técnicas, pelo que assuntos desse âmbito rapidamente são analisados e tratados. De realçar que em geral os professores destas turmas já têm experiência na lecionação destes cursos, e consequentemente a necessidade de intervenções (a qualquer nível) é esporádica; quando existe essa necessidade, os professores entram em contacto com o diretor de curso. Aos professores das disciplinas da componente técnica foi-lhes proporcionada formação ou apoio na sua</p>	<p>que ficaram as duas primeiras semanas de julho na escola a trabalhar para finalizar os seus projetos; à data da entrega deste relatório, e findo este plano de emergência, 5 desses 7 alunos, e mais os 2 que não obtiveram aproveitamento durante o período regular de apresentação e defesa e que se juntaram a estes, entregaram os seus projetos; dos outros 2, um fez um requerimento para defender a pap na época especial de dezembro por motivos familiares, e o outro desistiu de frequentar a escola. Estes alunos ainda não defenderam a sua pap, pelo que ainda não é possível fazer um balanço final desta componente de avaliação.</p> <p>Os professores em geral fizeram a sua parte no processo, indo até muito além do que seria razoável</p> <p>Foram dadas várias oportunidades aos alunos para corrigirem as suas posturas durante as aulas de apoio à pap</p> <p>Foram usadas várias estratégias para tentar reverter a passividade demonstrada por alguns dos alunos, mas tudo com um sucesso relativo.</p> <p>De notar que alguns alunos aproveitaram as</p>	<p>automação e computadores, de forma a manter coerência e uniformização em todo o processo.</p>	<p>onde estagiaram.</p>		
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------	--	--

	<p>área de leção sempre que solicitado.</p>	<p>aulas de apoio, interagindo com os professores e com colegas.</p> <p>Relativamente a materiais e equipamentos, foi feito um investimento significativo nesse campo de forma a poder dar resposta a uma larga gama de projetos que se integrassem nos conteúdos lecionados nas várias disciplinas técnicas; ainda assim, alguns alunos tiveram dificuldades em concluir os seus projetos porque não solicitaram alguns materiais específicos atempadamente, como foram instruídos para fazer logo no início do ano letivo.</p>				
<p><i>C. P. Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores</i> (Carlos Simão)</p>	<p>A articulação foi facilitada pelo facto de reunir frequentemente os professores das disciplinas da componente técnica. Nas outras disciplinas a articulação foi feita essencialmente em sede de conselhos de turma.</p> <p>Foi sendo aferido ao longo do ano letivo o cumprimento das linhas orientadoras traçadas para cada disciplina, as necessidades de equipamentos e materiais para a leção dessas disciplinas, e o percurso escolar</p>	<p>As PAP's irão decorrer no ano letivo de 2015/2016 estando a ser dadas indicações e ideias aos alunos para o desenvolvimento, nomeadamente a participação em projetos de empreendedorismo e criação de ideias.</p> <p>No ano letivo 2015/2016 está previsto haver no horário da turma aulas de apoio ao desenvolvimento da PAP.</p>	<p>Foi elaborado um documento de apresentação do curso profissional de técnico de eletrónica e computadores para ser entregue pessoalmente nas empresas, nas reuniões finais dos orientadores de FCT dos alunos do 11º ano neste ano letivo, com vista a colocação dos alunos do curso durante uma semana no mês de maio, quatro semanas em junho, e três semanas em julho no ano letivo de 2014/2015 e duas semanas em setembro, três semanas no natal e quatro semanas na Páscoa do ano letivo de 2015/2016.</p>	<p>A criação de um logo da turma para o triénio 2013/2016 que será desenvolvido no próximo ano letivo.</p> <p>Foi desenvolvida uma folha de cálculo para estes poderem fazer o registo da sua avaliação.</p> <p>Foi criado um dossier para ser colocada informação referente aos três anos do curso.</p> <p>Foi criada uma disciplina no moodle com os tópicos, informações, FCT, PAPS, avaliação, onde esta disponibilizada documentação pertinente para as várias atividades desenvolvidas,</p>	<p>Atualizar e melhorar a informação da base de dados existente das empresas com protocolos com a escola.</p> <p>Melhorar a articulação pedagógica com as disciplinas da componente socio cultural e científica.</p> <p>Dado a disciplina de eletrónica ser uma disciplina introdutória, ser lecionada logo no 1º ano do curso caso o curso volte a abrir na escola.</p> <p>Melhorar os documentos existentes da</p>	<p>A turma tem 14 alunos inscritos. Nas disciplinas da componente técnica não haverá desdobramento no próximo ano letivo pelo que terão de ser feitas adaptações nas salas e nos equipamentos para todos os alunos poderem ter aulas práticas em simultâneo.</p>

	<p>dos alunos do curso.</p> <p>De realçar que em geral os professores destas turmas já têm experiência na lecionação destes cursos, e consequentemente a necessidade de intervenções (a qualquer nível) é esporádica; quando existe essa necessidade, os professores entram em contacto com o diretor de curso - como foi o caso da aquisição de máquinas de calcular para a disciplina de Matemática por exemplo.</p>			<p>assim como uma zona de inquérito sobre o desenvolvimento do curso para os alunos avaliarem. Os alunos matriculados estão motivados e empenhados no seu processo de ensino aprendizagem.</p> <p>O curso tem conteúdos abrangentes que permitem que os alunos sejam formados nas áreas de eletrónica automação computadores e redes que lhes permitem frequentar estágios com experiências mais abrangentes nas empresas.</p> <p>Estão a ser adquiridos equipamentos para formação em Automação e Tecnologias Aplicadas que vão permitir que a escola tenha mais recursos para a lecionação de novos conteúdos.</p> <p>Apenas 3 alunos deixaram 3 módulos em atraso em disciplinas da componente socio-cultural, sendo que a média dos alunos nas disciplinas técnicas foi de 15 valores e a média de todas as disciplinas lecionadas de 14,2 valores.</p>	<p>FCT e da PAP.</p> <p>Melhorar os equipamentos existentes nos laboratórios para a lecionação das disciplinas de automação eletrónica e tecnologias aplicadas.</p>	
<p><i>C. P.</i> <i>Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</i> (Carlos)</p>	<p>Procedi à articulação pedagógica das disciplinas da componente técnica, de modo a garantir uma maior coerência</p>	<p>Preparação com os professores orientadores das PAP's de estratégias de implementação dos produtos a</p>	<p>Organizei, juntamente com os professores orientadores de FCT e a participação do professor Carlos Capela, todo o processo de estabelecimento de</p>	<p>Colaboração entre professores orientadores de FCT e PAP, e ainda, articulação com o coordenador do departamento de Educação</p>	<p>Elaboração de um plano, onde fiquem claramente definidas: estratégias de articulação, áreas</p>	<p>Colaboração total por parte dos colegas do grupo, tornando a tarefa mais</p>

Silva)	relativamente aos assuntos que são transversais e na relação destas com a área da FCT. Trabalhei também com o professor de português para reforçar as componentes escritas e de estrutura ao nível do relatório.	trabalhar. Organização de todo o processo de implementação das provas finais, constituição de júris, disponibilização de toda a informação necessária, preparação da logística e condução das provas e processo de avaliação.	protocolos com as instituições de estágio e definição do cronograma de atividades, bem como o seu acompanhamento ao longo do ano. Realizei reuniões de coordenação para definição das linhas gerais e acompanhamento deste trabalho.	Física.	fundamentais da intervenção dos professores tendentes a corrigir os pontos mais frágeis identificados, medidas a tomar para garantir da parte dos alunos o cumprimento de prazos de entrega de documentos essenciais.	fácil.
---------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------

4. RELATÓRIOS PROFESSOR ORIENTADOR FCT

	Planificação das Atividades	Elaboração e acompanhamento dos planos de trabalho do aluno	Pontos fortes	Aspectos a melhorar	Notas finais
<i>C. P. Técnico de Marketing</i> (Gaspar Mendes)	Foram realizadas todas as atividades de planificação ,acompanhamento e avaliação das atividades .	Elaborados e assinados os protocolos e planos de estágio. Acompanhamento contínuo do trabalho	Feedback muito positivo por parte das empresas. Boas classificações finais atribuídas aos alunos		A FCT decorreu de forma tranquila Todos os problemas foram solucionados sem constrangimentos
<i>C. P. Técnico de apoio à infância</i> (Isabel Guimarães)	Realizadas reuniões periódicas com a DC para definição de datas e tarefas a desenvolver. Definição da periodicidade das reuniões de acompanhamento da FCT e calendarização de todo o processo. Apoio à construção das planificações das atividades da FCT Concretização de todas as tarefas legais	Este grupo de formandas era heterogéneo o que tornou o trabalho mais difícil. As formandas apresentaram as suas propostas que foram melhoradas, aprovadas ,desenvolvidas e aplicadas em sala da creche ou JI. Foram feitos todos os relatórios de estágio,a sua correção e avaliação. Foi fornecido todo o apoio às formandas, às educadoras e respetiva coordenadora, à diretora de turma e diretora de curso.	Os bons resultados que se deveram à disponibilidade permanente por parte do C.P.técnico Boa escolha do curso por parte das Importância da diretora de curso, a diretora de turma e as educadoras	Será de todo o interesse e pleno de vantagens que os orientadores de estágio conheçam os formandos desde o ano letivo anterior à sua entrada em estágio. Consideramos que é importante que exista um conhecimento por parte do professor que permita o melhor funcionamento da comunicação entre alunos, escola e entidade de estágio.	Relevam-se os bons resultados dos alunos que são parte do nosso trabalho contínuo de acompanhamento e motivação .
<i>C. P. Técnico de apoio à infância</i> (Filomena Ferreira)	Reuniões com a outra orientadora para realizar documentos de apoio, de calendarização e de avaliação da FCT.	Elaborados e assinados os protocolos e planos de estágio. Acompanhamento contínuo do trabalho realizado pelas formandas. Preparação das alunas para a apresentação das PAP's Acompanhamento das alunas na elaboração dos relatórios intercalares e do relatório final da FCT . Cumprimento de duas avaliações formativas e de uma sumativa	Melhoria na aprendizagem Melhoria no comportamento Melhor adaptação na FCT especialmente pelos alunos do 11ºL	Como a avaliação dos alunos é feita na presença deles, propõe-se que o horário do professor orientador da FCT da Escola deva ter mais horas de FCT coincidentes com o horário das FCT dos alunos e do horário dos orientadores das instituições.	

<p><i>C. P. Técnico de apoio à infância</i> (Teresa Sepúlveda)</p>	<p>Reuniões com a directora de curso realizar documentos de apoio, de calendarização e de avaliação da FCT.</p> <p>Calendarização das avaliações com as educadoras das alunas (rigorosamente cumpridas)</p>	<p>Elaborados e assinados os protocolos e planos de estágio.</p> <p>Acompanhamento contínuo do trabalho realizado pelas formandas.</p> <p>Acompanhamento das alunas na elaboração dos relatórios</p> <p>Acompanhamento das alunas na elaboração dos relatórios intercalares e do relatório final da FCT .</p>	<p>A FCT correu muito bem tendo sido todas muito elogiadas pelo seu empenhado desempenho</p> <p>Boa integração nas instituições que as receberam</p> <p>Boas classificações finais</p> <p>Grande evolução no desenvolvimento académico e social as alunas.</p>	<p>O horário do professor orientador da FCT deve ser coincidente com o horário das FCT dos alunos e do horário dos orientadores das instituições.</p>	
<p><i>C. P. Técnico de apoio à infância</i> (Elsa Caldeira)</p>	<p>Reuniões com a directora de curso</p> <p>Realizar documentos de apoio, de calendarização e de avaliação da FCT.</p> <p>Calendarização das avaliações com as educadoras/professor das alunas (rigorosamente cumpridas)</p>	<p>Elaborados e assinados os protocolos e planos de estágio.</p> <p>Acompanhamento contínuo do trabalho realizado pelas formandas.</p> <p>Acompanhamento das alunas na elaboração dos relatórios</p> <p>Acompanhamento das alunas na elaboração dos relatórios intercalares e do relatório final da FCT .</p>	<p>A FCT correu muito bem tendo sido todas muito elogiadas pelo seu empenhado desempenho</p> <p>Boa integração nas instituições que as receberam</p> <p>Boas classificações finais</p> <p>Grande evolução no desenvolvimento académico e social as alunas.</p>	<p>O horário do professor orientador da FCT deve ser coincidente com o horário das FCT dos alunos e do horário dos orientadores das instituições.</p>	
<p><i>C. P. Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</i> (Carlos Silva)</p>	<p>Procedi à articulação pedagógica das disciplinas da componente técnica, de modo a garantir uma maior coerência relativamente aos assuntos que são transversais e na relação destas com a área da FCT.</p> <p>Trabalhei também com o professor de português para reforçar as componentes escritas e de estrutura ao nível do relatório.</p> <p>Organizei com os restantes orientadores de FCT, todo o processo de estabelecimento de protocolos e definição do cronograma de atividades, bem como</p>	<p>Elaboração e acompanhamento em colaboração com o professor Carlos Capela de todo o cronograma de atividades bem como o acompanhamento da sua execução ao longo do ano.</p>	<p>Colaboração entre os professores orientadores e articulação com o coordenador do departamento.</p> <p>Adequação do modelo de estágio adotado.</p> <p>Forma construtiva como as instituições de estágio têm colaborado com a escola.</p>	<p>Necessidade de organizar melhor o conjunto das atividades de formação a propor ao longo do ano, de modo a minimizar os prejuízos causados no desenvolvimento do conjunto das atividades letivas.</p>	

	o seu acompanhamento ao longo do ano. Este trabalho contou com o professor Carlos Capela, enquanto elemento responsável da equipa de Coordenação Local do Desporto Escolar do Oeste.				
<i>C. P. Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</i> (Bruno Trindade)	<p>Planifiquei as atividades a realizar no estágio.</p> <p>Reuni com os professores orientadores de estágio e o Diretor de Curso, onde se aferiram critérios, trabalhos a desenvolver, datas de entrega de documentação, etc.</p>	<p>Deslocação periodicamente às instituições para analisar e avaliar a qualidade do trabalho e o empenho dos estagiários.</p> <p>Aferição de estratégias de melhoria do trabalho a realizar.</p>	<p>Possibilidade das entidades de estágio possibilitarem aos alunos o desempenho de tarefas diferenciadas insrentes ao trabalho numa instituição desportiva, nomeadamente de gestão e secretariado, marketing, contato direto com os utentes, acompanhamento e colaboração com os professores nas aulas, e principalmente o envolvimento dos alunos nas atividades realizadas pelas entidades.</p>	<p>Maios cumprimento dos alunos nas datas estipuladas para entrega de documentos.</p>	<p>Experiência enriquecedora por todos os contatos estabelecidos, pelo acompanhamento direto do trabalho dos alunos e respetivos professores das instituições.</p> <p>Boa camaradagem e partilha de experiências entre o grupo de orientadores e o Diretor de Curso.</p> <p>Adequado modelo de estágio. Bom clima relacional e de aprendizagem efetiva da realidade do mundo do trabalho.</p>
<i>C. P. Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</i> (Luis Saraiva)	<p>Planifiquei atividades.</p> <p>Reuni com os professores orientadores de FCT e Diretor de Curso para aferir critérios, trabalho a desenvolver, timings, etc.</p>	<p>Elaboração dos documentos.</p> <p>Acompanhamento dos alunos nas instituições para análise da qualidade e o empenho dos alunos nas atividades.</p>	<p>Envolvimento direto dos alunos em atividades ligadas ao desporto.</p> <p>Participação de outras entidades e pessoas fora da turma.</p> <p>Inserção no mercado de trabalho de uma forma protegida mas realista.</p> <p>Acompanhamento de uma estrutura organizativa.</p> <p>Ligação entre teoria e prática.</p>	<p>Descrição de funções e tarefas dos estagiários claramente definidas. Cumprimento do cronograma entre orientador e alunos.</p> <p>Produção de texto/trabalhos teóricos.</p> <p>Trabalho desenvolvido na componente Gestão.</p>	<p>O modelo de estágio tem-se mostrado o mais adequado pois as diferentes entidades que acolheram os alunos desenvolveram um bom trabalho e garantiram um bom clima relacional.</p> <p>O grupo de trabalho de Orientadores entendeu-se bastante bem, tendo desenvolvido, em conjunto com o Diretor de Curso, uma coordenação de FCT ao longo de todo o ano letivo, que se</p>

			Profissionalismo de todos os envolvidos.		pode considerar bastante positiva.
<i>C. P. Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos</i> (Pedro Crispim)	Toda a planificação foi efectuada de acordo com a janela temporal definida.	Elaborados e assinados os protocolos e planos de estágio. Acompanhamento contínuo do trabalho realizado pelos alunos; Acompanhamento/correção de anomalias das informações existentes, nos diários de cada um na plataforma Moodle	Feedback muito positivo por parte das empresas. Avaliações com médias bastante elevadas Melhoria da maturidade dos alunos em estágio Melhoria na aceitação dos alunos por parte das empresas – boa integração nas empresas/instituições	Adaptação da calendarização às necessidades das empresas;	Bom desempenho por parte dos alunos; Realçar a colaboração do director de curso e colegas do subdepartamento. Realçar a receptividade por parte das empresas/instituições.
<i>C. P. Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos</i> (Carlos Simão)	Toda a planificação foi efectuada de acordo com a janela temporal definida.	Elaborados e assinados os protocolos e planos de estágio.	Feedback muito positivo por parte das empresas; Bom desempenho dos alunos; Bom relacionamento entre a escola e as empresas.	Adaptação da calendarização às necessidades das empresas;	Todos os problemas foram solucionados sem constrangimentos. Grande disponibilidade da maioria dos alunos na colaboração das tarefas Grande disponibilidade da maioria dos encarregados de educação Desempenho muito bom dos alunos Bom trabalho de equipa desenvolvido pelo professor Pedro Crispim e com a diretora de turma
<i>C. P. Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos</i> (Diogo Gomes)	Toda a planificação foi efectuada de acordo com a janela temporal definida.	Elaborados e assinados os protocolos e planos de estágio. Acompanhamento contínuo do trabalho realizado pelos alunos; Acompanhamento/correção de anomalias das informações existentes, nos diários de cada um na plataforma Moodle	Os alunos aproveitam a oportunidade de estágio e demonstram um nível de maturidade superior ao demonstrado nas aulas o que facilita a aceitação por parte das empresas.	Adaptação da calendarização às necessidades das empresas; Períodos de estágio mais longo e em menor número, ou seja, menor períodos mas maior duração.	Bom desempenho por parte dos alunos
<i>C. P. Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos</i>	Toda a planificação foi efectuada de acordo com a planificação definida.	Elaborados e assinados os protocolos e planos de estágio. Acompanhamento	Boa avaliação por parte das empresas pelo trabalho desenvolvido pelos	Adaptação da calendarização às necessidades das empresas;	Bom desempenho por parte dos alunos Balanço positivo do trabalho desenvolvido

(Elsa Coelho)		<p>contínuo do trabalho realizado pelos alunos;</p> <p>Acompanhamento/correção de anomalias das informações existentes , nos diários de cada um na plataforma Moodle</p>	<p>alunos;</p> <p>Boa integração dos alunos nas empresas.</p>		<p>de todos os intervenientes.</p> <p>Realçar a receptividade por parte das empresas/instituições</p>
<p><i>C. Vocacional de Artes, Informática e Hortofloricultura e Jardinagem</i></p> <p>(Olinda Silvestre)</p>	<p>Articulei com outros professores orientadores, a psicóloga do agrupamento e o diretor de curso, a planificação das atividades e com o tutor da entidade de acolhimento o processo de integração e avaliação do aluno.</p> <p>Concretamente, planeei as seguintes tarefas: Elaboração do plano de trabalho do aluno, em articulação com o diretor de curso e com o tutor designado pela entidade de acolhimento;</p> <p>Preparação do dossier do aluno e acompanhamento da execução do plano de trabalho do aluno.</p> <p>Avaliação, em conjunto com o tutor designado pela entidade de acolhimento, do desempenho do aluno;</p> <p>Orientação do aluno na elaboração do relatório;</p> <p>Preenchimento da grelha final de avaliação;</p> <p>Elaboração de toda a documentação, critérios de avaliação com a equipa pedagógica do Curso Vocacional.</p> <p>Toda a planificação foi efetuada de</p>	<p>Acompanhamento da PS de 7 alunos do Curso Vocacional de Artes, Informática e Hortofloricultura e Jardinagem</p> <p>Preparação dos planos de trabalho individuais em conjunto com os responsáveis de cada empresa/instituição.</p> <p>Apresentação dos alunos no seu local de estágio e dei início à composição do seu dossier, onde foram colocados todos os documentos - protocolo, plano de trabalho individual, fichas de assiduidade, ficha de sumários e ficha de avaliação do aluno.</p>	<p>Resposta obtida por parte das empresas/instituições que, na sua esmagadora maioria, se mostrou muito satisfeita pelo trabalho desenvolvido pelos alunos, resultando daí uma avaliação de Bom.</p> <p>Boa integração e bom desempenho por parte dos alunos nas empresas.</p> <p>Estes usufruíram de formação essencialmente pela diversidade de tarefas que lhes foram apresentadas.</p>		<p>Faço um balanço positivo, quer do meu trabalho quer do trabalho desenvolvido pelos alunos.</p> <p>Saliento a colaboração por parte das empresas que receberam os alunos das diferentes áreas vocacionais do curso, que sempre se mostraram empenhados na integração dos mesmos.</p> <p>Realço o contributo da equipa pedagógica do Curso Vocacional e dos restantes colegas orientadores da FCT do subdepartamento de Informática e Eletrónica que muito contribuíram para o sucesso da PS.</p>

	acordo com a calendarização definida.				
C. Vocacional de Artes, Informática e Hortofloricultura e Jardinagem (Carla Geraldo)	<p>Articulei com outros professores orientadores, a psicóloga do agrupamento e o diretor de curso, a planificação das atividades e com o tutor da entidade de acolhimento o processo de integração e avaliação do aluno.</p> <p>Concretamente, planeei as seguintes tarefas: Elaboração do plano de trabalho do aluno, em articulação com o diretor de curso e com o tutor designado pela entidade de acolhimento;</p> <p>Preparação do dossier do aluno e acompanhamento da execução do plano de trabalho do aluno.</p> <p>Avaliação, em conjunto com o tutor designado pela entidade de acolhimento, do desempenho do aluno;</p> <p>Orientação do aluno na elaboração do relatório;</p> <p>Preenchimento da grelha final de avaliação;</p> <p>Elaboração de toda a documentação, critérios de avaliação com a equipa pedagógica do Curso Vocacional.</p> <p>Toda a planificação foi efetuada de acordo com a calendarização definida.</p>	<p>Acompanhamento da PS de 7 alunos do Curso Vocacional de Artes, Informática e Hortofloricultura e Jardinagem</p> <p>Preparação dos planos de trabalho individuais em conjunto com os responsáveis de cada empresa/instituição.</p> <p>Apresentação dos alunos no seu local de estágio e dei início à composição do seu dossier, onde foram colocados todos os documentos - protocolo, plano de trabalho individual, fichas de assiduidade, ficha de sumários e ficha de avaliação do aluno.</p>	<p>Resposta obtida por parte das empresas/instituições que, na sua esmagadora maioria, se mostrou muito satisfeita pelo trabalho desenvolvido pelos alunos, resultando daí uma avaliação de Bom.</p> <p>Boa integração e bom desempenho por parte dos alunos nas empresas.</p> <p>Estes usufruíram de formação essencialmente pela diversidade de tarefas que lhes foram apresentadas.</p>	<p>Faço um balanço positivo, quer do meu trabalho quer do trabalho desenvolvido pelos alunos.</p> <p>Saliento a colaboração por parte das empresas que receberam os alunos das diferentes áreas vocacionais do curso, que sempre se mostraram empenhados na integração dos mesmos.</p> <p>Realço o contributo da equipa pedagógica do Curso Vocacional e dos restantes colegas orientadores da FCT do subdepartamento de Informática e Eletrónica que muito contribuíram para o sucesso da PS.</p>	

5. RELATÓRIOS COORDENADORES DE ANO

5º e 6ºanos – 2º Ciclo

1. CARATERIZAÇÃO DA TURMA
<p>Nº de alunos: 5º ano: 203 6º ano: 217</p> <p>Nome e número de alunos com NEE: 5º ano: 11 6º ano: 33 (4 CEI)</p> <p>Nome e número dos alunos com retenções no percurso escolar em anos anteriores: 5º ano:28 6º ano:42</p> <p>Comportamento Global do 3ºP: 5º ano (8 turmas) Não Satisfaz:0 Satisfaz Pouco:2 Satisfaz:4 Bom:2</p> <p>6ºano: (9 turmas) Não Satisfaz:3 Satisfaz Pouco:1 Satisfaz:2 Bom: 3</p> <p>Aproveitamento Global do 3ºP: 5º ano (8 turmas) Não Satisfaz:0 Satisfaz Pouco:1 Satisfaz:5 Bom:2</p> <p>6º ano (9 turmas) Não Satisfaz:0 Satisfaz Pouco:1 Satisfaz:5 Bom: 3</p>

2. RELAÇÃO DIRETOR DE TURMA COM OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO
<p>Nome (s) do(s) aluno(s) cujo o Encarregado de Educação nunca estabeleceu qualquer contacto com o Diretor de Turma:</p> <p>5ºE - Gonçalo José Duarte Gonçalves da Silva, nº 32</p> <p>Dificuldades sentidas no relacionamento:</p> <p>5ºB - Esperava-se maior autonomia na participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos. A maioria das vezes que os mesmos se deslocaram à escola, foi por solicitação do Diretor de Turma na forma de convocatórias, via caderneta individual do aluno e por telefone.</p>

5ºC - O encarregado de educação do aluno nº3, Bruno Barreto foi em diversos momentos ao longo do ano letivo, mas principalmente durante o 1º período, um encarregado de educação que criou algumas situações difíceis de gerir.

5ºE - A encarregada de educação do aluno nº31, David Matias não veio à escola no terceiro período (mesmo quando convocada). Apenas esta encarregada de educação foi, por vezes, problemática e até conflituosa com a escola quer ao nível de direção de turma- relacionamento com outros encarregados de educação e com a direção da escola.

6º D – Dificuldade de estabelecer contacto com a Encarregada de Educação do aluno Sandro Silva Mata

6ºG - O Encarregado de Educação do aluno nº 30, Zélio Montóia, compareceu na escola apenas duas vezes e foi muito difícil estabelecer qualquer tipo de contacto quer fosse via telefone, via carta registada ou via caderneta do aluno.

Nem sempre os alunos me faziam chegar documentação e/ou dados necessários que eram solicitados aos alunos e respetivos Encarregados de Educação.

3. PONTOS CRÍTICOS					
Disciplinas com maior % de classificações inferiores 3 / 10 no 3ºP	5º ano – Matemática, História e Geografia de Portugal, Inglês, Português				
	6º ano – Matemática, Inglês, História e Geografia de Portugal, Educação Musical				
Justificação	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de empenho, hábitos e métodos de estudo, atenção/concentração e persistência no trabalho. - Extensão do programa e falta de cumprimento de regras em sala de aula. - Não realização dos trabalhos de casa e falta do material necessário para as aulas. - Falta de pré-requisitos e hábitos e métodos de trabalho. - Dificuldades no processo ensino - aprendizagem, relativamente às competências específicas das áreas disciplinares, hábitos e métodos de trabalho, concentração e relacionamento interpessoal. - Falta de empenho, de trabalho, aliado a faltas de material e problemas comportamentais. - Falta de pré-requisitos, empenho e não cumprimento dos planos de aula propostos pelos professores. 				
Indisciplina	Número de medidas disciplinares com registo de ocorrência				
	Advertência	Saída sala de aula	Rep. Registada	Atividades Integração	Outras: Suspensão
	5º ano – 12 6º ano - 33	5º ano - 15 6º ano - 89	5º ano – 0 6º ano - 2	5º ano – 18 6º ano - 5	5º ano - 2 6º ano - 1
Nome dos alunos considerados perturbadores pelo Conselho de Turma, no 3ºPeríodo	5ºA - Guilherme Pinto e Luís Santos 5ºC - Bruno Barreto, Claiander Ramos, David Dias. 5º D – Francisco Teixeira, Nuno Aleixo, Óscar Porfírio, Roman Stolyarchuk 5ºE - António Vieira, Cláudio Rodrigues, Daniel Rocha, Gabriel Maia, Simão Loureiro, Tomás				

	<p>Melícias, David Matias.</p> <p>5º F – David Teixeira</p> <p>5ºG - Afonso Rodrigues, Bernardo Piedade, Carolina Duarte, Gustavo Bernardes, Joana Silva, Tiago Ramos.</p> <p>5ºH - Rodrigo Pires</p> <p>6ºA - Bernardo Caloira, Bernardo Ferreira, David Mota, Inês Oliveira, Leonardo Faustino e Rafael Gomes</p> <p>6ºC - Bruno Valentim, Diogo Alves, Simão Santo, João Farias.</p> <p>6ºD - Francisco Lucas Vítor, Henrique Lopes, Kelvyn Teles, Rodrigo Pedro, Sandro Mata, Tomás Neves.</p> <p>6ºE - Diogo Rodrigues e João Pedro Carvalho Botelho.</p> <p>6ºF - Guilherme Costa, João Honcharenko, Leonardo Silva, Phillip Teixeira e Tiago Silva.</p> <p>6ºG - Beatriz Cruz, Bruno Abreu, Francisco Silva, José Pedro André, Mariana Ferreira, Martim Ferreira, Martim Santos, Mónica Pinto, Ricardo Gonçalves, Ricardo Dores, Zélio Montóia</p> <p>6ºH - Francisco Caldeira; Francisco Sobrinho; Pedro Carreto e Rodrigo Sardinha</p>
<p>Nome dos alunos com problemas de assiduidade justificada ou injustificada</p>	<p>5ºA - Daniela Agostinho; Micael Montoia</p> <p>5º E - Nelson Ramos e Salvador Matos.</p> <p>5ºF - Alexandre Gomes e Ivânia Oliveira (faltas por doença) - David Teixeira e Martim Marrucho (em especial faltas de atraso ou material)</p> <p>5ºH – Manuel Patrão</p> <p>6º A - Carlos Candeias, David Mota e Inês Oliveira</p> <p>6º B - Jessica Gomes; Francisco Milagres</p> <p>6ºC - João Rosa (excluído por faltas a 25 de fevereiro de 2015).</p> <p>6ºD - Rodrigo Pedro.</p> <p>6ºF - Leonardo Silva</p> <p>6ºG - Beatriz Cruz, Bruno Abreu, Diana Farias, Francisco Silva, José Pedro André, Mariana Ferreira, Martim Ferreira, Mónica Pinto, Rafael Silva, Ricardo Dores,</p>

4. AÇÕES DE MELHORIA / SUGESTÕES

- O número de alunos por turma deve ser menor;
- As disciplinas teóricas devem ocupar os primeiros tempos letivos, devendo o período perto do almoço e final de tarde ser repartido pelas disciplinas de expressão artística.
- Atribuir uma única turma ao secretário, para que este possa colaborar de forma mais efetiva com o Diretor de Turma.
- O cargo de Diretor de Turma deve ser rotativo.
- O professor que desempenha o cargo de secretário deveria estar presente nas horas de atendimento semanal aos encarregados de educação e na reunião de entrega dos registos de avaliação de final de período.
- As turmas devem ter no máximo três alunos com Necessidades Educativas Especiais.
- 6º H - Seria importante que aquando a separação desta turma (pelas opções da II Língua estrangeira) o turno do espanhol integrasse os alunos da Unidade do Ensino Estruturado, bem como a continuidade pedagógica da Diretora de Turma.

3. PONTOS CRÍTICOS										
Disciplinas com maior % de classificações inferiores a 3 no 3ºP	1º - Matemática (7º e 8º)									
	2º - Inglês (7º e 8º)									
	3º - Geografia (7º)									
Justificação	Falta de hábitos e métodos de trabalho, ausência de conhecimentos lecionados anteriormente, pouca autonomia e pouca persistência na resolução das tarefas propostas.									
Indisciplina	Número de medidas disciplinares com registo de ocorrência									
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Advertência</th> <th>Saída sala de aula</th> <th>Rep. Registada</th> <th>Atividades Integração</th> <th>Outras: suspensão c/pena suspensa</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>7º:27 8º:22 Total:49</td> <td>7º:34 8º:11 Total:45</td> <td></td> <td>7º:3 8º:2 Total:5</td> <td>8ºano:1</td> </tr> </tbody> </table>	Advertência	Saída sala de aula	Rep. Registada	Atividades Integração	Outras: suspensão c/pena suspensa	7º:27 8º:22 Total:49	7º:34 8º:11 Total:45		7º:3 8º:2 Total:5
Advertência	Saída sala de aula	Rep. Registada	Atividades Integração	Outras: suspensão c/pena suspensa						
7º:27 8º:22 Total:49	7º:34 8º:11 Total:45		7º:3 8º:2 Total:5	8ºano:1						
Alunos considerados perturbadores pelo Conselho de Turma, no 3ºPeríodo	<p>7ªA – nº8, João Germano e nº17, Rodrigo Gomes.</p> <p>7ªB – nº4, Beatriz Caetano; nº5, Bruna Machado; nº6, Carlos Alves; nº18, Margarida Querido; nº20, Tiago Trigo e nº22, Vítor Runa.</p> <p>7ªC- nº2, Afonso Vieira,; nº 18, João Sani; nº 29 Tomás Antunes e nº 30 Tomás Leopoldo.</p> <p>7ªD- nº 25, Pedro Filipe Atalaya Vaz e nº 27, Rodrigo Cruz Domingues.</p> <p>7ªE- nº6,Catarina Lopes; nº9,Francisco Rodrigues; nº11, Margarida Lúcio; nº14; Mário Góis; nº16, Pedro Barão e nº19, Rodrigo Rodrigues.</p> <p>7ªF- nº1, Afonso Miranda; nº3, Beatriz Pinto; nº 6, Carlota Aniceto; nº14, Joana Onofre; nº15, João Sousa; nº23, Martim Garrido; nº 24, Ricardo Santos e nº27, Rodrigo Costa.</p> <p>7ªG- nº2, Afonso Pereira Santos Silva; nº5, Anita Isabel Luzia Ramos; nº11, Diogo Miguel Duarte Gomes; nº 12, Gabriel Gonçalves Carvalho; nº13, Hugo Manuel da Silva Nunes, nº14, Inês Ramalho; nº15, João Sousa; nº 16, João Alves; nº 18, Luís Carlos Carvalho Botelho e nº29, Tiago Lopes.</p> <p>7ªH- Alexandra Neves; Catarina Gonçalves; Catarina Carvalho; Gabriel Pascoal, Margarida Lúcio e Raquel Jacinto.</p> <p>8ªA- nº1, Alexandre Cardoso; nº 14, Henrique Martinho; nº20, João Gomes; nº 25, Miguel Pereira; nº 26, Rodrigo Mota; nº27, Rodrigo Gaita e nº29, Vasco Gamito.</p> <p>8ªB- nº1, Afonso Severino; nº3, Alexandre Maia; nº4, Daniel Rodrigues; nº6, Gabriel Teixeira; nº10, João Belchior; nº18, Miguel Fortunato;nº21, Rafaela Santos;nº25, Samuel Lourenço e nº27, Sara Pinho.</p> <p>8ªC- -----</p> <p>8ªD- -----</p> <p>8ªE -----</p> <p>8ªF- nº5 João Santos; nº7 Luí Batista; nº15 Rodrigo Santos e nº21 Vasco Deus.</p> <p>8ªG- nº6,Diego Afonso e nº27,Tomás Costa.</p>									
Alunos com problemas de assiduidade justificada ou injustificada	17 alunos									

4. AÇÕES DE MELHORIA / SUGESTÕES

7ºA - Os alunos desta turma têm de ser alertados frequentemente para a necessidade de se empenharem no estudo e trabalho.

7ºD - Como estratégia de melhoria, os alunos analisaram e avaliaram semanalmente o seu comportamento nas aulas de DT alunos e foram convidados a propor estratégias para alteração dos comportamentos perturbadores.

7ºE - Sugestões para o próximo ano letivo: a continuação do incentivo e valorização dos hábitos e métodos de trabalho, bem como da participação adequada na sala de aula; o reforço do controlo sobre os trabalhos de casa, com o objetivo de motivar os alunos e os envolver no seu próprio processo de aprendizagem; um maior envolvimento dos Encarregados de Educação no processo ensino/aprendizagem dos seus educandos.

7ºG - Sugestão dos EE - Deve haver mais cuidado com distribuição da carga horária. Os EEs deram como exemplo a aula da disciplina de Matemática que durante este ano foi lecionada à tarde de 3ª feira, depois de um dia carregado de aulas, considerando que os alunos estavam já demasiado cansados e não conseguiam a concentração que uma aula desta exige.

- Considerando que esta é uma turma com 30 alunos muito conversadores e agitados e onde é difícil manter o controlo, deverá ter-se em conta a(s) sala(s) onde irão ser lecionadas as aulas. A situação ideal seria uma sala grande para que fosse praticável isolar alguns alunos, o que não foi possível este ano letivo, pois não havia mais lugares na sala e isso dificultou muito o trabalho dos professores.

8ºB - Controlo mais rigoroso por parte do DT quanto ao cumprimento por parte dos alunos da apresentação de documentos devidamente assinados pelos EE com informações enviadas pelo mesmo e pelos professores do Conselho de Turma. Maior empenhamento dos alunos no cumprimento de horários e disciplina na sala de aula. Maior e mais frequente troca de informação entre o DT e os EE., dando privilégio ao contacto telefónico.

9ºano – 3º Ciclo

1.	CARATERIZAÇÃO DAS TURMAS
<p>Nº de alunos: 199 Alunos com NEE: 21 alunos A – 1; B – 2; C – 4; D – 3; E – 3; F – 0; G – 6; H – 2 Alunos com retenções no percurso escolar em anos anteriores: A – 5; B – 10; C – 0; D – 6; E – 6; F – 4; G – 2; H – 3</p> <p>Total: 36 alunos com retenções</p> <p>Aproveitamento Global do 3ºP: Satisfaz – 3; Bom – 5</p> <p>Comportamento Global do 3ºP: Satisfaz Pouco – 1; Satisfaz – 4; Bom – 3</p>	

2.	RELAÇÃO DIRETOR DE TURMA COM OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO
<p>Encarregados de Educação que nunca estabeleceram qualquer contacto com o Diretor de Turma: A – 2; B – 0; C – 0; D – 0; E – 0; F – 0; G – 0; H – 0</p> <p>Total de encarregados de educação: 2</p> <p>Dificuldades sentidas no relacionamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de disponibilidade de vários EE para comparecer na escola na hora de atendimento do DT. turma. • Um DT salientou que a relação com os EE dos alunos de CEI integrados na turma tornou-se um pouco mais difícil, dado o único contato direto com esses alunos ter acontecido nas aulas de Formação Cívica e Escolar e ser necessária a presença de um professor da Educação Especial nas reuniões. • Alguns EE só vieram à escola aquando das reuniões convocadas pelo DT, não vindo por sua iniciativa. • Alguns alunos não se fizeram acompanhar da caderneta, dificultando a comunicação atempada de aspetos importantes (tpc, faltas, etc.). • Houve casos de alunos que não entregaram as convocatórias aos respetivos EE. • Houve DT que não mencionaram dificuldades e reforçaram o bom relacionamento. 	

3.	PONTOS CRÍTICOS				
Disciplinas com maior % de classificações inferiores 3 / 10 no 3ºP	Matemática				
	Inglês				
	Geografia				
Justificação	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de hábitos e métodos de trabalho e de estudo. • Falta de empenho e de sentido de responsabilidade em relação às atividades escolares. • Dificuldades na aquisição e aplicação de conhecimentos. • Falta de pré-requisitos. 				
Indisciplina	Número de medidas disciplinares com registo de ocorrência				
	Advertência	Saída sala de	Rep.	Atividades	Outras:

		aula	Registada	Integração	
	9 (1)	19	1	3	
	(1) Houve uma ocorrência por atraso que envolveu 22 alunos.				
Alunos considerados perturbadores pelo Conselho de Turma, no 3º Período	A – 0; B – 8; C – 0; D – 0, E – 5; F – 0; G – 3; H – 4 Total: 20 alunos				
Alunos com problemas de assiduidade justificada ou injustificada	A – 1; B – 13; C – 2; D – 2, E – 3; F – 3; G – 3; H – 5 Total: 32 alunos				

4. AÇÕES DE MELHORIA / SUGESTÕES

Sugestão para que a atribuição do diploma por assiduidade seja extinta, pois existe alguma incongruência na sua atribuição. Há alunos que nas suas fichas de registo têm faltas, justificadas pela participação em atividades do PAA e que de acordo com o Regulamento Interno da Escola lhes é atribuído diploma e existem outros alunos que têm faltas por doença, devidamente justificadas, com atestado médico e que não recebem esse diploma, causando algum sentimento de injustiça.

10.º ano – Ensino Secundário

1.	CARATERIZAÇÃO DAS TURMAS
	<p>Nº de alunos: 266 Alunos com NEE: 8 als (10º B, 10ºF e 10ºG)</p> <p>Alunos com retenções no percurso escolar em anos anteriores: Total 23 alunos</p> <p>10º B 2 alunos</p> <p>10º C 2 alunos</p> <p>10º E 1 aluno</p> <p>10º F 1 aluno</p> <p>10º G 3 alunos</p> <p>10º H 4 alunos</p> <p>10º J 10 alunos</p> <p>Comportamento Global do 3ºP: Satisfaz-3, Bom- 7</p> <p>Aproveitamento Global do 3ºP: Satisfaz -5, Bom- 5</p>

2.	RELAÇÃO DIRETOR DE TURMA COM OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO
	<p>Total de Encarregados de Educação que nunca estabeleceram qualquer contacto com o Diretor de Turma: 8</p> <p>Turma A- 1 Enc .Ed Turma B - 0 Enc. Ed. Turma C - 0 Enc. Ed. Turma D –0 Enc. Ed. Turma E- 2 Enc. Ed. Turma F - 0 Enc. Ed. Turma G – 0 Enc Ed. Turma H –1 Enc. Ed. Turma I –3 Enc. Ed. Turma J –1 Enc. Ed.</p> <p>Dificuldades sentidas no relacionamento: Pouco acompanhamento e pouca colaboração com os docentes na verificação do cumprimento das tarefas (10ºH).</p>

3.	PONTOS CRÍTICOS
Disciplinas com maior % de classificações inferiores 3 / 10 no 3ºP	Matemática A
	Filosofia
	Português, Física e Química A, Inglês, Geografia
Justificação	<p>Falta de maturidade, empenho, interesse, estudo, dificuldades na interpretação de textos e na expressão escrita e oral.</p> <p>Dificuldades na aquisição de conhecimentos devido à complexidade dos conteúdos programáticos.</p>

Indisciplina	Número de medidas disciplinares com registo de ocorrência				
	Advertência	Saída sala de aula	Rep. Registrada	Atividades Integração	Outras: suspensão c/pena suspensa
	3	18	14	5	1
Alunos considerados perturbadores pelo Conselho de Turma, no 3º Período					
Alunos com problemas de assiduidade justificada ou injustificada	Turma B- 1 aluno Turma C- 1 aluno Turma D- 2 alunos Turma E- 1 aluno Turma F- 12 alunos Turma G- 2 alunos Turma H- 7 alunos Turma J- 3 alunos Total: 29 alunos				

4. AÇÕES DE MELHORIA / SUGESTÕES

- Continuidade do D T;
- Manutenção da turma (dado o investimento feito e às estratégias implementadas);
- Atribuição de um tempo letivo de direção de turma comum aos alunos e devidamente previsto no horário;
- Atribuir 3 tempos semanais à DT e concentrar dois tempos no mesmo dia para realizar um atendimento aos EE com a tranquilidade desejada;
- Promover atividades didático-culturais para realização conjunta de educandos e encarregados de educação;
- Dinamizar encontros sobre metodologias de desenvolvimento de competências transversais aos currículos e às exigências de integração socioprofissional.

11.º ano – Ensino Secundário

1.	CARATERIZAÇÃO DAS TURMAS
<p>Nº de alunos: 270 Nome e número de alunos com NEE: 0</p> <p>Nome e número dos alunos com retenções no percurso escolar em anos anteriores: Total de alunos: 58 Turma A- 4 alunos Turma B – 3 alunos Turma C - 9 alunos Turma D – 1 aluno Turma E – 6 alunos Turma F – 8 alunos Turma G – 4 alunos Turma H – 10 alunos Turma I – nada a registar. Turma J - 13 alunos</p> <p>Comportamento Global do 3ºP: Satisfaz Pouco – 1; Satisfaz -6; Bom - 3. Aproveitamento Global do 3ºP: Satisfaz – 5; Bom - 5.</p>	

2.	RELAÇÃO DIRETOR DE TURMA COM OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO
<p>Total de Encarregados de Educação que nunca estabeleceram qualquer contacto com o Diretor de Turma: 23 Turma B- 1 Enc. Ed. Turma C – 9 Enc. Ed. Turma D – 1 Enc. Ed. Turma E – 5 Enc. Ed. Turma G – 1 Enc. Ed. Turma H – 2 Enc. Ed. Turma I – 1 Enc. Ed. Turma J – 3 Enc. Ed.</p> <p>Salienta-se que um número significativo destes alunos esteve a repetir disciplinas em atraso, o que poderá justificar a ausência dos respetivos encarregados de educação.</p> <p>Dificuldades sentidas no relacionamento:</p> <ul style="list-style-type: none">• Apesar de convocados, pontualmente, alguns encarregados de educação não compareceram na escola.• Dificuldade de comunicação com os alunos que não estavam inscritos à disciplina lecionada pelo Diretor de Turma.• Na apresentação de alegações/ justificação para determinados registos de ocorrência e/ou faltas disciplinares.• Questionamento acerca das estratégias / relação pedagógica / avaliação;	

3. PONTOS CRÍTICOS					
Disciplinas com maior % de classificações inferiores 3 / 10 no 3ºP Disciplinas com maior nº módulos em atraso	Filosofia				
	Matemática A				
	Física e Química A				
	Português e Inglês				
Justificação	<p>Reduzido investimento de alguns alunos no seu processo de ensino/aprendizagem, que não desenvolveram hábitos de trabalho e métodos de estudo, não realizaram algumas das tarefas propostas na aula e para casa.</p> <p>Dificuldades na aquisição de conhecimentos devido à complexidade dos conteúdos programáticos.</p>				
Indisciplina	Número de medidas disciplinares com registo de ocorrência				
	Advertência	Saída sala de aula	Rep. Registrada	Atividades Integração	Outras: suspensão c/pena suspensa
	14	20	3	2	1
Alunos considerados perturbadores pelo Conselho de Turma, no 3ºPeríodo	Turma F – 4 alunos. Turma H – 3 alunos. Turma I – 5 alunos.				
Alunos com problemas de assiduidade justificada ou injustificada	Turma A - 4 alunos. Turma B - 5 alunos. Turma C – 2 alunos. Turma D – 17 alunos (!). Turma E - 4 alunos. Turma F – 3 alunos. Turma H – 8 alunos. Turma I – 1 aluno. Turma J – 7 alunos. Total : 51 alunos				

4. AÇÕES DE MELHORIA / SUGESTÕES	
	<ul style="list-style-type: none"> • Atribuição de um tempo letivo de direção de turma comum aos alunos e devidamente previsto no horário; • Evitar a repetição de informações nos diferentes documentos inerentes à Direção de Turma (ata, resumo de turma, mapa de rendimento final, relatório DT); • Atribuir 3 tempos semanais à DT e concentrar dois tempos no mesmo dia para realizar um atendimento aos EE com a tranquilidade desejada.

12.º ano – Ensino Secundário

1.	CARATERIZAÇÃO DAS TURMAS
<p>Nº de alunos: 219 Alunos com NEE: 2 als (12º F e 12ºG) Alunos com retenções no percurso escolar em anos anteriores: Total: 42 alunos 12º B 6 alunos 12º C 8 alunos 12º D 9 alunos 12ºE 3 alunos 12ºF 5 alunos 12ºG 5 alunos 12º H 6 alunos Comportamento Global do 3ºP: Satisfaz-1, Bom- 7 Aproveitamento Global do 3ºP: Satisfaz -1, Bom- 7</p>	

2.	RELAÇÃO DIRETOR DE TURMA COM OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO
<p>Total de Encarregados de Educação que nunca estabeleceram qualquer contacto com o Diretor de Turma: 36 Turma A- 5 Enc. Ed. Turma B - 5 Enc. Ed. Turma C - 5 Enc. Ed. Turma D –7 Enc. Ed. Turma F- 6 Enc. Ed. Turma E - 3 Enc. Ed. Turma G – 0 Enc Ed. Turma H –5 Enc. Ed.</p> <p>Dificuldades sentidas no relacionamento: Nenhumas, muitos destes alunos são EE e estavam a repetir disciplinas.</p>	

3.	PONTOS CRÍTICOS				
Disciplinas com maior % de classificações inferiores 3 / 10 no 3ºP	Matemática A				
	Português				
	História A				
Justificação	Reduzido investimento de alguns alunos no seu processo de ensino/aprendizagem.Dificuldades na aquisição de conhecimentos devido à complexidade dos conteúdos programáticos.				
Indisciplina	Número de medidas disciplinares com registo de ocorrência				
	Advertência	Saída sala de aula	Rep. Registada	Atividades Integração	Outras: suspensão c/pena suspensa
	7	2	1		
Alunos considerados perturbadores pelo Conselho de Turma, no 3ºPeríodo					

Alunos com problemas de assiduidade justificada ou injustificada	<p>Turma C- 2 alunos Turma D- 5 alunos Turma E- 4 alunos Turma F- 3 alunos Turma H- 7 alunos</p> <p>Total: 21 alunos</p>
------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

4. AÇÕES DE MELHORIA / SUGESTÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade do D T • Atribuição de um tempo letivo de direção de turma comum aos alunos e devidamente previsto no horário; • Atribuir 3 tempos semanais à DT e concentrar dois tempos no mesmo dia para realizar um atendimento aos EE com a tranquilidade desejada.

ENSINO SECUNDÁRIO-10º,11º e 12º Ano

1. CARATERIZAÇÃO DAS TURMAS
<p>Nº de alunos: 755 Total turmas: 28 Alunos com NEE: 10</p> <p>Alunos com retenções no percurso escolar em anos anteriores: Total 123 alunos</p> <p>Comportamento Global do 3ºP: Satisfaz pouco-1 turma, Satisfaz-10 turmas, Bom- 17 turmas</p> <p>Aproveitamento Global do 3ºP: Satisfaz -11, Bom- 17</p>

2. RELAÇÃO DIRETOR DE TURMA COM OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO
<p>Encarregados de Educação que nunca estabeleceram qualquer contacto com o Diretor de Turma: Total de encarregados de educação: 67</p> <p>10º Ano – 3%</p> <p>11º Ano- 8,5%</p> <p>12º Ano- 17,1%</p> <p>Dificuldades sentidas no relacionamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de comunicação com os alunos que não estavam inscritos à disciplina lecionada pelo Diretor de Turma. • Na apresentação de alegações/ justificação para determinados registos de ocorrência e/ou faltas disciplinares. • Questionamento acerca das estratégias / relação pedagógica / avaliação. <p>Nota: (11º e 12º ano) Muitos destes alunos são EE e estavam a repetir disciplinas.</p>

3. PONTOS CRÍTICOS					
Disciplinas com maior % de classificações inferiores 3 / 10 no 3ºP	Matemática A (10º e 12º), Filosofia (11º)				
	Português				
	História A				
	Física e Química A, Inglês, Geografia				
Justificação	Reduzido investimento de alguns alunos no seu processo de ensino/aprendizagem. Dificuldades na aquisição de conhecimentos devido à complexidade dos conteúdos programáticos.				
Indisciplina	Número de medidas disciplinares com registo de ocorrência				
	Advertência	Saída sala de aula	Rep. Registada	Atividades Integração	Outras: suspensão c/pena suspensa
	24	40	18	7	2
Alunos considerados perturbadores pelo Conselho de Turma, no 3ºPeríodo	12 alunos (11º ano)				
Alunos com problemas de assiduidade justificada ou injustificada	101 alunos				

4. AÇÕES DE MELHORIA / SUGESTÕES	
	<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade do D T • Atribuição de um tempo letivo de direção de turma comum aos alunos e devidamente previsto no horário; • Atribuir 3 tempos semanais à DT e concentrar dois tempos no mesmo dia para realizar um atendimento aos EE com a tranquilidade desejada. • Promover atividades didático-culturais para realização conjunta de educandos e encarregados de educação; • Dinamizar encontros sobre metodologias de desenvolvimento de competências transversais aos currículos e às exigências de integração socioprofissional.

CURSOS PROFISSIONAIS

1.	CARATERIZAÇÃO DAS TURMAS
Nº de alunos: 252 Total turmas: 13 Alunos com NEE: 24 Alunos com retenções no percurso escolar em anos anteriores: Total 54 Comportamento Global do 3ºP: 5 turmas – Satisfaz; 8 turmas - Bom Aproveitamento Global do 3ºP: 5 turmas – Satisfaz; 8 turmas - Bom	

2.	RELAÇÃO DIRETOR DE TURMA COM OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO
Total de Encarregados de Educação que nunca estabeleceram qualquer contacto com o Diretor de Turma: 9 CV2 - 0 10º Ano - 5 11º Ano - 3 12º Ano - 1	

3.	PONTOS CRÍTICOS					
Disciplinas com maior nº de módulos em atraso	CV2 ---	Ges. Desportiva EF GID PAFD	Informática Matemática IMEI/CD/SD AC	Apoio Inglês Matemática Espanhol	Marketing 9 -----	Turismo Inglês Geografia /HCA TIAT
Justificação	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades no domínio da língua e consequente desmotivação (Inglês) • Domínio limitado de ferramentas matemáticas. • Pouco investimento de alguns alunos no seu processo de ensino/aprendizagem. • Dificuldades na aquisição de conhecimentos devido à complexidade dos conteúdos programáticos. 					
Indisciplina	Número de medidas disciplinares com registo de ocorrência					
	Advertência	Saída sala de aula	Rep. Registada	Atividades Integração	Outras: suspensão	
	35	53	3	6	7	
Alunos considerados perturbadores pelo Conselho de Turma, no 3ºPeríodo	CV2 – 4 alunos 10ºano – 9 alunos					
Alunos com problemas de assiduidade justificada ou injustificada	66 alunos					

4.	AÇÕES DE MELHORIA / SUGESTÕES
	<ul style="list-style-type: none">• Continuidade do DT;• Atribuição de mais um tempo letivo ao cargo de diretor de turma;• O programa utilizado pelos Diretores de Turma (JPM) está totalmente desajustado ao trabalho burocrático dos diretores de turma nos cursos profissionais, pelo que seria absolutamente relevante e produtivo trocar de software.

VIII. RESULTADOS ESCOLARES

I. Avaliação dos resultados finais do pré-escolar

1. DEPARTAMENTO DO PRÉ-ESCOLAR

Jardim-de-Infância	Salas	Nº total Crianças	Percurso evolutivo	Comportamento	Cumprimento		
					Planificações	P. Anual de Atividades	Plano Turma
Total	12	267	Adequado	Muito Bom	Sim	Sim	Sim

Quadro 8 - Síntese do pré-escolar

II. Avaliação dos resultados finais do 1º ciclo

1. DEPARTAMENTO DO 1ª CICLO

Ano	Nº alunos	Transitam Aprovam	Transitam		Planos de			
			Aprovam	Aproveitamento	Acompanhamento		Comportamento	
			%		Nº	%	Transitam	
1º	125	125	100%	Bom	26	21%	100%	Bom
2º	178	158	89%	Bom	49	28%	57%*	Bom
3º	125	120	96%	Satisfaz	28	22%	82%	Satisfaz/Bom
4º	164	161	98%	Bom	31	18%	84%	Bom
	592	564			134			

Quadro 9 - Síntese do aproveitamento e comportamento do 1º ciclo

Nota: * Inclui 11 alunos que estando matriculados no 2º ano, estavam a frequentar o currículo do 1º ano; dois destes são alunos NEE.

2. NÚMERO DE PARTICIPAÇÕES DISCIPLINARES NO 1ª CICLO

TURMAS	TOTAL ALUNOS	Advertência		Saída de sala de aula		Repreensão registada		Medidas de integração		Suspensão		Mudança de turma/ Transferência/ Expulsão	
		Alunos	Medidas	Alunos	Medidas	Alunos	Medidas	Alunos	Medidas	Alunos	Medidas	Alunos	Medidas
1º CICLO	592	2	6	1	5			3	3	3	4		

3. PLANOS DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO 2014-2015

1º ano 125 alunos	Português	Português, Matemática	Português, Matemática, Est. Meio	Totais
Alunos	9	12	5	26
%	7%	10%	4%	21%

Quadro 10 - Síntese dos alunos do 1º ano com planos de acompanhamento pedagógico

2º ano 179 alunos	Português	Matemática	Português Matemática	Português, Matemática Estudo do Meio	Totais
Alunos	3	0	38	8	49
%	2%	0	22%	4%	27%

Quadro 11 - Síntese dos alunos do 2º ano com planos de acompanhamento pedagógico

3º ano 125 alunos	Português	Matemática	Português Matemática	Português, Matemática Estudo do Meio	Totais
Alunos	4	0	20	4	28
%	3,2	0	16	3,2	22,4

Quadro 12 - Síntese dos alunos do 3º ano com planos de acompanhamento pedagógico

4º ano 166 alunos	Português	Matemática	Português Matemática	Português, Matemática Estudo do Meio	Totais
Alunos	3	6	16	6	31
%	2%	4%	10%	4%	19%

Quadro 13 - Síntese dos alunos do 4º ano com planos de acompanhamento pedagógico

4. TABELA RESUMO POSITIVAS/NEGATIVAS

Anos	Nr. Alunos	Matemática		Português		Estudo do Meio	
		Positivas	Negativas	Positivas	Negativas	Positivas	Negativas
1º	125	116	9	112	13	122	3
%		92,8	7,2	89,6	10,4	97,6	2,4
2º	179	153	26	157	22	165	14
%		85,5	14,5	87,7	12,3	92,2	7,8
3º	125	113	11	117	7	121	3
%		90,4	8,8	93,6	5,6	96,8	2,4
4º	166	146	20	158	8	163	4
%		67	13	95	5	98	2
Total	595	528*	66 *	544*	50*	571	24
%		88,8	11,2	91,4	8,6	96	4

*-1 aluno, dado ter CEI

Quadro 14 - Número de positivas e negativas por ano no 1º ciclo

5. TRANSIÇÃO E QUALIDADE DO SUCESSO POR ANOS

1ºCiclo	2012		2013		2014		2015	
	Transição	Qualidade do sucesso	Transição	Qualidade do sucesso	Transição	Qualidade do sucesso	Transição	Qualidade do sucesso
2ºano	93,6%	89%	91,8%	81,2%	83%	91,8%	89%	80%
3ºano	93,9%	91%	98,9%	87,2%	98,7%	95,7%	96%	87%
4ºano	95,5%	95%	98,2%	88,9%	98,8%	88,5%	98%	85%

Quadro 15 - Taxa de transiçãoⁱ e Qualidade do sucessoⁱⁱ no 1º ciclo**Nota:**

Deu-se uma subida significativa na transição dos alunos ao mesmo tempo que se notou uma ligeira descida nas taxas do sucesso pleno, em relação ao ano anterior.

6. RESULTADOS DA PROVA FINAL DE PORTUGUÊS 2015 – 4º ANO

Escolas	Nr. Alunos	Turma	CLASSIFICAÇÃO INTERNA									CLASSIFICAÇÃO DE PROVA									Média Interna	Média Externa	Class. Fin. Saída Alunos	Diferencial
			2	%	3	%	4	%	5	%	2	%	3	%	4	%	5	%						
Conquinha	19	4º A	0	0	12	63	6	32	1	5	0	0	10	53	7	37	2	10	3,40	3,60	3,40	0,20		
	24	4º B	0	0	5	21	17	70	2	8	0	0	9	38	13	54	1	4	3,90	3,50	3,70	-0,40		
	26	4º C	2	8	7	27	15	58	2	8	3	12	12	46	9	35	2	8	3,70	3,00	3,40	-0,70		
Casal Barbas	6	4º	0	0	2	33	4	67	0	0	1	17	5	83	0	0	0	0	3,70	3,00	3,20	-0,70		
Turcifal	22	4º	1	5	11	45	9	41	2	10	4	18	12	55	6	27	0	0	3,60	3,00	3,30	-0,60		
	1	3º/4º	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0	1	100	0	0	0	0	3,00	3,00	3,00	0,00		
	5	3º/4º	0	0	4	80	0	0	1	20	0	0	3	60	1	20	1	20	3,40	3,60	3,50	0,20		
Padre	20	4º A	0	0	7	35	8	40	5	25	2	10	5	25	11	55	2	10	3,90	3,70	3,80	-0,20		
	25	4º B	0	0	2	8	17	68	6	24	0	0	9	36	15	60	1	4	4,00	3,70	3,80	-0,30		
Freixofeira	11	4º	1	9	5	45	4	36	1	9	3	27	6	55	2	18	0	0	3,50	3,00	3,20	-0,50		
Sarge	5	4º	0	0	3	60	1	20	1	20	0	0	3	60	2	40	0	0	3,60	3,40	3,50	-0,20		
Totais	164		4	2,4	59	35,3	81	49	21	13	13	7,9	75	46	66	40	9	5,5	3,60	3,20	3,40	-0,40		

Quadro 16 - Resultados da prova final de Português 4º ano

7. RESULTADOS DA PROVA FINAL DE MATEMÁTICA 2015 – 4º ANO

Escolas	Nr. Alunos	Turma	CLASSIFICAÇÃO INTERNA									CLASSIFICAÇÃO DE PROVA									Média Interna	Média Externa	Class. Fin. Saida Alunos	Diferencial
			2	%	3	%	4	%	5	%	2	%	3	%	4	%	5	%						
Conquinha	19	4º A	3	16	8	42	5	26	3	16	4	21	8	42	5	26	2	11	3,40	3,20	3,30	-0,20		
	24	4º B	1	4	7	29	13	54	3	12,5	3	12,5	12	50	7	29	2	8	3,80	3,30	3,60	-0,50		
	26	4º C	3	12	10	38	11	42	2	8	4	15	15	58	7	27	0	0	3,50	3,10	3,30	-0,40		
Casal Barbas	6	4º	0	0	5	83	1	17	0	0	3	50	3	50	0	0	0	0	3,00	2,50	3,00	-0,50		
	22	4º	5	23	8	36	6	27	3	14	7	32	14	64	1	4	0	0	3,30	2,70	3,00	-0,60		
Turcifal	1	3º/4º	1	100	0	0	0	0	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0	2,00	2,00	2,00	0,00		
Padre	5	3º/4º	2	40	1	20	1	20	1	20	2	40	1	20	2	40	0	0	3,20	3,00	3,10	-0,20		
	20	4º A	3	15	4	20	10	50	3	15	7	35	8	40	5	25	0	0	3,70	2,90	3,30	-0,80		
	25	4º B	0	0	10	40	12	48	3	12	5	20	11	44	9	34	0	0	3,70	3,20	3,40	-0,50		
Freixofeira	11	4º	3	27	4	36	3	27	1	9	3	27	4	36	4	36	0	0	3,20	3,10	3,10	-0,10		
Sarge	5	4º	0	0	3	60	2	40	0	0	0	0	3	60	2	40	0	0	3,40	2,80	3,10	-0,60		
Totais	164		21	13	60	37	64	39	19	12	39	24	79	48	42	26	4	2,4	3,30	2,90	3,10	-0,40		

Quadro 17 - Resultados da prova final de Matemática 4º ano

8. MÉDIAS PROVAS FINAIS DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA POR ESCOLA

Disciplina	Casal de Barrbas	Freixofeira	Conquinha			Padre Francisco Soares			Sarge	Turcifal 4ºAno
			4ºA	4ºB	4º C	3º/4º	4ºA	4ºB		
Português	53,3%	57%	75%	70%	67%	71%	70%	72%	70%	60%
Matemática	43,7%	58%	64%	65%	60%	59%	56%	62%	56%	54%

Quadro 18 - Quadro síntese médias das provas finais de Português e Matemática nas várias escolas com 4º ano

9. MÉDIAS DE ESCOLA E MÉDIAS NACIONAIS

1º Ciclo	Disciplina	2012		2013		2014		2015	
		PA Média Escola	PA Média Nacional	PA Média Escola	PA Média Nacional	Média Escola	Média Nacional	Média Escola	Média Nacional
4ºano	Português	89	66	60 (3,4,5)	48,7	61,5	48,9	67,6	65,6
	Matemática	75	53	65 (3,4,5)	56,9	53,6	56,9	59,2	59,6

Quadro 19 - Quadro comparativo médias das provas finais de Português e Matemática no 4º ano no período 2012-2015

Provas Finais Nacionais 1º ciclo 4º Ano	2014				2015			
			%				%	
	CF	NPF	Escola	Nacional	CF	NPF	Escola	Nacional
Português	3,57	3,1	61,5	48,9	3,6	3,4	67,6	65,6
Matemática	3,19	2,85	53,6	56,9	3,3	3	59,2	59,6

Quadro 13 - Quadro médias das provas finais de Português e Matemática no 4º ano no período 2014-2015

Nota: Deu-se uma subida significativa nas duas disciplinas em relação ao ano anterior, embora só em Português ultrapassássemos a média nacional.

10. CONCLUSÕES

Após a análise dos resultados obtidos neste 3º período, salienta-se o equilíbrio entre as notas positivas e negativas nos diferentes anos, exceto no 2º ano. Neste ano de escolaridade, as negativas não tiveram um aumento significativo porque continuam a representar insucesso dos alunos em relação à falta de competências de 1º ano. Muitos deles encontram-se a frequentar turmas de 1º ano pelo que, nos mapas, apresentam negativas às áreas curriculares de 2º ano.

De salientar a continuação de um maior número de negativas na área de matemática.

11. PLANO DE AÇÃO - MEDIDAS A ADOTAR DURANTE O PRÓXIMO ANO LETIVO (2015/2016) A PORTUGUÊS E MATEMÁTICA

As medidas a adotar, **na área de Português**, para os alunos cuja classificação foi menos positiva, serão a de continuar a privilegiar:

- Pedagogia diferenciada em sala de aula e nas aulas de apoio educativo;
- Atividades de reforço das aprendizagens;
- Apoio individualizado, com estratégias diferenciadas
- Apoio a estratégias de estudo;

As competências a desenvolver nestes alunos:

- Compreender e aplicar o vocabulário ativo;
- Compreender enunciados orais e escritos;
- Conhecer e aplicar regras elementares da comunicação oral;
- Conhecer e aplicar regras elementares da expressão escrita;
- Ser capaz de criar histórias e poesias.

No que concerne **à área de Matemática**, as medidas a adotar, para alunos com resultados menos positivos, continuarão a ser:

- Pedagogia diferenciada em sala de aula e aulas do apoio educativo;
- Apoio individualizado com aplicação de estratégias diferenciadas, adaptadas às características de cada aluno;
- Apoio a estratégias de cálculo e desenvolvimento de raciocínio;
- Sistematização de exercícios /reforço de aprendizagens.

As competências a desenvolver nestes alunos:

- Aplicar o Programa de Matemática, tendo em linha de conta todas as metodologias e estratégias a ele inerentes.

Em relação ao 4ºano pretende-se implementar algumas medidas e reforçar outra, para que os nossos alunos melhorem os seus resultados:

- sensibilizar/envolver pais e EE nas propostas de melhoria das aprendizagens e nos resultados escolares dos alunos;
- continuar a planificar em reunião de ano identificando conteúdos/aprendizagens essenciais por ano de escolaridade e por ciclo;
- apoio sistemático aos professores sobre o novo programa;
- continuar a articular com outros docentes, em conselho de departamento, identificando conteúdos /aprendizagens interdisciplinares.

12. RESULTADOS DOS EXAMES NACIONAIS DO 4º ANO DO ANO LETIVO 2014/2015

11.1. Provas finais de português – 1º ciclo

Dos 167 alunos matriculados no 4º ano de escolaridade, apenas 164 realizaram os exames nacionais. Dos restantes, dois realizaram exames de escola e o terceiro aluno não realizou qualquer tipo de exame por se encontrar ao abrigo do Dec. Lei 3/2008, com as alíneas a) d) e).

	Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1	T. alunos
Casal Barbas	0	0	5	1	0	6
Conquinha	5	32	28	4	0	69
Freixofeira	0	2	6	3	0	11
Padre F. Soares	4	27	17	2	0	50
Sarge	0	2	3	0	0	5
Turcifal	0	6	13	4	0	23
Total por níveis	9	69	72	14	0	164
%	5%	42%	44%	9%	0%	

Quadro 20 - Resultados das provas finais de Português em 2015

Nos resultados do exame da disciplina de Português existe uma predominância do nível 3 com 44%, no entanto é de realçar o valor significativo do nível 4 com 42%. Os restantes níveis apresentaram os seguintes valores: nível 1 - 0%; nível 2 - 9% e nível 5 – 5%.

11.2. Provas finais de Matemática – 1º Ciclo

	Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1	T. alunos
Casal Barbas	0	0	3	3	0	6
Conquinha	4	19	35	11	0	69
Freixofeira	0	4	4	3	0	11
Padre F. Soares	0	16	20	14	0	50
Sarge	0	2	0	3	0	5
Turcifal	0	1	15	7	0	23
Total por níveis	4	42	77	41	0	164
%	2%	26%	47%	25%	0%	

Quadro 21 - Resultados das provas finais de Matemática em 2015

Nos resultados do exame da disciplina de Matemática existe uma predominância do nível 3 com 47%, de 26% no nível 4 e 25% no nível 2. No nível 5 ficaram 5% dos alunos e 0% no nível 1.

11.3. Médias por Domínios

		PORTUGUÊS										MATEMÁTICA							
		Pontuação por Domínios										Pontuação por Domínios							
Escolas	Turmas	Classificação da Prova		Leitura		Educação Literária		Gramática		Escrita		Classificação da Prova		Números e Operações		Geometria e Medidas		Organização e Tratamento de Dados	
				20		30		20		30				44		43		13	
		Nível	%	Pontos	%	Pontos	%	Pontos	%	Pontos	%	Pontos	%	Pontos	%	Pontos	%	Pontos	%
Conquinha	4º A	3,6	75	16	80	20	68	16	80	23	77	3	64	27	61	30	70	6	46

C. Barbas	4º B	3,5	6 7	14	7 0	18	6 0	15	7 5	22	7 3	3	6 2	30	6 8	29	6 8	6	4 6
	4º C	3	6 6	14	7 0	18	6 0	15	7 5	19	6 3	3	6 0	28	6 4	26	5 9	6	4 6
Turcifal	4º	2,8 (3)*	5 3	12	6 0	13	4 3	10	4 8	19	6 3	2,5	4 4	21	4 7	17	4 0	6	4 6
P. Fr. Soares	3º/4º	3	6 4	12	6 0	19	6 3	9	4 5	24	8 0	3	5 0	23	5 2	18	4 2	9	6 9
	4º	3	6 0	13	6 5	15	5 0	13	6 5	19	6 3	3	5 4	25	5 6	24	5 6	6	4 6
Freixofeira	3º/4º	3,6	7 1	15	7 5	19	6 3	15	7 5	22	7 3	3	5 9	28	6 4	25	5 8	6	4 6
	4º A	3,7	7 0	14	7 0	19	6 3	15	7 5	21	7 2	3	5 6	25	5 6	25	5 8	6	4 6
Sarge	4º B	3,7	7 2	15	7 5	18	6 1	15	7 5	24	8 0	3	6 2	26	6 0	29	6 8	6	4 6
	4º	2,9 (3)*	5 7	12	6 0	13	4 3	13	6 5	19	6 3	3	5 8	26	6 0	28	6 6	6	4 6
Total		3,3	6 6	14	6 8	17	5 8	14	6 8	21	7 1	3	5 7	28	5 8	25	5 9	6	4 8

Quadro 22 - Quadro global relativo às classificações por domínio e por escola, a Português e Matemática.

13. PLANO DE AÇÃO

Medidas a adotar durante o ano letivo 2015/ 2016 nas áreas de Português e Matemática

Tendo em linha de conta a otimização do trabalho e sucesso educativo dos alunos e em estreita articulação com os pressupostos na avaliação interna do agrupamento deverá ser mantido um grupo de 4.º ano que articulará e delineará estratégias que visam a uniformização da preparação dos alunos e a melhoria dos resultados escolares, destacam-se entre essas estratégias:

- Realização de uma prova / exame na escola sede;
- Aplicação dos testes sumativos por outra docente, que não a titular de turma;
- Visita à escola por todos os alunos e realização de um peddypapper que promova o reconhecimento do estabelecimento de ensino;
- Implementação de projetos com a biblioteca da escola sede que promovam a aquisição e melhoria da competência leitora, assim como promovam a educação literária.
- Participação em projetos / concursos matemáticos que promovam a aprendizagem de forma lúdica e competitiva.

As medidas a adotar, na área de Português, para os alunos cuja classificação foi menos positiva (que manifestam dificuldades de aprendizagem), devem ser baseadas no despacho normativo 3 / 2008:

- Pedagogia diferenciada em sala de aula;
- Atividades de compensação;
- Apoio individualizado
- Apoio a estratégias de estudo;
- Aulas de recuperação

Descritores a desenvolver com estes alunos:

- Compreender e aplicar o vocabulário ativo;
- Compreender enunciados orais e escritos;
- Conhecer e aplicar regras elementares da comunicação oral;
- Conhecer e aplicar regras elementares da expressão escrita;
- Ser capaz de criar histórias e poesias.

No que concerne à área de Matemática, as medidas a adotar, de acordo com o despacho normativo 3 / 2008, para alunos com resultados menos positivos serão:

- Pedagogia diferenciada em sala de aula;
- Apoio individualizado;
- Apoio a estratégias de cálculo e desenvolvimento de raciocínio;
- Sistematização de exercícios similares aos de Provas de Aferição de anos transactos.

Descritores a desenvolver com estes alunos:

- Aplicar o Programa de Matemática, tendo em linha de conta todas as metodologias e estratégias a ele inerentes.

III. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS - 2º CICLO

1. MÉDIA, QUALIDADE DO SUCESSO E PERCENTAGEM DE POSITIVAS POR ANO E TURMA

5º ANO	MÉDIA	QUALIDADE DO SUCESSO	% DE POSITIVAS
A	3,83	83,33	90,80
B	3,66	70,00	94,28
C	3,50	75,00	95,23
D	3,58	86,36	97,10
E	3,48	69,23	86,59
F	3,54	79,31	93,26
G	3,67	66,67	93,18
H	3,67	78,57	90,94

Quadro 23 - Quadro global relativo à média, percentagem de qualidade do sucessoⁱⁱⁱ e percentagem de positivas

Todas as turmas tiveram média positiva: no 5º ano, com a média mais alta (3,83) a turma A e no 6º ano, com a média mais alta (3,90) a turma C.

No 5º ano verifica-se a correlação entre a % de qualidade do sucesso e % de positivas mais elevadas na turma D, embora a média mais alta pertença à turma A. No que se refere aos índices mais baixos, verifica-se a correlação entre a média e a % de positivas na turma E, enquanto a turma G detém a % de qualidade do sucesso mais reduzida (66,67).

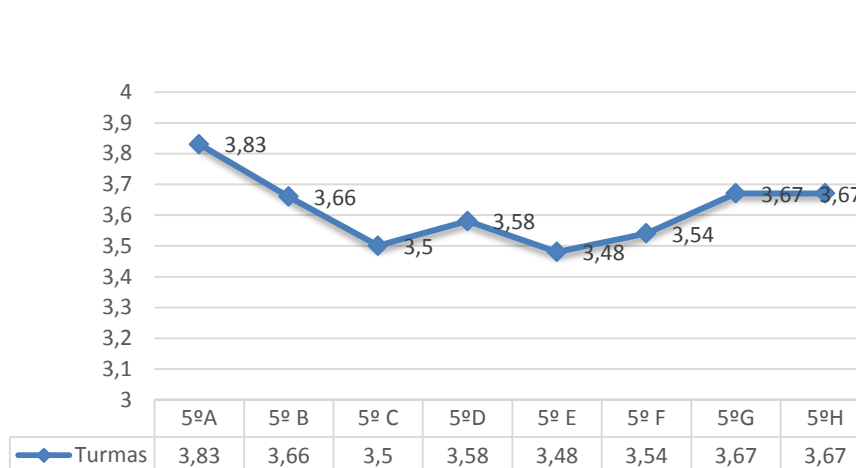


Gráfico 32- Médias por turma no 5º ano

6º ANO	MÉDIA	QUALIDADE DO SUCESSO	% DE POSITIVAS
A	3,05	36,84	73,52
B	3,52	61,90	94,41
C	3,90	81,00	96,30
D	3,58	84,21	94,85
E	3,73	66,70	95,00
F	3,29	56,00	87,07
G	3,46	70,40	90,90
H	3,87	58,33	95,18
I	3,60	46,40	93,50

Quadro 24 - Quadro global relativo à média, percentagem de qualidade do sucesso^{iv} e percentagem de positivas no 6º Ano

Todas as turmas tiveram média positiva: no 6º ano, com a média mais alta (3,90) a turma C.

No 6º ano verifica-se uma total correlação entre média, % de qualidade do sucesso e % de positivas mais baixa na turma A. No que se refere aos índices mais elevados, verifica-se a correlação entre a média e % de positivas na turma C enquanto a maior % de qualidade do sucesso pertence à turma D.

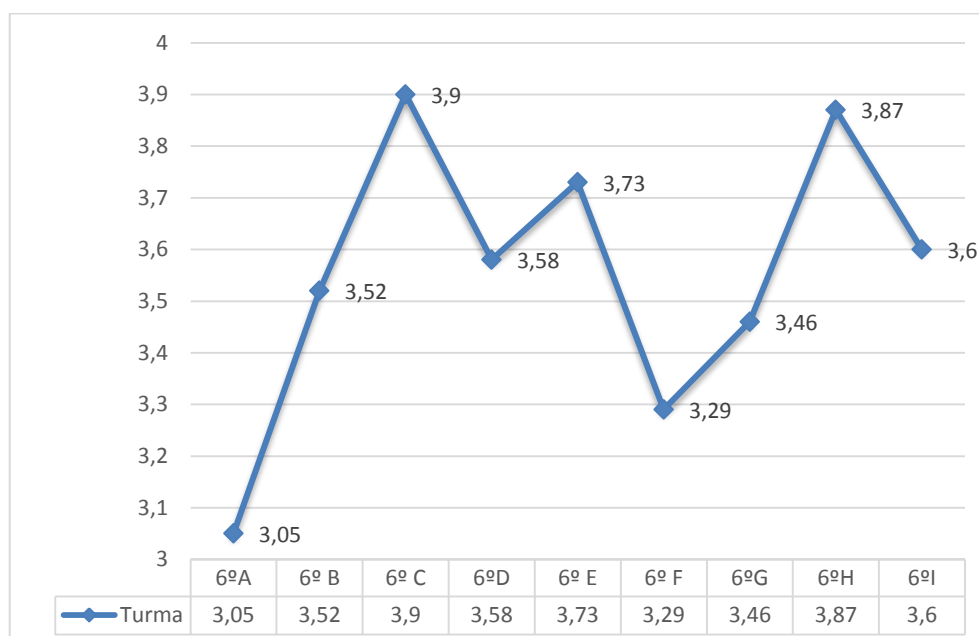


Gráfico 33 - Médias por turma no 6º ano

2. QUALIDADE DO SUCESSO E PERCENTAGEM DE POSITIVAS – 2º CICLO

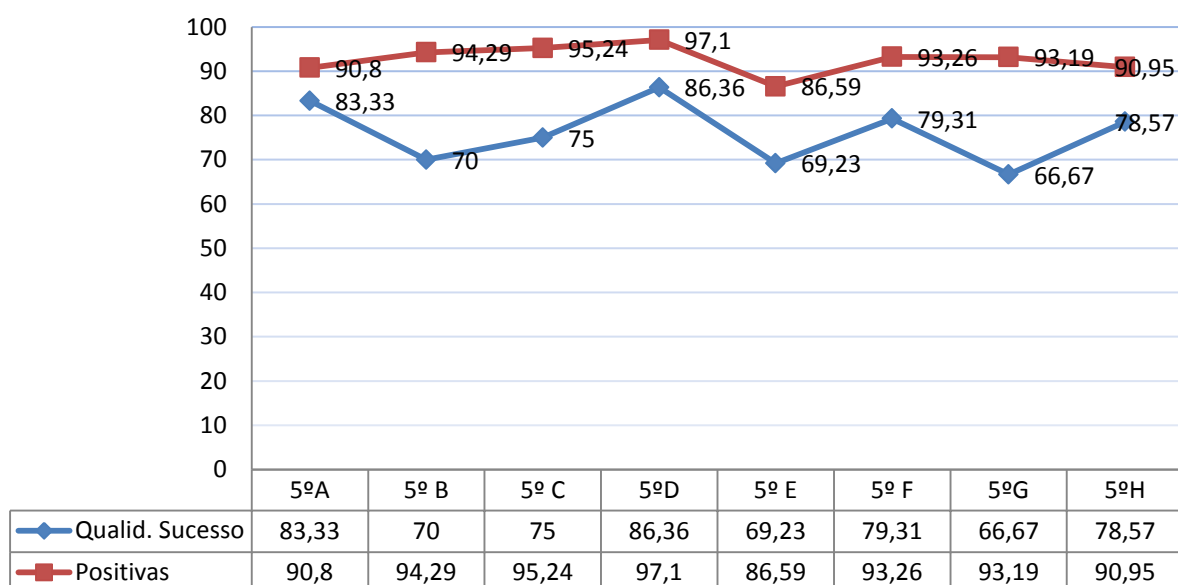


Gráfico 34 - Percentagem de qualidade do sucesso e de positivas por turma no 5º ano

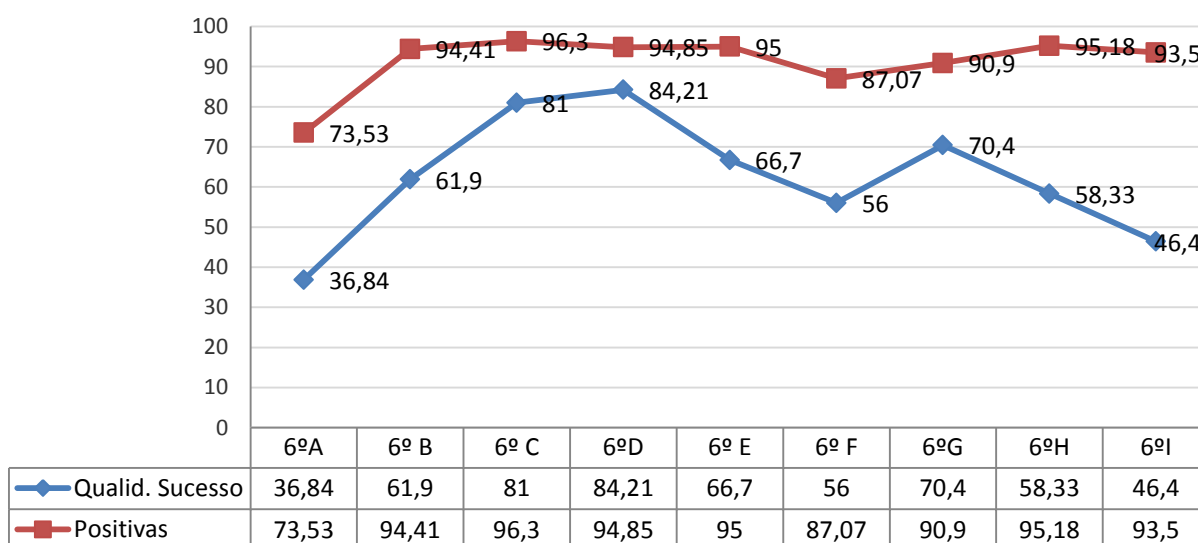


Gráfico 35 - Percentagem de qualidade do sucesso e de positivas por turma no 6º ano

Em relação à percentagem de qualidade do sucesso: no 5º ano, com a percentagem mais alta (86,36) a turma D e no 6º ano, com a percentagem mais alta (84,21) a turma D.

Em relação à percentagem de positivas: no 5º ano, com a percentagem mais alta (97,10) a turma D e no 6º ano, com a percentagem mais alta (96,30) a turma C.

Verifica-se correlação entre a média, a percentagem de sucesso pleno e a percentagem de positivas, à exceção das turmas H e I do 6º ano, na qual se verifica um afastamento considerável entre a percentagem da qualidade do sucesso e a percentagem de positivas.

3. TAXAS DE TRANSIÇÃO E QUALIDADE DO SUCESSO – 2º CICLO

3.1. Número de alunos que transitam 2º ciclo

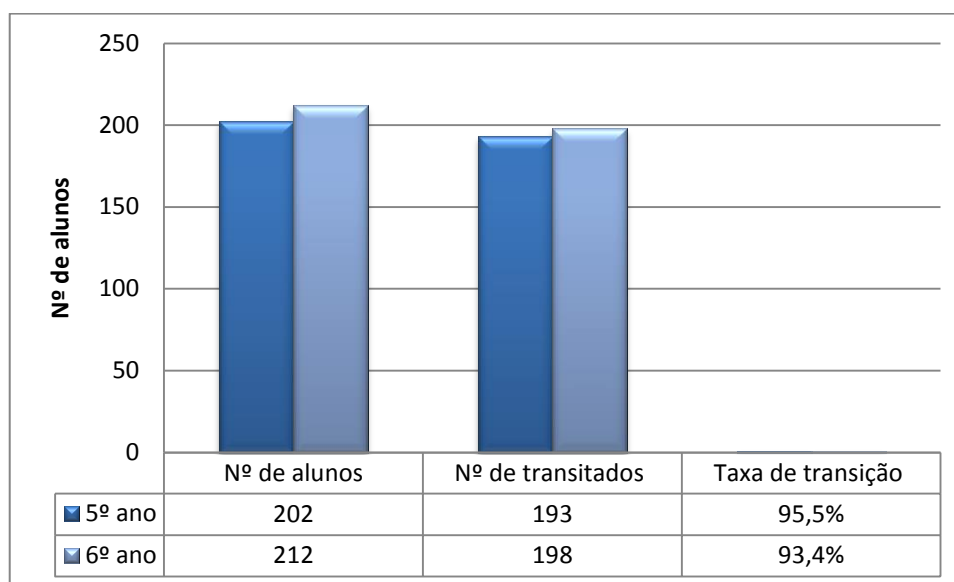


Gráfico 36 - Taxa de transição/aprovação no 2º ciclo

No 2º ciclo podemos observar que a taxa de transição é bastante elevada: 95,5%, no 5º ano e 93,4% no 6º ano.

4. PERCENTAGEM DA QUALIDADE DO SUCESSO

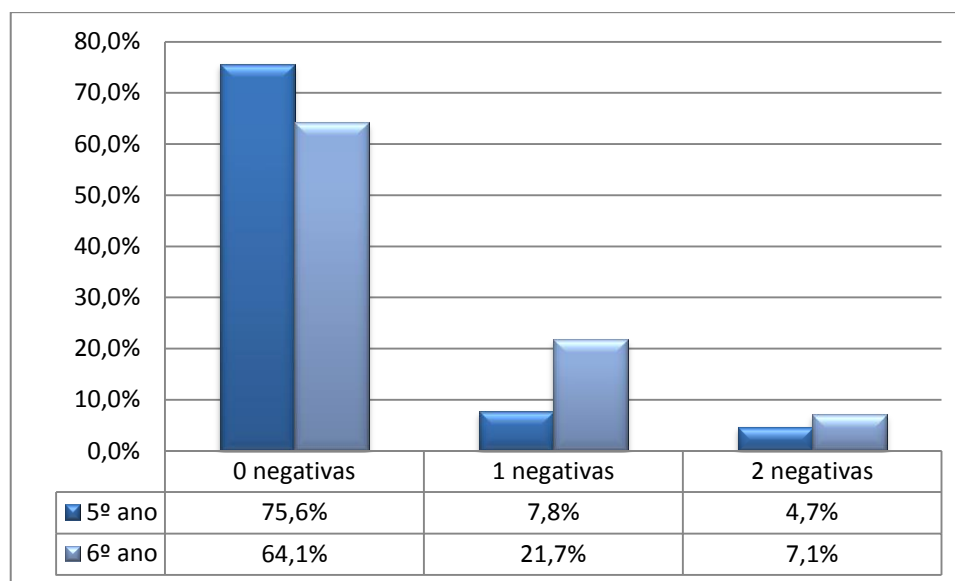


Gráfico 37 - Qualidade do sucesso^{vi} no 2º ciclo

5. ASE, TUTORIA E NEE

TURMAS	TOTAL ALUNOS	PA P ^{vii}		AE		Tutoria		NEE		ASE	
		Nº	Tra/Ap	Nº	Tra/Ap	Nº	Tra/Ap	Nº	Tra/Ap	Nº	Trans/Ap
TOTAL 5º	202	54	50	50	45	2	2	11	9	65	60
TOTAL 6º	212	71	61	77	68	2	2	25	24	71	63
2º CICLO	414	125	111	127	113	4	4	36	33	136	123
PERCENTAGEM		30,2%	26,8%	30,7%	27,3%	1%	1%	8,7%	8%	32,4%	29,7%

Quadro 25 - Quadro global relativo ao número de alunos com ASE, Tutoria e NEE no 2º Ciclo

6. IMPACTO DO APOIO PEDAGÓGICO PERSONALIZADO (APP) - 2014/15

Disciplina: Inglês									
Ano/Turma	1º Período			2º Período			3º Período		
	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo
5A	2	Sim	100%	2	Não	80%	1	Sim	80%
	1	Não frequentou		1	Sim		2	Não	
5B	2	Sim		2	Sim		2	Sim	
5C	2	Sim		2	Sim		2	Sim	
5D	2	Sim		3	Sim		3	Sim	
6A	1	Sim	58%	2	Sim	57%	2	Sim	81%
	2	Não		1	s/ aval.		1	s/aval.	
6B	3	Sim		2	Sim		3	Sim	
	1	Não		2	Não		2	Sim	
6C	1	Sim		2	Sim		3	Sim	
	2	Não		2	Não		2	Não	
6D	2	Sim		2	Sim		3	Sim	
	2	Sim		3	Sim		3	Sim	
6E	2	Sim		2	Não		1	Não	
	1	Sim		2	Sim		2	Sim	
6F	1	Sim	1	Não	1	Sim			
	1	Não	1	Sim	1	Sim			
6G									
6H	1	Sim							

Disciplina: Matemática									
	1º Período			2º Período			3º Período		
Ano/Turma	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo
5A	1	Sim	80%	1	Não	57%	1	Sim	63%
	1	Não		1	Não		2	Não	
	1	Não frequentou		1	Não frequentou				
5B	1	Sim		1	Sim		1	Sim	
5C	1	Sim		1	Sim		1	Sim	
5D	2	Sim		1	Não		2	Sim	
				2	Sim		1	Não	
6A	2	Sim	76%	3	Não	54%	1	Sim	75%
	2	Não					2	Não	
6B	3	Sim			2		Sim		
	1	Não		2	Não		1	Não	
6C	2	Sim	76%	4	Sim	54%	3	Sim	75%
	1	Não					1	Não	
6D	3	Sim			2		Sim		
6E	4	Sim		3	Sim		3	Sim	
				2	Não		1	Não	
6F	1	Sim	76%	1	Sim	54%	2	Sim	75%
	1	Não		1	Não				
6G					1		Não		
6H	1	Sim		1	Sim		1	Sim	

Disciplina: Português									
	1º Período			2º Período			3º Período		
Ano/Turma	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo
5A	1	Sim	86%	1	Não	60%	3	Não	30%
	1	Não		1	Não				
	1	Não frequentou		1	Não				
5B	2	Sim		2	Sim		2	Sim	
5C	1	Sim		2	Sim		2	Sim	
5D	2	Sim		2	Sim		3	Sim	
				1	Não				
6A	4	Sim	86%	3	Sim	68%	3	Sim	95%
6B	2	Sim		3	Sim				
	2	Não		1	Não				
6C	3	Sim		1	Sim		3	Sim	

				2	Não		1	Não	
6D	3	Sim		3	Sim		4	Sim	
	1	Não		1	Não				
6E	3	Sim		2	Sim		3	Sim	
				2	Não		1	NI	
6F	3	Sim		2	Sim		3	Sim	
6G				1	Não		1	Sim	
6H	1	Sim		1	Sim		1	Sim	

Disciplina: História e Geografia de Portugal									
	1º Período			2º Período			3º Período		
Ano/Turma	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo
5C	1			1	Sim	100%	1	Sim	100%

7. DIPLOMAS DE MÉRITO – 2º CICLO

TURMAS	TOTAL ALUNOS	Classificação ^{viii}	Assiduidade ^{ix}	Pessoal ^x
TOTAL 5º	202	29	5	2
TOTAL 6º	212	18	4	0
2º CICLO	414	47	9	2

Quadro 26 - Quadro síntese número de diplomas de mérito no 5º e 6º Ano

8. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

TURMAS	Nº alunos	TOTAL DE ATIVIDADES	PERCENTAGEM
TOTAL 5º	202	74	41%
TOTAL 6º	212	108	59%
2º CICLO	414	182	

Quadro 20 - Número total de atividades no 5º e 6º Ano

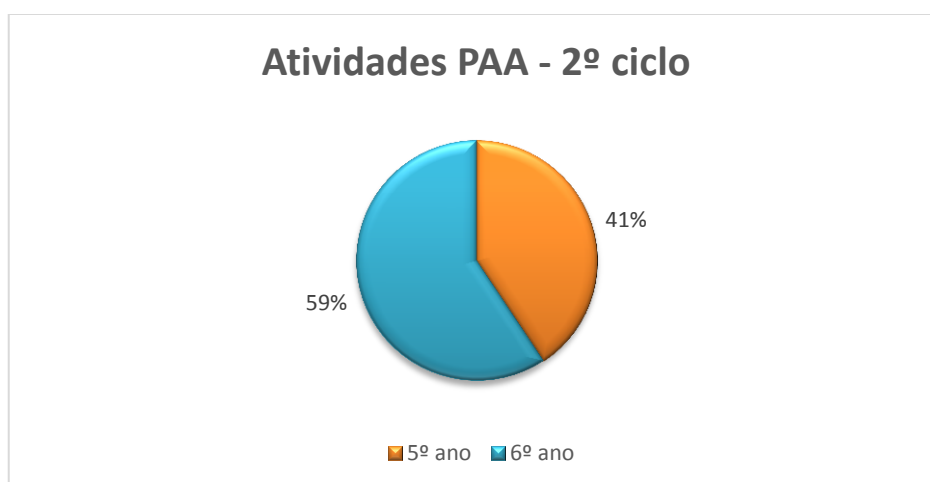


Gráfico 38- Percentagem de actividades do Plano anual de actividades no 2º ciclo

9. ABANDONO ESCOLAR, TRANSFERÊNCIAS, EXCLUSÃO POR FALTAS E APOIO PEDAGÓGICO PERSONALIZADO

	TOTAL ALUNOS	ABANDONO ESCOLAR	TRANSFERÊNCIA	EXCLUÍDO/FALTAS	APOIO PEDAGÓGICO PERSONALIZADO
5º ANO	202	0	2	1	11
6º ANO	212	0	8	1	25
TOTAL	414	0	10	2	36
PERCENTAGEM		0	2,42%	0,48%	8,70%

Quadro 27 - Quadro global sobre o Abandono escolar, transferências, exclusão por faltas e apoio pedagógico personalizado no 5º e 6º Ano

Podemos inferir pela análise da tabela que não se verificam situações de abandono escolar e o número de exclusões por excesso de faltas é pouco significativo, registando-se um valor um pouco mais elevado, mas não muito significativo, de transferências, 10 alunos num total de 414 alunos.

Relativamente aos apoios atribuídos, regista-se um valor mais significativo: 36 alunos beneficiaram deste recurso, verificando-se que no 6º ano há lugar a atribuição de mais do dobro (25) dos atribuídos no 5º ano (11).

10. MEDIDAS DISCIPLINARES

TURMAS	TOTAL ALUNOS	Advertência		Saída de sala de aula		Repreensão registrada		Medidas de integração		Suspensão		Mudança de turma/ Transferência/ Expulsão	
		Alunos	Medidas	Alunos	Medidas	Alunos	Medidas	Alunos	Medidas	Alunos	Medidas	Alunos	Medidas
TOTAL 5º	202	17	30	10	15	1	1	11	14	5	6	0	0
TOTAL 6º	212	28	45	33	79	1	1	11	12	2	4	0	0
2º CICLO	414	45	75	43	94	2	2	22	26	7	10	0	0
PERCENTAGEM		10,9%	36,2%	10,4%	45,4%	0,5%	1%	5,3%	12,6%	1,7%	4,8%	0	0

Quadro 28 - Quadro síntese medidas disciplinares^{xi} aplicadas no 5º e 6º Ano

No 2º ciclo a maioria das medidas disciplinares aplicadas ocorre no 6º ano e são essencialmente advertências e ordem de saída da sala de aula.

Apesar da percentagem do número de participações ser significativa, a grande maioria não resulta na aplicação de medidas disciplinares sancionatórias, mas apenas corretivas (advertências, ordem de saída da sala de aula), mantendo-se a maioria na saída de sala de aula, seguida em número, pelas advertências. Deve, no entanto, continuar a merecer preocupação e, nesse sentido, reforçar o papel do Conselho Turma na definição de estratégias adequadas.

11. APROVEITAMENTO E COMPORTAMENTO

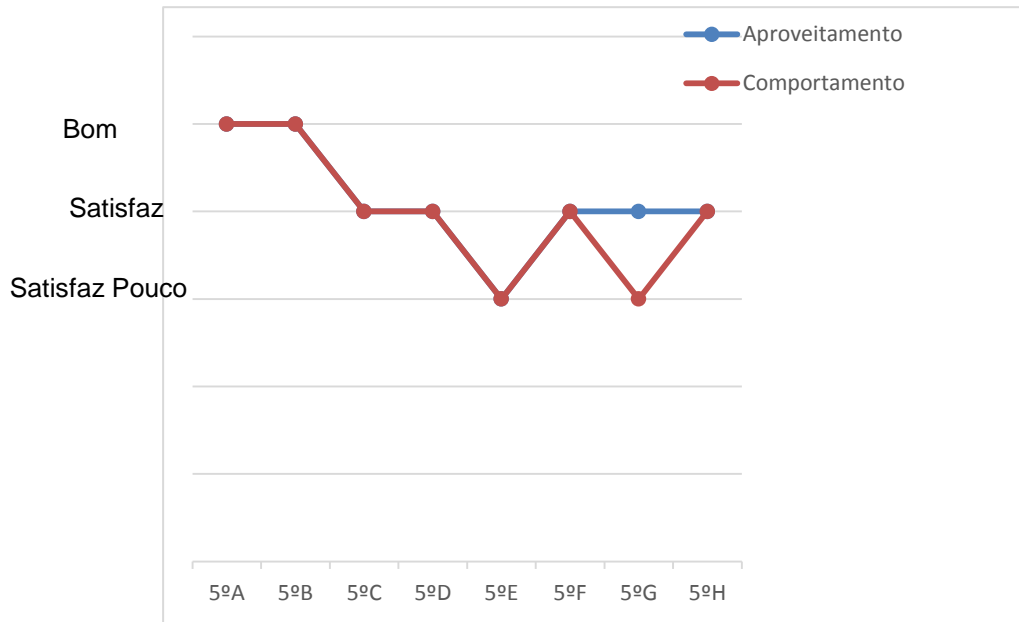


Gráfico 39 - Aproveitamento e comportamento no 5º ano

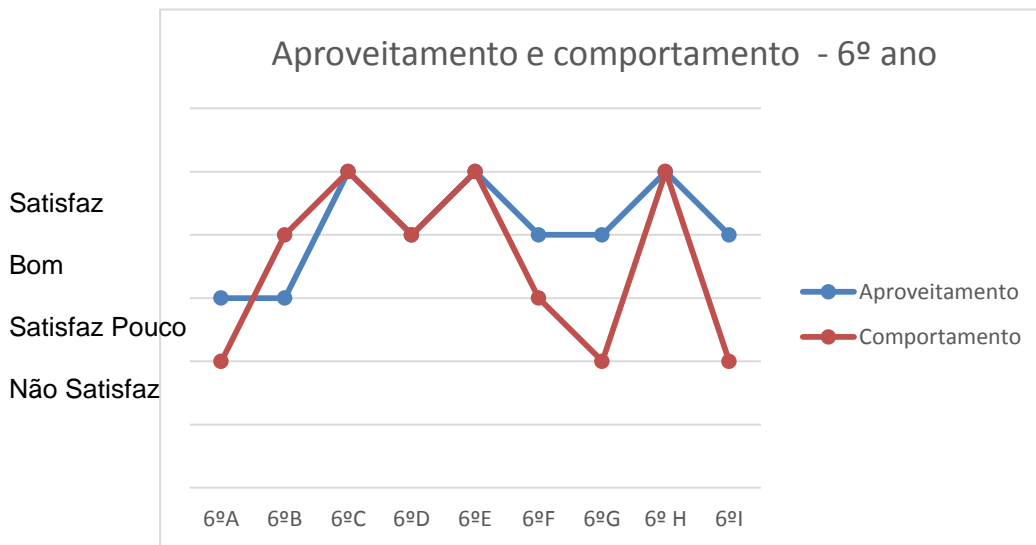


Gráfico 40 - Aproveitamento e comportamento no 6º ano

12. NÚMERO DE ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO QUE NUNCA CONTACTARAM O DIRETOR DE TURMA

Turmas	Nº de EE	Turmas	Nº de EE
5ºA	0	6ºA	0
5ºB	0	6ºB	0
5ºC	0	6ºC	0
5ºD	0	6ºD	1
5ºE	1	6ºE	0
5ºF	0	6ºF	0
5ºG	0	6ºG	0
5ºH	0	6ºH	0
		6ºI	0

Quadro 29 - Número de encarregados de educação que nunca contactaram o diretor de turma

No 2º ciclo, dois Encarregado de Educação não contactaram o Diretor de Turma, um do quinto ano e outro do sexto.

13. PROVAS FINAIS 6º ANO

Provas Finais Nacionais 2º ciclo 6º Ano	2014					2015				
	Escola				Naciona l	Escola				Naciona l
	Classif interna	Classif. Prova final	Classif final	%	%	Classif interna	Classif. Prova final	Classif final	%	%
Português	3,49	3,5	3,11	58,3	57,9	3,44	3,03	3,04	58,0 2	59,5
Matemática	3,04	3	2,65	48,6 6	47,3	3,17	2,89	2,87	53,0 2	51

Quadro 30 - Quadro comparativo provas finais no 6º Ano nos dois últimos anos

IV. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO 3º PERÍODO- 3º CICLO

1. MÉDIA E PERCENTAGEM DA QUALIDADE DO SUCESSO E DE POSITIVAS POR ANO E TURMA

7º ANO	MÉDIA	% QUALIDADE DO SUCESSO	% DE POSITIVAS
A	3,13	57,14	90,98
B	3,32	38,09	88,02
C	3,40	51,72	88,48
D	3,52	65,52	90,94
E	3,20	50,00	90,05
F	4,04	96,30	99,60
G	3,27	56,67	93,33
H	3,32	47,83	78,74

Quadro 31 - Quadro global relativo à média, percentagem de qualidade do sucesso^{xii} e percentagem de positivas

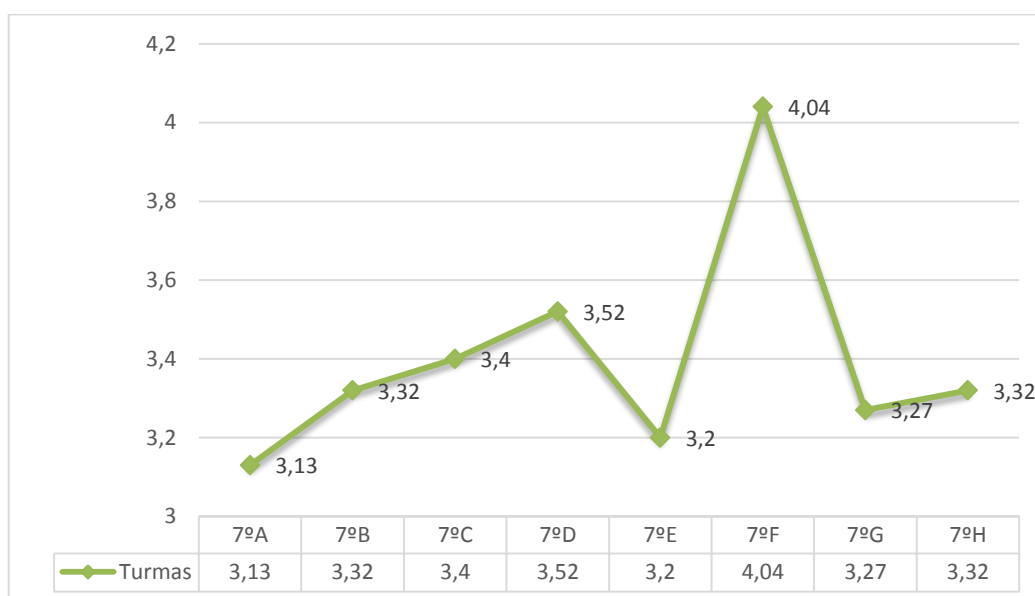


Gráfico 41 - Médias por turma no 7º ano

8º ANO	MÉDIA	% QUALIDADE DO SUCESSO	% DE POSITIVAS
A	3,29	44,83	90,09
B	3,39	55,56	92,28
C	3,72	68,97	95,36
D	3,43	27,59	88,96
E	3,31	40,91	85,09
F	3,30	52,38	91,59
G	3,33	66,67	95,08

Quadro 32 - Quadro global relativo à média, percentagem de qualidade do sucesso^{xiii} e percentagem de positivas

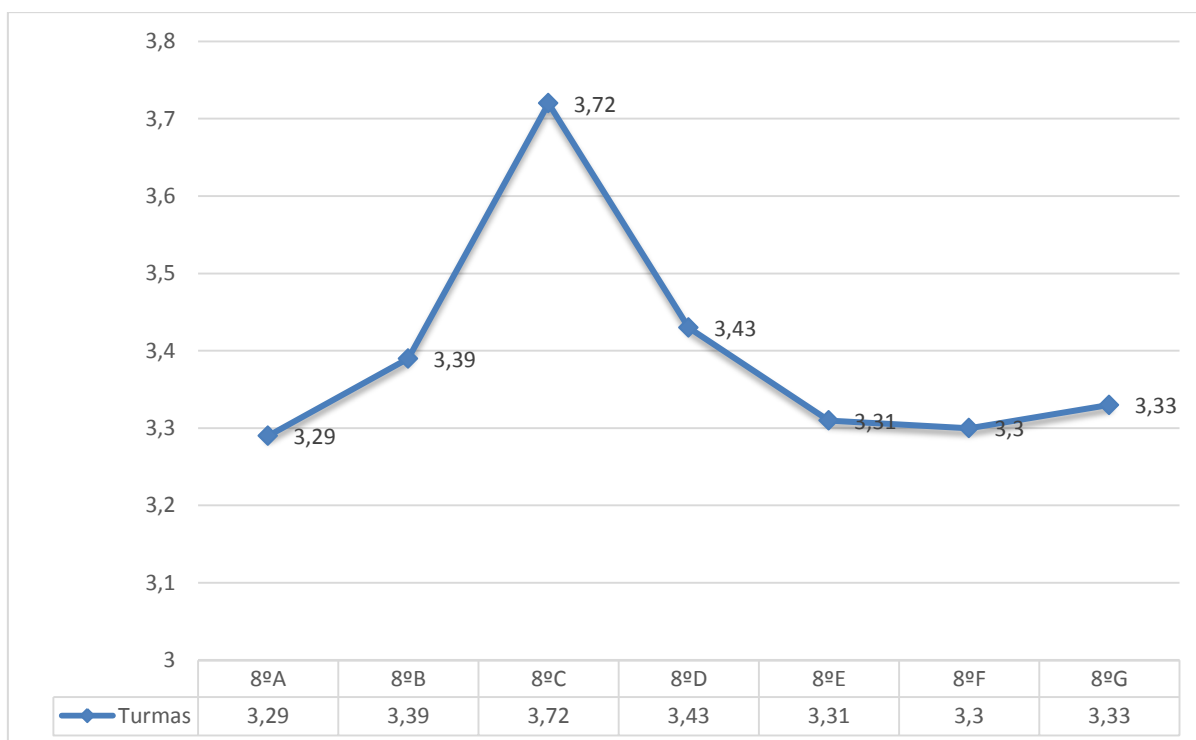


Gráfico 42 - Médias por turma no 8º ano

9º ANO	MÉDIA	% QUALIDADE DO SUCESSO	% DE POSITIVAS
A	3,65	65,22	93,08
B	3,43	51,72	92,79
C	3,99	89,66	98,28
D	3,78	56,52	83,17
E	3,42	42,11	89,09
F	3,63	64,29	95,03
G	3,84	72,73	96,34
H	3,52	65,00	95,93

Quadro 33 - Quadro global relativo à média, percentagem da qualidade do sucesso^{xiv} e percentagem de positivas

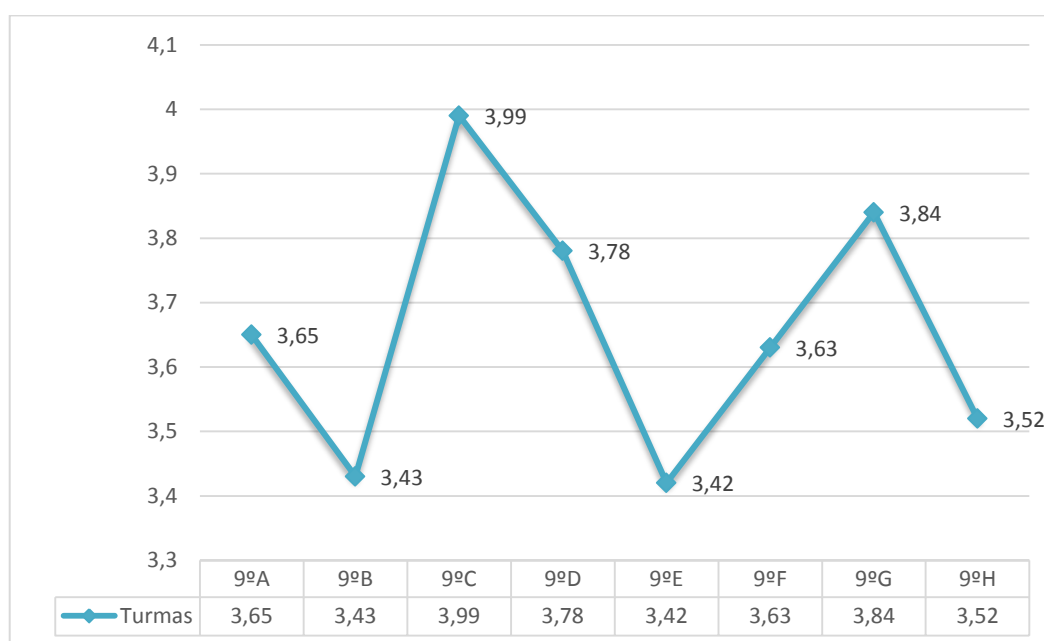


Gráfico 43 - Médias por turma no 9º ano

Todas as turmas tiveram média positiva: no 7º ano, com a média mais alta (4,04) a turma F, no 8º ano, com a média mais alta (3,72) a turma C e no 9º ano, com a média mais alta (3,99) a turma C.

Em relação à percentagem da qualidade do sucesso: no 7º ano, com a percentagem mais alta (96,30) a turma F, no 8º ano, com a percentagem mais alta (68,97) a turma C e no 9º ano, com a percentagem mais alta (89,66) a turma C.

Em relação à percentagem de positivas: no 7º ano, com a percentagem mais alta (99,60) a turma F, no 8º ano, com a percentagem mais alta (95,36) a turma C e no 9º ano, com a percentagem mais alta (98,28) a turma C.

2. PERCENTAGEM DA QUALIDADE DO SUCESSO E DE POSITIVAS – 3º CICLO

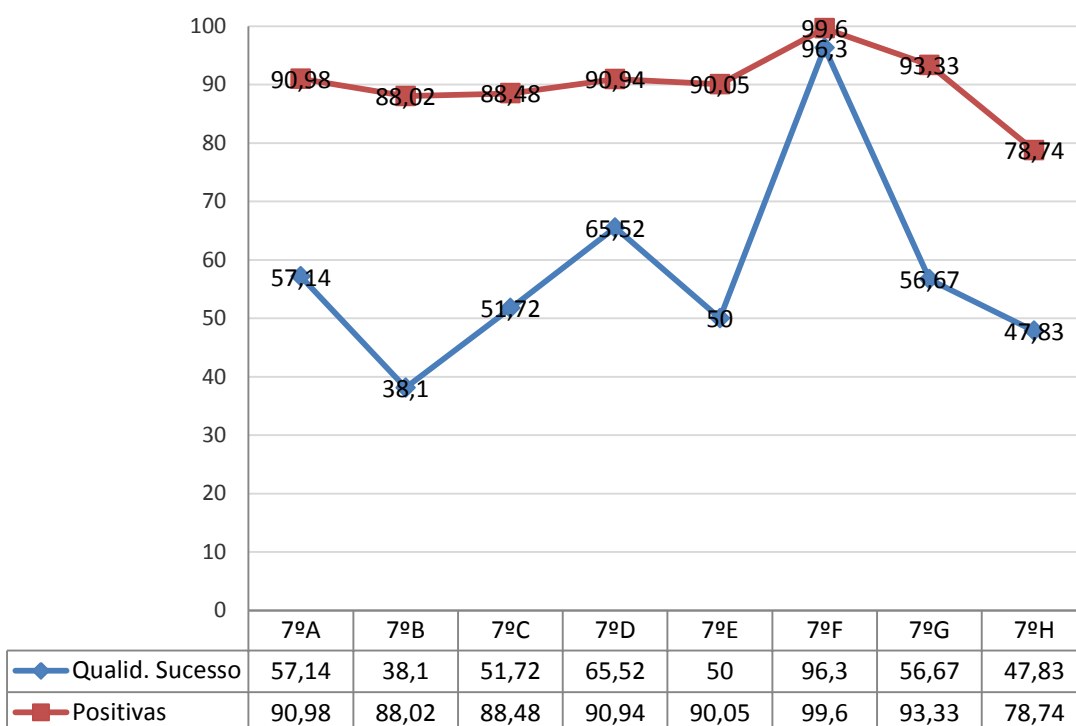


Gráfico 44 - Percentagem da qualidade do sucesso e de positivas por turma no 7º ano

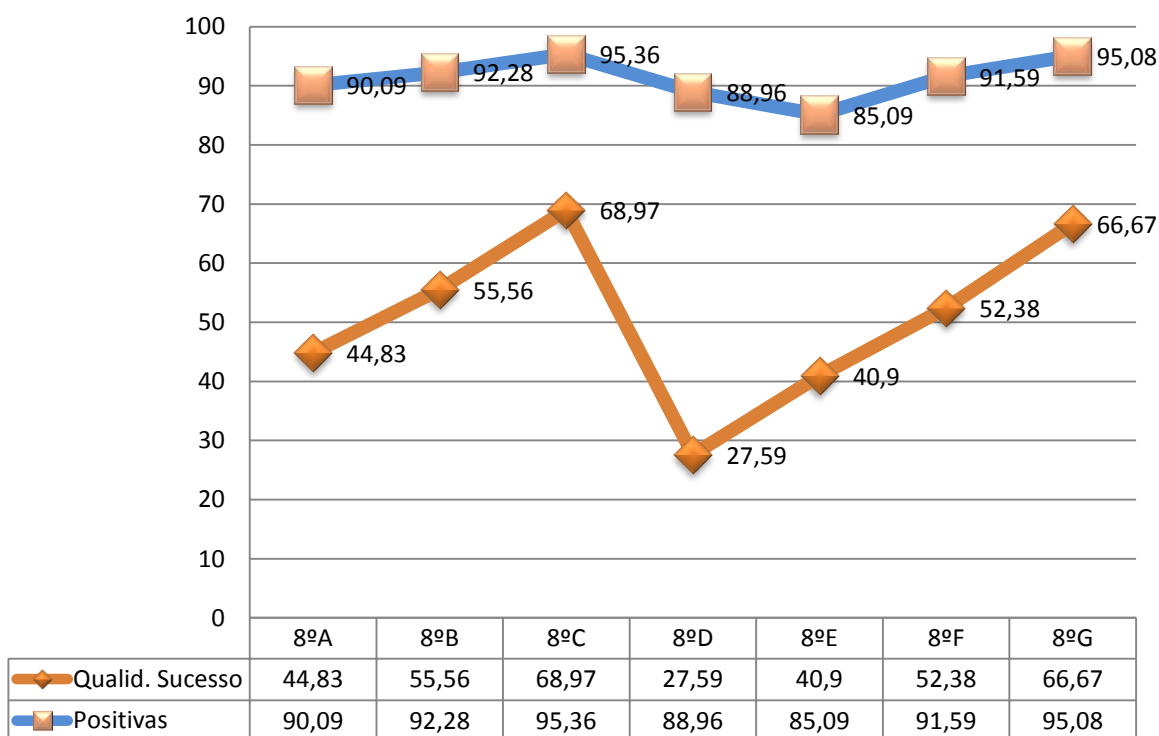


Gráfico 45 - Percentagem da qualidade do sucesso e de positivas por turma no 8º ano

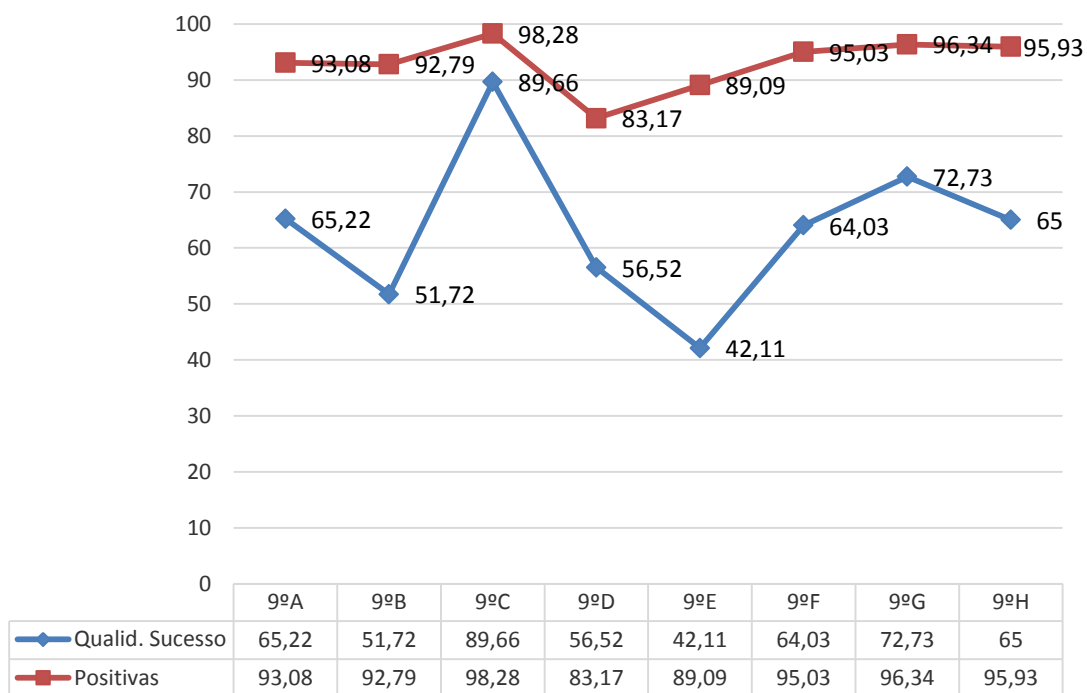


Gráfico 46 - Percentagem da qualidade do sucesso e de positivas por turma no 9º ano

3. PERCENTAGEM DE SUCESSO POR DISCIPLINA – 3º CICLO

3.1. Taxas de transição e qualidade do sucesso – 3º Ciclo

3.1.1. Taxa de transição

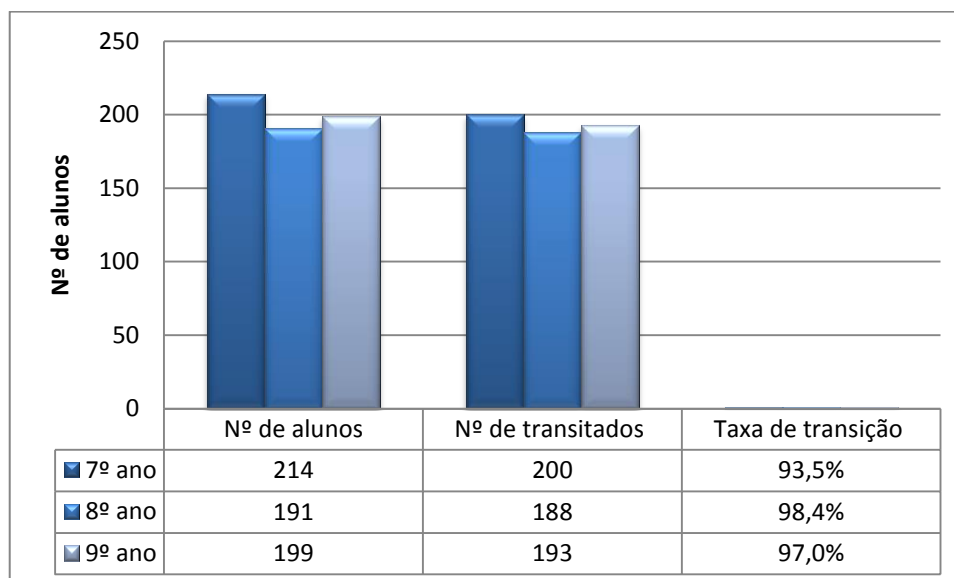


Gráfico 47 - Taxa de transição^{xv}/aprovação no 3º ciclo

No 3º ciclo podemos observar que a taxa de transição é bastante elevada, salientado-se o 8º ano de escolaridade com 98% de transições.

3.1.2. Percentagem da qualidade do sucesso

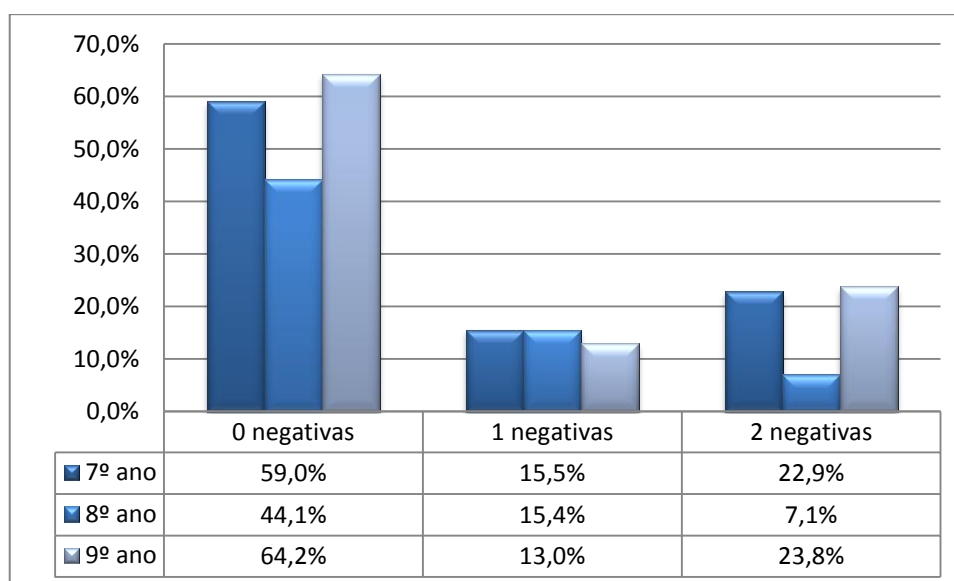


Gráfico 48 - Qualidade do sucesso^{xvi} no 3º ciclo

4. PLANOS DE APOIO, ACT, TUTORIA, NEE, ASE

TURMAS	TOTAL ALUNOS	PAP ^{xvii}		ACT ^{xviii}		Tutoria ^{xix}		NEE ^{xx}		ASE ^{xxi}	
		Nº	Tra/Ap	Nº	Tra/Ap	Nº	Tra/Ap	Nº	Tra/Ap	Nº	Tra/Ap
7º Ano	214	37	35	35	34	8	8	10	9	62	52
8º Ano	191	31	29	49	46	5	5	5	5	43	40
9º Ano	199	40	37	35	32	0	0	16	15	50	49
3º CICLO	604	108	101	119	112	13	13	31	29	155	141
PERCENTAGEM		17,9%	16,7%	19,7%	18,5%	2,2%	2,2%	5,11%	4,8%	25,7%	23,3%

Quadro 34 - Quadro global relativo ao número de alunos com PAP, ACT, Tutoria, NEE e ASE no 3º Ciclo

5. IMPACTO DO APOIO PEDAGÓGICO PERSONALIZADO (APP) - 2014/15

Disciplina: Inglês									
Ano/Turma	1º Período			2º Período			3º Período		
	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo
7A	1	Sim	43%	1	Sim	42,80%	1	Sim	44%
	1	Não		1	Não		1	Não	
7B	1	Sim		1	Sim		1	Sim	
	1	não		1	Não		1	Não	
7D	1	Não		1	Não		1	Não	
7E	1	Sim		1	Sim		2	Sim	
7G	1	Não		1	Não		1	Não	
7H							1	Não	
8A	1	Sim	33%	2	Não	0%	2	Não	0%
	1	Não		1	Não		1	Não	
8F	1	Não		1	Não		1	Não	
CV2							1	Sim	100%
9A	2	Não	11%	2	Não	0%	2	Não	20%
9B	1	Não		2	Não		2	Não	
9D	1	Não Compareceu		1	Não		1	Não	
	1	Sim							
9E	3	Não		3	Não		3	Não	
9G	2	Não			Cancelado		1	Sim	
9H	1	Não		1	Não		1	Sim	

Disciplina: Matemática/MACS									
	1º Período			2º Período			3º Período		
Ano/Turma	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo
7A	2	Sim	56%	1	Sim	50%	1	Sim	44%
				1	Não		1	Não	
7B	2	Não		1	Sim		1	Sim	
				1	Não		1	Não	
7D	1	Sim		1	Não		1	Não	
	1	Não		2	Sim		2	Sim	
7E	2	Sim		1	Não		1	Não	
7G	1	Não					1	Não	
7H							1	Não	
8A	1	Sim		33%	1		Sim	33%	
	1	Não	1		Não	1	Não		
8F	1	Não	1		Não	1	Não		
9A	1	Sim	69%	1	Não	29%	1	Não	40%
9B	1	Sim		1	Não		1	Não	
				1	Sim		1	Sim	
9C							1	Não	
9D	1	Sim		1	Não		1	Não	
	1	Não Compareceu		3	Não		3	Não	
9E	2	Não							
	1	Sim		1	Sim		2	Não	
9G	3	Sim		4	Não		3	Sim	
	2	Não		2	Sim		2	Sim	
9H	2	Sim							

Disciplina: Português										
	1º Período			2º Período			3º Período			
Ano/Turma	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	
7A	1	Sim	50%	1	Sim	56%	1	Sim	80%	
	1	Não		1	Não		1	Não		
7B	2	Sim		1	Sim		2	2		Sim
				1	Não					
7D	1	Sim		2	Sim		2	2		Sim
7E	2	Não		2	Não		1	1		Sim
								1		Não
7G	1	Não		1	Sim		1	1		Sim
7H						1	Sim			
8A	1	Sim	33%	2	Sim	100%	1	Sim	33%	
	1	Não		1	Não		1	Não		
8F	1	Não		1	Sim		1	1		Sim
9A	1	Sim	75%	1	Sim	100%	1	Sim	92%	
9B	1	Sim		2	Sim		2	2		Sim
9D	2	Não Compareceu		1	Sim		1	1		Sim
	1	Não								
9E	3	Sim		3	Sim		3	3		Sim
9G	2	Sim		4	Sim		2	2		Não
	2	Não						2		2
9H	2	Sim		2	Sim		2	2		Sim

Disciplina: História									
	1º Período			2º Período			3º Período		
Ano/Turma	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo
8A	1			1	Não	0%	1	Sim	100%

6. DIPLOMAS DE MÉRITO

TURMAS	TOTAL ALUNOS	D. Classificação ^{xxii}	D. Assiduidade ^{xxiii}	D. Mérito Pessoal ^{xxiv}
7º Ano	214	20	7	0
8º Ano	191	21	13	0
9º Ano	199	24	5	0
3º CICLO	604	65	25	0

Quadro 35 - Quadro global diplomas de mérito 3º Ciclo

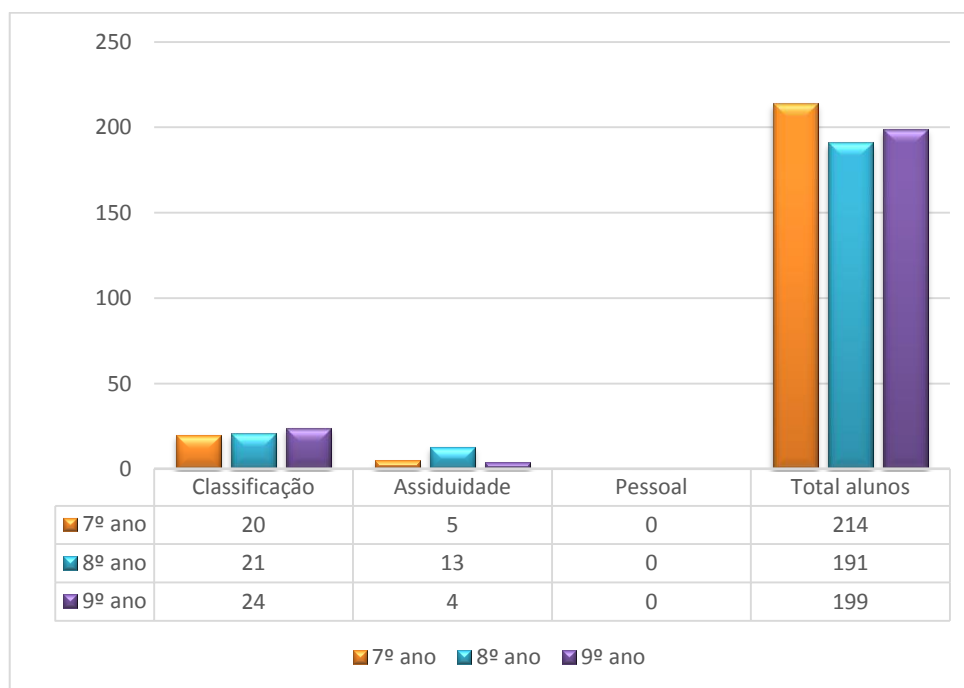


Gráfico 18 - Número de diplomas de mérito no 3º Ciclo

7. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES – 3º CICLO

TURMAS	Nº alunos	TOTAL DE ATIVIDADES	PERCENTAGEM
TOTAL 7º	214	105	36%
TOTAL 8º	191	90	30%
TOTAL 9º	199	100	34%
3ºCICLO	604	295	

Quadro 30 - Número total de atividades no 3º Ciclo

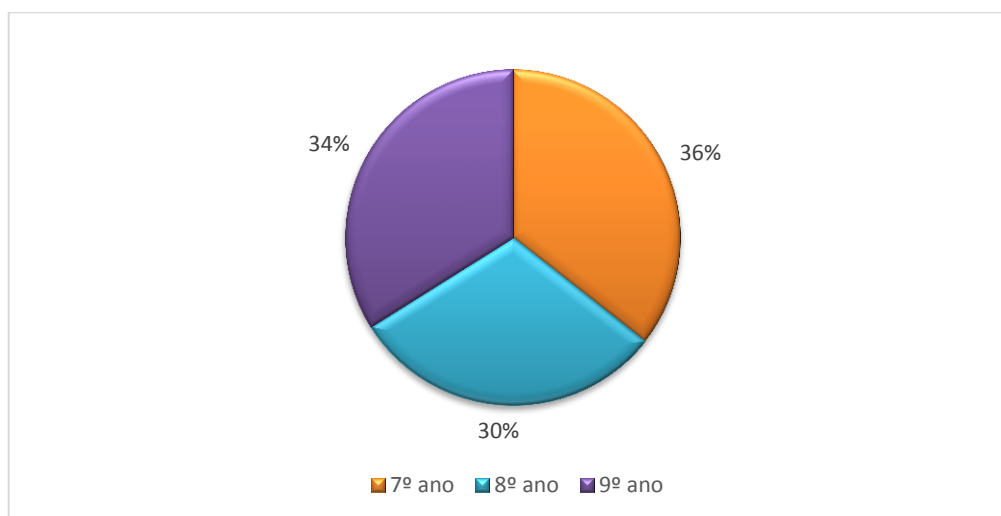


Gráfico 19 - Percentagem de atividades no 3º Ciclo

8. ABANDONO ESCOLAR, TRANSFERÊNCIAS, EXCLUSÃO POR FALTAS E APOIO PEDAGÓGICO PERSONALIZADO

	TOTAL ALUNOS	ABANDONO ESCOLAR	TRANSFERÊNCIAS	EXCLUÍDO/FALTAS	APOIO PEDAGÓGICO PERSONALIZADO ^{xxv}
7º ANO	214	0	1	3	10
8º ANO	191	0	4	1	5
9º ANO	199	0	6	1	16
TOTAL	604	0	11	4	31
PERCENTAGEM		0	1,8%	0,7%	5,1%

Quadro 36 - Quadro global sobre o Abandono escolar, transferências, exclusão por faltas e apoio pedagógico personalizado no 3º Ciclo

Podemos inferir pela análise da tabela que não se verificam situações de abandono escolar e o número de exclusões por excesso de faltas é pouco significativo (4), registando-se um valor um pouco mais elevado, mas não muito significativo de transferências, 11 alunos num total de 604 alunos.

Relativamente aos apoios atribuídos, regista-se um valor mais significativo: 31 alunos beneficiaram deste recurso, verificando-se a maioria no 9º ano (16).

9. MEDIDAS DISCIPLINARES

TURMAS	TOTAL ALUNOS	Advertência		Saída de sala de aula		Repreensão registrada		Medidas de integração		Suspensão		Mudança de turma/Transferência/Expulsão	
		Alunos	Medidas	Alunos	Medidas	Alunos	Medidas	Alunos	Medidas	Alunos	Medidas	Alunos	Medidas
7º Ano	214	26	32	23	28	1	1	6	6	0	0	0	0
8º Ano	191	26	33	19	23	1	1	3	3	1	2	0	0
9º Ano	199	26	36	12	20	0	0	0	0	0	0	0	0
3º CICLO	604	78	101	54	71	2	2	9	9	1	2	0	0
PERCENTAGEM		12,9%	54,6%	8,9%	38,4%	0,3%	1,1%	1,5%	4,8%	0,2%	1,1%	0	0

Quadro 37 - Percentagem de medidas disciplinares^{xxvi} aplicadas no 7º, 8º e 9º Anos

Verifica-se que o maior número de participações disciplinares ocorre no 7º ano.

Apesar da percentagem do número de participações ser significativa, a grande maioria não resulta na aplicação de medidas disciplinares sancionatórias, mas apenas corretivas (advertências, ordem de saída da sala de aula e realização de tarefas e atividades de integração escolar), mantendo-se a maioria na advertência, seguida em número, pela saída de sala de aula. Deve continuar a merecer preocupação e, nesse sentido, reforçar o papel do Conselho Turma na definição de estratégias adequadas.

10. APROVEITAMENTO E COMPORTAMENTO

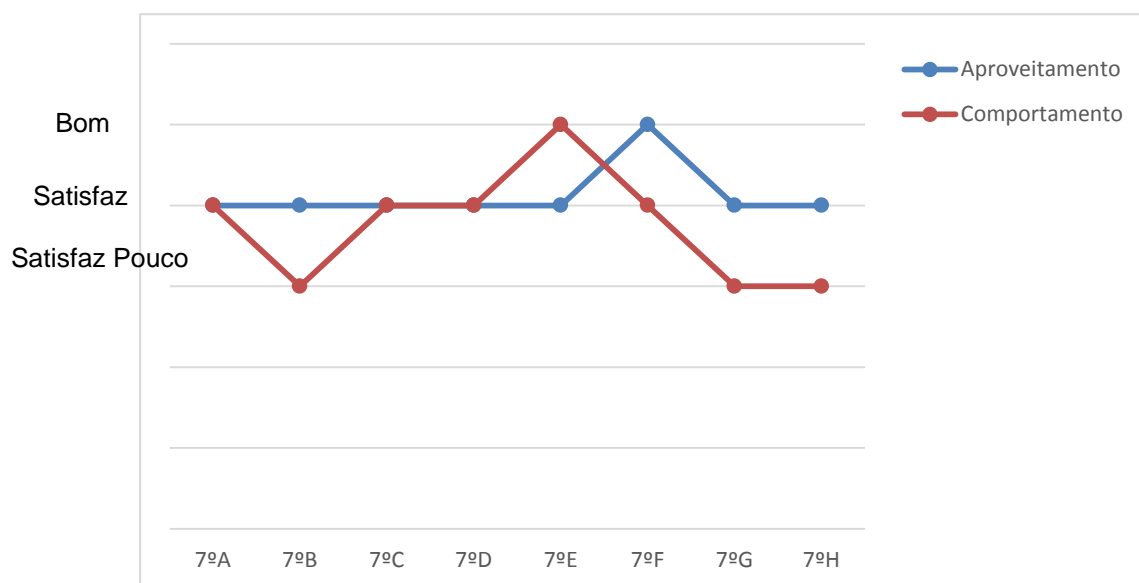


Gráfico 49 - Aproveitamento e comportamento no 7º ano

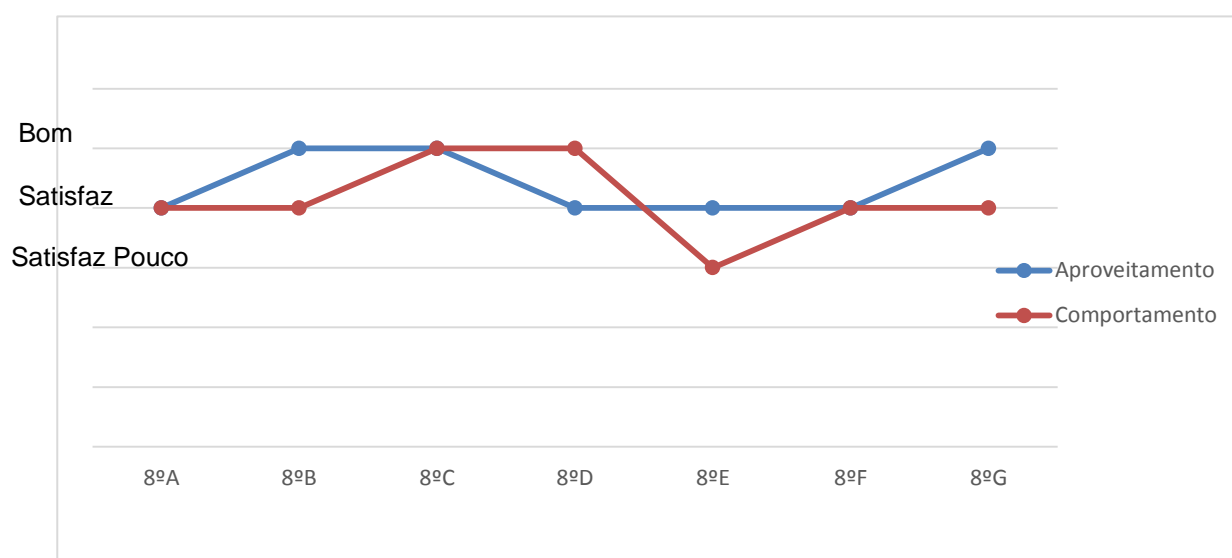


Gráfico 50 - Aproveitamento e comportamento no 8º ano

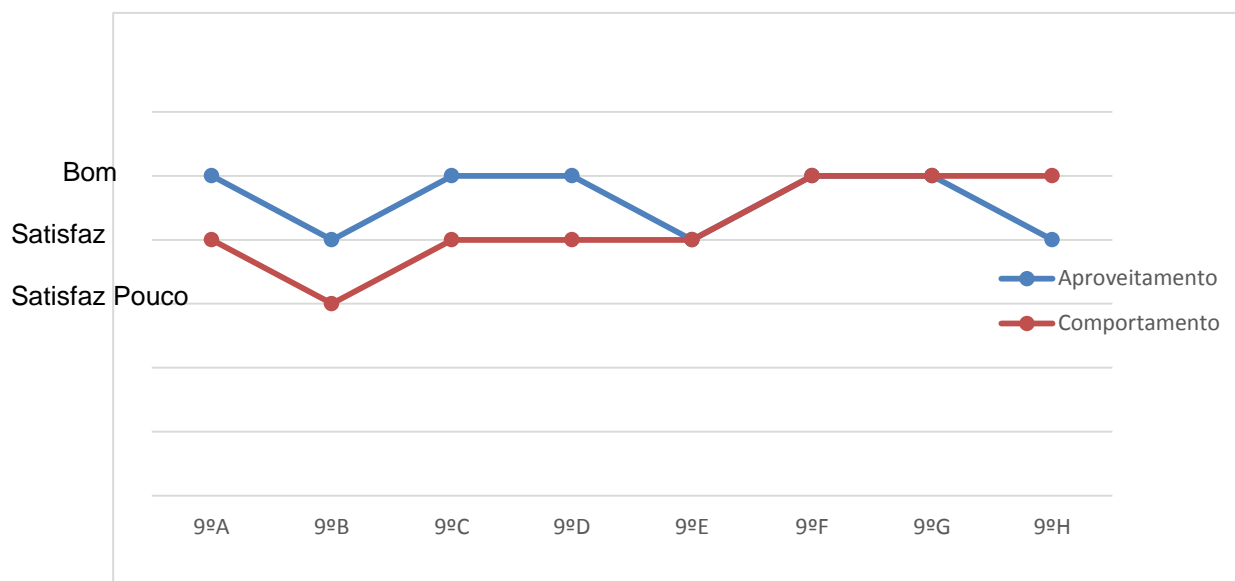


Gráfico 51 - Aproveitamento e comportamento no 9º ano

11. NÚMERO DE ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO QUE NUNCA CONTACTARAM O DIRETOR DE TURMA

Turmas	Nº EE
7ºA	0
7ºB	0
7ºC	0
7ºD	0
7ºE	0
7ºF	0
7ºG	0

Turmas	Nº EE
8ºA	0
8ºB	0
8ºC	0
8ºD	0
8ºE	0
8ºF	0
8ºG	0
8ºH	0

Turmas	Nº EE
9ºA	2
9ºB	0
9ºC	0
9ºD	0
9ºE	0
9ºF	0
9ºG	0
9ºH	0

Quadro 38 - Número de encarregados de educação que nunca contactaram o diretor de turma, no 3º Ciclo

Só no 9º ano, dois Encarregados de Educação não contactaram o Diretor de Turma.

12. PROVAS FINAIS ENSINO BÁSICO

Provas Finais Nacionais 3º ciclo 9º Ano	2014					2015				
	Escola				Nacional	Escola				Nacional
	Classif interna	Classif Prova final	Classif final	%	%	Classif interna	Classif Prova final	Classif final	%	%
Português	3,51	3,36	2,83	55,36	56	3,38	3,20	3,16	59,26	58
Matemática	3,03	2,93	2,77	52,36	53	3,23	2,89	3,11	57,99	48

Quadro 39 - Quadro comparativo provas finais nos dois últimos anos

13. EXAME PET- PRELIMINARY ENGLISH TEST

Este exame é realizado pelos alunos do 9º ano de escolaridade, sendo que os cálculos englobam, de igual forma, um número residual da alunos do ensino secundário que se inscreveram e realizaram o teste.

Os resultados são muito positivos em todos os níveis de proficiência e nas diversas componentes do teste, quando comparados com os resultados a nível nacional e os da zona Oeste.

RELATÓRIO ESTATÍSTICO - 2015					
Escola Secundária Madeira Torres, Torres Vedras					
9.º ano de escolaridade					
RESULTADOS POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA DE ACORDO COM O QEQR					
	Pré-A2	A2	B1	B1*	B2
Escola	15,2	30,4	31,0	9,8	13,6
Oeste	25,0	35,9	22,1	8,3	8,6
Nacional	25,9	34,3	21,4	8,3	10,2
RESULTADOS DA ESCOLA POR COMPONENTE DO TESTE					
	Pré-A2	A2	B1	B1*	B2
Reading	11,4	55,4	8,7	6,0	18,5
Writing	14,1	17,4	26,6	14,7	27,2
Listening	14,7	34,2	20,1	5,4	25,5
Speaking	23,9	15,8	40,2	9,8	10,3
COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA DE ACORDO COM O QEQR - PFS(2015) - KFS(2014) ⁽¹⁾					
	< A2	≥ B1			
Escola	↑ -9,8	↑ 18,9			
Oeste	↑ -20,8	↑ 6,3			
Nacional	↑ -21,3	↑ 8,3			
<p>(1) Os valores apresentados são a diferença da percentagem de alunos que obtiveram o nível de proficiência indicado no teste <i>Preliminary English Test for Schools</i> de 2015 e no teste <i>Key for Schools</i> de 2014 (Pfs - Kfs). Considerando que a melhoria de desempenho está associada a uma redução da percentagem de alunos com desempenho inferior ao nível A2 e a um aumento da percentagem de alunos com desempenho de nível B1 ou superior:</p> <ol style="list-style-type: none"> na coluna < A2: <ol style="list-style-type: none"> valores negativos, que evidenciam progressão no desempenho dos alunos, são graficamente notados com seta verde, de sentido superior; valores positivos, que evidenciam regressão no desempenho dos alunos, são graficamente notados com seta vermelha, de sentido inferior; na coluna ≥ B1: <ol style="list-style-type: none"> valores positivos, que evidenciam progressão no desempenho dos alunos, são graficamente notados com seta verde, de sentido superior; valores negativos, que evidenciam regressão no desempenho dos alunos, são graficamente notados com seta vermelha, de sentido inferior. 					
Consideram-se as NUTS III definidas na Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.					
B2	Utilizador independente que é capaz de comunicar sobre assuntos do quotidiano e de interesse pessoal				
B1*	Utilizador independente que é capaz de comunicar sobre assuntos simples do quotidiano - Pass with merit - 85 a 89				
B1	Utilizador independente que é capaz de comunicar sobre assuntos simples do quotidiano - Pass - 70 a 84				
A2	Utilizador elementar que é capaz de usar linguagem simples para comunicar sobre assuntos do quotidiano				
Pré-A2	Utilizador que ainda não atingiu o nível A2				

V. RESULTADOS ESCOLARES ENSINO SECUNDÁRIO

1. MÉDIAS, PERCENTAGENS DE POSITIVAS POR TURMA E QUALIDADE DO SUCESSO

Turmas	Médias	% de Positivas	Qualidade do Sucesso (%)
10º A	13,68	88,2	95,5
10º B	14,09	89,1	77,7
10º C	14,55	95,4	78,6
10º D	12,36	89,6	70,8
10º E	14,82	92,5	81,8
10º F	13,10	90,9	91,7
10º G	11,44	85,9	80,0
10º H	13,03	94,0	77,8
10º I	12,39	95,9	78,6
10º J	12,09	89,6	41,4

Quadro 40 - Médias, percentagens de classificações positivas e qualidade do sucesso^{xxvii} por turma

No décimo ano, todas as turmas tiveram média positiva, que oscila entre 11,44 e 14,82. Destaca-se com a média mais alta o 10º E (14,82) e o 10º I que registou a percentagem mais elevada de classificações positivas (95,9%). Com a média mais baixa, temos o 10º G (11,44) e com a percentagem de classificações positivas mais baixa (85,9%) temos o 10º G, do Curso de Línguas e Humanidades. O 10º A destaca-se com a qualidade de sucesso com a percentagem mais elevada (95,5 %) e o 10º J com a mais baixa (41,4%).

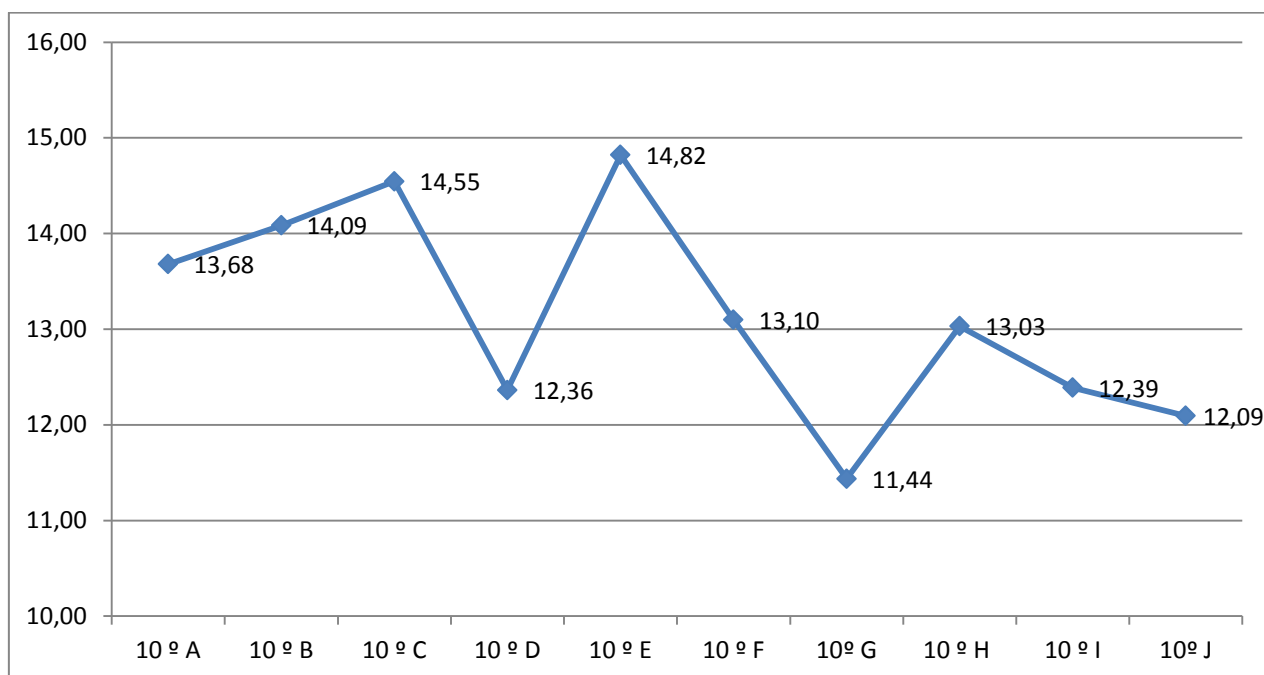


Gráfico 52 - Médias por turma no 10º Ano

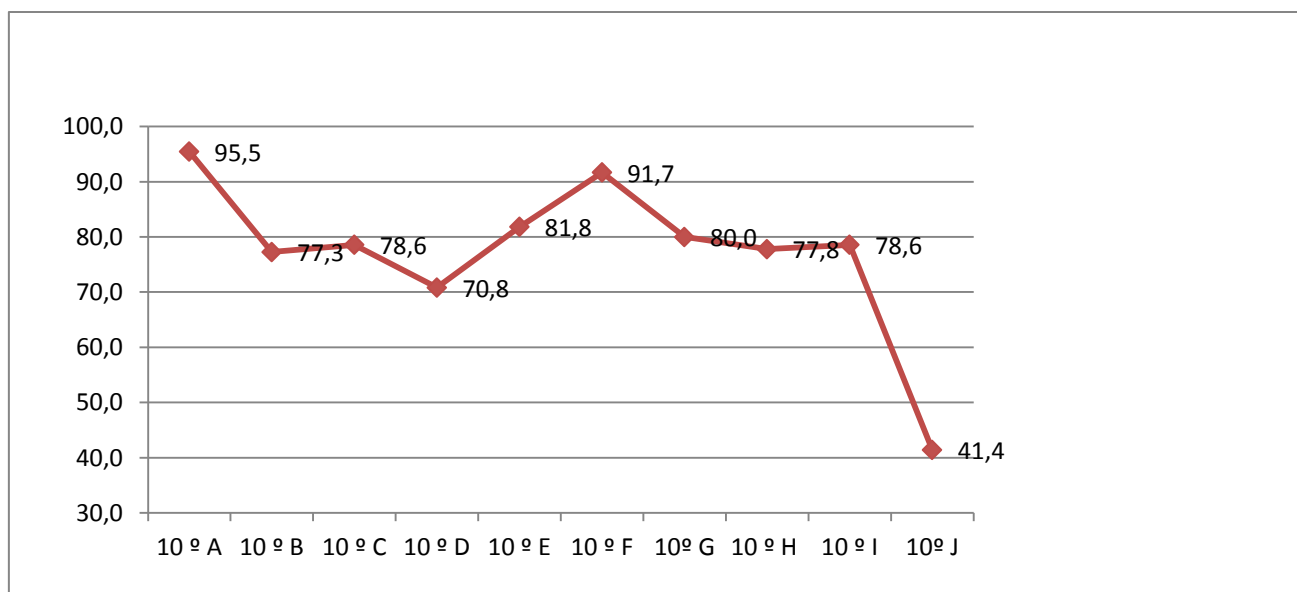


Gráfico 53 - Qualidade do sucesso por turma no 10º Ano

Turmas	Médias	% de Positivas	Qualidade do Sucesso (%)
11 ° A	12,90	93,4	86,4
11 ° B	13,88	91,7	85,2
11 ° C	14,40	95,8	65,5
11 ° D	13,92	95,7	84,6
11 ° E	14,34	91,7	96,0
11° F	13,61	95,1	76,2
11° G	14,29	95,5	72,2
11 ° H	13,10	90,1	61,5
11 ° I	13,92	98,5	89,3
11° J	12,71	89,8	92,0

Quadro 41 - Médias, percentagens de classificações positivas e qualidade do sucesso^{xxviii} por turma

No décimo primeiro ano, todas as turmas tiveram média positiva, que oscila entre 12,71 e 14,40. Com a média mais alta temos o 11º C (Curso de Ciências e Tecnologias) (14,40) e com a média mais baixa o 11º J (Curso de Línguas Humanidades) (12,71 valores). O 11º I registou a percentagem mais alta de classificações positivas (98,5%) e o 11º J a percentagem mais baixa de classificações positivas (89,9%).

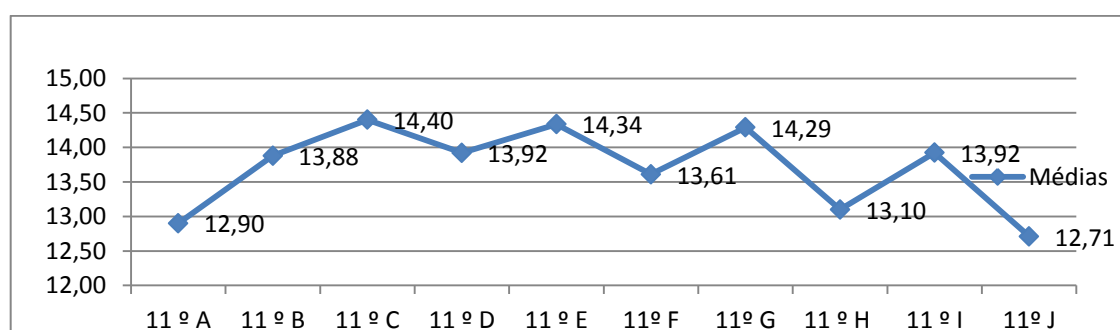


Gráfico 54 – Médias por turma no 11º Ano

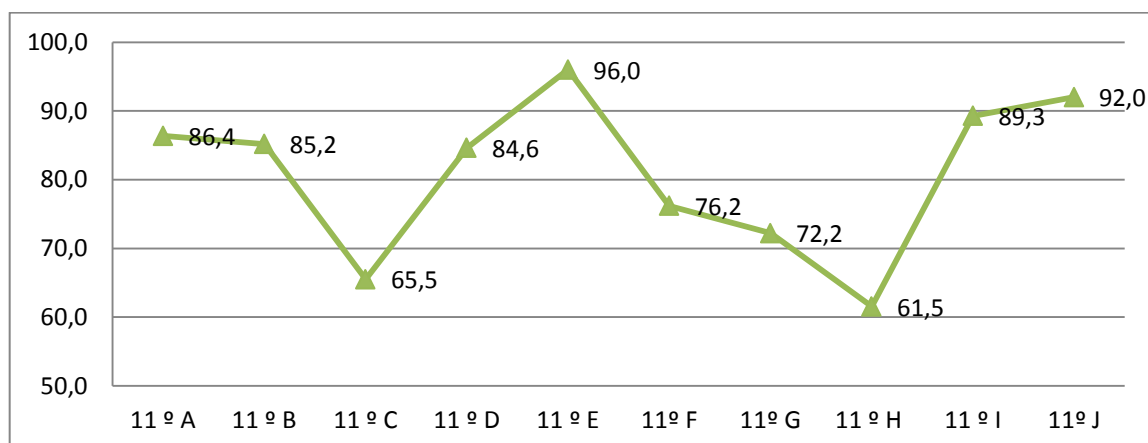


Gráfico 55– Qualidade do sucesso por turma no 11º Ano

Turmas	Médias	% de Positivas	Nº de alunos sem aprovação a:	
			1 disciplina	2 disciplinas
12º A	15,96	99,12	5	2
12º B	15,61	98,47	5	1
12º C	14,65	99,04	7	1
12º D	15,26	97,52	8	1
12º E	15,01	95,61	4	1
12º F	15,12	95,04	6	0
12º G	14,45	99,08	6	0
12º H	12,91	98,18	7	2

Quadro 42 - Médias, percentagem de classificações positivas, nº de disciplinas sem aprovação , por turma (décimo segundo ano)

No décimo segundo ano todas as turmas registaram média positiva, que oscila entre 12,91 e 15,96. Destaca-se com a média mais alta o 12º A (Curso de Ciências e Tecnologias) (15,96 valores) e com a média mais baixa o 12º H (Curso de Línguas e Humanidades) (12,91 valores). Com a percentagem mais elevada de classificações positivas (99,12%) regista-se 12º A (curso de Ciências e Tecnologias) e com a percentagem mais baixa de classificações positivas o 12º E (Curso de Ciências e Tecnologias).

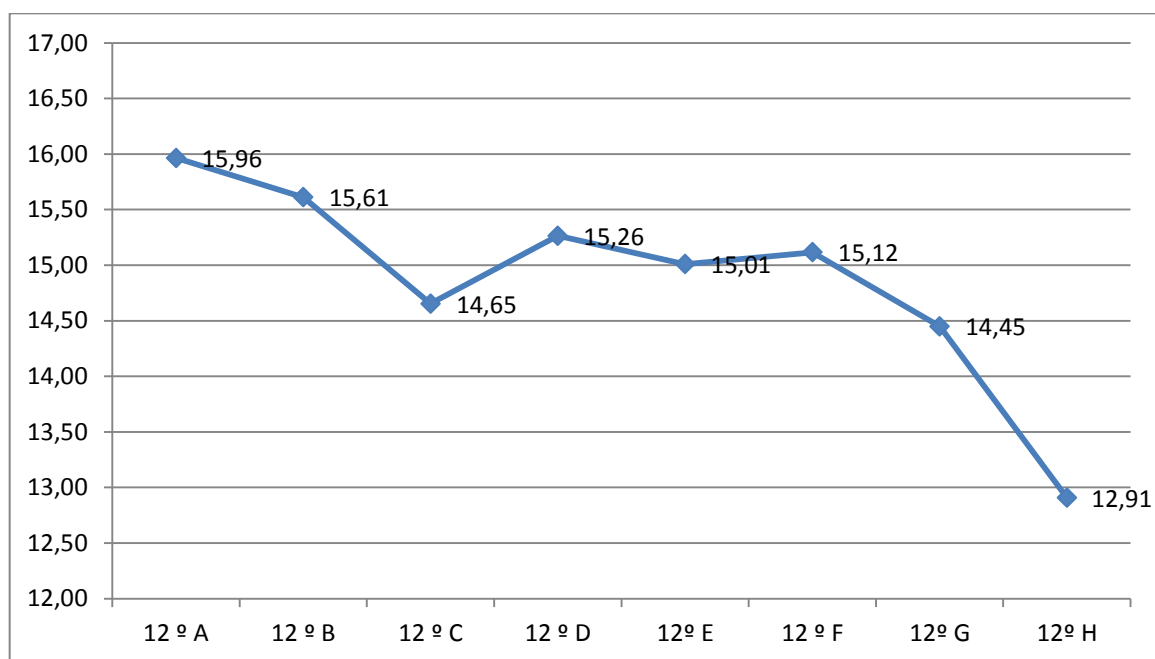


Gráfico 56 - Médias por turma no 12º Ano

2. TAXAS DE NÃO TRANSIÇÃO/NÃO APROVAÇÃO - ENSINO SECUNDÁRIO

	2012/2013	2013/2014	2014/2015
10º Ano	16,0%	8,17%	7,5 %
11º Ano	12,6%	10,5%	6,4 %
12º Ano	27,7%	32,0%	25,8 %

Quadro 43 - Taxas de Não Transição/Não aprovação/Não Conclusão^{xxix}

No ano letivo 2014/2015 podemos constatar que as taxas de não transição, no ensino secundário, desceram significativamente, o que significa que as taxas de transição subiram.

A evolução nos últimos três anos:

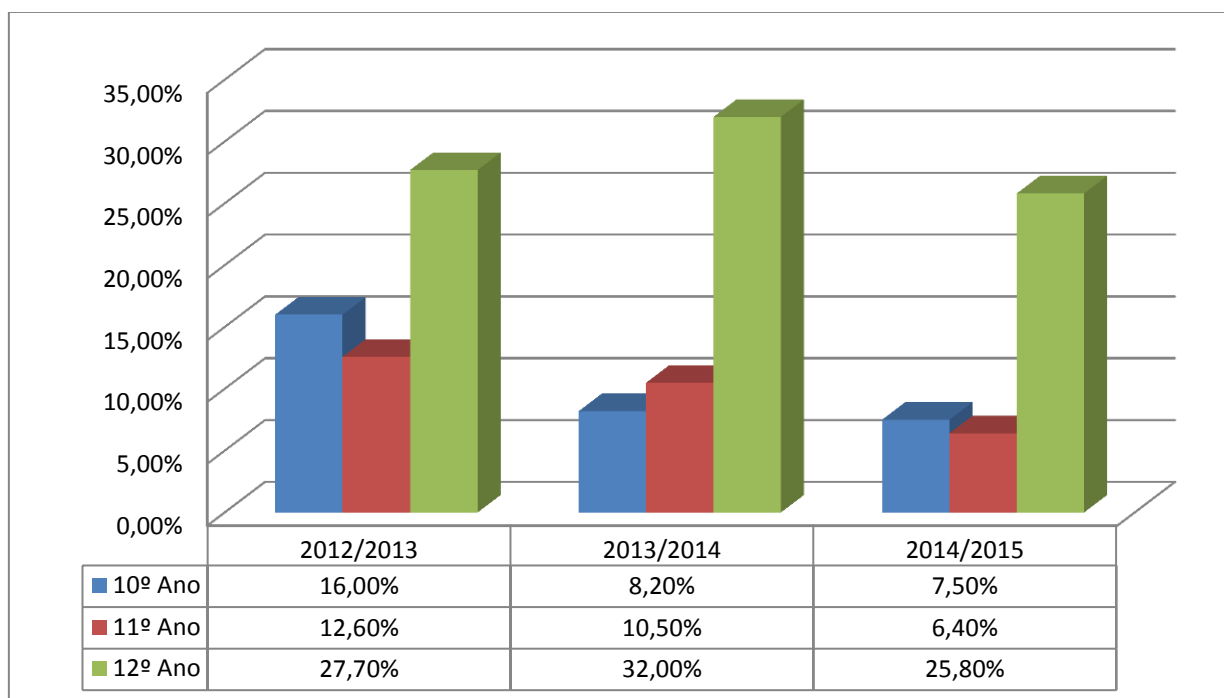


Gráfico 57 - Taxas de Não Transição/Não aprovação/Não Conclusão nos últimos três anos

No ano letivo 2014/2015 podemos constatar que as taxas de não transição desceram significativamente. No 12º ano a taxa de conclusão, apesar de ter descido, continua alta.

3. TAXA DE TRANSIÇÃO E QUALIDADE DO SUCESSO

No ano letivo 2014/15, no Ensino Secundário, relativamente à qualidade do sucesso, cerca de 76,4 % dos alunos do 10º ano (188 em 246) transitaram sem nenhuma classificação inferior a dez valores (no ano letivo anterior a percentagem era de 75%). Do mesmo modo, no 11º ano cerca de 81 % dos alunos (200 em 247) transitaram sem nenhuma classificação inferior a dez valores (no ano letivo anterior a percentagem era de 83%). Relativamente ao 12º ano cerca de 74,2 % dos alunos conclui e 25,8 % não concluem (no ano letivo anterior a percentagem era de 32 %), destes, 84,2 % não aprovam numa disciplina do 12º ano ou de 11º ano.

Turmas	Total alunos	Trans.	N. Trans.	Qualidade do sucesso			Média	% de Positivas	Qualidade do sucesso (%)
				0	1	2			
10º Ano	266	246	20	188	39	19	15,47	91,8	76,4
Percentagem	92,5	7,5	76,4	15,9	7,7				
11º Ano	264	247	17	200	38	9	12,77	93,6	81
Percentagem	93,6	6,4	81,0	15,4	3,6				
12º Ano	221	164	57	74,2	48	8	14,9	97,7	100
Percentagem	74,2	25,8	84,2		14,0				

Quadro 44 - Taxas de Transição e Qualidade do Sucesso

4. APOIO PEDAGÓGICO PERSONALIZADO, APOIO PROPOSTO PELO CONSELHO DE TURMA E TAXA DE FREQUÊNCIA DO RA

No ensino secundário, em relação ao apoio pedagógico personalizado o impacto na classificação é positivo em oito das disciplinas a que foi atribuído.

4.1. Impacto do apoio pedagógico personalizado (app) - 2014/15

Inglês	1º Período			2º Período			3º Período		
Ano/Turma	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo
10K	2	Sim	100%	1	Sim	100%	2	Sim	100%
10L	2	Sim		2	Sim		2	Sim	
10N	2	Sim		2	Não compareceu		3	Sim	
11H	1	Sim	100%	1	Sim	100%	1	Sim	100%
11K	1	Sim		Não Avaliado no módulo/compareceu a 2 aulas			2	Sim	
11M							1	Sim	

MACS	1º Período			2º Período			3º Período		
Ano/Turma	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo
10B	1	Sim	100%	1	Prescindiuiu				
10K	1	Sim		1	Cancelado				
10N	3	Sim		3	Sim	100%	3	Sim	100%
11K	2	Sim	100%	2	Sim		2	Sim	100%

Português	1º Período			2º Período			3º Período		
Ano/Turma	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo
10B	1	Sim	100%		Prescindi				100%
10K	2	Sim		2	Sim	100%	2	Sim	
10L	3	Sim		3	Sim		3	Sim	
10N	3	Sim		3	Sim		3	Sim	
11H	1	Sim	100%	1	Sim	100%	1	Sim	100%
11K	2	Sim		2	Sim		2	Sim	
11M	1	EF		1	Sim		1	Sim	
	1	Sim							
12G	1	Sim	100%	1	Sim	100%	1	Sim	100%

Espanhol	1º Período			2º Período			3º Período		
Ano/Turma	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo
11H	1	Sim	100%	1	Sim	100%	1	Sim	100%
Educação Física	1º Período			2º Período			3º Período		
Ano/Turma	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo
10B	1	Sim	100%	1	Sim	100%	1	Sim	100%
Francês	1º Período			2º Período			3º Período		
Ano/Turma	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo
10L				1	Sim	100%	1	Sim	100%

Quadro 45 - Impacto do apoio pedagógico personalizado (APP^{xxx}) por disciplina

4.2. Impacto do apoio proposto pelo conselho de turma (act)

No ensino secundário, em relação ao apoio proposto pelo conselho de turma o impacto na classificação da disciplina é positivo em pelo menos 50 % dos alunos propostos

Matemática	1º Período			2º Período			3º Período		
	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo
12E				1	Sim	100%	1	Sim	66%
							1	Não	
12F	1	Sim	100%	1	Sim		1	Sim	

Inglês	1º Período			2º Período			3º Período		
	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo
10E				1	Não	50%	1	Sim	50%
				1	Sim		2	Não	

Francês	1º Período			2º Período			3º Período		
	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo	Nº alunos	Impacto Positivo na classificação da disciplina	% Impacto Positivo
11I				2	Sim	50%	3	Sim	60%
	4	Sim	100%	2	Não		2	Nunca compareceram	

Quadro 46 - Impacto do apoio proposto pelo conselho de turma (ACT^{xxxí}) por disciplina

4.3. Taxa de frequência do RA | 2014/15

Em relação às taxas de frequência do reforço de aprendizagem estas estão acima de 75% (inclusive) em 53 das 83 turmas (no ano passado este valor era 40 em 70). Na maioria das turmas o número de alunos inscrito é muito baixo. Só em 14 turmas o número de alunos inscritos é superior a vinte.

Taxa de frequência $[\text{n}^\circ \text{ total presenças} / (\text{n}^\circ \text{ alunos inscritos} \times \text{n}^\circ \text{ sessões})] \times 100$

Turma	Disciplina	Nº alunos inscrito	Nº alunos com nota ≤ 13	Nº alunos com RA	Nº alunos ≤ 13 não inscritos	Nº total presenças RA	Taxa frequência RA*	Taxa inscrição RA	Taxa inscrição alunos
		3ºP	3ºP	3ºP	3ºP	3ºP	3ºP	3ºP	3ºP
10A	BG	25	12	13	8	86	95%	52%	33%
10B	BG	25	8	24	0	192	96%	96%	100%
10C	BG	28	8	23	3	114	79%	82%	63%
10D	BG	26	9	18	2	144	78%	69%	78%
10E	BG	25	4	11	4	81	92%	44%	0%
11A	BG	22	14	11	8	77	69%	50%	43%
11B	BG	22	10	13	3	91	88%	59%	70%
11C	BG	22	6	11	4	72	82%	50%	33%
11D	BG	23	5	10	5	14	23%	43%	0%
11E	BG	25	11	20	0	115	72%	80%	100%
11F	Economia	20	11	5	7	24	53%	25%	36%
11G	Economia	16	11	8	2	35	49%	50%	82%
10A	Filosofia	25	8	12	4	47	56%	48%	50%
10B	Filosofia	25	6	23	2	166	90%	92%	67%
10C	Filosofia	28	15	26	1	118	76%	93%	93%
10D	Filosofia	26	7	14	2	98	88%	54%	71%
10E	Filosofia	25	13	18	2	132	92%	72%	85%
10F	Filosofia	23	14	10	2	73	91%	43%	86%
10G	Filosofia	21	17	14	4	86	88%	67%	76%
10H	Filosofia	29	10	18	5	27	24%	62%	50%
10I	Filosofia	28	10	24	4	236	98%	86%	60%
10J	Filosofia	29	25	27	2	120	64%	93%	92%
10A	FQ	25	15	14	7	78	78%	56%	53%
10B	FQ	25	15	17	5	96	94%	68%	67%
10C	FQ	28	12	24	3	145	76%	86%	75%
10D	FQ	26	16	25	0	190	95%	96%	100%
10E	FQ	25	3	12	4	168	100%	48%	-33%
11A	FQ	22	6	12	4	77	4%	55%	33%
11B	FQ	26	16	12	10	72	75%	46%	38%
11C	FQ	29	17	8	12	41	73%	28%	29%
11D	FQ	25	13	18	2	196	99%	72%	85%
11E	FQ	29	16	17	5	102	70%	59%	69%
11F	Geografia	20	----	2	----	6	43%	10%	-20%
11G	Geografia	16	1	8	1	40	75%	50%	0%
11H	Geografia	15	7	3	7	14	67%	20%	0%
11I	Geografia	8	4	2	0	11	69%	25%	100%
11J	Geografia	29	22	6	19	39	81%	21%	14%

11H	História A	27	13	5	11	30	100%	19%	15%
11I	História A	28	2	5	3	17	49%	18%	-50%
11J	História A	29	15	5	14	35	100%	17%	7%
12G	História A	22	12	20	0	140	100%	91%	100%
12H	História A	23	14	16	3	72	64%	70%	79%
11A	Inglês	20	5	6	1	17	71%	30%	80%
11B	Inglês	20	6	8	0	32	100%	40%	100%
11C	Inglês	21	7	2	6	16	100%	10%	14%
11D	Inglês	24	12	2	11	9	56%	8%	8%
11E	Inglês	24	3	4	2	27	84%	17%	33%
11F	Inglês	18	7	5	2	34	85%	28%	71%
11G	Inglês	17	6	8	1	39	75%	47%	83%
11H	Inglês	25	12	5	8	28	80%	20%	33%
11I	Inglês	25	---	7	---	---	---	28%	#DIV/0!
11J	Inglês	28	18	6	15	48	100%	21%	17%
11H	MACS	10	9	4	6	21	75%	40%	33%
11I	MACS	20	7	6	4	40	83%	30%	43%
11J	MACS	29	19	4	18	26	81%	14%	5%
10A	Matemática	25	12	14	5	86	64%	56%	58%
10B	Matemática	25	10	24	0	146	87%	96%	100%
10C	Matemática	28	12	28	0	185	86%	100%	100%
10D	Matemática	26	20	22	4	129	84%	85%	80%
10E	Matemática	25		18	3	123	93%	72%	
10F	Matemática	23	15	16	7	104	77%	70%	53%
10G	Matemática	20	16	17	3	128	94%	85%	81%
11A	Matemática	23	7	10	3	41	84%	43%	57%
11B	Matemática	23	11	6	4	35	83%	26%	64%
11C	Matemática	26	----	7	----	56	88%	27%	-133%
11D	Matemática	25	16	10	11	50	63%	40%	31%
11E	Matemática	28	16	19	4	115	86%	68%	75%
11F	Matemática	21	15	10	7	65	81%	48%	53%
11G	Matemática	17	12	11	9	68	77%	65%	25%
12A	Matemática	25	8	14	6	112	100%	56%	25%
12B	Matemática	23	7	10	10	67	96%	43%	-43%
12C	Matemática	26	12	16	5	109	97%	62%	58%
12D	Matemática	24	10	22	10	176	67%	92%	0%
12E	Matemática	22	12	21	0	76	60%	95%	100%
12F	Matemática	23	12	11	5	72	69%	48%	58%
12A	Português	19	4	15	0	95	90%	79%	100%
12B	Português	27	13	8	15	63	98%	30%	-15%
12C	Português	19	5	18	1	119	83%	95%	80%
12D	Português	24	10	24	0	163	85%	100%	100%
12E	Português	23	13	20	3	22	28%	87%	77%
12F	Português	25	13	8	12	29	73%	32%	8%
12G	Português	23	10	20	3	153	96%	87%	70%
12H	Português	21	18	19	2	115	76%	90%	89%

Quadro 47 - Taxa de frequência do RA^{xxxii}

Taxa frequência: < 75% vermelho > 90% azul

Taxa de inscrição no RA: < 50% vermelho > 75% e < 89% verde > 90% azul

Taxa de inscrição no RA de alunos com nota \leq 13: < 75% vermelho
> 90% azul

5. ANULAÇÕES DE MATRÍCULA, TRANSFERÊNCIAS, EXCLUSÕES POR EXCESSO DE FALTAS

MISI	Total alunos	Total inscritos	AM	Transf	EF
10º	268	270	1	0	1
11º	261	261	0	4	0
12º	223	223	0	2	0
Total Sec.	752	754	1	6	1

Quadro 48 - Anulações de Matrícula, Transferências, Exclusões por Excesso de Faltas e Apoios

6. DIPLOMAS DE MÉRITO

O critério para atribuição do diploma de classificação é a obtenção de média de 17,0. Como se pode observar no quadro acima o número de diplomas de Classificação atribuídos este ano aumentou significativamente, o que poderá significar que para os nossos alunos o sucesso e a responsabilidade para com a escola são cada vez mais uma preocupação constante. No entanto, ultimamente, a atribuição do diploma de Mérito Pessoal tem vindo a diminuir, em virtude, talvez, da amplitude de qualidades e feitos que premeia.

2015			
	Diplomas de:		
	Classificação ^{xxxiii}	Assiduidade ^{xxxiv}	Pessoal ^{xxxv}
10º ano	21	14	0
11º ano	23	17	1
12º ano	30	12	0
Total Secundário	74	43	1

Quadro 49 - Tipo de Diplomas de Mérito Atribuídos por ano de escolaridade

Ao nível do Ensino Secundário (sem o ensino o profissional) foram atribuídos 74 diplomas de Classificação , 43 diplomas de Assiduidade e só 1 diploma de mérito pessoal.

A atribuição do diploma de Classificação foi mais relevante no 12º ano de escolaridade. Os diplomas de Assiduidade, são mais atribuídos nos 10º e 11º anos.

Comparativamente, foram atribuídos muito poucos diplomas de Mérito Pessoal.

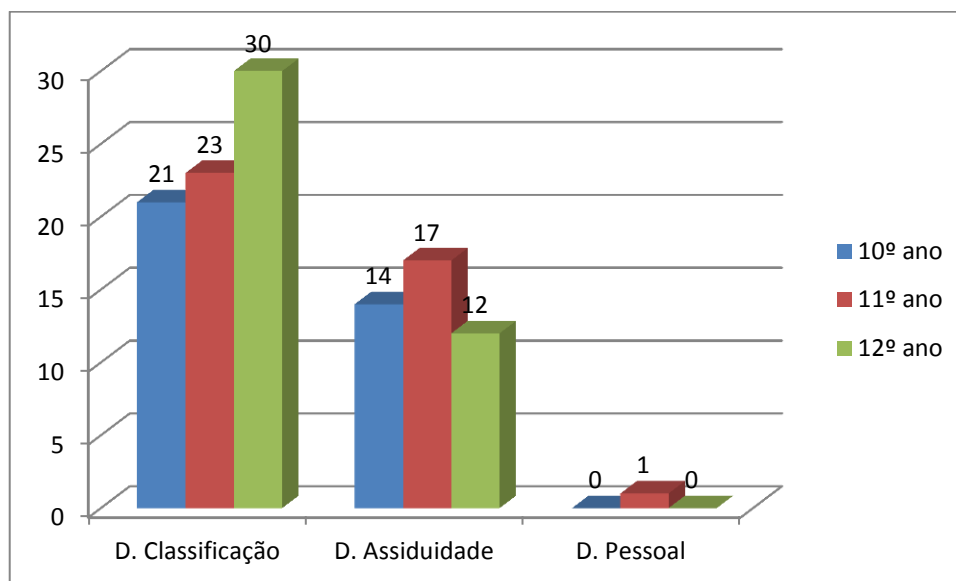


Gráfico 58 - Número de Diplomas de Mérito por ano de escolaridade

7. NÚMERO DE ATIVIDADES DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES QUE CONTRIBUEM PARA A CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Como se pode observar existe um número significativo de atividades realizadas pelos alunos, encontrando-se de acordo com o previsto para o PAA, o que contribui grandemente para a concretização do mesmo e conseqüentemente para o cumprimento das metas estipuladas pelo Projeto Educativo da Escola. No total, no ensino secundário, o número de atividades realizadas foram de 315 atividades.

	TOTAL DE ATIVIDADES
10º Ano	151
11º Ano	90
12º Ano	74
Total	315

Quadro 50 - Número de Atividades realizadas no Ensino Secundário

8. NÚMERO DE PARTICIPAÇÕES DISCIPLINARES /REGISTOS DE OCORRÊNCIA (ENSINO SECUNDÁRIO)

	TOTAL ALUNOS	Advertência		Saída de sala de aula		Repreensão registada		Medidas de integração		Suspensão		Mudança de turma/Tranferência/Expulsão	
		Alunos	Medidas	Alunos	Medidas	Alunos	Medidas	Alunos	Medidas	Alunos	Medidas	Alunos	Medidas
10º ANO	266	10	17	10	12	0	0	4	5	2	3	0	0
11º ANO	264	18	26	12	23	0	0	2	2	1	1	0	0
12º ANO	221	7	8	3	3	1	1	0	0	0	0	0	0
TOTAL	751	35	51	25	38	1	1	6	7	3	4	0	0
PERCENTAGEM		4,7%	50,5%	3,3%	37,6%	0,1%	1%	0,8%	6,9%	0,4%	4%	0	0

Quadro 51 - Participações disciplinares 2015

Verifica-se que o maior número de participações disciplinares ocorre no 11º ano.

Apesar da percentagem do número de participações ser significativa, a grande maioria não resulta na aplicação de medidas disciplinares sancionatórias, mas apenas corretivas (advertências, ordem de saída da sala de aula e realização de tarefas e atividades de integração escolar), mantendo-se a maioria na, advertência, seguida em número, pela saída de sala de aula. Deve continuar a merecer preocupação e, nesse sentido, reforçar o papel do Conselho Turma na definição de estratégias adequadas.

9. APROVEITAMENTO E COMPORTAMENTO

	Aproveitamento	Comportamento
	3º Período	3º Período
10º Ano	S/B	B
11º Ano	S/B	S
12º Ano	B	B

Quadro 52 - Síntese do aproveitamento/comportamento por turma por ano de escolaridade

10. Nº DE E. EDUCAÇÃO QUE NUNCA CONTACTARAM O DT

	Nº de E. Educação que nunca contactaram o DT
10º Ano	14
11º Ano	19
12º Ano	34
Total	67

Quadro 53 - Síntese do Nº de E. Educação que nunca contactaram o DT

11. ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Concurso de acesso 2015					
	Alunos inscritos Exame	Tencionavam candidatar-se	Total Candidaturas	Colocados	Não Colocados
1ª Fase	541	287	166	146	20
Percentagem				88,0%	12,0%
2ª Fase	254	135	61	35	26
Percentagem				57,4%	42,6%

Quadro 54 - Acesso ao Ensino Superior

2013			2014			2015		
Nº de alunos	Colocados	Não Colocados	Nº de alunos	Colocados	Não Colocados	Nº de alunos	Colocados	Não Colocados
162	153	9	133	111	22	166	146	20
Percentagem	94,40%	5,60%		83,50%	16,50%		88,00%	12,00%

Quadro 55 - Evolução do ingresso no Ensino Superior

Concurso de acesso - Colocação por opção	
1ª opção	67 (47 %)
2ª opção	30 (21 %)
3ª opção	18 (12 %)
4ª opção	16 (11 %)
5ª opção	8 (5 %)
6ª opção	7 (5 %)

Quadro 56 - Evolução do Acesso ao ensino Superior

12.RESULTADOS EXAMES NACIONAIS

Código	Disciplina	2013- 1ª Fase				2014- 1ª Fase				2015- 1ª Fase					
		CI	CE (Esc)	CI-CE	CE (Nac.)	CI	CE (Esc)	CI-CE	CE (Nac.)	CI	CE (Esc)	CI-CE	CE (Nac.)	Taxa de reprovação escola %	Taxa de reprovação nacional %
702	Biologia e Geologia	13,1	8,6	4,5	8,4	13,4	11,8	1,6	11	13,1	9,1	4,0	8,9	6,5	11
715	Física e Química A	11,9	8,9	3	8,1	11,5	9,4	2,1	9,2	11,7	9,7	2,0	9,9	13,6	15
712	Economia A	13,2	12,1	1,1	11,3	15,1	13,8	1,3	10,4	12,8	13,5	-0,7	11,5	0	5
719	Geografia A	13,4	10,7	2,7	9,8	13,3	11,1	2,2	10,9	12,5	11,6	0,9	11,2	6,6	4
623	História A	14	11,2	2,8	10,6	14,4	12,4	2	9,9	12,7	11,9	0,8	10,7	4,5	11
635	Matemática A	13,5	9,4	4,1	9,7	12,2	8,5	3,7	9,2	13,6	12,2	1,4	12	9,6	11
835	MACS	13,4	9,3	4,1	9,9	11,9	11,5	0,4	10	11,4	14,5	-3,1	12,3	0	6
639	Português	13,8	10,5	3,3	9,8	13,2	11,5	1,7	11,6	13,1	11,3	1,8	11	3,3	6
714	Filosofia	12,6	14,2	-1,6	10,2	12,2	12,5	-0,3	10,3	11,9	12,5	-0,6	10,8	11,1	7
517	Francês									12,9	13,4	-0,5	13	0	2
847	Espanhol									12,4	13,7	-1,1	12,6		

Quadro 57 - Exames nacionais

No Ensino Secundário, nas disciplinas sujeitas a exame, a média da classificação de exame dos alunos da escola é superior à média da classificação de exame nacional, em todas as disciplinas, excepto na disciplina de Física e Química A. A diferença entre CI e CE da escola situa-se, nas diferentes disciplinas, entre os valores -3,1 e 4,0, o que é perfeitamente justificável pela aplicação dos critérios de avaliação em vigor, para cada departamento e subdepartamento curriculares.

13. RANKINGS - EXAMES NACIONAIS - 2015

Este comparativo teve por base os resultados das escolas portuguesas, publicado pelo Jornal Público “Rankings do PÚBLICO/Universidade Católica Portuguesa para as escolas do ensino básico e secundário, de acordo com as notas dos exames nacionais” (<http://www.publico.pt/ranking-das-escolas-2015/listas#/1113>)

Com base no estudo referido, **no ensino secundário** a ESMT está na 140ª posição (tendo subido 16 lugares) e apresenta uma média geral de 11,19 valores (mais 1,53 valores que em 2014), acima do valor esperado (10,90). Fica posicionada em 16º lugar entre as 72 escolas do distrito de Lisboa e em 1º lugar das escolas dos concelhos limítrofes (Alenquer, Azambuja, Cadaval, Lourinhã, Mafra e Sobral de Monte Agraço).

Ranking Público	Distrito	Concelho	Escola	Média	Posição relativa
140	Lisboa	Torres Vedras	Esc. Sec. De Madeira Torres	11,19	1
161	Lisboa	Sobral de Monte Agraço	Esc. B. e Sec. Joaquim Inácio da Cruz Sobral	11,05	2
162	Lisboa	Alenquer	Esc. Sec. Damião de Góis	11,04	3
180	Lisboa	Mafra	Esc. Sec. José Saramago	10,99	4
222	Lisboa	Azambuja	Esc. Sec. da Azambuja	10,79	5
303	Lisboa	Torres Vedras	Esc. Sec. De Henriques Nogueira	10,46	6
375	Lisboa	Lourinhã	Esc. Sec. Dr. João Manuel C Delgado	10,08	7
384	Lisboa	Cadaval	Esc. B e Sec. Do Cadaval	10,04	8

Quadro 58 - Rankings - exames nacionais - 2015

No 9º ano a ESMT ocupa a 201ª posição (tendo subido 241 lugares) e apresenta uma média geral de 3,11 (contra 2,88 de 2014). Fica posicionada em 14º lugar entre as 103 escolas do distrito de Lisboa, em 1º lugar do concelho de Torres Vedras e em 2º lugar das escolas dos referidos concelhos limítrofes.

Ranking Público	Distrito	Concelho	Escola	Média	Posição relativa
185	Lisboa	Alenquer	Esc. Básica da Abrigada	3,13	1
201	Lisboa	Torres Vedras	Esc. Sec. De Madeira Torres	3,11	2
227	Lisboa	Mafra	Esc. Básica Venda do Pinheiro	3,08	3
258	Lisboa	Lourinhã	Esc. Básica Dr. João das Regras	3,05	4
342	Lisboa	Alenquer	Esc. Básica Pero de Alenquer	2,97	5
374	Lisboa	Lourinhã	Esc. Básica de Ribamar	2,94	6
381	Lisboa	Torres Vedras	Esc. Básica S. Gonçalo	2,94	7
397	Lisboa	Mafra	Esc. Prof. Amado Lucena	2,93	8
641	Lisboa	Mafra	Esc. Básica de Mafra	2,74	9
653	Lisboa	Torres Vedras	Esc. Básica Padre Vitor Melícias	2,73	10
655	Lisboa	Mafra	Esc. Básica António Bento Franco	2,73	11
710	Lisboa	Lourinhã	Esc. Básica Dr. Afonso Rodrigues P.	2,69	12
716	Lisboa	Azambuja	Esc. Básica da Azambuja	2,69	13
738	Lisboa	Azambuja	Esc. Básica Vale Aveiras	2,67	14
771	Lisboa	Cadaval	Esc. EBS do Cadaval	2,64	15
788	Lisboa	Torres Vedras	Esc. Básica Maxial	2,63	16
805	Lisboa	Sobral de Monte Agraço	Esc. EBS Joaquim Inácio Cruz Sobral	2,61	17
851	Lisboa	Alenquer	Esc. Básica Visconde de Chancelheiros	2,57	18
875	Lisboa	Torres Vedras	Esc. Básica da Freiria	2,53	19
883	Lisboa	Carregado	Esc. Básica do Carregado	2,52	20
1019	Lisboa	Torres Vedras	Esc. Sec. Henriques Nogueira	2,30	21

No 6º ano a PFS ocupa a 464ª posição, tendo piorado em relação a 2014 (414ª). Contudo a média geral é de 2,96, tendo subido em relação a 2014 (2,85).

No 4º ano consideram-se as escolas com mais de 100 provas. A EB da Conquinha está na posição 438ª (tendo subido 172 lugares) e apresenta uma média geral (3,40) superior à de 2014 (3,14). A EB PFS está na posição 510ª e subiu 284 posições em relação a 2014; apresenta uma média geral (3,35) também superior à de 2014 (3,01).

VI. ENSINO PROFISSIONAL E VOCACIONAL

1. MÉDIAS POR TURMA, COMPORTAMENTO E APROVEITAMENTO POR TURMA

Ano/Turma	Média	Comportamento	Aproveitamento
10º K	13,5	S	S
10º L	12,8	B	S
10º M	14,1	B	B
10º N	14	S	B
11º K	14,52	B	B
11º L	14	B	S
11º M	13,8	S	B
11º N	15	B	B
12º I	13,4	S	S
12º J	13,2	B	B
12º K	14,18	B	B
12º L	14,8	B	B
CV2	13,2	S	S

Quadro 59 - Médias por turma, comportamento e aproveitamento por turma

Nos Cursos Profissionais a média por turma oscilou entre 12,7 e 15 valores. Destacam-se com a média mais alta o **11ºN** (Curso Profissional de Técnico de Marketing) com 15 valores e com a média mais baixa o **10ºL** (Técnico de Gestão de equipamentos Informáticos) com 12,8 valores.

2. QUALIDADE DO SUCESSO

Total de alunos		Qualidade do sucesso			
		(Nº de alunos com módulos em atraso e respetiva %)			
		0	1 a 4	5 a 8	>8
10º ano	104	87	10	1	4
		83,65%	9,84%	14,75%	3,28%
11º ano	60	57	1	0	2
		95%	1,66%	0%	3,33%
12ºano	72	56	14	1	1
		77,77%	19,44%	1,38%	1,38%
CV2	14	14	0	0	0
		100%	0%	0%	0%

Quadro 60 - número de módulos em atraso/qualidade do sucesso^{xxxvi}

Relativamente à qualidade do sucesso, regista-se que no 10º ano, **83,65%** dos alunos (87 em 104) transitaram sem nenhum módulo em atraso. No 11º ano **95%** dos alunos (57 em 60) concluiu todos os módulos previstos, no 12º ano **77,77%** dos alunos (56 em 72) não deixou módulos em atraso e no curso vocacional todos os alunos concluíram o curso.

3. ANULAÇÕES DE MATRÍCULA, TRANSFERÊNCIAS, EXCLUSÕES POR EXCESSO DE FALTAS E APOIOS

	Total alunos	Total inscritos	AM	Transf	EF	Apoios	ACT
10º	104	106	1	7	3	8	0
11º	60	62	2	2	2	6	0
12º	72	74	1	0	1	2	0
Total Profissional.	236	242	4	9	6	16	0
Vocacional	14	14	0	0	0	0	0
%			1,7%	3,8%	2,5%	5,5%	6,8%

Quadro 61 - Anulações de Matrícula, Transferências, Exclusões por Excesso de Faltas e Apoios

No ensino profissional salienta-se que 1,7% dos alunos anularam a matrícula; e 9 alunos, 3,8 %, solicitou transferência. As exclusões por excesso de faltas, cerca de 2,5 %, não são significativas (6 em 236 alunos).

4. DIPLOMAS DE MÉRITO

2015			
Profissional	Diplomas de:		
	Classificação ^{xxxvii}	Assiduidade ^{xxxviii}	Pessoal ^{xxxix}
10º	1	1	0
11º	1	2	0
12º	1	0	0
Total	3	3	0
Vocacional	0	0	0
Total	3	3	0

Quadro 62 - Diplomas de Mérito Atribuídos por ano de escolaridade

No Ensino Profissional foram atribuídos 3 diplomas de Classificação, 3 diplomas de Assiduidade e nenhum diploma de mérito pessoal.

5. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Ensino Profissional		Nº de atividades	Nº de alunos
10º Ano	N	29	104
11º Ano	N	38	60
12º Ano	I	0	21
Total		67	185
Vocacional	CV2	10	14
Total		93	250

Quadro 63 - Nº de Atividades realizadas nos Cursos Profissionais e Vocacional

6. MEDIDAS DISCIPLINARES, ENSINO PROFISSIONAL E VOCACIONAL

TOTAL ALUNOS		Advertência		Saída de sala de aula		Repreensão registrada		Medidas de integração		Suspensão		Mudança de turma/ Transferência/ Expulsão	
		Aluno	Medida	Aluno	Medida	Aluno	Medida	Aluno	Medida	Aluno	Medida	Aluno	Medida
10º ANO	104	23	36	48	30	2	2	3	3	5	5	0	0
11º ANO	60	14	19	6	8	0	0	0	0	2	2	0	0
12º ANO	72	12	16	10	15	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	236	49	71	64	53	2	2	3	3	7	7	0	0
PERCENTAGEM		20,8	52,2	27,1	39	0,8	1,5	1,3	2,2	3,0	5,1	0,0	0,0
Vocacional	14	2	2	3	4	0	0	0	0	0	0	0	0

Quadro 64 - Participações disciplinares (nº total de alunos, nº de alunos e nº de medidas)

Verifica-se que o maior número de participações disciplinares ocorre no 10º ano.

Apesar da percentagem do número de participações ser significativa, a grande maioria não resulta na aplicação de medidas disciplinares sancionatórias, mas apenas corretivas (ordem de saída da sala de aula e realização de tarefas e atividades de integração escolar), mantendo-se a maioria na saída de sala de aula, seguida em número, pelas advertências. Deve, no entanto, continuar a merecer preocupação e, nesse sentido, reforçar o papel do Conselho Turma na definição de estratégias adequadas.

7. EMPREGABILIDADE E PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS NO ENSINO PROFISSIONAL

CURSOS	Dados			Situação profissional			Prosseguimento de estudos					Nºalunos empregados ou em progressimento de estudos	Alunos empregados ou em prosseguimento de estudos (%)
	Nº alunos que iniciaram o curso	Nº alunos que concluíram no tempo previsto	Nº alunos que responderam	nº desempregados	nº empregados na área	nº empregados fora da área	nº alunos no ensino universitário		n.º alunos no ensino politécnico		Complemento de curso secundário. Form/estág		
							Dentro da Área	Fora da Área	Dentro da Área	Fora da Área			
Gestão de equipamentos informáticos	22	10	10	6		1	2				1	4	40,00
Turismo	18	16	15	4	3	2			6			11	68,75
Apoio à infância	26	13	13	2	3	2			3		3	11	84,62
Apoio à gestão desportiva	29	15	15	4	1	3			7			11	73,33

Quadro 65 - Mapa de Empregabilidade e prosseguimento de estudos no ensino profissional

8. ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO ENSINO PROFISSIONAL E VOCACIONAL

Como se observar na tabela seguinte o nº total (Ensino Secundário e Ensino Profissional) de pais e encarregados de educação que nunca contactaram o director de turma foi de 8.

	Nº de E. Educação que nunca contactaram o DT
10º Ano	6
11º Ano	1
12º Ano	1
Vocacional	0
Total	8

Quadro 66 - Nº de E. Educação que nunca contactaram o DT

VII. PARECER DO CONSELHO GERAL RESULTADOS ESCOLARES DO AGRUPAMENTO 2014-2015

“O Conselho Geral, em reunião ordinária de 20 de janeiro de 2016, apreciou em detalhe o documento “Resultados Escolares 2014-2015 – Síntese”, elaborado pela Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento de Escolas Madeira Torres

Da análise feita por ano de escolaridade e por ciclo, o Conselho Geral considera que a taxa de sucesso nos diferentes ciclos atinge resultados muito satisfatórios, mesmo nos alunos com necessidade de apoios, o que indicia que os mecanismos utilizados no Agrupamento (PAP, AE, RA, Tutoria, etc.) são adequados e eficazes.

No ensino básico (1º, 2º e 3º ciclo), as taxas de transição são bastante apreciáveis, situando-se entre os 93% e 98%.

No secundário, as médias são positivas, sendo a qualidade de sucesso bastante apreciável. Também foi notado que todas as taxas de transição/aprovação melhoraram relativamente ao ano anterior.

Os resultados dos exames não alteram significativamente as notas dos alunos e os resultados obtidos pela escola são similares às médias nacionais (1º e 2º ciclo), tendo melhorado no 4º ano, relativamente ao ano transato.

No 3º ciclo, os resultados dos exames são superiores à média nacional sendo, no caso do exame Preliminary English Test (PET), muito bons e superiores à zona Oeste e aos valores nacionais.

No secundário, os resultados dos exames nacionais no Agrupamento foram superiores à média nacional, com exceção da disciplina de Física e Química A.

Relativamente ao prosseguimento de estudos, 82% dos alunos ingressaram no ensino superior, o que é também um bom resultado.

Numa apreciação global, o Conselho Geral considera que os resultados escolares são bons e que são tendencialmente melhores que os dos anos anteriores.”

O Presidente do Conselho Geral

João Alves

VIII. AVALIAÇÃO DA BECRE/ BIBLIOTECAS ESCOLARES

1. PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS (AVALIAÇÃO) DA BE/CRE

	Domínio A - Currículo literacias e aprendizagens		Domínio B- Leitura e Literacia		Domínio C- Projetos, parcerias e atividades de abertura à comunidade		Domínio D- Gestão da biblioteca escolar	
	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Madeira Torres	<ul style="list-style-type: none"> Articulação de várias atividades conjuntas entre a BECRE e os grupos disciplinares. Construção de Kits com respetivos guiões (Projeto-Ideia com Mérito) Reforço da contribuição da BECRE para o desenvolvimento de competências digitais Preparação de alunos para o exame de Física e Química A 	<ul style="list-style-type: none"> Ações para os utilizadores da BE na área da literacia da informação. Inexistência de um modelo de pesquisa de informação a ser usado por toda a escola e pelo agrupamento Inexistência de guiões de pesquisa e grelhas de avaliação de sites. 	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de várias atividades de leitura científica e de poesia, com o objetivo de desenvolver competências nesta área. Consolidação do trabalho articulado no desenvolvimento de competências de leitura nas diversas áreas. 	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de atividades de leitura, nomeadamente a prática "Leitura na Escola" com pais/EE. Implementação de um projeto que vise o desenvolvimento da capacidade de interpretação de vários excertos de livros nos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> Implementação e avaliação dos projetos "Pequenos Cientistas...Construam Saberes no séc. XXI" e "Leituras & Leitores" (projetos Financiados pela RBE) Serviço colaborativo com a escola PFS, professores da Universidade de Coimbra, Escola Padre Vítor Melícias, Biblioteca Municipal e RBE. 	<ul style="list-style-type: none"> Promoção do número de empréstimos entre Escolas e Bibliotecas do concelho. Fracas participação dos pais /EE nas atividades e projetos da BECRE. Dificuldade de articulação de atividades com a escola da Conquinha. 	<ul style="list-style-type: none"> Aumento de verba proveniente da RBE – Ideias com Mérito e "Leituras & Leitores". A taxa de utilização da coleção foi de 90,37% (base de dados) Gestão articulada com a escola PFS, Biblioteca Municipal e escola Padre Vítor Melícias 	<ul style="list-style-type: none"> Reforço das candidaturas, para atualização de mobiliário e obras, junto das entidades competentes. Conclusão da catalogação de DVD s. Criar mais tutoriais, sobre assuntos relevantes, para o apoio curricular.

	Domínio A - Currículo literacias e aprendizagens		Domínio B- Leitura e Literacia		Domínio C- Projetos, parcerias e atividades de abertura à comunidade		Domínio D- Gestão da biblioteca escolar	
	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Padre Francisco Soares	<p>Reforço do trabalho de cooperação com os departamentos e docentes.</p> <p>A equipa da BE apoiou, ao longo do ano letivo, os alunos no âmbito do estudo, trabalhos de investigação e pesquisa e na consulta da informação.</p> <p>Promoção eficiente do uso das tecnologias digitais.</p>	<p>Não foi adotado um modelo de pesquisa uniforme para toda a escola.</p> <p>O trabalho colaborativo e articulado não abrange todos os departamentos e docentes.</p>	<p>Promoção de várias atividades de leitura, com o objetivo de desenvolver competências nesta área.</p> <p>Melhoria dos hábitos de leitura e de capacidades nos utilizadores da BECRE.</p> <p>A BE proporciona um ambiente acolhedor, incentivando à leitura e encorajando os alunos a ler.</p>		<p>Reforço do trabalho articulado com os docentes, e entidades exteriores à escola promovendo atividades em parceria.</p> <p>Realização de trabalho colaborativo e articulado com a Biblioteca Municipal e outras entidades, no sentido de melhorar a oferta de atividades de promoção da leitura, da escrita e das literacias.</p>	<p>Fraca participação das escolas que se localizam fora da cidade nas atividades/projetos promovidos pela BE.</p> <p>Fraca participação dos pais /EE nas atividades e projetos da BECRE</p>	<p>A BE recorre a diferentes meios e ambientes digitais para promover a biblioteca, os seus recursos e as atividades que realiza.</p> <p>A BE integra os projetos e atividades curriculares, colaborando com os departamentos e os docentes.</p> <p>Aquisição de fundo documental com verba da Escola</p>	<p>*Escassez de recursos humanos e computadores à hora de almoço.</p> <p>Conclusão da catalogação de DVD's.</p> <p>A Coleção de DVD's encontra-se desatualizada.</p>

	Domínio A - Currículo literacias e aprendizagens		Domínio B- Leitura e Literacia		Domínio C- Projetos, parcerias e atividades de abertura à comunidade		Domínio D- Gestão da biblioteca escolar	
	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Pontos Fortes	Pontos Fracos
<i>Conquinha</i>	<ul style="list-style-type: none"> Realização de ações de formação para utilização de materiais em diversos suportes. Produção de materiais específicos de reforço e apoio ao currículo. Recurso a informação diversificada como motor de sensibilização para valores e atitudes 	<ul style="list-style-type: none"> Maior proximidade entre os professores titulares e professora bibliotecária. Falta de recursos humanos dificulta a realização de mais actividades. 	<ul style="list-style-type: none"> Contribuição para a mudança de hábitos de leitura dos utilizadores da BECRE. Criação de Guiões de Leitura para obras específicas das Metas/PN. Criação de Guiões de Leitura para obras específicas das Metas/PNL bem como de fichas de Leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> Pouca informação dos docentes para aquisições que dêem resposta às necessidades curriculares. Escassez de momentos de discussão entre professores titulares e professora bibliotecária. 	<ul style="list-style-type: none"> Parceria com a Escola Madeira Torres, na realização de actividades sobre segurança na utilização da Internet. Participação dos EE nas actividades promovidas pela BE. Promoção dos valores de cidadania. 	<ul style="list-style-type: none"> Impossibilidade de estabelecimento de parcerias com outras escolas devido à falta de recursos humanos. Pouca disponibilidade da parte dos EE nos projectos que envolvam as famílias. A falta de recursos humanos da BE inviabiliza a consecução de projetos e/ou actividades na mesma. 	<ul style="list-style-type: none"> O número e a qualidade das actividades realizadas pela BE Aumento significativo da autonomia dos alunos na utilização da BE. Aumento do uso da coleção livro. 	<ul style="list-style-type: none"> Pouca divulgação das actividades realizadas ou a realizar pelos docentes. Morosidade da entrega dos materiais necessários ao desenvolvimento das actividades e à gestão da BE. Escassez de recursos humanos.

2. PLANO DE AÇÃO DA BE/CRE

	Domínio A - Currículo literacias e aprendizagens			Domínio B- Leitura e Literacia			Domínio C- Projetos, parcerias e atividades de abertura à comunidade			Domínio D- Gestão da biblioteca escolar		
	Problemas identificados	Ações a implementar	Resultados esperados	Problemas identificados	Ações a implementar	Resultados esperados	Problemas identificados	Ações a implementar	Resultados esperados	Problemas identificados	Ações a implementar	Resultados esperados
Madeira Torres	<p>* Articular atividades conjuntas entre a BE e cerca de 9 % de docentes, que não utilizam a BE.</p> <p>*Dificuldades na aquisição de competências em áreas científicas de "ponta" nos alunos do ensino secundário às disciplinas na área das Ciências.</p> <p>*Inexistência de guiões de pesquisa nas várias disciplinas e grelhas de avaliação de sites</p> <p>*Inexistência de um modelo de pesquisa de informação a ser usado por toda a escola.</p>	<p>*Promover a integração de alguns docentes dos grupos disciplinares, que não frequentam a BE, no trabalho da BE.</p> <p>*Planificar, conceber e executar AL e APL, sobre os conceitos de nanociência e nanotecnologia (projeto Para ser grande Sê Nano).</p> <p>*Recolher, organizar e difundir materiais relacionados com temas e necessidades formativas dos alunos.</p>	<p>*Melhorar o trabalho conjunto no tratamento de diversos temas tais como: Ler em Inglês e produzir materiais de apoio em Inglês, Química, Física e Português para alunos com dificuldades nestas disciplinas.</p> <p>*Consolidar o trabalho articulado com todos os grupos disciplinares elaborando guiões de pesquisa para os alunos nas diferentes áreas.</p> <p>*Melhorar o trabalho de pesquisa dos alunos.</p> <p>*Uniformizar modelos de pesquisa a nível de escola.</p>	<p>* Pouca participação dos alunos no blogue e fóruns de discussão das atividades/práticas realizadas no âmbito da leitura.</p> <p>*Alguns alunos, nomeadamente dos cursos profissionais apresentam muitas dificuldades de interpretação de textos e livros nas várias disciplinas.</p>	<p>*Promover atividades de leitura, nomeadamente a prática "Leitura na Escola" com a comunidade educativa (projeto Leituras e Leitores).</p> <p>*Desenvolver uma ação sistemática na promoção de documentos livro, mensalmente, com livros atuais de diversas áreas para empréstimo presencial e domiciliário.</p> <p>*Reforçar o diálogo com os docentes no sentido de garantir um esforço conjunto para que o desenvolvimento de competências de leitura seja</p>	<p>*Melhorar a divulgação das atividades/práticas no âmbito da leitura.</p> <p>*Proporcionar o empréstimo de livros atuais e a criação de hábitos de leitura.</p> <p>*Desenvolver nos alunos capacidades de interpretação (envolvimento destes alunos nas atividades e projetos da BE).</p>	<p>* Baixo número de empréstimos interbibliotecas.</p> <p>*Inexistência de projetos internacionais</p> <p>*Pouca participação dos pais/ encarregados de educação em atividades/projetos da BE.</p>	<p>* Utilização do Portal das Bibliotecas do concelho para melhorar o empréstimo entre bibliotecas.</p> <p>*Colaborar com os projetos internacionais (caso existam no agrupamento)</p> <p>*Melhorar as competências de leitura, científicas e artísticas da comunidade.</p> <p>*Motivar os pais/ encarregados de educação na participação ativa das atividades/projetos/ serviços da BE.</p>	<p>*Trabalho colaborativo com o coordenadores/ professores envolvidos nos projetos existentes no agrupamento.</p> <p>*Trabalho colaborativo com empresas de modo de estabelecer parcerias com entidades/ escritores e cientistas. Este resultado visa o desenvolvimento de competências de leitura, científicas e artísticas.</p> <p>*Aumentar a participação os pais/ encarregados de educação na participação ativa das atividades/projetos / serviços da BE.</p>	<p>*A política de desenvolvimento da coleção não está formalizada e ainda não foi submetida ao C.P.</p> <p>*Catalogar os DVD's.</p> <p>*Na sala silenciosa e videoteca o mobiliário, nomeadamente estantes, é muito antigo.</p> <p>*Chove no ponto de atendimento.</p> <p>*Equipamentos de leitura áudio (MP3,MP4 e DVD) não são em número suficiente para os utilizadores.</p> <p>*Televisões muito antigas e com problemas técnicos.</p> <p>*Nas horas</p>	<p>*Apresentou-se candidatura a programas específicos, "requalificação", para atualização do mobiliário e obras.</p> <p>*Continuar a apresentar as necessidades em termos de verba, junto das entidades com competências nesta área.</p> <p>*Interagir, sempre que possível, com os pais/EE.</p> <p>*Atualizar a coleção de acordo com as necessidades dos utilizadores.</p> <p>*Continuar a apresentar as necessidades</p>	<p>*Atualização do mobiliário, caso exista verba.</p> <p>*Aquisição de dois leitores de DVD's. Aquisição de um LCD.</p> <p>*Envolver, ativamente, os pais /EE em algumas atividades/projetos da BE.</p> <p>*Elaborar o documento Política de Desenvolvimento da Coleção e submetê-lo ao conselho pedagógico.</p> <p>*DVD's catalogados.</p>

	<p>*Só 30 % dos docentes procede regularmente à integração de competências digitais e de informação na prática letiva.</p>				<p>adequado aos diferentes currículos.</p>					<p>de maior afluência à BE (hora de almoço), por vezes os computadores existentes são insuficientes.</p>	<p>es em termos de verbas, junto das entidades com competências nesta área.</p>	
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--------------------------------------------	--	--	--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------	--

	Domínio A - Currículo literacias e aprendizagens			Domínio B- Leitura e Literacia			Domínio C- Projetos, parcerias e atividades de abertura à comunidade			Domínio D- Gestão da biblioteca escolar		
	Problemas identificados	Ações a implementar	Resultados esperados	Problemas identificados	Ações a implementar	Resultados esperados	Problemas identificados	Ações a implementar	Resultados esperados	Problemas identificados	Ações a implementar	Resultados esperados
PFS	<p>* O trabalho colaborativo e articulado do não abrangendo todos os departamentos e docentes.</p> <p>*O trabalho colaborativo e articulado do não se estende a todo o agrupamento.</p> <p>*Verifica-se, ainda, uma fraca participação das escolas que se localizam fora da cidade</p>	<p>* Promover o trabalho cooperativo com os docentes. A BE deve reforçar o trabalho de cooperação com os departamentos e docentes.</p> <p>*Procurar alargar as “Semanas das Disciplinas” a um maior número de disciplinas possível, tal como já se faz com a Semana da Leitura, Semana Geocultural e Semana do Ambiente.</p> <p>*Envolver ativamente os docentes, de forma a melhorar o conhecimento do fundo documental da BE.</p> <p>*Dinamizar atividades no âmbito da literacia da informação com recurso à</p>	<p>* Alargar a articulação/colaboração da BE a um maior número de disciplinas possível.</p> <p>* Melhorar a oferta de materiais didáticos e guiões de apoio ao trabalho de pesquisa, entre outros documentos de apoio.</p>	<p>*Os alunos, em especial, os do 8º ano, apresentam uma fraca participação no que diz respeito a projetos de leitura, jornais, blogues e outros.</p> <p>*Algumas turmas do 1º ciclo da PFS frequentam o espaço da BE apenas quando são convidados a participar nas atividades dinamizadas pela Biblioteca, mas não a utilizam com regularidade, nomeadamente, para a requisição domiciliária.</p>	<p>*Continuar a divulgar o fundo documental da BE.</p> <p>*Continuar a promover o trabalho articulado e uma colaboração ativa com departamentos e docentes.</p> <p>*Reforçar o trabalho articulado com os docentes do 1º ciclo.</p> <p>*Continuar a dinamizar atividades livres no âmbito da leitura.</p> <p>*Reforçar a articulação com a Biblioteca Municipal e outras entidades culturais.</p> <p>*Estimular a participação dos alunos nas diversas atividades/projetos da BE</p>	<p>*Melhorar a participação dos alunos, nomeadamente, dos alunos de 8º ano, no que diz respeito a projetos/concursos de leitura, jornais, blogues e outros.</p> <p>*Aumentar a utilização da BE por parte das turmas do 1º ciclo.</p>	<p>*Verifica-se ainda uma fraca participação das escolas que se localizam fora da cidade nas atividades/projetos promovidos pela BE, em grande parte, devido às dificuldades de transporte.</p> <p>*Verifica-se uma fraca adesão dos pais/encarregados de educação e famílias em algumas das atividades promovidas pela BE.</p>	<p>*Reforçar o trabalho articulado com os docentes das escolas sem Biblioteca Escolar.</p> <p>*Reforçar o trabalho articulado com as outras bibliotecas do concelho.</p> <p>*Continuar a desenvolver parcerias com entidades exteriores à escola, em particular, com a comunidade local, nomeadamente, a autarquia.</p> <p>*Continuar a trabalhar em articulação com a Biblioteca Municipal e outras entidades culturais.</p> <p>*Continuar a desenvolver projetos/atividades em diferentes domínios.</p>	<p>*Melhorar a articulação com os docentes das escolas sem Biblioteca Escolar, promovendo o seu envolvimento em atividades conjuntas.</p> <p>*Alargar as parcerias entre a BE e a Comunidade, desenvolvendo projetos relevantes.</p> <p>*Melhorar a participação/envolvimento dos pais/encarregados de educação e famílias dos alunos nos projetos/atividades da Biblioteca Escolar.</p>	<p>*Na hora de almoço, período de maior afluência dos utilizadores, a escassez de recursos humanos.</p> <p>*No período de almoço, em grande parte das vezes, os computadores disponíveis para os alunos (10 PC) continuaram a revelar-se insuficientes, *</p> <p>A coleção de DVD revela-se um pouco desatualizada, tendo em conta os níveis de utilização por parte dos alunos. Contudo, alguns dos DVD que se pretendem adquirir continuam indisponíveis</p>	<p>*Ajustar os recursos humanos, de acordo com as necessidades da BE.</p> <p>*Gerir os equipamentos da BE.</p> <p>*Continuar a divulgar o fundo documental da BE.</p> <p>*Estimular a participação de professores e alunos no Blogue e no Jornal online, na consulta e redação de artigos/textos.</p> <p>Avaliar a coleção existente, de modo a identificar as necessidades de novas aquisições.</p> <p>*Dar continuidade e à catalogação do fundo</p>	<p>*Responder, às necessidades dos utilizadores, quer ao nível do currículo, quer ao nível do apoio informático.</p> <p>*Reforçar/atualizar o fundo documental existente.</p> <p>*Completar o tratamento documental.</p> <p>*Atualizar o catálogo em linha.</p>

	nas atividades/projectos promovidos pela BE. *Não existe um modelo de pesquisa uniforme para toda a escola.	utilização das tecnologias digitais e da Internet como ferramenta de acesso. *Reforçar a participação de professores e alunos no Jornal online, Blogue e no Facebook da BE,							no mercado. Faltava proceder à sua catalogação, uma vez que se tem dado prioridade ao tratamento documental do material livro	documental e *Proceder à atualização do catálogo em linha.	
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--	--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------	--

	Domínio A - Currículo literacias e aprendizagens			Domínio B- Leitura e Literacia			Domínio C- Projetos, parcerias e atividades de abertura à comunidade			Domínio D- Gestão da biblioteca escolar		
	Problemas identificados	Ações a implementar	Resultados esperados	Problemas identificados	Ações a implementar	Resultados esperados	Problemas identificados	Ações a implementar	Resultados esperados	Problemas identificados	Ações a implementar	Resultados esperados
Conqui- nha	<p>*Dificuldade em articular com docentes das escolas fora da cidade.</p> <p>*Inexistência de guiões de pesquisa.</p> <p>*Inexistência de um modelo de pesquisa de informação a ser usado por toda a Escola.</p>	<p>*Promover a integração/colaboração de todos os docentes no trabalho da BE;</p> <p>*Recolher, organizar e divulgar materiais relacionados com temas e necessidades formativas dos alunos.</p> <p>*Reforçar a articulação entre a BE e o desenvolvimento de competências digitais na sala de aula.</p> <p>*Planear com o tempo necessário com os professores o trabalho de pesquisa a realizar na BE.</p> <p>*Adotar na escola/agrupamento, um modelo de pesquisa uniforme.</p>	<p>*Melhorar o trabalho conjunto no tratamento de diversos temas curriculares;</p> <p>*Melhorar o desempenho dos alunos.</p> <p>*Consolidar o trabalho articulado com todos os professores elaborando guiões de pesquisa nas diferentes áreas.</p> <p>*Melhorar o trabalho de pesquisa dos alunos</p> <p>*Uniformizar modelos de pesquisa a nível da escola.</p>	<p>*Pouco envolvimento dos alunos em atividades de leitura presencial</p> <p>*Falta de guiões de leitura e sua divulgação.</p> <p>*Alguns alunos apresentam muitas dificuldades de leitura e interpretação de textos.</p>	<p>*Promover atividades de leitura recreativa "Leitura na Escola";</p> <p>*Incentivar a leitura presencial com base no registo bibliotecário existente.</p> <p>*Articular com os docentes no sentido de garantir um esforço conjunto para promover a leitura;</p> <p>*Criar atividades promotoras de leitura e escrita.</p>	<p>*Implementar atividades de leitura;</p> <p>*Elaborar guiões de trabalho.</p> <p>*Desenvolver capacidades de leitura e interpretação</p>	<p>*Baixo número de empréstimos entre as bibliotecas</p> <p>*Dificuldade de transporte dos alunos condiciona a execução das atividades desenvolvidas pela BE junto das escolas do agrupamento fora da cidade.</p>	<p>*Articular com BE da Escola sede e escolas do agrupamento sem BE</p> <p>Instrumentos de avaliação/indicadores de execução a utilizar.</p> <p>*Trabalho colaborativo com a equipa da Biblioteca e os professores/educadores.</p> <p>*Criação de tempos e oportunidades para desenvolver atividades de leitura, investigação e estudo com alunos.</p> <p>*Continuação da dinamização de atividades culturais, que incentivem a participação dos alunos.</p> <p>*Melhorar as competências da leitura.</p>	<p>*Melhorar o número de empréstimos entre bibliotecas.</p> <p>*Melhorar o trabalho cooperativo/colaborativo entre a BE e as escolas fora da Cidade.</p> <p>*Reforçar o trabalho conjunto com professores/educadores e equipa da BE.</p>	<p>*Necessidade de professores na constituição da Equipa da BE.</p> <p>*Reforço do fundo documental.</p> <p>*Televisões muito antigas e leitor de DVD com problemas técnicos;</p> <p>*Nas horas de maior afluência (hora de almoço) faltam recursos humanos.</p>	<p>*Constituição de uma equipa.</p> <p>*Continuar a apresentar as necessidades em termos de verba, junto das entidades com competências nesta área.</p> <p>*Necessidade de recursos humanos na hora de maior afluência.</p> <p>*Continuar a interagir com os docentes, EE's e comunidade educativa no geral.</p> <p>*Atualização da coleção de acordo com as necessidades dos utilizadores.</p>	<p>*Constituição de Equipa</p> <p>*Aquisição de livros para PNL/Metas;</p> <p>*Aquisição de televisores e um leitor de DVD;</p> <p>*Colaboração de AO e professor no horário de maior afluência (almoço)</p>

3. SÍNTESE GLOBAL DA AVALIAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DO AGRUPAMENTO

Escola	Código	Nível obtido
Escola Básica da Conquinha, Torres Vedras	1113056	3.67
Escola Básica Padre Francisco Soares, Torres Vedras	1113335	3.54
Escola Secundária Madeira Torres	1113277	3.58

3.1. Pontos fortes identificados

-Os órgãos de direção, administração e gestão reconhecem o valor das bibliotecas, garantindo boas condições em termos de recursos humanos e de verba para o seu funcionamento [questionário à direção].

- Articulação e apoio notável entre a coordenadora interconcelhia, coordenadora da Biblioteca Municipal e respetiva equipa, e as professoras bibliotecárias [atas das reuniões].

- Coordenação, promoção e desenvolvimento de atividades/projetos (Pequenos Cientistas, PNL, Pros@s Bárbaras) entre as escolas da Madeira Torres e Padre Francisco Soares, nomeadamente no domínio B e D [sumários, atas, guiões].

-A BE desenvolve uma política de difusão de informação (Página do moodle, Blogue, Desdobráveis, jornais locais e rádio local) com o objetivo de divulgar recursos e incentivar o seu uso.

3.2. Pontos fracos identificados

- É necessário melhorar a articulação de atividades com a escola da Conquinha.

- A política de desenvolvimento da coleção não está formalizada e ainda não foi submetida ao conselho pedagógico.

- Não se garantiu condições de acesso a todos os alunos das escolas do agrupamento (escolas que não possuem biblioteca) [QD6].

IX. FORMAÇÃO CONTÍNUA DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

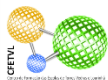
1. QUADROS DE TIPOLOGIA E ÁREAS DE FORMAÇÃO DO CENTRO DE FORMAÇÃO DAS ESCOLAS DE TORRES VEDRAS E LOURINHÃ

		Agrupamento de Escolas Madeira Torres						
		Pessoal Docente						
		Financiamento da Formação						
Ano Letivo	Nº total de docentes	Formação interna e gratuita			Formação autofinanciada		Total de formandos	% de docentes que frequentaram formação
		Nº formandos	Nº formadores internos	Volume de formação (1)	Nº formandos	Volume de formação (1)		
2015/2016	264	97	6	1577	18	340	115	43,6%
2014/2015	264	112	7	1831	21	385	133	50,4%
2013/2014	268	121	5	2285	44	820	165	61,6%
2012/2013	255	28	2	700	58	1180	86	33,7%
2011/2012	265	39	0	1225	94	3210	133	50,2%
Totais		300	14	6041	217	5595	517	49,0%

(1) Volume de formação = Nº de horas de formação x Nº de Formandos

		Agrupamento de Escolas Madeira Torres						
		Pessoal Docente						
		Áreas de Formação						
Ano Letivo	TIC		Didática Específica		Transversal		Total de formandos	
	Nº formandos	Volume de formação (1)	Nº formandos	Volume de formação (1)	Nº formandos	Volume de formação (1)		
2015/2016	60	880	44	797	11	240	115	
2014/2015	53	885	44	730	36	601	133	
2013/2014	75	633	49	1090	41	695	165	
2012/2013	14	340	24	470	48	1070	86	
2011/2012	63	2450	40	1065	30	920	133	
Totais	205	4308	157	3355	155	3286	517	

(1) Volume de formação = Nº de horas de formação x Nº de Formandos



Quadro Resumo de Formação Certificada - Pessoal Docente



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
MADEIRA TORRES

Ano Letivo	% de formandos com acesso à formação		
	Ag. Madeira Torres	CFETVL	Nacional
2015/2016	43,6%	Dados ainda não disponíveis	Dados ainda não disponíveis
2014/2015	50,4%	56,9%	35,4%
2013/2014	61,6%	52,2%	41,1%
2012/2013	33,7%	46,7%	39,0%
2011/2012	50,2%	48,5%	38,4%

Quadro 67 - Resumo de Formação Certificada - Pessoal Docente

X. PLANO DE FORMAÇÃO DO AGRUPAMENTO

1. INTRODUÇÃO

No mundo de hoje, em constante mudança e cada vez mais globalizante, a formação ao longo de toda a vida assume um papel primordial na ação de qualquer profissional da educação na perspetiva de compreender o meio envolvente e assimilar as competências adequadas.

Deste modo, a organização escola deve desempenhar um papel central na conceção, organização e operacionalização da formação contínua dos profissionais da educação fomentando a qualificação do serviço público prestado pelas escolas, nomeadamente, no que concerne ao processo de ensino/aprendizagem e à consequente melhoria dos resultados escolares.

Este Plano de Formação para além de perspetivar o enriquecimento individual deve ser um elemento gerador de dinâmica organizacional do AEMT, promovendo e difundindo:

- Os seus “valores”, nomeadamente a autonomia, a credibilidade, a confiança, a cooperação, a diversidade, a excelência, a inclusão, a inovação, a justiça, a lealdade, o respeito e a responsabilidade.
- A sua “visão” pela prestação de um serviço educativo excecional, reconhecido pela excelência dos seus recursos humanos e pelo seu contributo para o desenvolvimento da comunidade.
- A sua “missão” através ensino de qualidade que proporcione uma sólida formação académica e contribua para a formação de cidadãos pessoal, social e ambientalmente responsáveis, com forte sentido de competência e adaptabilidade à mudança.

Os “valores”, a “visão” e a “missão” do AEMT configuram o mapa estratégico de atuação que se materializa nas linhas orientadoras do Projeto Educativo e que estão assentes nas seguintes perspetivas: a perspetiva do capital humano, a perspetiva dos processos internos e a perspetiva dos alunos.

Estas perspetivas foram organizadas de acordo com os fatores chave de gestão da organização escola e emergiram dos problemas que foram identificados.

A identificação dos problemas resultou do diagnóstico da organização e do meio envolvente e constitui, simultaneamente, com a identificação dos pontos fortes, das ameaças e das oportunidades e a análise dos *stakeholders* (todos os interessados no desenvolvimento da organização), a base do planeamento estratégico, que visa o cumprimento da missão do agrupamento e a concretização da visão.

Este documento integra e define de forma concreta e concisa o público-alvo, os objetivos a atingir, o levantamento das necessidades de formação, a identificação das áreas de formação e modalidades mais adequadas e o respetivo calendário de formação.

2. OBJETIVOS

Diagnosticar e prognosticar as necessidades de formação do pessoal docente e não docente do agrupamento de escolas Madeira Torres;

Fomentar a gestão eficiente do processo de formação;

Garantir a formação contínua dos docentes;

Promover a valorização profissional dos docentes e não docentes;

Contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem estimulando a organização e gestão do ensino e o sucesso educativo;

Assegurar a formação do pessoal não docente contribuindo para a melhoria dos serviços prestados e incrementando o aperfeiçoamento da intervenção cívica e pedagógica.

3. LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

O Plano de Formação está orientado para a melhoria da qualidade de desempenho dos professores, focando o processo de formação nas prioridades identificadas no Agrupamento de Escolas Madeira Torres e no desenvolvimento profissional dos docentes. Pretende-se, assim, que a formação contínua possibilite a melhoria da qualidade do ensino e se articule com os objetivos da organização escola e também da política educativa nacional.

Nesta perspetiva, a análise das necessidades de formação, visando internamente a identificação das prioridades, constitui o eixo central da conceção do plano de formação, e tem por base os resultados da avaliação das escolas e as necessidades de desenvolvimento profissional dos seus docentes.

O Levantamento de Necessidades de Formação compreendeu a auscultação a todos os subdepartamentos curriculares, ao pessoal não docente e à direção.

Os subdepartamentos apresentaram, através do preenchimento de um inquérito, as prioridades de formação, de acordo com as áreas de formação definidas no Decreto-Lei nº22/2014, de 11 de fevereiro, indicando as temáticas mais prementes por cada área de formação.

Relativamente ao pessoal não docente foi também realizado um inquérito que serviu para diagnosticar, por temáticas integradas em áreas mais abrangentes, as suas principais necessidades de formação.

4. ÁREAS DE FORMAÇÃO A DESENVOLVER

Este plano integra as áreas de formação previstas no artigo 5º do Decreto-Lei nº 22/2014, de 11 de fevereiro, incorporando um conjunto de ações de formação abrangente dirigido a todos os grupos disciplinares, incidindo principalmente nas seguintes áreas:

- Área do conhecimento, que constitui matérias curriculares nos vários níveis de ensino (área da docência);
- Prática pedagógica e didática na docência, designadamente a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula;
- Formação educacional geral e das organizações educativas;
- Formação ética e deontológica;
- Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas;

Este plano é muito mais que um somatório de ações de formação, é acima de tudo gerador da dinâmica da organização escola e procura refletir o caminho a traçar na formação dos seus profissionais.

5. ÁREA DE FORMAÇÃO ESTRUTURANTE – AVALIAÇÃO FORMATIVA

Na perspetiva do desenvolvimento das aprendizagens dos nossos alunos e do cumprimento da “missão” do nosso agrupamento de escolas, consideramos que a nossa aposta e eixo essencial de formação deverá incidir na “avaliação formativa”.

A avaliação formativa pode ser considerada um elemento regulador do processo de ensino-aprendizagem e de controlo de qualidade do sistema educativo. Deste modo, preconiza o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas exigindo aos professores uma reflexão disciplinar, curricular e interdisciplinar, de maneira que trabalhando em equipa, possam encontrar soluções adequadas e eficazes para fazerem face às necessidades educativas e às dificuldades dos alunos. Apela, portanto, à mudança de práticas pedagógicas proporcionando um ambiente de aprendizagem suficientemente profícuo e estimulante na procura do sucesso de todos os alunos.

A avaliação formativa pressupõe um apoio diário ao aluno no desenvolvimento das competências que deve possuir sendo considerada, por isso, uma atividade de regulação permanente da aprendizagem, a partir da informação obtida (*feedback*) com vista ao aperfeiçoamento da prática educativa levado a efeito pela orientação (*guidance*) com base na utilização de estratégias pedagógicas adequadas.

A introdução de metodologias de tipo formativo no sistema de ensino deu origem à *Assessment for Learning* - avaliação para a aprendizagem, considerado um autêntico guião de aula a aplicar de forma diária e constante.

Deste modo, esta ação será dirigida a todos os grupos disciplinares tendo por isso mesmo uma logística complexa e será posta em prática por etapas. Terá início no ano 2016/2017 e será dada prioridade aos professores dos grupos disciplinares com exames nacionais e provas de aferição.

Seguem-se os quadros de formação interna.

6. PESSOAL DOCENTE - FORMAÇÃO INTERNA (FORMADORES DO AEMT)

Área	Nome da ação	Formadores	Destinatários	Modalidade Duração Acreditação	Calendarização
Formação Educacional Geral	Epistemologia. Um discurso sobre as Ciências	António Daniel	410,510,520	Curso (12h)	2015 /2016
Área da Docência	(Re) conhecer Torres Vedras I – As Linhas	Manuela Catarino	200,400	Curso (12h)	2015 /2016
Área da Docência	À la rencontre de Villenave d'Ornon II	Dulce Santos ...	200,210,300,320	Curso (15h)	2015 /2016
Área da Docência	Metas Curriculares de Matemática A – Ensino Secundário	Catarina Santos ...	500	Curso (25h)	2015 /2016
Área da Docência	Literacia Científica no 1º ciclo: genes, células e plantas	Mª João Ribeiro	110	Curso (15h)	2015 /2016
Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas a Didáticas Específicas	Nas Nuvens ...	Artur Reguengo	Todos	Curso (12h)	2015 /2016
Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas a Didáticas Específicas	Nas Nuvens ...	Artur Reguengo	Todos	Curso (12h)	2015 /2016
Área da Docência	Literacia Científica no 1º ciclo: genes, células e plantas	Mª João Ribeiro	110	Curso (15h)	2016 / 2017 (1º período)
Área da Docência	Literacia Científica no 1º ciclo: Biodiversidade	Mª João Ribeiro	110	Curso (15h)	2016 / 2017 (2º período)
Formação Educacional Geral	Neurociência Aplicada à Educação	A definir	Todos os Docentes do AEMT	Curta Duração	2016 / 2017
Prática Pedagógica e Didática na Docência	Princípios e Práticas da Avaliação Formativa	A definir	Todos os Docentes do AEMT	Oficina de Formação	2016 / 2017

7. FORMAÇÃO INTERNA (FORMADORES DE OUTROS AGRUPAMENTOS DO CFETVL)

Área	Nome da ação	Formadores	Destinatários	Modalidade Duração Acreditação	Calendarização
Área da Docência	Programas e Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário	Ana Alberto Nunes Dalila Milheiro Teresa Nunes	300	Curso (25h)	2015 / 2016
Área da Docência	O Nosso Património e a Nossa Aula	Célia Reis	110	Curso (15h)	2015 / 2016
Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas a Didáticas Específicas	Novas Tecnologias e Necessidades Educativas Especiais – Ferramentas Digitais de Inclusão	Jorge Humberto	910,920,930	Curso (12h)	2015 / 2016
a definir...					
Formação Gratuita (Parcerias)					
Área	Nome da ação	Formadores	Destinatários	Modalidade Duração Acreditação	Calendarização
Área da Docência	Exploração da PORDATA no Contexto Educativo das Ciências Sociais	Bernardo Gaivão	400,420,430	Oficina (15h+15h)	2015 / 2016
Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas a Didáticas Específicas	Escola Virtual: a integração do e-learning e dos recursos educativos digitais em contexto de ensino-aprendizagem	Vítor Vilela		Oficina (15h+15h)	2015 / 2016
a definir...					

8. FORMAÇÃO AUTOFINANCIADA

Área	Nome da ação	Formadores	Destinatários	Modalidade Duração Acreditação	Calendarização
Área da Docência	Inspirar Ciência: A Matemática para a Vida	Catarina Santos Inês Domingues	PD 500	Curso (25h)	2015 / 2016
Formação Educacional Geral	Primeiros Socorros em Contexto Escolar	Aida Carolo Maria João Ribeiro	PD Todos	Curso (25h)	2015 / 2016
Formação Educacional Geral	Dar Palavra à Voz-competências Básicas	José Ramalho	PD Todos (exceto Ens. Especial)	Curso (15h)	2015 / 2016
Formação Educacional Geral	Dar Palavra à Voz-aplicação profissional	José Ramalho	PD Todos (exceto Ens. Especial)	Curso (15h)	2015 / 2016
Área da Docência	Dificuldades de Aprendizagem nas Áreas Específicas da Dislexia, Disgrafia, Disortografia e Discalculia	Diana Coelho	PD 100,110,910,9 20,930	Curso (15h)	2015 / 2016
Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas a Didáticas Específicas	O Microsoft Excel na Atividade Docente	Artur Reguengo	PD Todos (exceto Ens. Especial)	Curso (25h)	2015 / 2016
Prática Pedagógica e Didática na Docência	Gestão e Resolução de Conflitos / Promover Ambientes de Aprendizagem e Cidadania	José Miguel Oliveira	PD Todos (exceto Ens. Especial)	Oficina (25h+25h)	2015 / 2016
a definir					

9. FORMAÇÃO INTERNA - PESSOAL NÃO DOCENTE

Área	Nome da ação	Formadores	Destinatários	Modalidade Duração Acreditação	Calendarização
NEE	Inclusão dos Alunos com NEE – O papel do Assistente Operacional	A definir	Assistentes Operacionais	Curso (21h)	2016 / 2017
Atendimento	Princípios de Atendimento ao Cliente	A definir	Assistentes Operacionais	Curta Duração	2016 / 2017
Segurança, Higiene e Saúde	Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho	A definir	Assistentes Operacionais	Curso (21h)	2016 / 2017

XI. PROJETO EDUCATIVO

O PE é um documento estratégico para o futuro do agrupamento, gerindo o presente e alimentando a sua identidade. Foi construído, de forma dialogante e participada, em articulação com o projeto de intervenção da diretora, o relatório organizacional (CAf) e o regulamento interno.

1. MISSÃO, VISÃO E VALORES

A missão define o propósito nuclear do agrupamento, a sua razão de existir e o contributo que pretende dar à comunidade.

A visão revela o que queremos ser e estabelece a trajetória e o tipo de esforço necessário para atingir a missão: agrupamento de referência pela prestação de um serviço educativo excecional, reconhecido pela excelência dos seus recursos humanos e pelo seu contributo para o desenvolvimento da comunidade.

Os valores de autonomia, credibilidade, confiança, cooperação, diversidade, excelência, inclusão, inovação, justiça, lealdade, respeito e responsabilidade constituem o conjunto de princípios que estão na base da tomada de decisões, bem como na própria identidade do agrupamento.

Articulando o projeto educativo com as metas e objetivos intermédios foi feita pelos departamentos curriculares a “ **OPERACIONALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO 2014-2017**” visando uma definição clara dos indicadores, métricas e metas. Apresenta-se a súmula desse trabalho:

2. SÚMULA DOS DEPARTAMENTOS E COORDENAÇÃO DIRETORES DE TURMA

2.1. III Melhoria da comunicação interna

III.1. Reforçar a utilização da plataforma *moodle* enquanto ferramenta de comunicação fácil e eficaz, durante a vigência do Projeto

SUB/DEPARTAMENTO E CDT	OBJETIVO INTERMÉDIO (se se aplicar)	INDICADORES	MÉTRICAS(resultados intermédios ou parcelares que permitem monitorizar os indicadores)	META DO (SUB)DEPARTAMENTO	META DO PROJETO EDUCATIVO (aferidas no ano 2013-2014)
Coordenação Diretores de Turma		Utilização da disciplina Diretor de Turma na plataforma <i>moodle</i>	95%		Aumentar em 5% o número de docentes/não docentes que utiliza este recurso, face ao ano letivo 2013/2014

2.2. IV. Promoção do desenvolvimento do currículo

IV.1. Aumentar o número de atividades do PAA que se desenvolvem numa perspetiva interdisciplinar, durante a vigência do Projeto

SUB/DEPARTAMENTO E CDT	OBJETIVO INTERMÉDIO (se se aplicar)	INDICADORES	MÉTRICAS	META DO (SUB)DEPARTAMENTO	META DO PROJETO EDUCATIVO
Línguas românicas (300/320/350)	Articular visitas de estudo nacionais/internacionais com 2 ou mais disciplinas dentro do mesmo conselho de turma/mesmo ano de escolaridade.	Atas das Reuniões Página Web do Agrupamento Espaços culturais locais Nº de professores e alunos	Número de disciplinas envolvidas (mínimo 2) ≥ 60% de participantes nas atividades propostas pelo Departamento.	Promover e melhorar práticas interdisciplinares Manter, pelo menos, o número de atividades propostas pelo Departamento e verificáveis no PAA.	Aumentar 5% o número de atividades, face ao valor obtido no ano 2012/2013

		envolvidos			
		Nº de atividades realizadas			
Português e Inglês 2º ciclo (210/220)	Aumentar a colaboração dos encarregados de educação na atividade: Semana da Leitura.	-Nº DE Professores de Português. Nº de professores de outras disciplinas. - Nº de elementos da BECRE. -Nº de Assistentes Operacionais. - Nº alunos do 2º ciclo.. - Nº Convidados/ elementos da Comunidade Educativa. -Nº de atividades planificadas. -Nº de Enc. Educação/representante.	- 7 20 - 4 - 18 - 415 - 3 - 7 - 18	Aumentar 10% a participação dos encarregados de educação/representantes	
História (200/290/400)		Número de atividades realizadas	Contribuir para o PAA com a realização de 10 atividades	Realizar 30 atividades durante a vigência do Projeto Educativo	
Filosofia (410)		- Número de atividades realizadas.	Contribuir para o PAA com 1 atividade.	Realizar 3 atividades durante a vigência do Projeto Educativo.	
Geografia e Economia (420/430)		Número de atividades realizadas	Contribuir para o PAA com a realização de 4 atividades	Realizar 12 atividades durante a vigência do Projeto Educativo	

Matemática (230/500)	Aumentar o número de atividades do PAA (1)	Contribuir para o PAA com a realização de 2 atividades	Realizar 8 atividades durante a vigência do Projeto Educativo	Contribuir para o PAA com a realização de 2 atividades
Física e Química (510)		Participação em atividades constantes no PAA.	3 atividades para o 3º ciclo, por ano letivo.	Aumentar em 1 atividade, durante a vigência do PE.
	Proporcionar conversas com cientistas e escritores, em colaboração com a BECRE.	Participação dos alunos nas sessões.	9 turmas.	
Informática e Eletrónica (540/550)	Manter o número de atividades do PAA que se desenvolvem numa perspectiva interdisciplinar da área técnica do subdepartamento.	Número de atividades realizadas	1 atividade no âmbito do subdepartamento e 2 atividades no âmbito do projeto ICE por ano letivo	Manter o número de atividades do subdepartamento
Biologia e Geologia (520/560)	Realização do encontro Ciência, Arte e Cultura.	Número de professores envolvidos Número de alunos envolvidos Número de atividades planificadas Número de atividades realizadas Número de turmas envolvidas	Envolver todos os professores do departamento. Participação de 50% dos alunos que frequentam as disciplinas do departamento. Realização de 10 atividades no âmbito do encontro.	Aumentar em 5% a participação da comunidade educativa no encontro. Ou Realização da atividade Ou realização de 5 atividades

Educação Artística (240/250/530/600)	<ul style="list-style-type: none"> - Número de professores envolvidos. - Número de alunos envolvidos. - Número de atividades planificadas. - Número de atividades realizadas. 	NÚMERO DE ATIVIDADES REALIZADAS	Aumento em 1 % das atividades do PAA realizadas	Aumentarem 1% as atividades do PAA.	
Coordenação Diretores de Turma		Nº de atividades interdisciplinares por turma	2		

IV.2. Aumentar o desenvolvimento e participação em projetos que visem o desenvolvimento do currículo e o enriquecimento das experiências de aprendizagem, durante a vigência do Projeto

SUB/DEPARTAMENTO E CDT	OBJETIVO INTERMÉDIO (se se aplicar)	INDICADORES	MÉTRICAS	META DO (SUB)DEPARTAMENTO	META DO PROJETO EDUCATIVO
Pré-Escolar	Participar no Projeto Eco-Escolas; Promover o intercâmbio com instituições sociais/culturais	Número de projetos dinamizados	Número de grupos envolvidos	Cada Jardim de Infância promover pelo menos uma atividade	Aumentar 5%o número de projetos, face ao valor obtido no ano 2012/2013
1º Ciclo	Promover e participar em projetos que visem o desenvolvimento do currículo " <i>Heróis da Fruta</i> ", " <i>Enfermeiro Perioperatório</i> ", " <i>Olimpíadas da Matemática</i> " Pangea, " <i>O Dia do Pijama</i> ", " <i>Pequenos Cientistas</i> " – Envolver a maioria das turmas de uma Escola em projetos comuns/transversais.	- Atas das reuniões por turma - Página "modlle" do Agrupamento	Aumentar o número de turmas participantes/alunos e professores envolvidos	Aumentar o número de projetos em relação ao desenvolvido no ano anterior	
Línguas românicas (300/320/350)	Promover a participação em projetos inovadores que vão ao encontro dos interesses dos alunos, nomeadamente: Clube Europeu, Plano Nacional de Leitura, Prosas	Atas das reuniões Página Web do Agrupamento	Número de projetos dinamizados (≥ 8)	Melhorar a participação ativa dos alunos nos projetos promovidos pelo Departamento	

	<p>Bárbaras, DELF Scolaire, DELE, Brincar em Francês, À conversa com...</p> <p>Promover e aperfeiçoar a competência comunicativa dos alunos (oral e escrita).</p> <p>Garantir a certificação externa das competências linguísticas dos alunos</p> <p>Promover a participação da escola em projetos internacionais (ERASMUS +).</p>	PAA	<p>Pelo menos \geq 60% de participantes do agrupamento (alunos e professores).</p>	<p>Melhorar a qualidade pedagógico-didática do agrupamento</p>	
Inglês 3º ciclo e secundário (330)	<p>❶ Implementar na escola o "Concurso Traduzir 2015", promovido pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Católica.</p> <p>❷ Realizar o "Concurso de Poesia" em língua Inglesa.</p>	<p>❶</p> <ul style="list-style-type: none"> - Divulgação do Concurso. - Número de professores envolvidos. - Número de alunos inscritos. - Número de alunos a concorrer. <p>❷</p> <ul style="list-style-type: none"> - Divulgação do concurso. - Número de professores envolvidos. - Número de alunos a concorrer. 	<p>❶</p> <ul style="list-style-type: none"> - Divulgação do concurso em 6 turmas. - Envolvimento de 4 professores. - Inscrição de 25 alunos. - Participação de 15 alunos no âmbito da disciplina de Inglês no "Concurso Traduzir 2015". <p>❷</p> <ul style="list-style-type: none"> - Divulgação do concurso em todas 	<p>Participar em três projectos.</p>	

	<p>Participar no concurso "Spelling Bee", promovido pela embaixada dos EUA.</p>	<p>- Seleção de alunos com perfil para participar no concurso.</p> <p>- Número de alunos a concorrer.</p>	<p>as turmas.</p> <p>- Envolvimento de 6 professores.</p> <p>- Participação de 20% dos alunos</p> <p>⊖</p> <p>-Seleção de 20 alunos.</p> <p>- Participação de 15 alunos.</p>		
História (200/290/400)				Manter a % de participação no Projeto (Oficina História)	
Filosofia (410)		-Número de participações em Projetos.	Participar ou realizar 2 atividades em projectos	Realizar 6 atividades em projectos durante a vigência do Projeto Educativo	
Geografia e Economia (420/430)		Número de Participações em Projetos	Participar ou realizar 2 atividades em projetos	Realizar 6 atividades em projetos durante a vigência do Projeto Educativo	
Matemática (230/500)		Inquéritos - Estágios de exame	Grau de satisfação revelado nos inquéritos	Melhorar, aproximando a média da escola à nacional	
Física e Química (510)		Desenvolver 5 projetos durante a vigência do PE	Participação nos projetos	5 Projetos	
Informática e Eletrónica (540/550)		Número de participações em projetos	2 Projetos por ano		
Biologia e Geologia (520/560)	Realização de uma visita de estudo para os alunos de cada ano de escolaridade	Nº de "turmas-alvo" participantes	Participação de todas as turmas alvo	Participação de 85% dos alunos	
Educação Artística (240/250/530/600)		Número de participações em	- Envolver 20% de professores	Aumentar em 1% a participação	

			projetos	s do subdepartamento	em projetos.	
				- Participação de 25% de alunos.		
Educação Física (260/620)	No âmbito da FCT do Curso Profissional de Apoio à Gestão de Equipamentos Desportivos: Dar continuidade a um trabalho centrado na qualificação das Instituições interessadas em colaborar com a Escola; Consolidar as parcerias com as instituições já existentes.	Manutenção e alargamento das instituições: Consolidação ATV – Académico de Torres Vedras; CMTV – Câmara Municipal de Torres Vedras; AEFDTV – Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras; Janita's – Centro mini-Futebol Club L – Health Clubs; Coordenação Local do Desporto Escolar do Oeste; Qualificação Mais Fitness – Centro de Fitness; Sport Clube União Torreense; GDRC Ponterralense; Centro Equestre Campo Real; Clube de Ténis de Torres Vedras.			Garantir a continuidade do curso profissional de Apoio à Gestão de Instalações Desportivas	

2.3. V. Desenvolvimento das práticas de ensino e de avaliação

V.1. Generalizar a aplicação de critérios de avaliação específicos que prevejam medidas de recuperação e medidas de melhoria dos resultados, durante a vigência do Projeto

SUB/DEPARTAMENTO E CDT	OBJETIVO INTERMÉDIO (se se aplicar)	INDICADORES	MÉTRICAS	META DO (SUB)DEPARTAMENTO	META DO PROJETO EDUCATIVO
Línguas românicas (300/320/350)	Aplicar todos os critérios que visem a melhoria dos	Envolvimento de todos os professores do Departamento nos	Resolução dos instrumentos de	Manter o bom trabalho feito até à data em todas	Aumentarem 5% o nº de iniciativas, em cada ano letivo,

	resultados	processos que visem a melhoria dos resultados, nomeadamente nos testes e em outras atividades de avaliação sumativa.	avaliação em todos os anos de escolaridade e por disciplina sujeita a exame nacional.	disciplinas do Departamento.	face à melhoria obtida no ano anterior, a partir de 2012/2013
Inglês 3º ciclo e secundário (330)	<p>●</p> <p>Realizar o Dia das Línguas.</p>	<p>●</p> <ul style="list-style-type: none"> - Número de professores envolvidos. - Número de alunos envolvidos. - Número de atividades planificadas para o Dia das Línguas. - Número de atividades realizadas no Dia das Línguas. 	<p>●</p> <ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento de 8 professores do Departamento. - Participação de 20% de alunos nas atividades. - Realização de atividades no âmbito da língua Inglesa: exposição de trabalhos; venda de scones; projecção de vídeos 	Participar numa atividade de âmbito interdisciplinar: <i>Dia das Línguas.</i>	
História (200/290/400)	Aplicação de critérios e melhoria de resultados	Melhoria dos resultados escolares (recuperação positiva dos alunos)		<p>Aumentar 0,5% do valor das recuperações negativas para positivas.</p> <p>Aumentar 0,5% o valor das classificações positivas..</p>	
Filosofia (410)	<ul style="list-style-type: none"> - Considerar as medidas de recuperação e melhoria como trabalho regular; - Fornecer com frequência um feedback orientador; - Integrar todo o trabalho realizado 	<p>- Aumentar/manter :</p> <ul style="list-style-type: none"> - atividades de sala de aula sob iniciativa dos alunos; - atividades de autocorreção dos testes sumativos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento em percentagem das recuperações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar 0,5% os resultados escolares. 	

	pelos alunos em parâmetros flexíveis, por si conhecidos.	- apresentações de trabalhos em aula.			
Geografia e Economia (420/430)	Definir critérios de melhoria de resultados	Resultados escolares (recuperação positiva dos alunos)	Aumento em percentagem das recuperações positivas dos alunos em recuperação	Aumentar 0,5% do valor das recuperações positivas e 0,5% das classificações negativas	
Matemática (230/500)	Definir critérios de melhoria de resultados	Número de alunos que melhoram as classificações	Melhorar pelo menos 5% das classificações.	Melhorar as classificações obtidas nos exames nacionais.	
Física e Química (510)		Medidas de recuperação e melhoria dos resultados referidos nos critérios de avaliação das disciplinas do subdepartamento.	2 iniciativas por critério específico e por disciplina.	Incluir duas medidas nos critérios de avaliação específicos das disciplinas do subdepartamento até final da vigência do PE.	
Biologia e Geologia (520/560)	Melhorar os resultados escolares no 10º e 11º ano de Biologia e Geologia, durante a vigência do Projeto	O Coordenador de Departamento envolve os colegas no processo de definição, planeamento de estratégias e cooperação na realização dos testes e atividades de avaliação sumativa.	Resolução dos mesmos ou idênticos instrumentos de avaliação, em cada ano de escolaridade e por disciplina sujeita a exame nacional.	Melhorar as classificações obtidas nos exames nacionais e obter uma média da escola superior em 3 valores à média dos exames nacionais.	
Educação Artística (240/250/530/600)		Recuperação e/ou melhoria de resultados.	Diminuir em 1% os níveis inferiores a 3	Aumentar em 1% os níveis positivos	

V.2. Aumentar a eficácia das medidas de apoio educativo, em todos os ciclos de ensino, durante a vigência do Projeto

SUB/DEPARTAMENTO E CDT	OBJETIVO INTERMÉDIO (se se aplicar)	INDICADORES	MÉTRICAS	META DO (SUB)DEPARTAMENTO	META DO PROJETO EDUCATIVO
Línguas românicas (300/320/350)	Aumentar o número de alunos que frequentam o RA.	Número de alunos que frequentam o RA.		80 a 90% dos alunos a frequentar as aulas de RA com assiduidade.	Aumentar, em 5%, em cada ano letivo, face à melhoria obtida no ano anterior, a partir de 2012/2013
História (400)	Aumentar a frequência do RA.	Nº de alunos envolvidos	Aumentar em 1% a percentagem de frequência do RA	Aumentar em 1% a percentagem de frequência do nRA	
Filosofia (410)	- Aumentar a frequência do RA.	- Nº de alunos envolvidos.	- Aumentar em 1% a percentagem de frequência RA.	- Aumentar em 1% a taxa de frequência do RA.	
Matemática (230/500)		Taxa de frequência RA, ACT e AE - Mat	Aumentar em 1% a percentagem de frequência RA e AE - Mat.	Melhorar os resultados, aproximando a média da escola à nacional	
Física e Química (510)	-Aumentar a taxa de frequência do Reforço de Aprendizagem. -Aumentar a taxa de frequência do Centro de Aprendizagem. -Proporcionar a todas as turmas do Ensino Básico a medida ACT na disciplina de Física e Química, durante a vigência do Projeto.	Participações/inscrições nas medidas de apoio educativo. Classificações internas finais.	20 alunos por turma frequentam o RA.	Aumentar em 5% face aos resultados obtidos em 2012/2013.	
Biologia e Geologia (520/560)	Aumentar o número de alunos que frequentam o Reforço de Aprendizagem (RA)	Número de alunos que frequentam o RA	75% dos alunos inscritos na disciplina de Biologia e Geologia a frequentar o RA	70% dos alunos a frequentar com assiduidade o RA.	

Coordenação Diretores de Turma		Taxa de assiduidade do ACT/ APP/ Tutoria Nº de medidas de ACT/ tutoria propostas a cada aluno	80% dos alunos tem menos de três faltas injustificadas		
--------------------------------	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------	--	--

V.3. Reforçar no processo de ensino dos alunos dos cursos profissionais o desenvolvimento das capacidades/ competências que são valorizadas no mundo do trabalho, durante a vigência do Projeto

SUB/DEPARTAMENTO E CDT	OBJETIVO INTERMÉDIO (se se aplicar)	INDICADORES	MÉTRICAS	META DO (SUB)DEPARTAMENTO	META DO PROJETO EDUCATIVO
Línguas românicas (300/320/350)	Aplicar critérios de melhoria de resultados dos alunos	Melhorar os resultados dos alunos no parâmetro «Atitudes e valores»	Aumentar a média de classificações	Melhorar em 0,5% as classificações finais.	Aumentar em um nível da escala a apreciação do tutor da FCT, referente a 10% dos alunos, apurada no final de cada ano letivo, a partir de 2014/15, face aos resultados do ano anterior
História (200/290/400)		Melhoria dos resultados na FCT	Manter o valor das classificações da FCT	Manter o nível da escala de apreciação do tutor da FCT	
Geografia e Economia (420/430)		Resultados na FCT	Aumento em valor das classificações da FCT em 2% dos alunos.	Aumentar em um nível da escala a apreciação do tutor da FCT, referente a 2% dos alunos, apurada no final de cada ano letivo, tendo por base o ano de 2013/14	
Matemática (230/500)			Aumentar em 1% o número de classificações positivas.	Aumentar em um nível da escala a apreciação do tutor da FCT, referente a 5% dos alunos, apurada no final de cada ano letivo, a partir de 2013/14, face aos resultados do ano	

				anterior	
Física e Química (510)	Adaptar os conteúdos/conceitos à área de interesse do curso profissional	Planificações e momentos de avaliação	Incluir duas aulas e dois momentos de avaliação dedicados ao tema do curso profissional, por ano letivo, diretamente relacionado com os conteúdos/conceitos	Aumentar 5 % no número de classificações positivas em cada módulo.	
Biologia e Geologia (520/560)	Melhorar a comunicação com as entidades empregadoras.	Avaliação do tutor de F.C.T.	Melhorar a avaliação em 0,5.		
Informática e Eletrónica (540/550)	Reforçar proximidade com EE e SPO para desenvolvimento de soft skills Aquilatar áreas de interesse das empresas da região	Número de reuniões com EE com referência ao assunto FCT Grau de participação dos EE nas reuniões Número de áreas obtidas nos questionários implementadas nos currículos das disciplinas	2 por ano 70% dos EE 1 área por ano	Aproximar os cursos à realidade, garantindo uma melhor preparação dos alunos para o mercado de trabalho	
Educação Artística (240/250/530/600)		Melhoria dos resultados na FCT.	Aumento em valor das classificações da FCT em 2% dos alunos.	Aumentar em um nível da escala a apreciação do tutor da FCT, referente a 2% dos alunos	
Educação Física (260/620)	Desenvolver a autonomia dos alunos	Processos de autonomia crescente consubstanciados na assinatura de protocolos com as instituições que colaboram na FCT	Número de horas: 10º ano – 100 horas no apoio ao Desporto Escolar na Escola e 40 horas na	<u>FCT e outros Projetos</u> 10 ano – Grande supervisão. Os orientadores controlam toda a situação; 11º ano –	

			CLDEO; 11º ano – 120 horas na CLDEO e 40 horas no apoio ao Desporto Escolar na Escola; 12º ano – 300 horas numa Instituição	Supervisão de controlo repartida entre os orientadores de escola e externos; 12º ano – Supervisão mínima (orientador da escola). Delegação de competências	
--	--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

V.4 Monitorizar boas práticas de trabalho.

SUB/DEPARTAMENTO E CDT	OBJETIVO INTERMÉDIO (se se aplicar)	INDICADORES	MÉTRICAS	META DO (SUB)DEPARTAMENTO	META DO PROJETO EDUCATIVO
Pré-Escolar	Partilha de projetos/experiências	Grau de participação dos docentes	2 reuniões por ano letivo	Troca de conhecimentos, experiências e ou documentos	Garantir que todos os departamentos os analisem os resultados da <i>Framework</i> e identifiquem boas práticas. Identificar os desvios. Trabalhar na melhoria em 50 % dos desvios
1º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> - Recorrer regularmente a medidas de recuperação - Fornecer, com frequência, retorno orientador aos encarregados de educação - Aplicar sistematicamente critérios da melhoria de resultados na área de Apoio ao estudo - Desenvolver a autonomia dos alunos - Sensibilizar/envolver pais e encarregados de educação nas propostas de melhoria das aprendizagens e nos resultados escolares dos alunos - Melhorar a qualidade do trabalho colaborativo do 1º 	<ul style="list-style-type: none"> - Atas de reuniões com encarregados de educação - PIAS dos alunos - Registos de reuniões individuais com encarregados de educação - Relatórios - Pautas - Registos de ocorrências - Atas de ano - Atas de departamento - Registo de contactos com encarregados de educação - Envolvimento de todos os professores do departamento nos 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o número de reuniões com encarregados de educação 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar as atitudes e os resultados dos alunos - Melhorar o desempenho docente por forma a melhorar a atitude e os resultados dos alunos. 	

	<p>Ciclo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a qualidade do trabalho colaborativo entre os professores dos 1º e 2º ciclos. - Articular/Planificar em reuniões de ano, identificando conteúdos/aprendizagens essenciais por ano de escolaridade e ciclo - Articular, em Conselho de Departamento, identificando conteúdos/aprendizagens interdisciplinares 	processos que visem a melhoria de resultados			
Geografia e Economia (420/430)		Analisar e promover a melhoria dos resultados a obter pelo subdepartamento (tendo por base os inquéritos realizados na Framework que serão realizados)	Trabalhar na melhoria, de pelo menos metade dos desvios detetados	Trabalhar na eliminação ou no mínimo na correção de 50% dos desvios apurados	
Matemática (230/500)	Analisar e promover a melhoria dos resultados a obter pelo subdepartamento (tendo por base os inquéritos realizados na Framework que serão realizados)	Trabalhar na melhoria em 50 % dos desvios	Diminuir os desvios em pelo menos 10%	Analisar e promover a melhoria dos resultados a obter pelo subdepartamento (tendo por base os inquéritos realizados na Framework que serão realizados)	
Física e Química (510)		Identificação de boas práticas.	Identificação de boas práticas em 2 reuniões de subdepartamento por ano letivo.		
Informática e Eletrónica (540/550)		Resultados da Framework	1 reunião por período		
Educação Artística (240/250/530/600)		Framework de Desenvolvimento Pedagógico. Melhoria dos resultados obtidos pelo subdepartamento	Melhorar a percentagem dos desvios	Trabalhar na eliminação ou melhoria de 25 % dos desvios apurados	
Educação Física	1.1- Ação de formação: "Perfil do aluno de	1.1- Realização da ação de formação:	- Concretizaçã		

(260/620)	educação física”; 1.2- Conferência curricular; 1.3- Recolha de “boas práticas”; 2.1- Recolha de resultados obtidos pelos alunos em Atletismo (14-15); 2.2- Recolha dos níveis dos alunos nos desportos coletivos (14-15); 2.3- 2015-2017: integrar as restantes matérias nucleares.	“Perfil do aluno de educação física”; 1.2- Conferência curricular realizada semestralmente; 1.3- Identificar/partilhar “boas práticas” (estratégias de ensino; progressões de aprendizagem; escolha de exercícios) entre professores; 2.1- Grelha de resultados de atletismo; 2.2- Grelha de avaliação final do subdepartamento.	o das ações previstas.	1-Partilha de conhecimentos, experiências e/ou de documentos; 2- Criar uma base de dados com resultados/níveis dos alunos;	
-----------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

2.4. IX. Melhoria dos resultados escolares

IX.1. Melhorar as médias dos resultados dos alunos nos exames/provas nacionais, durante a vigência do Projeto

SUB/DEPARTAMENT O E CDT	OBJETIVO INTERMÉDIO (se se aplicar)	INDICADORES	MÉTRICAS	META DO (SUB)DEPARTAMENT O	META DO PROJETO EDUCATIVO
1º Ciclo	- Diminuir a diferença entre as avaliações internas e externas - Melhorar as médias nos exames de Português e Matemática	- Pautas internas - Pautas externas de exames nacionais	Aumentar em 2,5% as médias dos resultados dos alunos nos exames nacionais	Manter ou melhorar as médias dos alunos nos exames nacionais	Atingir em 70% de todas as disciplinas sujeitas a exame nacional, uma média igual ou superior à média nacional por ano letivo, a partir de 2014/15
Línguas românicas (300/320/350)	Não se aplica	A verificar nos resultados dos alunos nos exames/provas nacionais.	Aumento de 3% nas médias dos resultados dos alunos nos exames/provas nacionais	Atingir em 70% das disciplinas do departamento sujeitas a exame nacional, uma média igual ou superior à média nacional por ano letivo, a partir de 2014/15	
Inglês 3º ciclo e secundário (330)	❶ Igualar ou melhorar a	❶ - Resultados dos	❶ Manutenção ou	❶ Obter uma média	

	média dos alunos do 9º ano no "PET" (Preliminary English Test).	alunos na disciplina no 9º ano. - Resultados dos alunos no exame.	melhoria em 1% da média dos alunos no "PET".	igual ou superior à média nacional.
Português e Inglês 2º ciclo (210/220)	Aumento da frequência das aulas de Apoio ao Estudo.	A verificar nos resultados dos alunos nos exames/provas nacionais do 6º ano.	. Aumento de 1% nas médias dos resultados dos alunos nos exames/provas nacionais	Melhorar a média dos resultados dos alunos nos exames/provas nacionais, em relação à média nacional.
História (200/290/400)		Resultados dos alunos nos exames/provas nacionais		Manter na disciplina de História A (sujeita a exame nacional) uma média superior ou igual à média nacional
Filosofia (410)		Resultados dos alunos no exame nacional de Filosofia	Não descer mais de 2 valores na média de exame na disciplina de Filosofia, mantendo a média superior à nacional.	Obter uma média igual ou superior à média nacional (alunos internos).
Geografia e Economia (420/430)		Resultados dos alunos internos nos exames/provas nacionais	Não baixar mais de 1,5 valores na média de exame da disciplina de Economia A, mantendo a média superior à média Nacional. Não baixar mais de 0,5 valores na média de exame da disciplina de Geografia A, mantendo a média superior à média Nacional.	Manter Economia A e Geografia A com médias acima da média Nacional (alunos internos)
Matemática (230/500)	Melhorar as médias dos resultados dos alunos nos exames/provas nacionais	Resultados dos alunos nos exames/provas nacionais	Melhorar em 1% as médias dos resultados dos alunos nos exames/provas nacionais	Atingir em 10% de todas as disciplinas sujeitas a exame nacional, uma média igual ou superior à média nacional por ano

				letivo, a partir de 2014/15	
Física e Química (510)	Melhorar as médias dos resultados dos alunos nos exames na disciplina de Física e Química A, durante a vigência do Projeto.	Classificações de exame.	40 % dos alunos obtêm classificações acima da média nacional. Mais 2 alunos obtêm classificação, pelo menos, 1 valor acima da média nacional, por ano letivo	A média dos resultados obtidos pelos alunos nos exames nacionais deverá ser superior à média nacional, no fim da vigência do PE. Aumentar em 2 % o número de alunos internos que obtêm classificações no exame de FQ A, pelo menos, 1 valor acima da média nacional, durante a vigência do PE.	
Biologia e Geologia (520/560)	Melhorar a média dos alunos no exame de Biologia e Geologia	Resultados dos alunos da classificação da disciplina no 10ºano e 11ºano Resultados dos alunos nos exames nacionais	Melhorar as médias dos alunos em 1% relativamente à média dos resultados dos exames nacionais	Obter uma média superior à média nacional dos alunos que realizaram exame nacional	
	Na melhoria da sua literacia científica, em qualquer ano de escolaridade: - Utilizar INQUIRY-BASED LEARNING (Aprendizagem baseada em perguntas); - Desenvolver, sempre que possível, em contexto de sala de aula o Ensino Experimental das Ciências.	Atividades de avaliação sumativa como testes, relatórios, questionários de aulas práticas, onde conste sempre um grupo de itens de carácter experimental.	Melhoria dos resultados escolares, nomeadamente ao nível dos exames nacionais.	Melhorar as classificações obtidas nos exames nacionais e obter uma média da escola superior em 1 valor à média dos exames nacionais.	

IX.2. Melhorar as taxas de aprovação nos exames/provas nacionais, durante a vigência do Projeto

SUB/DEPARTAMENTO E CDT	OBJETIVO INTERMÉDIO (se se aplicar)	INDICADORES	MÉTRICAS	META DO (SUB)DEPARTAMENTO	META DO PROJETO EDUCATIVO
Línguas românicas (300/320/350)	Não se aplica	A verificar na taxa de aprovação nos exames/provas nacionais	Aumento de 2% nas taxas de aprovação nos exames/provas nacionais	Atingir em 70% das disciplinas do departamento sujeitas a exame nacional, uma média igual ou superior à média nacional por ano letivo, a partir de 2014/15	Atingir em 70% de todas as disciplinas sujeitas a exame nacional, uma média igual ou superior à média nacional por ano letivo, a partir de 2014/15
Inglês 3º ciclo e secundário (330)	❶ Melhorar a taxa de sucesso no teste "PET" ao nível A2, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência de Línguas	❶ Resultados dos alunos no teste PET.	❶ Aumento em 5% da taxa de sucesso ao nível A2.	❶ Atingir uma taxa de sucesso de 75% no nível A2.	
Português e Inglês 2º ciclo (210/220)	Aumento da frequência das aulas de Apoio ao Estudo	A verificar na taxa de aprovação nos exames/provas nacionais do 6º ano.	Aumento de 1% na aprovação nos exames/provas nacionais.	Melhorar as taxas de aprovação nos exames/provas nacionais	
História (200/290/400)		Taxas de aprovação nos exames/provas nacionais	Aumento em % das taxas de aprovação nos exames/provas nacionais	Manter na disciplina de História A (sujeita a exame nacional) uma média superior ou igual à média nacional por ano letivo, a partir de 2014/15	
Filosofia (410)		Resultados dos alunos no exame	Manter a taxa de aprovação no exame entre os 80% e os 90%	Obter uma taxa de aprovação entre os 80% e os 90%.	
Geografia e Economia (420/430)		Resultados dos alunos internos nos exames/provas	Manter nos exames nacionais a taxa de	Manter as taxas de reprovação dos alunos internos	

		nacionais	reprovação dos alunos internos a Economia A (Cód. 712) em 0,0% Baixar nos exames nacionais a taxa de reprovação dos alunos internos a Geografia A (Cód. 719) em 0,5% (de 4,5% para 4,0%)	nos exames a Economia A e baixar a taxa de reprovação a Geografia A em 0,5%,
Matemática (230/500)	Melhorar as taxas de aprovação nos exames/provas nacionais	Resultados dos alunos internos nos exames/provas nacionais	Melhorar em 1% as taxas de aprovação nos exames/provas nacionais	Atingir em 10% de todas as disciplinas sujeitas a exame nacional, uma taxa de aprovação igual ou superior à taxa nacional por ano letivo, a partir de 2014/15
Física e Química (510)	Melhorar as taxas de aprovação dos alunos internos na disciplina de FQ A, durante a vigência do Projeto.	Aprovação dos alunos internos à disciplina de FQ A.	Aumento de 2,5%. 70 % dos alunos com classificação inferior a 10 valores frequentem o RA, em cada ano letivo.	Aumentar em 2,5% a taxa de aprovação dos alunos internos durante a vigência do PE.
Biologia e Geologia (520/560)	Melhorar o sucesso nos exames nacionais	Resultados dos alunos nos exames nacionais	Melhorar a taxa de sucesso dos alunos em 1% dos exames nacionais	Atingir 90% de aprovação. 75% dos alunos com classificações superiores a 95 pontos

IX.3. Melhorar a qualidade do sucesso nos vários anos de escolaridade, durante a vigência do Projeto

SUB/DEPARTAMENTO E CDT	OBJETIVO INTERMÉDIO (se se aplicar)	INDICADORES	MÉTRICAS	META DO (SUB)DEPARTAMENTO	META DO PROJETO EDUCATIVO
1º Ciclo	- Melhorar a qualidade do sucesso no final de cada ano de escolaridade.	- Registos de avaliação interna dos três períodos. - Resultados dos alunos na avaliação externa.	- Melhoria da qualidade do sucesso em 2,5%	- Igualar ou aumentar a taxa de sucesso no ano anterior.	Aumentar em 5%, em cada ano letivo, face à melhoria obtida no ano letivo anterior, a partir de 2014/15
Línguas românicas (300/320/350)	Não se aplica	A verificar nos resultados finais do sucesso nos vários anos de escolaridade	Aumento de 3% na qualidade do sucesso nos vários anos de escolaridade de	Aumentar em 2%, a qualidade do sucesso (tendo por base o ano de 2013/14) a partir de 2014/15.	
Inglês 3º ciclo e secundário (330)	<p>1 Melhorar a qualidade do sucesso no final do 2º ciclo.</p> <p>2 Melhorar o sucesso na disciplina de Inglês nos vários anos do 3º ciclo.</p> <p>3 Manter ou melhorar o sucesso à disciplina de Inglês nos Cursos Científico Humanísticos do ensino Secundário.</p>	<p>1 - Percentagem de sucesso nos três períodos - Resultados dos alunos no final do 6º ano.</p> <p>2 Resultados dos alunos (nos três períodos) nos vários anos do 3º ciclo na classificação da disciplina</p> <p>3 Percentagem de sucesso nos três períodos.</p>	<p>1 - Aumento em 2% do número de níveis 3 / 4 e em 1% do nível 5.</p> <p>2 Melhoria da qualidade de sucesso em 5%.</p> <p>3 - Manutenção ou aumento em 1% da taxa de sucesso no 10º</p>	<p>1 - Alcançar 90% de aprovação.</p> <p>2 Atingir uma taxa de sucesso de 80% na disciplina de Inglês.</p> <p>3 Igualar ou aumentar a taxa de sucesso nos Cursos Científico Humanísticos do ensino Secundário.</p>	

			ano. - Manutenção das taxas de sucesso nos 11º e 12º anos.	
Português e Inglês 2º ciclo (210/220)	Aumento da frequência das aulas de Apoio ao Estudo	A verificar nos resultados finais do sucesso nos vários anos de escolaridade por (5º 6º anos).	Aumento de 1% nos níveis 4 e o 5..	Aumentar os níveis 4 e 5.
História (200/290/400)		Aumentar a qualidade do sucesso nos vários anos de escolaridade,	Melhorar em percentagem em a qualidade do sucesso	Aumentar em 5% a qualidade do sucesso até 2017.
Filosofia (410)		Percentagem de sucesso nos vários anos em que as disciplinas de Filosofia, Sociologia e Psicologia são leccionadas.	- Igualar ou aumentar 1% a taxa de sucesso no 10º ano; - Igualar ou aumentar 1% a taxa de sucesso no 11º ano. - Manter a taxa de sucesso no 12º ano da disciplina de Psicologia B.	Igualar ou aumentar 1% a taxa de sucesso nos Cursos Científico Humanísticos do ensino Secundário.
Geografia e Economia (420/430)		Qualidade do sucesso nos vários anos de escolaridade	Melhorar em 1% a percentagem em da qualidade do sucesso nas disciplinas do departame	Aumentar em 1%, a qualidade do sucesso nas disciplinas do subdepartamento de Economia e Geografia

			nto		
Matemática (230/500)	(2) O subdepartamento considera difícil fazer projeções sobre os nossos resultados, atendendo ao seguinte: - introdução das novas metas curriculares; - exames do 12º ano incluírem conteúdos dos três anos (10º, 11º e 12º). (2)	Ata resumo e mapa de rendimento.	(2)	(2)	
Física e Química (510)	Melhorar as médias das classificações nas várias disciplinas do subdepartamento, durante a vigência do Projeto.	Classificações internas finais.	50 % dos alunos com classificação inferior a 13 valores frequentem o RA; 40 % dos alunos com classificações inferiores a 4 frequentem o centro de aprendizagem.	Aumentar em 2,5 % a médias das classificações nas várias disciplinas do subdepartamento, durante a vigência do projeto.	
		Melhorar as médias das classificações nas várias disciplinas do subdepartamento, durante a vigência do Projeto.	Classificações internas finais.		
Informática e Eletrónica (540/550)	Melhorar a qualidade do sucesso nas disciplinas técnicas dos cursos profissionais	Número de recuperações nos cursos profissionais Resultados	50% dos alunos com classificações superiores a Bom		

	Melhorar a qualidade do sucesso nas restantes disciplinas do subdepartamento	escolares	Máximo de 3 alunos a realizar recuperações		
Biologia e Geologia (520/560)	Melhorar o número de alunos com classificações iguais ou superiores a 4 no 3ºCiclo	Resultados dos alunos nos vários períodos	Melhorar em 5% relativamente ao ano anterior	Obter, pelo menos, 35% de resultados iguais ou superiores no 3ºperíodo	
	Melhorar o número de alunos com classificações iguais ou superiores a 14	Resultados dos alunos nos vários períodos	Melhorar em 5% relativamente ao ano anterior	Obter, pelo menos, 35% de resultados iguais ou superiores no 3ºperíodo	
Educação Artística (240/250/530/600)		Taxa de sucesso - transição ou progressão sem qualquer classificação negativa.	Diminuir 1% nos níveis inferiores a 3, nas disciplinas em que tal seja possível.	Aumentar em 1% os níveis 4 e 5.	

IX.4. Melhorar a adequação do percurso formativo seguido pelos alunos do ensino secundário ao seu perfil psicológico

SUB/DEPARTAMENTO E CDT	OBJETIVO INTERMÉDIO (se se aplicar)	INDICADORES	MÉTRICAS (resultados intermédios ou parcelares que permitem monitorizar os indicadores)	META DO (SUB)DEPARTAMENTO	META DO PROJETO EDUCATIVO (aferidas no ano 2013-2014)
Coordenação Diretores de Turma		Utilização da disciplina Diretor de Turma na plataforma <i>moodle</i>	95%		Aumentar em 5% o número de docentes/não docentes que utiliza este recurso, face ao ano letivo 2013/2014

IX.5. Melhorar a taxa de conclusão dos cursos profissionais, durante a vigência do Projeto

SUB/DEPARTAMENTO E CDT	OBJETIVO INTERMÉDIO (se se aplicar)	INDICADORES	MÉTRICAS	META DO (SUB)DEPARTAMENTO	META DO PROJETO EDUCATIVO
Línguas românicas (300/320/350)	Não se aplica	A verificar na taxa de conclusão dos cursos profissionais	Aumento de 3% na taxa de conclusão dos cursos profissionais	Aumentar em 3%, a taxa de conclusão nos cursos profissionais (tendo por base o ano de 2013/14) a partir de 2014/15.	Aumentar em 10%, em cada ano letivo, face à melhoria obtida no ano letivo anterior, a partir de 2014/15
História (200/290/400)		Aumentar a taxa de conclusão dos cursos profissionais	Melhorar em percentagem a taxa de conclusão dos cursos profissionais	Manter a taxa de conclusão nos cursos profissionais (tendo por base o ano de 2013/14) a partir de 2014/15.	
Filosofia (410)		Taxa de conclusão dos Cursos Profissionais.		Aumentar em 1% a qualidade do sucesso nas disciplinas leccionadas pelo subdepartamento.	
Geografia e Economia (420/430)		Taxa de conclusão dos cursos	Melhorar a percentagem da taxa de	Aumentar em 2% a taxa de conclusão nos	

		profissionais	conclusão dos cursos profissionais	cursos profissionais (tendo por base o ano de 2013/14) a partir de 2014/15.	
Matemática (230/500)	Melhorar a taxa de conclusão dos cursos profissionais	Taxa de conclusão dos cursos profissionais	Melhorar em 2% a taxa de conclusão dos cursos profissionais	Aumentar em 2%, em cada ano letivo, face à melhoria obtida no ano letivo anterior, a partir de 2014/15	
Física e Química (510)		Taxa de conclusão	Aumentar em 5% a taxa de conclusão dos módulos da disciplina de Física e Química	Aumentar em 5% a taxa de conclusão, a partir do ano letivo 2014/2015.	
Informática e Eletrónica (540/550)		Número de alunos sem módulos em atraso que realizam e terminam a PAP Taxa de conclusão	60% de taxa de conclusão		
Biologia e Geologia (520/560)	Aumentar o apoio dado. Aumentar a taxa de conclusão dos cursos profissionais.	Número de horas. Taxa de conclusão dos cursos profissionais.	Aumentar em 100% o número de horas de apoio. Melhorar em 1% a taxa de conclusão dos cursos profissionais.		
Educação Artística (240/250/530/600)		Aumentar a taxa de conclusão dos cursos profissionais	Melhorar em percentagem a taxa de conclusão dos cursos profissionais	Aumentar em 1%, a taxa de conclusão nos cursos profissionais	
Coordenação Diretores de Turma		Taxa de assiduidade	Aumento de 10%		

2.5. X. Consolidação da qualidade do ambiente educativo

X.1. Estimular a participação/mobilização da comunidade escolar na qualidade do ambiente educativo

SUB/DEPARTAMENTO E CDT	OBJETIVO INTERMÉDIO (se se aplicar)	INDICADORES	MÉTRICAS	META DO (SUB)DEPARTAMENTO	META DO PROJETO EDUCATIVO
Pré-Escolar	Criar o dia do Pré-Escolar envolvendo crianças pessoal docente e não docente	Juntar todos os grupos	100%	Aumentar a participação do departamento nas atividades que visem o envolvimento de todo o pré-escolar	Aumentar em 5% a participação da comunidade escolar nas atividades que visem o envolvimento de toda escola
1º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a participação dos encarregados de educação em atividades/projetos promovidas pelas escolas: atividades de encerramento, Carnaval – execução de máscaras - Envolver os encarregados de educação em atividades de desenvolvimento do currículo 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de encarregados de educação participantes - Número de atividades 	Aumentar em 1% o número de participantes	- Aumentar a participação dos encarregados de educação/comunidade educativa nas atividades de escola/turma.	
Línguas românicas (300/320/350)	Aumentar a colaboração dos Encarregados de Educação nas várias atividades promovidas pelo Departamento.	Número de Encarregados de Educação.	10%	Aumentar em 10% a participação dos Encarregados de Educação nas várias atividades promovidas pelo Departamento.	
Geografia e Economia (420/430)		Número de participantes/projetos e atividades desenvolvidas pela comunidade escolar	Participar ou realizar 2 atividades em projetos de âmbito alargado.	Realizar 6 atividades em projetos durante a vigência do Projeto Educativo	
Matemática (230/500)	Aumentar a participação nas diversas atividades	Número de participantes	Aumentar em 1% o número de participantes.	Aumentar em 1% a participação do departamento nas atividades que visem o	

				envolvimento de toda escola	
Física e Química (510)	Melhorar a qualidade do trabalho colaborativo entre os professores do subdepartamento na preparação de 90% das APL, até final do ano letivo.	APL preparadas colaborativamente.	Preparação colaborativa de 5 APL por ano letivo.		
Informática e Eletrónica (540/550)	Envolver os alunos e os professores dos cursos profissionais do subdepartamento no Dia da Ciência	Número de Atividades Taxa de participação dos alunos Taxa de participação dos professores	1 atividade por turma 90% dos alunos participam 75% dos professores participam		
Biologia e Geologia (520/560)	Participar em atividades interdisciplinares globais como o projeto PES, concurso de máscaras no carnaval, no Encontro Ciência, Arte e Cultura	Nº de turmas envolvidas Nº professores envolvidos Nº de alunos envolvidos	Participação de 75% dos alunos em cada turma Obtenção de 80% de satisfação na participação das atividades medida a partir do preenchimento dum inquérito de satisfação por parte dos professores e alunos envolvidos nas atividades	Aumentar em 5% a participação dos professores deste departamento e respetivas turmas nestas atividades	
Educação Artística (240/250/530/600)		Desenvolvimento de atividades. Diversificar os canais de comunicação. Promover protocolos com outras entidades.	Aumentar em 5% o número de participantes	Aumentar em 1% a participação do subdepartamento nas atividades	
Educação Especial (910/920)	Aumentar a participação dos alunos com NEE nas	Plano Anual de Atividades	Aumento em 1% da participação	Aumentar em 1% a participação do	

	atividades do PAA	Registo de presenças dos alunos nas atividades PEI's	o dos alunos com NEE nas atividades do PAA	departamento nas atividades do PAA	
Coordenação Diretores de Turma		Contatos dos E.E. com os Diretores de Turma	Redução de 5% do nº de E.E. que não estabelece u qualquer tipo de contacto com o Diretor de Turma		

X.2. Promover o desenvolvimento da responsabilidade individual, social e moral dos alunos, durante a vigência do Projeto

SUB/DEPARTAMENTO E CDT	OBJETIVO INTERMÉDIO (se se aplicar)	INDICADORES	MÉTRICAS	META DO (SUB)DEPARTAMENTO	META DO PROJETO EDUCATIVO
1º Ciclo	- Melhorar o desenvolvimento da responsabilidade individual, social e moral dos alunos. - Diminuir o número de registos de ocorrência por turma.	- Número de registos de ocorrência; - Grelhas de atitudes e valores/comportamentos dos alunos.	- Diminuir em 10% o número de registos de ocorrência	- Diminuir os casos de indisciplina.	Diminuir em 5% o número de situações de indisciplina Aumentar em 5% a apreciação, pelos CT, de comportamento o "Bom" e diminuir em 5% a de comportamento o "Não satisfaz"
Línguas românicas (300/320/350)	Reduzir o número de registos de ocorrência por turma; Aumentar, no comportamento das turmas, o número de apreciações de "Bom"; Reduzir, no comportamento das turmas, o número de apreciações de "Não Satisfaz".	Número de ocorrências registadas por turma; Número de apreciações de "Bom"; Número de apreciações de "Não Satisfaz".	10% 10% 10%	Reduzir em 10% o número de ocorrências disciplinares por turma; Aumentar em 10% o número de apreciações de "Bom" nas turmas; Reduzir em 10% o número de apreciações de "Não Satisfaz" nas turmas.	

	Aumentar a colaboração dos alunos em atividades promovidas pela Associação de Estudantes;	Número de alunos.	10%	Aumentar em 10% a participação dos alunos em atividades promovidas pela Associação de Estudantes.
Geografia e Economia (420/430)		1.Número de projetos de âmbito social; 2.Comportamento na sala de aula	1. Participar ou realizar pelo menos 1 atividade em projetos de âmbito Social 2. Definir regras concretas para o comportamento e postura na sala de aula	1.Realizar 3 atividades em projetos de âmbito social durante a vigência do Projeto Educativo 2.Aprovar documento em Subdepartamento e fazer proposta no C. Pedagógico durante a vigência do Projeto Educativo.
Matemática (230/500)	Diminuir o número de situações de indisciplina	Número de registos de ocorrência Resumo de turma/ata	Diminuir em 1% o número de situações de indisciplina	Diminuir em 1% o número de situações de indisciplina
Física e Química (510)	Melhorar o desenvolvimento da responsabilidade individual, social e moral dos alunos.	Apreciações nos conselhos de turma. Menções qualitativas atribuídas em Conselho de Turma. Participações/registos de ocorrência.		Diminuir em 2,5% o número de situações de indisciplina, durante a vigência do projecto. Aumentar em 2,5% a apreciação, pelos CT, de comportamento "Bom" e diminuir em 2,5% a de comportamento "Não satisfaz"
Informática e Eletrónica (540/550)	Diminuir o número de ocorrências nas disciplinas lecionadas pelo subdepartamento Aumentar número de alunos com diplomas de mérito pessoal	Número de registos de ocorrência Número de alunos com diplomas de mérito pessoal	Diminuição de 2% dos registos de ocorrência por ano 1 aluno por turma com diploma de mérito	

	Participar em campanhas de solidariedade voluntariado	Número de participações em campanhas de solidariedade / voluntariado	1 campanha por ano	
Educação Artística (240/250/530/600)		Desenvolvimento de atividades. Diversificar os canais de comunicação. Promover protocolos com outras entidades.	Aumentar em 5% o número de participantes	Aumentar em 1% a participação do subdepartamento nas atividades
Coordenação Diretores de Turma		-Nº de registos de ocorrência -Nº de turmas cujo comportamento foi considerado "Bom" -Nº de turmas cujo comportamento foi considerado "Não Satisfaz"	Diminuição de 5% dos registos de ocorrência Aumento de 2% Diminuição de 2%	

2.6. XI. Promoção da cultura científica, humanística, artística e desportiva

XI.1. Proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem que visem a melhoria da sua literacia científica, humanística e artística

SUB/DEPARTAMENTO E CDT	OBJETIVO INTERMÉDIO (se se aplicar)	INDICADORES	MÉTRICAS	META DO (SUB)DEPARTAMENTO	META DO PROJETO EDUCATIVO
1º Ciclo	<p>Participar em concursos de poesia e similares</p> <p>Participação ativa dos alunos em atividades /propostas de literacia científica</p> <p>Participação de professores em ações de literacia científica</p>	<p>- Atividades inscritas do PAA</p> <p>- Atividades do Plano de Turma</p>	- Envolver nas atividades deste âmbito o maior número de professores e alunos.	Aumentar o número de turmas participantes/alunos e professores envolvidos	<p>Aumentar em 5%, em cada ano letivo, face à melhoria obtida no ano anterior</p> <p>Aumentar em 5%, em cada ano letivo, face à melhoria obtida no ano anterior</p>
Línguas românicas (300/320/350)	<p>Promover visitas de estudo a exposições, espetáculos e outros eventos culturais.</p> <p>Promover atividades de divulgação científica e/ou cultural no espaço escolar</p>	<p>Número de professores envolvidos.</p> <p>Número de alunos envolvidos.</p>	<p>Envolver ≥ 70% dos professores do Departamento.</p> <p>Envolver ≥ 50% dos alunos.</p>	<p>Realizar ≥ 6 visitas de estudo por ano letivo.</p> <p>Realizar ≥ 3 atividades por ano letivo.</p>	
Português e Inglês 2º ciclo (210/220)	Realização do Dia das Línguas.	<p>- Número de professores envolvidos.</p> <p>- Número de alunos envolvidos.</p> <p>- Número de atividades planificadas.</p> <p>- Número de atividades realizadas.</p>	<p>- Envolver XY de professores do Departamento.</p> <p>- Participação de XY% de alunos nas atividades.</p> <p>- Realização de XY atividades no âmbito da língua Inglesa.</p>	Realização da atividade.	
História (200/290/400)				Manter a participação do subdepartamento	

Filosofia (410)		PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS/ATIVIDADES	Participar, pelo menos, em 1 projeto/atividade	Participar em, pelo menos, 3 projetos/atividades durante a vigência do Projeto Educativo.
Geografia e Economia (420/430)		Participação projetos/atividades	Participar em pelo menos 1 projetos/atividade	Participar em pelo menos 3 projetos/atividades durante a vigência do Projeto Educativo.
Física e Química (510)	Realizar 5 APL, por turma, nas aulas de CFQ do ensino básico, até final de cada ano letivo.	Atividades experimentais realizadas durante o ano letivo.	Realizar 5 APL por ano letivo e por disciplina.	Realizar 5 APL, por turma, nas aulas de CFQ do ensino básico, até final de cada ano letivo.
	Dar continuidade ao projeto "Espaço Ciência", durante a vigência do PE.	Participação dos alunos nas atividades. Envolvimento em atividades a nível nacional.	7 atividades por ano letivo.	Aumentar em 5% a participação dos alunos nas atividades propostas no projeto, face ao ano letivo anterior, a partir de 2015/2016.
	Dar continuidade ao projeto "Histórias Para Contar", durante a vigência do PE.	Participação de crianças do Jardim Infantil e primeiro ciclo.	Ler 1 livro por período. 10 sessões por turma do 1º ciclo e por ano letivo. 6 sessões por sala do JI e por ano letivo.	90 % dos alunos envolvidos leiam por iniciativa própria, pelo menos, um livro por período letivo. 90% dos alunos contribuam com o empréstimo de um livro para a biblioteca da sala (onde exista biblioteca de sala).

	Dar continuidade ao projeto "Pequenos Cientistas..." em colaboração com a BECRE.	Participação dos professores do departamento e alunos do 1º ciclo e 12º ano de Química.	Aumentar em 20 alunos, o número de participantes durante a vigência do PE.	Aumentar em 10 alunos, o número de parti Realização das atividades do projeto com mais uma turma de 1º ciclo. Aumentar em 3 o número de atividades anuais.
	Dar continuidade ao projeto "Tutoria do Sucesso- <i>Tu és Capaz!</i> "	Resultados dos Exames. Taxas de Conclusão. Participação.	50% dos alunos propostos participam no projeto. Aumento de 10% na frequência das sessões.	55% dos alunos que usufruam do projeto, melhorem as suas classificações e/ou comportamentos; Aumentar em 10 % a taxa de assiduidade às sessões de tutoria.
Informática e Eletrónica (540/550)	Participar no Projeto Erasmus	Número de atividades desenvolvidas por turma Número de participações	1 experiência de aprendizagem por cada ano letivo	
Biologia e Geologia (520/560)	Realização das olimpíadas da Biologia Sénior.	Informação veiculada aos alunos pelos professores da turma Número de alunos inscritos Número de alunos na realização da prova	100 % dos alunos alvo informados Inscrição de 30% dos alunos	Participação de pelo menos 50 alunos ou Participação de 25% de alunos alvo
	Realização das olimpíadas da Biologia Júnior	Informação veiculada aos alunos pelos professores da	100 % dos alunos alvo informados	Participação de pelo menos 20 alunos

		<p>turma</p> <p>Número de alunos inscritos</p> <p>Número de alunos na realização da prova</p>	<p>Inscrição de 10% dos alunos</p>	<p>ou</p> <p>Participação de 10% de alunos alvo</p>	
	Realização das olimpíadas da Geologia	<p>Informação veiculada aos alunos pelos professores da turma</p> <p>Número de alunos inscritos</p> <p>Número de alunos na realização da prova</p>	<p>100 % dos alunos alvo informados</p> <p>Inscrição de 10% dos alunos</p>	<p>Participação de pelo menos 20 alunos</p> <p>ou</p> <p>Participação de 10% de alunos alvo</p>	
	Desenvolvimento de temáticas de índole científica com recurso a convidados externos à escola	<p>Divulgação veiculada aos alunos pelos professores da turma</p> <p>Nº de alunos presentes</p>	<p>100% dos alunos-alvo informados</p> <p>Presença da totalidade dos alunos da turma</p>	<p>Realização de pelo menos 1 palestra para cada ano do ensino secundário</p>	
Educação Artística (240/250/530/600)		<p>Número de participantes na atividade</p>	<p>- Envolver 75% de professores do subdepartamento.</p> <p>- Participação de 30% de alunos nas atividades.</p> <p>- Realização de 3 atividades no âmbito da cultura artística</p>	<p>Realização de uma "Semana das Artes"/ "Dias de Arte"</p>	

IX.2 Promover o Desporto Escolar

SUB/DEPARTAMENTO E CDT	OBJETIVO INTERMÉDIO (se se aplicar)	INDICADORES	MÉTRICAS	META DO (SUB)DEPARTAMENT O	META DO PROJETO EDUCATIVO
Educação Física (260/620)		<ul style="list-style-type: none"> . Projeto do DE e PAA . Relatórios escritos do Coordenador do DE . Relatórios na plataforma do DE . Fichas de presença mensal - DE . Listagens de alunos inscritos nas atividades – DE e PAA . Balanço/análise estatística realizada pelo subdepartamento e/ou alunos do Curso – DE e PAA 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de alunos inscritos nas atividades de DE; - Nº de alunos participantes nas atividades de PAA; - mais uma atividade (Interturmas de Futebol) - mais um Grupo/equipa (natação) 	<p>melhoria do processo ensino-aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Aumento/melhoria da relação Professor/número de alunos (no grupo/equipa do DE e atividade do PAA) b) Aumento do número de alunos participantes nas atividades (PAA e DE) c) Acompanhamento/participação na organização das atividades de alunos do Curso Profissional de Desporto (FCT) d) Acompanhamento nas sessões de treinos dos grupos/equipa do DE realizado pelos alunos do Curso Profissional de Desporto (FCT) e) Formação de alunos/árbitros 	<p>Aumentar a assiduidade dos alunos inscritos/número de equipas/variedade de modalidades em 5% em cada ano letivo face à melhoria obtida no ano anterior.</p>

XII. CONCLUSÃO

Explicitados os pontos-chave do dispositivo da autoavaliação do Agrupamento, sintetizados a partir dos diversos relatórios específicos, e a evidenciação da sua relevância em termos de prestação de contas, implementação da mudança, mobilização dos “*stake holders*” e melhoria contínua da organização, perspectivam-se como passos seguintes, numa lógica de continuidade:

- A implementação de novo ciclo de diagnóstico com recurso ao Modelo CAF;
- A monitorização do trabalho de sala de aula através da aplicação da Framework de Desenvolvimento Pedagógico;
- A preparação de novo plano de ações de Melhoria decorrente do Diagnóstico CAF (em articulação com as recomendações que resultarem da atividade de Avaliação Externa da IGEC).

Temos consciência que a equipa da avaliação interna refletiu e procurou institucionalizar como opção metodológica e prática sistemática as ferramentas organizacionais necessárias para o autoconhecimento do agrupamento. *“It is common sense to take a method and try it. If it fails, admit it frankly and try another. But above all, try something.”* (Franklin Delano Roosevelt)

Mas, só em conjunto se pode promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da organização do agrupamento e dos seus níveis de eficiência e eficácia; assegurar o sucesso educativo baseado numa política de qualidade, exigência e responsabilidade; incentivar ações e processos de melhoria da qualidade do funcionamento e dos resultados do agrupamento e garantir a credibilidade do desempenho do agrupamento.

A equipa procurou, também, fomentar um bom clima de trabalho entre os seus elementos e com toda a comunidade educativa, numa reflexão predominantemente crítica, assente num diálogo que se quis profícuo e constante. *“It takes two to speak the truth – one to speak, and another to hear”* (Henry David Thoreau)

Pensamos ter cumprido com os objetivos a que nos propusemos e respondido a tudo quanto nos foi solicitado. No entanto, queremos sublinhar que a tarefa não foi fácil, atenta a quantidade,

diversidade e variedade da informação a analisar/tratar e relatar, face à exiguidade do tempo disponível.

Sabemos, porém, que trabalhamos para uma escola que se quer atual e dinâmica e que o nosso trabalho pode contribuir para o sucesso escolar, profissional e um futuro melhor para os nossos alunos.

“Queremos ir além e para além de...”

Queremos uma instituição que procura a qualidade que se confronta com as boas práticas, a racionalização, a análise de responsabilidades e a criação de indicadores de implementação e de desempenho com consciência organizacional e que ultrapasse os pontos fracos permitindo criar e manter um clima de total transparência e propiciador da melhoria contínua, lendo para além do que é o “*Satus Quo*”.

Este relatório foi elaborado pela equipa de avaliação interna (Ana Paula Azevedo; Ana pascoal; Elsa Coelho; Helena Patrão; Rita Santos, Dulce Santos e Teresa Sepúlveda) com a colaboração de Artur Costa.

Deixam-se agradecimentos especiais pela colaboração e disponibilidade à Diretora, aos elementos do gabinete da diretora, aos Serviços Administrativos, aos Coordenadores de Departamento e Subdepartamento, aos Coordenadores e Diretores de turma, aos Diretores dos Cursos Profissionais, Coordenadoras da BE/CRE, Diretora do Centro de Formação e também à empresa Another Step que assessorou a escola na elaboração do Relatório Organizacional e implementação do modelo escolhido para a avaliação.

E, um muito, obrigada a todos os professores, pais e alunos que nos ajudaram e com certeza continuarão a ajudar.

Construímos os alicerces (...), mas a obra final é tão maior (...).

Torres Vedras, 8 de fevereiro de 2016

Fontes

- Atas, deliberações e relatórios de resultados escolares do Conselho Pedagógico;
- Atas, pareceres e recomendações do Conselho Geral;
- Autoavaliação da BE/CRE;
- Base dados da indisciplina;
- Candidatura dos cursos profissionais ao POCE;
- ENES e ENEB - Resultados de exames nacionais do Ensino básico e Secundário e informações sobre colocações no ensino superior;
- Estatísticas da Educação plataforma MISI (Plataforma de Informação do Ministério da Educação).
- IGEC – Perfis e modelos; Questionários de satisfação (2016);
- IGEC - Questionário 2012;
- JPM (programa de gestão de Alunos, Pessoal Não Docente e Pessoal Docente);
- Mapas de rendimento final (Turmas);
- Plano Anual de Atividades e relatórios de execução;
- Plano de ação de melhoria;
- Plano de formação do AEMT (PD e PND);
- Projecto de Intervenção da Directora (2012) (Rita João de Maya G. Sammer)
- Projecto Educativo (2013-2017);
- Regulamento Interno;
- Relatório da Framework;
- Relatório de atividades do CFETVL;
- Relatório de autoavaliação 2009;
- Relatório Organizacional da Empresa “Another Step”;
- Relatórios dos órgãos de Gestão intermédia.

Glossário

ⁱ **Taxa de Transição 1º ciclo:** Resultado em percentagem da divisão entre o número total de alunos que transitaram e o número total de alunos.

ⁱⁱ **Qualidade do sucesso no 1º Ciclo:** Resultado em percentagem da divisão entre o número de alunos que não obtiveram nenhum nível inferior a 3 e o número total de alunos que transitaram.

ⁱⁱⁱ **Qualidade do sucesso no 5º ano:** Resultado em percentagem da divisão entre o número de alunos que não obtiveram nenhum nível inferior a 3 e o número total de alunos que transitaram.

^{iv} **Qualidade do sucesso no 6º ano:** Resultado em percentagem da divisão entre o número de alunos que não obtiveram nenhum nível inferior a 3 e o número total de alunos que transitaram.

^v **Taxa de Transição no 2º ciclo:** Resultado em percentagem da divisão entre o número total de alunos que transitaram e o número total de alunos.

^{vi} **Qualidade do sucesso no 2º ciclo:** Resultado em percentagem da divisão entre o número de alunos que não obtiveram nenhum nível inferior a 3 e o número total de alunos que transitaram.

^{vii} **PAP:** Planos de Acompanhamento Pedagógico – São planos elaborados em conselho de turma sempre que o aluno revele dificuldades de aprendizagem.

^{viii} **D. Classificação 2º ciclo:** Diploma atribuído aos alunos que obtenham média de final igual ou superior a 4,5 (quatro vírgula cinco), no 3º período, no conjunto de todas as disciplinas e a quem não tenha sido aplicada qualquer medida disciplinar sancionatória ou mais que duas medidas corretivas devidamente registadas.

^{ix} **D. Assiduidade 2º ciclo:** Diploma atribuído aos alunos, exceto o 1º ciclo, que tenham zero faltas no seu registo de faltas anual, quer justificadas (com exceção das faltas dadas em representação da escola) quer injustificadas.

^x **D. Mérito Pessoal 2º ciclo:** Diploma atribuído aos alunos a quem não tenha sido aplicada qualquer medida disciplinar devidamente registada e que preencham os seguintes requisitos: a) Revelem atitudes exemplares de superação das suas dificuldades; b) Produzam trabalhos académicos de excelência ou realizem atividades curriculares ou de complemento curricular de relevância; c) Desenvolvam iniciativas ou ações de reconhecida relevância social; d) Revelem atitudes exemplares de espírito de entreajuda, cooperação, participação ou projeção da escola.

^{xi} **Medidas Disciplinares 2º ciclo:** As medidas disciplinares sancionatórias traduzem uma sanção disciplinar imputada ao comportamento do aluno e as medidas corretivas prosseguem finalidades pedagógicas, dissuasoras e de integração, nos termos do n.º 1 do artigo 169º, assumindo uma natureza eminentemente preventiva.

As medidas disciplinares sancionatórias são:

- a) A repreensão registada;
- b) A suspensão até 3 dias úteis;
- c) A suspensão da escola de 4 a 12 dias úteis;
- d) A transferência de escola;
- e) A expulsão de escola.

As medidas disciplinares corretivas são:

- a) A advertência;
- b) A ordem de saída da sala de aula, e demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar;
- c) A realização de tarefas e atividades de integração na escola ou comunidade, podendo, para esse efeito, ser aumentado o período de permanência obrigatória, diária ou semanal, do aluno na escola ou no local onde decorram as tarefas ou atividades;
- d) O condicionamento no acesso a certos espaços escolares ou na utilização de certos materiais e equipamentos, sem prejuízo dos que se encontrem afetos a atividades letivas;
- e) A mudança de turma.

^{xii} **Qualidade do sucesso no 7º ano:** Resultado em percentagem da divisão entre o número de alunos que não obtiveram nenhum nível inferior a 3 e o número total de alunos que transitaram.

^{xiii} **Qualidade do sucesso no 8º ano:** Resultado em percentagem da divisão entre o número de alunos que não obtiveram nenhum nível inferior a 3 e o número total de alunos que transitaram.

^{xiv} **Qualidade do sucesso no 9º ano:** Resultado em percentagem da divisão entre o número de alunos que não obtiveram nenhum nível inferior a 3 e o número total de alunos que transitaram.

^{xv} **Taxa de transição do 3º ciclo:** Resultado em percentagem da divisão entre o número total de alunos que transitaram e o número total de alunos.

^{xvi} **Qualidade do sucesso do 3º ciclo:** Resultado em percentagem da divisão entre o número de alunos que não obtiveram nenhum nível inferior a 3 e o número total de alunos que transitaram.

^{xvii} **PAP:** Planos de Acompanhamento Pedagógico – São planos elaborados em conselho de turma sempre que o aluno revele dificuldades de aprendizagem.

^{xviii} **ACT:** Apoio por proposta do Conselho de Turma - 3º ciclo e secundário. Destina-se a alunos, sem necessidades educativas especiais, com dificuldades de aprendizagem e que revelem interesse na melhoria dos seus resultados escolares.

^{xix} **Tutoria:** Orientação e aconselhamento por professor específico

^{xx} **NEE:** Alunos abrangidos pelo D.Lei n.º 3/2008 que apresentem **Necessidades Educativas Especiais** de caráter permanente, apresentando limitações em algum domínio.

^{xxi} **ASE:** Ação Social Escolar - conjunto diversificado de ações, proporcionando a toda a comunidade escolar serviços e bens, promovendo a existência de igualdade de oportunidades na escola, tais como:

- a) Acompanhar e subsidiar o funcionamento dos refeitórios escolares, a fim de assegurar a alimentação indispensável aos alunos;
- b) Organizar os processos de alunos que se candidatem a subsídios de estudo e a transportes escolares;
- c) Atribuir auxílios económicos diretos concedidos aos alunos comprovadamente carenciados, para apoio das despesas escolares;
- d) Participar na organização e supervisão técnica dos serviços do Bufete, Papelaria e Refeitório das Escolas do Agrupamento;
- e) Encaminhar para a direção de serviços da região de Lisboa e Vale do Tejo (DSRLVT) DRELVT ou e Câmara Municipal de Torres Vedras (CMTV) a relação de necessidades respetiva aos alunos portadores de deficiência;
- f) Orientar o funcionamento de bufetes e papelarias;
- g) Organizar e atribuir os passes escolares. Distribuir os passes escolares.

^{xxii} **D. Classificação do 3º ciclo:** Diploma atribuído aos alunos que obtenham média de final igual ou superior a 4,5 (quatro vírgula cinco), no 3º período, no conjunto de todas as disciplinas e a quem não tenha sido aplicada qualquer medida disciplinar sancionatória ou mais que duas medidas corretivas devidamente registadas.

^{xxiii} **D. Assiduidade do 3º ciclo:** Diploma atribuído aos alunos, exceto o 1º ciclo, que tenham zero faltas no seu registo de faltas anual, quer justificadas (com exceção das faltas dadas em representação da escola) quer injustificadas.

^{xxiv} **D. Mérito Pessoal do 3º ciclo:** Diploma atribuído aos alunos a quem não tenha sido aplicada qualquer medida disciplinar devidamente registada e que preencham os seguintes requisitos: a) Revelem atitudes exemplares de superação das suas dificuldades; b) Produzam trabalhos académicos de excelência ou realizem atividades curriculares ou de complemento curricular de relevância; c) Desenvolvam iniciativas ou ações de reconhecida relevância social; d) Revelem atitudes exemplares de espírito de entreajuda, cooperação, participação ou projeção da escola.

^{xxv} **APP 3º ciclo:** Apoio Pedagógico Personalizado é facultado, em grupo ou individualmente, aos alunos com Necessidades Educativas Especiais.

^{xxvi} **Medidas disciplinares 3º ciclo:** As medidas disciplinares sancionatórias traduzem uma sanção disciplinar imputada ao comportamento do aluno e as medidas corretivas prosseguem finalidades pedagógicas, dissuasoras e de integração, nos termos do n.º 1 do artigo 169º, assumindo uma natureza eminentemente preventiva.

As medidas **disciplinares sancionatórias** são:

- a) A repreensão registada;
- b) A suspensão até 3 dias úteis;
- c) A suspensão da escola de 4 a 12 dias úteis;
- d) A transferência de escola;
- e) A expulsão de escola.

As medidas **disciplinares corretivas** são:

- a) A advertência;
- b) A ordem de saída da sala de aula, e demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar;
- c) A realização de tarefas e atividades de integração na escola ou comunidade, podendo, para esse efeito, ser aumentado o período de permanência obrigatória, diária ou semanal, do aluno na escola ou no local onde decorram as tarefas ou atividades;
- d) O condicionamento no acesso a certos espaços escolares ou na utilização de certos materiais e equipamentos, sem prejuízo dos que se encontrem afetos a atividades letivas;
- e) A mudança de turma.

^{xxvii} **Qualidade do sucesso no 10º ano:** Resultado em percentagem da divisão entre o número de alunos que não obtiveram nenhum nível inferior a 10 e o número total de alunos que transitaram.

^{xxviii} **Qualidade do sucesso no 11º ano:** Resultado em percentagem da divisão entre o número de alunos que não obtiveram nenhum nível inferior a 10 e o número total de alunos que transitaram.

^{xxix} **Taxas de Não Transição/Não aprovação/Não Conclusão secundário:** Resultado em percentagem da divisão entre o número total de alunos que não transitaram e o número total de alunos.

^{xxx} **APP:** Apoio Pedagógico Personalizado é facultado, em grupo ou individualmente, aos alunos com Necessidades Educativas Especiais.

^{xxxi} **ACT:** Apoio por proposta do Conselho de Turma - 3º ciclo e secundário. Destina-se a alunos, sem necessidades educativas especiais, com dificuldades de aprendizagem e que revelem interesse na melhoria dos seus resultados escolares.

^{xxxii} **RA:** Reforço de Aprendizagem é uma medida educativa que visa a promoção do sucesso educativo dos alunos e a melhoria dos seus resultados escolares. Visa:

- a) Preparação para os exames nacionais (quando se aplique) / Delf (quando se aplique);
- b) Esclarecimento de dúvidas;
- c) Consolidação dos conteúdos programáticos;
- d) Resolução de exercícios/problemas.

^{xxxiii} **D. Classificação secundário:** Diploma atribuído aos alunos que obtenham média final igual ou superior a 17,0 (dezassete vírgula zero), no 3º período, no conjunto de todas as disciplinas do currículo e a quem não tenha sido aplicada qualquer medida disciplinar sancionatória ou mais que duas medidas corretivas devidamente registadas.

^{xxxiv} **D. Assiduidade secundário:** Diploma atribuído aos alunos, exceto o 1º ciclo, que tenham zero faltas no seu registo de faltas anual, quer justificadas (com exceção das faltas dadas em representação da escola) quer injustificadas.

^{xxxv} **D. Mérito Pessoal secundário:** Diploma atribuído aos alunos a quem não tenha sido aplicada qualquer medida disciplinar devidamente registada e que preencham os seguintes requisitos: a) Revelem atitudes exemplares de superação das suas dificuldades; b) Produzam trabalhos académicos de excelência ou realizem atividades curriculares ou de complemento curricular de relevância; c) Desenvolvam iniciativas ou

ações de reconhecida relevância social; d) Revelem atitudes exemplares de espírito de entreatajuda, cooperação, participação ou projeção da escola.

^{xxxvi} **Qualidade do sucesso E. Profissional e Vocacional**: Resultado em percentagem da divisão entre o número de alunos que não têm nenhum módulo em atraso e o número total de alunos.

^{xxxvii} **D. Classificação E. Profissional e Vocacional**: Diploma atribuído aos alunos que obtenham média final igual ou superior a 17,0 (dezassete vírgula zero), no conjunto dos módulos desse ano e a quem não tenha sido aplicada qualquer medida disciplinar sancionatória ou mais que duas medidas corretivas devidamente registadas. As anulações de matrícula ou a existência de módulos não concluídos impedem a atribuição do diploma de classificação.

^{xxxviii} **D. Assiduidade E. Profissional e Vocacional**: Diploma atribuído aos alunos, exceto o 1º ciclo, que tenham zero faltas no seu registo de faltas anual, quer justificadas (com exceção das faltas dadas em representação da escola) quer injustificadas.

^{xxxix} **D. Mérito Pessoal E. Profissional e Vocacional**: Diploma atribuído aos alunos a quem não tenha sido aplicada qualquer medida disciplinar devidamente registada e que preencham os seguintes requisitos: a) Revelem atitudes exemplares de superação das suas dificuldades; b) Produzam trabalhos académicos de excelência ou realizem atividades curriculares ou de complemento curricular de relevância; c) Desenvolvam iniciativas ou ações de reconhecida relevância social; d) Revelem atitudes exemplares de espírito de entreatajuda, cooperação, participação ou projeção da escola.

